FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 6 DE ABRIL DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 479

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O NOSSO COMBATE

Faz amanhã 42 anos que o «Diário de Lisboa» foi apregoado pela primeira vez nas ruas da capital. Era um dia de sol glorioso, cheio de eflúvios balsamicos e de aliciantes promessas. Este jornal nasceu, portanto, sob o signo da Primavera e viveu e prosperou acima das paixões, em obediência ao lema da concórdia nacional, numa época em que as opiniões se dividiam profundamente, como aliás acontece em todas as épocas desde que os homens vivem em sociedade, e da sua diversidade se podiam tirar conclusões úteis. As opiniões continuam hoje a dividir-se. A única diferença consiste em que nem sempre nos é permitido exprimi-las tal como desejariamos fazê-lo. Esse tem sido o nosso combate e por essa liberdade de expressão temos lutado sempre, e continuaremos a lutar, enquanto pudermos empunhar uma caneta e dispusermos de uma tribuna para o fazer.

O «Diário de Lisboa» trouxe ao jornalismo português, como se tem reconhecido geralmente, uma expressão nova, uma audácia que não estava nos nossos hábitos, uma inquietude que não fazia parte do nosso estilo de vida e uma mocidade que não se contava apenas pelos anos mas residia também nos corações. Alguns consideravam-nos, então, irreverentes, mas de uma irreverência cortês e saudável, que nunca passou as fronteiras da boa educação. Uma irreverência que visava apenas a destruir mitos perigosos e a abalar a falsa reputação de ídolos assentes em pés de barro. A seriedade dos nossos processos nunca sofreu dúvidas. A coerência da nossa orientação nunca foi posta em causa. O público que nos lê compreendeu, desde a primeira hora, a sinceridade dos nossos propósitos. E não nos faltou nunca com o seu apoio, que se foi tornando de ano para ano mais sólido e mais animador.

O aniversário que amanhã festejamos, se é o termo de um ano de luta e de canseiras, é também o começo de outro ano em que se repetirá a mesma luta e em que não poderemos furtar-nos às mesmas canseiras. O ano que passou deu-nos a consciência de termos cumprido inteiramente o nosso dever para com os leitores que nos distinguem com a sua confiança e para com o País cujos interesses pusemos sempre acima de qualquer conluio equívoco e de qualquer interesse privado. E, se não fizemos em prol do comum tudo quanto desejariamos ter feito, foi por motivos que transcendem a nossa própria vontade. Seja como for, e sejam quais forem as nuvens que se acastelam no horizonte, não perdemos a fé nos destinos da Pátria e continuamos a manter a esperança num futuro melhor.

O rei Hassan II chegou esta manhã á base aeronaval de Kenitra, num avião especial posto á sua disposição pelo presidente Kennedy. O soberano marroquino efectuou uma viagem de onze dias aos Estados Unidos, durante a qual conferenciou com o chefe da Casa Branca e outros membros do Governo norte-americano sobre problemas de interesse para os dois países e, nomeadamente, a evacuação das bases americanas em Marrocos. A gravura mostra o monarca em Nova York, onde foi apoteóticamente recebido. A recepção entusiástica que os novaiorquinos dispensaram a Hassan II foi considerada uma das mais calorosas concedidas nos ultimos anos a um monarca

Morreu e descerá sentado à sepultura

CONWAY (Estados Unidos), 6 — Andrew Washington Stackhouse, desejou sempre ser enterrado sentado e o seu desejo foi satisfeito.

Contava 58 anos, trabalhava numa casa funerária e sempre pedira que o não enterrassem deitado. Há dias sentiu-se mal, vindo a falecer de um ataque de coração, quando ia sentado num carro funerário.

O caixão, feito de propósito, possui um lado envidraçado por onde o corpo pode ser visto: rigidamente sentado, como Stackhouse sempre desejou. — (A. N. I.).

O ULTRAMAR ESTÁ JÁ EM CONDIÇÕES DE PARTICIPAR SUBSTANCIALMENTE NA VIDA E NO GOVERNO DA NAÇÃO — DECLAROU O GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE AO CONSELHO LEGISLATIVO

LOURENÇO MARQUES, 6 — Na abertura do primeiro período da sessão ordinária do Conselho Legislativo, o sr. governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, pronunciou o seguinte discurso:

«Inicia-se hoje mais uma sessão legislativa, a primeira depois do tempo normal do mandato dos vogais eleitos. A sua prorrogação foi determinada, em devido tempo, com base na prevista revisão da Lei Organica, pela qual se esperava uma nova composição para os orgãos legislativos das províncias ultramarinas. Nestes termos, pareceu preferível não proceder a eleições nas mesmas condições actuais, pois que, porventura, só teriam validade para um muito escasso período.

De facto, a revisão da Lei Organica ocupa, neste momento, a Assembleia Nacional, de modo que se pode aceitar, para breve, o termo deste renovado mandato. Se não para o final deste período de Abril, no máximo para depois do segundo, em Outubro. Há que ter em vista que será necessário publicar, além da Lei fundamental dimanada da Assembleia Nacional, outros diplomas de grande importancia, pelo Governo Central e pelo Governo da Província, reguladores da Organica Administrativa e, nomeadamente,

(Continua na 11.ª página)

O título de cidadão honorário americano será conferido a Churchill na próxima terça-feira

WASHINGTON, 6. — Os antigos presidentes Truman e Eisenhower foram convidados para uma cerimónia que se realiza na próxima terça-feira na Casa Branca e durante a qual será conferido o grau de cidadão honorário norte-americano ao velho estadista britanico, «sir» Winston Churchill.

A cerimónia, no decorrer da qual o presidente Kennedy assinará um decreto conferindo aquela distinção, efectuar-se-á nos jardins de Casa Branca, foi antecipada de 90 minutos para que os telespectadores ingleses a possam captar em melhores condições, por intermédio do satélite de retransmissão. — (R.).

Dean Rusk pessimista sobre o futuro de Berlim

WASHINGTON, 6.—O secretário de Estado, Dean Rusk, e o embaixador da Russia, Anatol Dobrynin, reuniram-se hoje em Washington, pela segunda vez, na nova fase das conversações sobre o problema de Berlim. Foi Rusk quem convocou a entrevista, para informar que parte para uma visita de vários dias a Paris.

Os observadores crêem que Rusk deseja obter as ultimas informações quanto a Berlim, a fim de as comunicar ao presidente de Gaulle e ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Gerhard Schroeder.

No entanto,, numa entrevista televisionada, o secretário de Estado mostrou-se pessimista ácerca dos resultados daquelas conversações, que em tempos se esperou proporcionassem uma base para futuras negociações sobre Berlim.—(A. N. I.).

A PRÓXIMA CONFERÊNCIA DE RUSK E DE GAULLE

PARIS, 6.—Dean Rusk conferenciará na segunda-feira com o presidente Charles de Gaulle — informaram nesta capital círculos autorizados. Rusk deve chegar amanhã, procedente de Washington, a fim de participar na conferência da S. A. T. O.

Não foi indicada a duração do encontro entre os dois estadistas, mas afirma-se que serão abordados pelo menos os mais importantes problemas pendentes entre a França e os Estados Unidos.—(A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

O ÊXODO

São cada vez mais alarmantes as notícias provenientes de vários pontos do País que dão conta da emigração, legal e clandestina, que está a fazer-se, em larga escala, para França. «Homens de todas as idades, até analfabetos e rapazes — informa um correspondente do «Século» — dirigem-se a França em bandos, levados por engajadores». Os campos despovoam-se. São, evidentemente, os homens válidos que emigram. Ficam apenas velhos, mulheres e crianças. A lavoura ressente-se, naturalmente, desse êxodo em massa, dirigido para países onde as condições económicas superam grandemente o nosso baixo nível de vida. Escasseiam braços para os trabalhos agrícolas. Os poucos que restam, pela lei natural da oferta e da procura, exigem salários incomportáveis com a grave crise em que se debate a agricultura. Anunciam-se providências. Elaboram-se planos. Prometem-se soluções. Mas, infelizmente, a situação não melhora. O doente não encontra alívio nos medicamentos que lhe receitam. As tremendas realidades que afligem a lavoura portuguesa não se podem iludir. O problema assume aspectos que se desdobram em extensão e profundidade. Têm-se desenvolvido esforços, é certo, para melhorar a situação. Esforços malogrados, porque até hoje ela não se modificou ainda por forma sensível e o mal-estar persiste, com as graves consequências que lhe são inerentes e que, comprometendo a economia privada, não podem deixar de afectar a economia colectiva. Libertar a lavoura de peias burocráticas e institucionais, que lhe travam os movimentos e lhe dificultam a vida, parece que seria o primeiro passo a dar no caminho aconselhado pelas circunstâncias. Outros se lhe devem seguir. O homem, ninguém o ignora, é a principal riqueza de uma nação. Criar condições para o fixar à terra, para evitar o êxodo, deve ser o objectivo primacial de uma boa política agrária.

Portugueses no estrangeiro

por VASCO DA GAMA FERNANDES

CONHEÇO algumas colmeias de portugueses em França; com muitas delas contactei recentemente na Venezuela e se no Brasil o problema não me impressionou tanto, deve-se á circunstancia de ser português quase tudo aquilo. Dos Estados Unidos chegam-me, também, notícias. E é desse conjunto que nasceu o artiguelho que se vai ler.

São aos milhares os portugueses que labutam, vivem e morrem no estrangeiro. Ali se fixaram, fizeram casa, criaram filhos, envelheceram, ricos, remediados ou sempre pobres. Nações, hoje portentosas, deveram aos portugueses muito daquilo que são. O esforço, a pertinácia e a honradez dos nossos

(Continua na 7.ª página)

Mudança da hora às duas da madrugada

De hoje para amanhã, ás duas da madrugada, adiantam-se os relógios de sessenta minutos, entrando-se assim na chamada hora de Verão.

Diario de Lisbôa

NÚMERO ESPECIAL DO MAGAZINE COMEMORATIVO DO 42.º ANIVERSÁRIO

HOJE 48 PÁGINAS

Tal como já fizemos em outras ocasiões, antecipamos de um dia a publicação do numero comemorativo do nosso aniversário. Sendo amanhã domingo, a transferência resulta em benefício para o leitor e em comodidade para os vendedores, nossos simpáticos colaboradores de sempre, que podem amanhã, os primeiros, receber e os segundos distribuir mais rápidamente o jornal normal dos domingos.

• • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

Presos e processados talhantes e cortadores por especulação no preço da carne

Mantém-se atenta, na vigilancia repressiva contra as manobras de especuladores e mixordeiros, a fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, cuja actividade vem incidindo em especial para refrear os abusos no abastecimento de carnes.

Foram assim presos, em flagrantes delitos, os talhantes Eduardo Jorge Silvestre, oficial cortador da firma Alfredo de Almeida & Alves, Ld.ª, com talho na Rua Bulhão Pato, 2-B, em Lisboa, por ter especulado na venda de 630 gramas de carne de vaca, e Eduardo Marques da Rocha, da firma Silva & Rocha, Ld.ª, da Rua da Conceição, 11, no Porto, que vendeu carne de vaca, como se fosse de vitela, á razão de 38$80 o quilo. Este foi entregue ao tribunal, onde prestou a caução de 2000$00. Na mesma cidade foram processados por especulação: um talhante do Mercado do Bom Sucesso e cortadores nos talhos da Rua Costa Cabral, 1829, e da Rua do Rosário, 220. Autuados, pelo mesmo delito, em Lisboa, cortadores da Rua Bulhão Pato, 14-B, e na Rua Alexandre Herculano, 49-B; um do Mercado de Santarém, e outro de um talho em Alhos Vedros, por ter alterado o preço da carne de vaca.

Bacalhau e outros produtos

Para a quadra da Páscoa, a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau fez no dia 3, como dissemos, uma distribuição de 101 467 fardos de bacalhau de todos os tipos, num total de 6 088 020 quilos.

A fiscalização da I. G. A., em colaboração com a delegação do Governo junto do Grémio dos Armazenistas de Mercearias, mantém-se, também, atenta para evitar sonegações e especulações.

Relativamente ao comércio de frutas, foram processados Francisco João Pereira, com leitaria na Rua do Benformoso, 205, por especulação na venda de laranjas, e a retalhista Laurinda Lourenço, do Mercado da Parede, que vendia pesos com uma diferença a mais de 7$50 em duzia.

Por abuso no comércio de produtos porcinos, foram levantados processos, em Lisboa e arredores, Leiria, Entroncamento, Pombal, Nazaré, Peniche, Setubal, Sines e Olhão, contra vários retalhistas de mercearia que especulavam nos preços de venda. As especulações verificadas atingiam 1$70 a 2$30 no quilo de banha; 2$20 a 3$00 no de chouriço de carne; 7$60 no de mortadela e 1$80 no de toucinho.

Falsificação de «whisky»

Na Polícia Judiciária deu entrada, para instrução preparatória, um auto no qual o caldeireiro Delfim Duarte Vieira, que está preso, é acusado de falsificar «whisky».

O arguido, que confessou o delito, esclarecendo que enchia as garrafas de água, adicionando-lhe anilina «para dar a cor», foi remetido ao tribunal competente.

VIVA FELIZ SEM

DORES

com

CAFIASPIRINA®

que refresca e anima

Sem dúvida.

contra:

► dores de cabeça
► mal-estar
► abatimento

CAFIASPIRINA

autêntica só com a Cruz Bayer

de 15 comprimidos de 55 mg. cada

de 2 comprimidos de 55 mg. cada

EM 3 LINHAS

Foi publicado pelo Ministério da Marinha, um decreto-lei que dá nova redacção ao artigo 4.º do decreto-lei n.º 40 343, que extinguiu o Estado-Maior Naval e criou, em sua substituição, o Estado-Maior da Armada.

///

Em 31 de Dezembro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 928 603 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (26 272 995 contos) era de 56,82 por cento.

///

Foi publicada a lista de antiguidade do pessoal do Serviço de Repressão da Mendicidade.

///

Por uma portaria do ministro do Ultramar, foi aberto um crédito especial, de 50 000 contos, na provincia de Moçambique, para reforço da posição accionista daquela provincia no capital da «Trans-Zambézia Railway Company, Ltd.» e despesas correlativas.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares de engenheiro de minas de 1.ª classe, contratado, dos serviços de gtologia e minas de Moçambique.

///

Está orçada em 1800 contos a obra de construção da piscina municipal de Braga.

///

Vão ser gastos 42 contos na conclusão da reconstrução da muralha de fortificação da praça de Valença do Minho, na coroada, no tratamento do seu paramento e no restauro de bocas de fogo.

///

Vai ser adaptado a seminário o Convento dos Agostinhos, em Vila Viçosa. A obra está orçada em 1698 contos.

///

Custará 660 contos a construção da Casa do Povo de Arcena, no concelho de Vila Franca de Xira.

///

O Albergue Distrital da Guarda vai ser ampliado, estando a obra orçada em 1900 contos.

///

O geólogo dr. Giuseppe Manupella foi contratado, pelo Serviço de Fomento Mineiro, para a execução de estudos das formações da bacia de lignitos de Vila Nova de Ourém e para outros trabalhos.

Chegam logo a Lisboa dois contemplados com o prémio «Governador-Geral de Angola»

Prosseguindo numa louvável e patriótica iniciativa, que foi o estabelecimento do prémio «Governador-Geral de Angola», a TAP proporciona, semanalmente, duas viagens de avião á Metrópole de militares e civis que mais se tenham distinguido por actos de heroismo ou abnegação em Angola.

Assim, chegam hoje ás 23 e 45, a Lisboa, vindos de Luanda, o furriel João Rosa Coelho David e o administrador de posto Manuel Rosado. O primeiro foi proposto para condecoração com a Cruz de Guerra de 4.ª classe, em virtude da sua acção durante um ataque no rio Uêmbia (Nambuangongo); e o segundo foi distinguido com a Medalha de Ouro de serviços relevantes, pela coragem e patriotismo revelados quando do ataque á região de Nambuangongo.

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

O eng. Manuel Leal da Costa Lobo, foi nomeado, por dois anos, professor catedrático da cadeira de Urbanização do Instituto Superior Técnico, por ter sido aprovado em concurso de provas publicas.

Entrega das insignias da Ordem da Benemerência ao tenente Sousa Nazaré e ao padre Vasco Moniz

Efectua-se no próximo dia 18, pelas 19 e 30, nos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, uma sessão solene para a entrega das insígnias do grau de oficial da Ordem da Benemerência ao rev. dr. Vasco Moniz, pároco daquela freguesia, e ao sr. tenente José de Sousa Nazaré, antigo presidente da Camara Municipal daquele concelho.

Presidirá ao acto o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, que, por incumbência do Chefe do Estado, imporá as insígnias aos agraciados.

Monumento em Luanda a militares mortos no Norte de Angola

LUANDA, 6.—Sob a presidência do general Holbeche Fino, comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, foi inaugurado no Regimento de Infantaria de Luanda, um monumento á memória dos heróicos soldados daquela unidade que cairam na luta contra o terrorismo, em defesa dos sagrados ideais da Pátria.

O comandante do Regimento, tenente-coronel Garcez de Lencastre, declarou que se aproveitava a cerimónia da apresentação da Bandeira aos novos recrutas para se proceder á inauguração do monumento ás vítimas caídas em 3 de Abril de 1961.

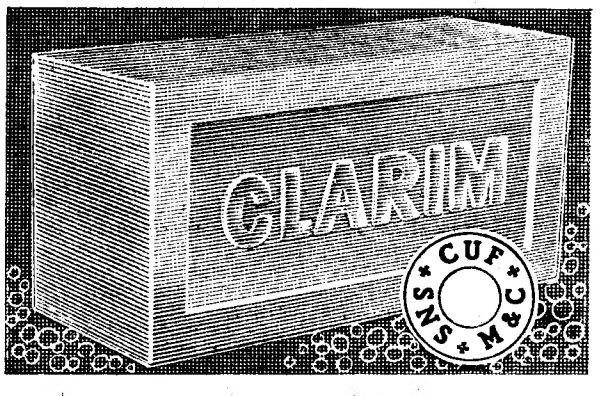
O monumento, com uma imagem do patrono da Infantaria—D. Nuno Álvares Pereira — tem gravado o nome dos seguintes militares e os locais onde perderam a vida em defesa da Pátria:

1.º cabo João Maria A. de Figueiredo, Fcheca Rio; 1.º cabo Manuel Baptista da Costa, Malange; capitão Joíre Ferreira dos Prazeres, Colua; capitão Abílio E. Castelo da Silva, Colua; 2.º, sargento Francisco José Ribeiro, Colua; 1.º cabo José Martins Silvestre, Colua; 1. cabo Manuel Luís Geada, Colua; soldado Manuel Serafim Lavado, Colua; soldado Mário Luís Viegas Bichinho, Colua; soldado Aníbal Gonçalves de Almeida, Colua; soldado Manuel Santos Moreira, Colua; soldado António José Cerejo, Colua; 1.º cabo Francisco Agostinho Fino, Colua; 1.º cabo Joaquim Lourenço S. Carrapita, Colua; soldado Candido Martins de Jesus, Quitexe; soldado António Joaquim R. Guerra, Quitexe; soldado Henrique, Úcua; 2.º sargento Armando Monteiro Ferreira, Nova Caipenda; soldado Armindo Mêndes Coelho, Damba; soldado Manuel Luís da Rocha Vieira, Quitamba; 1.º cabo José Nicolau Serrano da Rosa, Quibaxe; soldado Frederico Vítor N. Augusto, Ambriz; soldado Coutinho, Pedra Verde; soldado António, Pedra Verde; soldado Luciano Muhala, Pedra Verde; soldado Cumena Bapolo, Pedra Verde; 1.º cabo Eduardo Sousa E. de Almeida, Camucongolo; 2.º sargento Mário Monteiro V. da Silva, Bívila.—(L.).

veja

que diferença na roupa e na pele

SUPER SABÃO CLARIM



Mais puro.
Mais rijo.
Dura mais.
Cheira bem.
LAVA TUDO MUITO MELHOR!

Finalmente as donas de casa têm à sua disposição um sabão realmente puro — o Super Sabão Clarim, sem cargas cáusticas, que lava muitíssimo melhor sem qualquer perigo para a roupa ou para a pele.
Mais rico em matérias gordas (72%) do que os outros sabões lava portanto mais roupa com menos quantidade de sabão. O Sabão Clarim tem um cheiro agradável e lava bem até ao fim.

venda em blocos a 3$50 cada

com clarim, toca a lavar!

CITESA c/c

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Os artistas-cenógrafos Rui e Hernâni Martins estão já entregues aos trabalhos de montagem da nova revista do A B C «Vamos á Festa!», que, como já noticiámos, tem figurinos de Pinto de Campos.
- Volta a falar-se na hipótese de o empresário Giuseppe Bastos levar uma nova companhia de revistas ás nossas províncias ultramarinas. A concretizar-se o propósito só seria levado a efeito depois da apresentação no Porto da revista «Ena, tantas!», em cena no Variedades.
- É possível que a ópera com que o Trindade iniciará a sua temporada lírica seja «O Barbeiro de Sevilha». O tenor Guilherme Kjolner voltará a interpretar a figura do «Conde de Alma Viva», com que conquistou grande êxito nos maiores palcos da Europa.
- O declamador Carlos Pinho que chegou a ser convidado para fazer parte duma companhia de comédia que teria como primeira figura a actriz Laura Alves, vai gravar o seu primeiro disco, onde estará incluído o poema «Fado», de José Régio, que o artista interpretará com um fundo musical de guitarras, a exemplo do que o saudoso João Villaret fez com o célebre «Fado Falado».

NO MARIA VITÓRIA — Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, às 20,45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

A. Baptista

Costinha

José Viana

Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos.

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!

com

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luisa Durão
Emílio Correia
pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva
e ainda
Borroso Lopes
no «compère»
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral
A grande atracção internacional
May Avril
do «Folies Bergère» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sanz e «Os 3 de Portugal»

Dinah Alegria

Octávio Matos, Filho

A revista que o público e a crítica afirmam ser melhor do que as outras!!!

17 ANOS

AMANHÃ, ÁS 16 HORAS
ESPECTÁCULO Á TARDE!
Os espectáculos já terminam á hora regulamentar

NO D. MARIA II

Duas sessões com a peça «Para cada um sua verdade»

A comédia de Pirandello, «Para cada um sua verdade», tem sido um dos grandes êxitos teatrais deste começo de Primavera.

Ao valor da peça, juntam-se as interpretações e realização do espectáculo. Palmira Bastos e Raul de Carvalho, os intérpretes principais, têm duas criações primorosas, todas as noites aplaudidas com verdadeiro entusiasmo por um publico rendido á arte dos dois comediantes Varela Silva, Paiva Raposo, Josefina Silva, Gina Santos, Cecília Guimarães, Ana Paula, Maria Corte Real, Luís Filipe, Manuel Correia, Carlos Rosa e José Cardoso completam o elenco.

Esta tarde há espectáculo ás 16 horas a preços reduzidos.

No Maria Vitória

A revista «Bate certo» alcança grande êxito

Está a obter grande êxito, no Maria Vitória, a revista «Bate certo», um original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica deste e de João de Vasconcelos.

ELENCO NOTÁVEL

Um novo folhetim (género tão ao gosto do publico ouvinte) vai surgir na Rádio portuguesa. Trata-se duma adaptação de «Ana Rosa» que, na sua versão cinematográfica conquistou êxito notável há duas épocas. O novo folhetim, que reune alguns dos mais conhecidos e apreciados artistas teatrais, terá interpretação de Lourdes Norberto, Maria Dulce, Maria Cristina, Maria Schultz, Fernanda Alves, Maria José Clara Joana, Paulo Renato, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Paiva Raposo, Tomás de Macedo Alexandre Vieira, Morais e Castro, António Sarmento, Armando Caldas e Carlos Cabral, com sonorização e montagem de António Ricardo. Realizado pelo departamento de produção da Radio Press Office, o novo folhetim começará a ser transmitido no próximo dia 15 nos Emissores Associados de Lisboa, Rádio Renascença, Emissores do Norte Reunidos e Emissor de Miramar de Rádio Clube Português.

Espectáculo brilhante, pleno de alegria e originalidade, com uma montagem luxuosíssima e do melhor gosto, «Bate certo!» é o novo e indiscutível triunfo dum elenco valioso, á frente do qual se encontram: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil, Luísa Durão, Emílio Correia; pela primeira vez nesta empresa o grande e querido actor cómico António Silva e, ainda, Barroso Lopes no «compére», Lucinda Amaral, Octávio Matos, Filho, Dinah Alegria, a grande atracção internacional May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bérgere» de Paris; o cantor Manuel Seia, Alberto Graziano, Cely Sans e «Os 3 de Portugal» e um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles.

Amanhã, haverá uma sessão ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

A peça «A barraca» constitui um espectáculo original e alegre

Tem obtido enorme êxito o original português em cena no Monumental e da autoria de Francisco Ribeiro e Henrique Santana. A peça «A barraca» tem como seus excelentes intérpretes Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Alberto Chira, Rui Furtado, António Sarmento, Henrique Viana, Rolando Alves e, ainda, Assis Pacheco e Ribeirinho, a quem pertence a encenação do espectáculo. «A barraca» é um espectáculo original, diferente cheio de graça, de espírito e ternura. O publico encontra nele duas horas de teatro moderno numa realização que, embora pareça estranho, veio trazer ao nosso teatro algo de novo e de sensacional. «A barraca» representa-se hoje em duas sessões, ás 20 e 30 e 23 horas.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan» empolga o público

Prossegue o êxito da famosa obra de William Gibson, «O milagre de Ana Sullivan», que se representa no Avenida, todos os dias, ás 20 e

Trata-se de uma peça que é o grande êxito do momento em todas as capitais do Mundo.

Entre nós, este famoso êxito teatralizando a infancia de Helen Keller foi escrita sem um deslize. No Avenida aconteceu o mesmo que em todos os grandes palcos do Mundo: um êxito em que os calorosos aplausos do publico sublinham de maneira inconfundível «O milagre de Ana Sullivan», na interpretação de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço e a grande revelação Guida Maria, numa encenação de Luís de Sttau Monteiro.

NO TRINDADE

Ultimas representações, de «A rainha e os revolucionários»

Entrou na ultima semana de representações a peça de Ugo Betti, «A rainha e os revolucionários».

Esta peça, traduzida por Gino Saviotti e Goulart Nogueira, é magistralmente interpretada por Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Mário Pereira, António Anjos, Nicolau Breyner, Octávio Borges e Lígia Teles na protagonista principal.

Noite de euforia no Casino Estoril com o famoso conjunto «Les Chats Sauvages»

Explodiu uma bomba no recatado salão-restaurante do Casino Estoril — uma bomba de ritmo, que fez estremecer as altas colunas da vasta quadra e electrizou a numerosa assistência que a enchia por completo. O famoso conjunto «Les Chats Sauvages», que até nós chegara precedido de grande fama é na verdade impressionante. Cinco rapazes ainda imberbes (o mais velho terá apenas dezoito anos) afirmam-se como autênticos mestres da musica moderna. São verdadeiros demónios, dedilhando com uma velocidade incrivel as suas sonoras guitarras eléctricas, ao mesmo tempo que um deles bate frenéticamente numa completíssima bateria de tambores, caixas e pratos. Em alguns dos numeros apresentados há também um cantor, de voz ora rouca ora estridente, que marca com o corpo franzino, desengonçando-se, o ritmo das canções. Mas não foi só ele a dançar, que grande parte da assistência, formada por gente nova, deixou-se contagiar, a princípio marcando o compasso com palmas sonoras e, por fim, invadindo a pista com os seus bailes sincopados. Foi uma noite de euforia juvenil, como milhares de telespectadores puderam verificar, pois o «show» extraordinário do Casino Estoril foi directamente transmitido pela Radiotelevisão Portuguesa.

Além de «Les Chats Sauvages», o Casino Estoril apresentou ainda a vedeta inglesa Sheila Southern, elegantíssima, a quem a crítica consagrou já os melhores encómios; os ginastas franceses Gil et Marc, prodigiosos de força e equilíbrio; e, em estreia, o conjunto francês Ballet Montmartre. Este grupo de bailado, típicamente parisiense, confere ao «show» do Casino Estoril uma agradável nota de beleza plástica. Formado por seis esculturais bailarinas e um ginasticado bailarino, o Ballet Montmartre apresentou-se num numero de recorte moderno e num clássico «can-can».

MORGANA

a fada loura do Brasil no espectáculo «Boa noite, Lisboa»

Aumenta o interesse pelo espectáculo «Boa noite, Lisboa», ao qual a Casa da Imprensa dá o seu patrocínio. A direcção deste organismo resolveu convidar a cançonetista Morgana, a fada loura do Brasil, a fim de actuar no festival como fim de festa. Este efectuar-se-á no dia 1 de Maio, ás 23 e 45, no Império, compreendendo um «show» em que colaboram os nomes mais consagrados da canção. Desde já se pode anunciar a participação dos artistas António Calvário, Simone de Oliveira, Maria Clara, Paula Ribas, e os conjuntos «Os Conchas» e «Quatro de Espadas». Para acompanhar estas «estrelas» está contratada uma orquestra de quinze figuras, sob a direcção do maestro Alves Coelho, Filho.

Como atracção do festival, está previsto para a 1 e 30 da madrugada o «Grande Baile das Vedetas», durante o qual os artistas conhecidos do publico dançarão com os espectadores. Actuarão no baile os conjuntos musicais de Shegundo Galarza, Sousa Machado e Walter Berende.

NACIONAL

HOJE
21 e 45
12 anos

PARA CADA UM SUA VERDADE
de Pirandello
GRANDE ÊXITO

SRO

SRO BALL BEARING WORKS J. SCHMID-ROOST, LTD., Zurique-Oerlikon (Suíça), Fabricantes de Rolamentos de Precisão de Esferas e Roletes, anunciam que nomearam a Firma PEREIRAS, LDA., Avenida dos Combatentes, Leiria, seus unicos agentes em Portugal.

PEREIRAS, LDA., Avenida dos Combatentes, Leiria, informam que acabam de ser nomeados unicos agentes em Portugal da SRO BALL BEARING WORKS J. SCHMID-ROOST, LTD., Zurique-Oerlikon (Suíça), Fabricantes de Rolamentos de Precisão de Esferas e Roletes.

PERFUMARIA CEZAL
Fundada em 1910
Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Cumay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda
Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

CAMPO PEQUENO — 14 DE ABRIL — EL CORDOBÉS — o toureiro mais caro do Mundo — êxito

M/ 6 ANOS

POPEYE E COMPANHIA

TECHNICOLOR

O BRINDE DA PÁSCOA DO CINEMA **MONUMENTAL**

UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE E DIVERTIDO!

A PARTIR DE HOJE EM «MATINÉES» DAS 18.45 ÀS 20.30 H.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA - AÇORES na TABACARIA ESPERANÇA DE JOZÉ LUIS

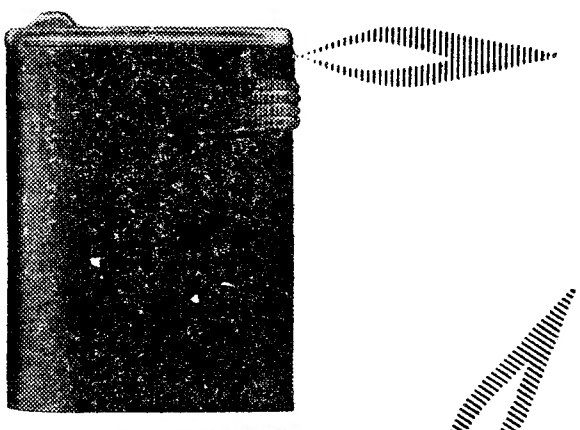
UM PRESENTE PARA SEMPRE!

SILVER MATCH

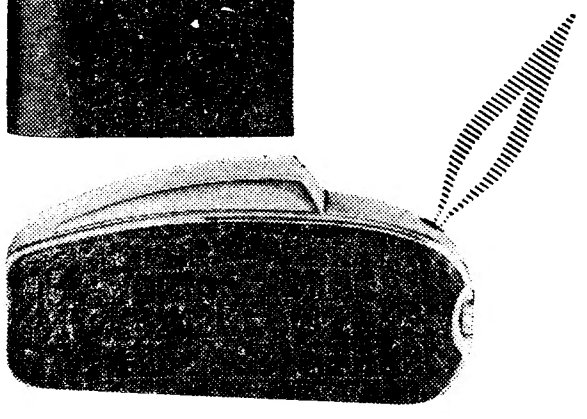
O ISQUEIRO A GAZ QUE SE OFERECE
COM PRAZER E SE RECEBE COM ENCANTO

3 ANGULOS DE CHAMA

CLASSIQUE
O SILVER MATCH
ELEGANTE



COMPOUND
O SILVER MATCH
FUNCIONAL



FRANCE
O SILVER MATCH
DE PRESTIGIO

3 LINHAS DE ISQUEIROS

MAIS DE 400 MODELOS DESDE 120 A 900$00

SILVER MATCH

GARANTIA ILIMITADA

Laforest, Lda.

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.º — LISBOA

VASCO MORGADO

APRESENTA NO

AVENIDA

DOIS GRANDES ESPECTÁCULOS

A PARTIR DE **HOJE**, ÀS 20.30 H.

MAIORES DE 12 ANOS

O MILAGRE de ANA SULLIVAN

UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO

ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON

9.ª SEMANA de enchentes

UM ÊXITO!

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 15,30 H.

AMANHÃ — ESTREIA

UMA ENGRAÇADA COMÉDIA

DE

ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

ÀS 23 HORAS

(Maiores de 12 anos)

UMA NOVA COMPANHIA

com

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
BAPTISTA FERNANDES
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
JOSÉ ALBERTO

ENCENAÇÃO DE

Manuel Santos Carvalho
e Armando Cortez

Cenas de Octávio Clérigo

NO **MONUMENTAL** ADULTOS

O MAIS ENGRAÇADO ESPECTÁCULO DO MOMENTO

A BARRACA

PELA COMPANHIA TEATRO ALEGRE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

HOJE 2 SESSÕES Às 20.30 e 23 h.

AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

DIA 14: OUVINDO AS ESTRELAS (12 ANOS)

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

Todos os Domingos e Feriados Almoços Regionais com Folclore e Baile

ACEITAM-SE EXCURSÕES
SERVEM-SE BANQUETES

M/ 15 anos

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

...E MORTE LENTA PARA GENTE MOÇA

Um estudo feito pela Associação Americana de Saúde Pública prediz que *um milhão de crianças, actualmente em idade escolar nos Estados Unidos, morrerá de cancro do pulmão antes dos setenta anos de idade.*

Entretanto, no mundo maravilhoso e brilhante, pintado nos anúncios de cigarros americanos, em parte alguma é dada à mocidade a menor indicação de que os cigarros possam ser nocivos. Leia este vigoroso artigo no número de Março das *Selecções*, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro.

Embalagem com 6 bolos ... 1$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer

VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons estabelecimentos.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

GELU

A INCOMPARAVEL CRIADORA DA CANÇÃO «LA NOVIA»

VARIEDADES

2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h.
(Tel. 326037) Adultos — M/ 17 anos

Amanhã Espectáculo à tarde ás 16 horas

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

GELU

NA GRANDE REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

MARIA DULCE e CARLOS COELHO no «RAPAZ DE HOJE»

LEONIA MENDES e ELVIRA VELEZ nas «CINÉFILAS»

7.º Festival Gulbenkian de Música

DE 18 DE MAIO A 8 JUNHO

BILHETEIRAS DO TIVOLI E DO COLISEU

HOJE: Assinaturas para novos assinantes

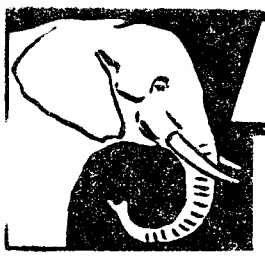
DE AMANHÃ EM DIANTE: Assinaturas e venda avulso para qualquer concerto

N. B. — De 10 a 30 de Abril, a Fundação atende pelo correio requisições de lugares

m/6 anos e m/12 anos conforme à tarde ou à noite

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
Os grandes filmes portugueses
«FÁTIMA, TERRA DE FÉ»
E
«RIBATEJO»
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE
A LUZ VEM DO ALTO
e FADO



BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

HOJE: EM ÊXITO SENSACIONAL: os «monstros sagrados» da canção

PAULA RIBAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

acompanhados por **Helder Martins** e o seu novo conjunto

AMANHÃ - DOMINGO: CHÁ DANÇANTE DAS 17 ÀS 19.30 COM AS ATRACÇÕES

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.) M/ 17 anos

TODAS AS NOITES AS 21.45 H.

A C. N. T apresenta *a última semana* do sensacional espectáculo

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

de UGO BETTI

O MAIOR ESPECTÁCULO DOS ÚLTIMOS TEMPOS
E O MAIS ELOGIADO PELA CRÍTICA!

HOJE SÁBADO ÀS 17.30 horas — MATINÉE ESTUDANTES preço único **6$00**
RESTANTE PÚBLICO: PREÇOS NORMAIS

Preços para beneficiários da F. N. A. T. Plateia 5$00; balcão 5$00, 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes 25$00

IMPERIO

Amanhã, ás 11,30 (Adultos)

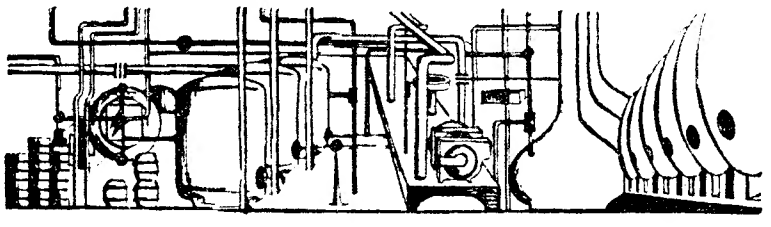
Ultimas da peça de **John Steinbeck**

«RATOS E HOMENS»

Um enorme êxito do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
Encenação de **Costa Ferreira**
— Desconto aos estudantes —

um convite para si...

Já alguma vez visitou uma FÁBRICA DE CERVEJA? Não? Pois a Sociedade Central de Cervejas terá o maior prazer em convidá-lo a visitar a sua fábrica da Av. Sacadura Cabral, em Lisboa. Quando o quiser fazer, bastará telefonar para o número 45154. As visitas realizam-se às 10 e às 15 horas de todos os dias úteis. Terá assim oportunidade de descobrir um mundo novo — o da preparação e fabrico da cerveja, bebida viva que lhe será gostosamente oferecida durante a sua visita.



*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» que é já um clássico!
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**

IMPERIO
Telefone 555134
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário que o publico aplaude com entusiasmo
MUNDO CÃO
4.ª semana de um enorme êxito, exibido em rigoroso exclusivo da temporada!

EDEN
Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21,45 (M. 17 anos)
2.ª semana
Um filme maravilhoso em Tecmicolor
(GYPSY) A CIGANA
com **Natalie Wood** e **Rosalind Russell**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª semana
A melhor comédia de **Billy Wilder**
UM, DOIS, TRÊS
com **James Cagney — Horst Buchholz — Pamela Tiffin** e **Arlene Francis**
PANAVISION

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Amor, ciume mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas (M. 12 anos)
NATAL BRANCO
e **SANGUE NO DESERTO**
Amanhã: **VIOLETAS IMPERIAIS**
(M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana
MEU PAI E EU
Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com **O. W. Fisher — Oliver Grimm** e **Hilde Krahl**

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
Uma empolgante aventura do rei da selva!
TARZAN E AS AMAZONAS
com **Johnny Weissmuller** e **Brenda Joyce**
Em complemento:
CIMARRON

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES (M. 6 ANOS)
com **JOSELITO** e **Antonio Aguilar**
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo
Eastmancolor — Lindas canções

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 47 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e ás 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL DO FILME DE ALTA CLASSE
UM HOMEM E O SEU DESTINO
com **ANTHONY QUINN** e **Julie Harris**
Apaixonante história de uma vida
(Maiores de 12 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
CARNE DA MINHA CARNE
com Troy Donahue

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme que surge no momento próprio
PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos
Com **Jean Marais** e **Jeanne Crain**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 6 anos)
A CANÇÃO DA JUVENTUDE
com **Rocio Duval** e **Julio Sanjuan**

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Amor, ciume, mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
PÔNCIO PILATOS
com **Jean Marai, Jeanne Crain** e **Basil Rathbone**
O maior processo jurídico de todos os tempos, num espectáculo de impressionante grandeza
Technicolor e technirama

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
DUELO NA LAMA
O ASSOMBROSO SR. PENNYPACKER

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS
O DEMÓNIO DOS MARES

TERRASSO
Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
O ESPADACHIM DE SIENA
DUELO NA FLORESTA

L I Z
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
DIPLOMACIA DE SAIAS
Complementos escolhidos

De ontem para hoje

MEDITAÇÃO CRISTÃ

Coincidindo com este período de recolhimento espiritual em que se impõe a consciência dos cristãos a ponderada meditação sobre a morte de Jesus e a conduta dos homens, que devem ser guiados pela sua doutrina, encerrou-se, com uma sessão na Sociedade de Geografia, o ciclo de conferências promovido pelo «Movimento por um Mundo Melhor». O rev. Vieira Pinto, desenvolvendo o tema «Viver cristãmente», apontou os princípios fundamentais para a tarefa de erguer esse almejado mundo em que se tornem realidades as promessas do cristianismo e o homem novo seja dignificado como ser tocado pelo sopro divino e na plenitude das suas forças criadoras. «É necessário—disse—ser justo e amarmo-nos á medida do Evangelho para sermos cristãos capazes de construir um mundo melhor». Apontando a tarefa que se impõe ao cristão consciente para tornar em magnífica florescência os talentos que Deus lhe confiou, e evocando o evangelista São Mateus, lembrou o orador: «A cada um de nós foi confiado um conjunto de talentos para a nossa glorificação e para o bem comum. Aquele que nada faz por si e pelo bem comum é um criminoso porque é um servo mau e inútil». Lembrou que o cristão deve servir e não ser servido —pois na Ceia, Cristo lava os pés aos mensageiros do Evangelho — aos testemunhos da Verdade, da Vida e do Caminho visto que a vida do cristão é um serviço»; e, noutros passos da sua oração, afirmou: «Os cristãos devem estar «limpos» e ajudar os outros a realizar todas as iniciativas na pureza do coração e na claridade da verdade, e quanto mais alta é a função social, tanto mais profundo deve ser o espírito de servir». E ainda: «O cristão verdadeiro deve tornar mais presente e sobretudo eficaz o Reino de Deus em todos os sectores da actividade humana, tanto na vida privada como na vida pública».

Palácio de Belém

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar; C. Fernández Gil, acompanhado pelos srs. Fernando Pinto de Oliveira, presidente do Município de Matosinhos, e Ricardo Fernández Gil; dr. Saraiva Lima, eng.' construtor-naval João Farrajota Rocheta, a sr.ª dr.' D. Maria de Jesus Vassalo Santos e o sr. dr. João Maurício Salgueiro, presidentes, respectivamente, da Juventude Católica Feminina e nacional da Juventude Católica, pela Comissão Central do Grande Encontro da Juventude, e a direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

●

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu o governador do distrito autónomo do Funchal.

OS CAMINHOS DO DESTINO

Nunca sabe uma pessoa, quando sai de casa, porque caminhos o destino a conduzirá. Regressava do trabalho em Tomar a sua casa, no lugar de Cem Soldos, o sr. Jacinto Sapatinha, de 61 anos, casado, que seguia de bicicleta, e, a certa altura, foi acometido de doença subita. Conduzido ao hospital, expirou no caminho.

●

O BURRO PACIENTE atirou com a albarda ao ar

A sistemática coerção, amolecendo energias que conduzem á passividade submissa, acaba sempre por provocar as reacções libertadoras, até quando o instrumento da prepotência agressiva e humilhante sejam os burros, cuja melancólica e paciente resignação vem dos tempos bíblicos. Não é para admirar que um desgraçado jumento, delido de trabalho, flagelado pelo látego impiedoso, atirasse com a albarda ao ar, num ímpeto de vingança libertadora. Foi num agro do lugar de Mouzinhos (Souto de Penedono), quando o sr. Belto Teixeira andava com a filha, Fernanda Teixeira, no amanho da terra, O burro investiu com a rapariga e mordeu-a com tal sanha que a rapariga teve de receber tratamento médico.

A MÃO DE DEUS e a mão do Diabo

Ao borracho põe Deus a mão por baixo. Às vezes, porém, interpõe-se a mão do Diabo e o inocente não sai incólume do tombo desastroso. Em Piares da Beira, caiu de uma varanda uma criança de três anos, filha da sr.ª Maria Noémia Gabriel e do sr. José Manuel dos Santos. Ficou o pequenito muito contuso e com uma perna partida, pelo que recolheu ao Hospital de Freixo de Espada à Cinta.

REFORMA HOSPITALAR

Reconhecida a necessidade urgente de se proceder a uma reforma da estrutura orgânica e do funcionamento das grandes unidades hospitalares, para que das mesmas se obtenha o melhor rendimento sob o ponto de vista assistencial, nomeadamente através de um pleno aproveitamento dos elevados capitais que, pelo esforço da Nação, nelas foram investidos, vai ser criada uma Comissão de Reforma Hospitalar, presidida pelo professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, dr. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos e da qual fazem parte o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, dr. Mário Carmona; professores catedráticos das Faculdades de Medicina do Porto e de Lisboa, drs. Alvaro Rodrigues e João Afonso Cid dos Santos, respectivamente; dr. Fernando Magalhães Cardoso, administrador dos Hospitais Civis de Lisboa e o dr. Carlos Dinis da Fonseca, inspector-chefe da Assistência Social. Segundo a portaria que institui a referida comissão e vai ser enviada ao «Diário do Governo», pelo Ministério da Saúde, o relatório final dos respectivos trabalhos será presente ao Governo no prazo de dois meses, a contar da data da posse da comissão.

É hoje homenageado com um jantar o sr. José Francisco de Moura inspector do Ensino Primário

No restaurante Castanheira de Moura, é hoje homenageado com um jantar, a partir das 20 horas, o sr. José Francisco de Moura, que desempenha as funções de inspector-orientador do Ensino Primário.

Aquele funcionário do Ministério da Educação Nacional é pessoa muito estimada e deixará, em breve, as suas funções oficiais, razão por que um grupo de amigos resolveu promover esta homenagea á qual se associam muitos colegas do sr. José Francisco de Moura, num total de cerca de 200 pessoas.

Contratos rescindidos

Foram rescindidos, a pedido dos interessados, por terem sido providos noutros lugares, os seguintes contratos: segundos-assistentes, dr. Manuel Duarte, da Faculdade de Economia da Universidade do Porto; dr. Manuel Luís Correia de Matos Beja, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; e dr.ª Maria Irene Valente Baptista, da mesma Faculdade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CALDOS

Royco

o mais saboroso começo para refeições e festas

Para a boa mesa — Caldos Royco, reconfortantes no seu delicadíssimo paladar, comem-se e repetem-se com verdadeiro prazer. Cada colherada de caldo Royco leva à boca todo o gostoso sabor, toda a frescura e valor nutritivo dos mais ricos alimentos. As melhores galinhas, os mais tenros e viçosos legumes, a mais saborosa e suculenta carne de vaca, são diàriamente escolhidos para a preparação dos caldos Royco.

Caldo de galinha! Caldo de carne! Caldo de legumes! Sirva Royco, uma gostosa festa a cada refeição!

Royco e Você cozinham com mais gosto

FIMA 63-RY-01

Portugueses no estrangeiro

(Continuação da 1.ª página)

compatriotas foram e são contributos de primeira plana para o progresso e grandeza do que não é nosso. Que seria dessa gente e portanto de todos nós se tantas virtudes se vinculassem a uma obra persistente em território português ultramarino? Mas essa não é a nossa história de hoje.

O que nos propomos é examinar um problema, já tratado ou aflorado por outros, mas que, lamentàvelmente, não está, sequer, equacionado pelos responsáveis.

Na verdade é de completo abandono a vida do emigrante português no que respeita ás suas ligações com a mãe Pátria. Uma vez separado dela, só um sentimento recolhido de adesão permanece; e em muitos casos nem isso.

Bem se sabe que, uma vez por outra, uma visita episódica uma embaixada de fados ou de folclore ou um renhido desafio de futebol faz delirar os portugueses ausentes. Mas é coisa passageira. Terminada a festa cada um regressa á Nação onde vive e nela se integra. Portugal começa a ser esquecido.

Esta desnacionalização repetamo-la perigosa. Que fazer então?

Afigura-se-nos que uma diplomacia moderna, objectiva, prática, atenta, não se compadece com a rotina das representações oficiais. Tem sobretudo, de cuidar do que é, verdadeiramente, nacional ou seja português. E a melhor forma de cumprir esse dever é alicercar as grandes ou pequenas comunidades num ambiente que lhe fale das nossas coisas e os encorage a cuidar delas, num rasgado amplexo de solidariedade.

Essencialmente trata-se de alicerçar nessas comunidades os princípios educacionais que sem os divorciar das realidades ambientais onde trabalham lhes lembre sempre a sua condição de português. Para tanto, deveria ser obrigatória a instalação de escolas onde os filhos dos emigrantes recebessem a instrução das nossas escolas continentais, mais simplificadas, é certo, mas com igual raiz. O ensino da língua, da história e da geografia estaria na primeira fila das preocupações pedagógicas. Depois a possibilidade duma cultura em mais alto grau o que seria possível mercê de cursos trimestrais onde leccionassem professores portugueses que a esses cursos emprestariam a utilíssima ambiência do colóquio que suscita a curiosidade e estabelece melhor e mais proveitosa convivência.

Tal ensino deveria ser custeado pelo Estado português que, naturalmente, receberia auxílios valiosos das comunidades interessadas.

É pois, uma obra *persistente* e não o *episódio*. E nessa persistência se inclui uma esquematização séria de assuntos a versar de molde a daptá-los ao sentido e ás necessidades do agregado ausente. Assim seria diferente o ensino em França do da Venezuela ou do dos Estados Unidos, dado que em qualquer desses países as solicitações variam em conformidade com o meio social e com as condições do trabalho.

Não ficaria por aí a missão de Portugal para com esses filhos distantes Todos os anos visitar-nos-iam os melhores estudantes, mediante uma escolha por classificações e aproveitamento; e como retribuição dessa visita incumbia-se que o português, ao regressar á terra onde labuta, transmitisse as suas impressões na Imprensa, no livro ou na tribuna. E entre esses melhores preparados seria fácil encontrar novos e aptos professores para continuarem as tarefas

Que a desnacinalização é um facto basta falar com eles: integrados no meio é para ele que vivem, inteiramente. E muitos deles, sem necessidade, se transformam em cidadãos da nova Pátria!

Portugal precisa da presença de todos os seus filhos; sempre precisou deles, mas hoje, e dramàticamente, mais do que nunca. Muitos milhares, repete-se, deixaram-nos ou atraídos por melhor fortuna — a grande maioria! — ou impelidos pelo gosto da aventura, que nos está no sangue.

Deixá-los sòzinhos, a braços com as dificuldades, sem um aceno de comprensão é negar mais uma vez aquilo que nunca lhes soubemos dar Se a terra foi ingrata, se o trabalho não é remunerado e se é humano que cada qual procure um lugar ao sol, também é verdade que não lhe podendo dar a *matéria* que precisam para uma vida decente, ao menos que lhe entreguemos, dadivosamente, as mensagens espirituais da nossa fraternidade. E a melhor das mensagens é lembrar-lhes, a todo o momento, o que fomos, o que representamos no mundo, no campo da ciência, das artes, da literatura e, também, o que valemos como povo ansioso e inconformado.

Faz pena ver essas comunidades absortas, afrancesadas ou americanizadas totalmente voltadas para a terra que lhes dá o pão e a segurança social, embora, infelizmente em muitos casos, a perplexidade e a duvida; que sejam operosos e dignos no seu trabalho e que procurem extrair os mais frutuosos rendimentos, ninguém o contesta. Mas não virá mal nenhum ao Mundo, ou melhor, ao Mundo que escolheram, que Portugal contribua pela sua presença nas inteligências e nos corações.

Uma comunidade só é válida quando contém o espírito. E até hoje melhor espírito se não encontrou do que o amor á terra onde nascemos, mesmo que ela seja ingrata. Cipião não era autêntico quando ansiava espalhar ossos por paragens que não eram do pedaço onde nascera e onde morreram aqueles que o fizeram gente...

VASCO DA GAMA FERNANDES

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos.* — Ás 15 e ás 21 e 15: «As aventuras de Till» e «A cimitarra do sarraceno» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «A ponte» e «Dino» (17 anos)

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21: «A noite e a madrugada» e «A sangue e fogo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Um dia de vida».

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «A volta do gorila» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21: «Donatella» e «Maciste contra Ciclope» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia 185 (Tel 930072). *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551)

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

O AMOR DA MÃE NOTA-SE EM TODAS AS COISAS

Por isso em casa da Sr.ª D. Lídia Marques Pinto, na Av. João XXI, 11, 6.º, Dt.º, onde tudo é asseio e cuidado, o aspecto e brancura da roupa mostram bem que usa Sunil. Acerca das vantagens do detergente Sunil fala-vos esta senhora que está encantada com a limpeza impecável de toda a sua roupa.

Numa família já numerosa como a nossa podem imaginar o problema que é a lavagem da roupa. Uso Sunil e estou muito satisfeita. Desde as batas das pequenas às camisas de cor do garoto, com Sunil toda a roupa anda limpa e bem lavada.

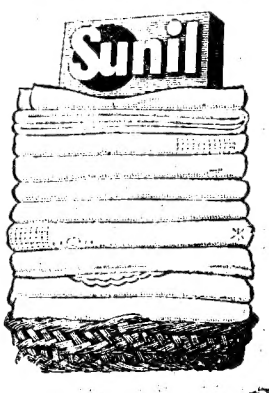
Lavei com Sunil as camisas de nylon do meu marido que já não andavam brancas como eu gosto. Tal como diz o pacote fiquei admiradíssima. As camisas ficaram lindas, brancas e brilhantes.

SUNIL O MAIS MODERNO DETERGENTE BRANCO COM PODER DE LAVAGEM INFATIGÁVEL

Sunil

... dá sempre os melhores resultados, no tanque, no alguidar ou na máquina de lavar. Portanto, para toda a sua roupa, use só Sunil. Criado especialmente para resolver todas as dificuldades da lavagem da roupa, Sunil realmente consegue lavar melhor, deixando a roupa mais limpa, branca e bem cuidada. Sunil é especial para todos os géneros de roupa. Sunil é mais eficaz e melhor. Para bem da sua roupa escolha Sunil.

Os lençóis, que, como se bem, são difíceis de lavar, com Sunil andam brancos como nunca. É um gosto abrir as camas (e já são 4 cá em casa) e ver a roupa assim tão bem cuidada. Só com Sunil a roupa fica tão branca e macia.



Sunil, roupa limpa, branca, cuidada

O caso das conservas

de peixe deterioradas e devolvidas à procedência pela Alemanha e pela Itália

Os Serviços de Informação do S. N. I. comunicam-nos que, nos últimos meses do ano findo, houve conhecimento de que foram encontrados na estrangeiro alguns lotes de conservas de peixe que revelaram algumas anomalias atribuídas aos azeites empregados, conforme a justificação das reclamações apresentadas.

Imediatamente o Instituto Português de Conservas de Peixe propôs as providências julgadas convenientes e necessárias tendo sido publicada com esse objectivo a portaria n.º 19 707, de 15 de Fevereiro de 1963, que visa garantir rigorosamente a manutenção das características do azeite a fornecer á indústria das conservas de peixe.

Simultaneamente, pela Secretaria de Estado do Comércio, obtinha-se a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo oportunamente expedidas instruções ao Centro Português de Informações de Hamburgo e ao adido comercial junto da Embaixada de Portugal em Bonn para localizar e reter qualquer lote suspeito, o que se fez imediatamente com a colaboração dos importadores e agentes alemães.

No seguimento destas providências, o Instituto Português de Conservas de Peixe mandou á Alemanha um técnico qualificado que, circunstanciadamente e apoiado nestas entidades, verificou os lotes de conservas de peixe reclamados.

O funcionário do Instituto Português de Conservas de Peixe regressou do estrangeiro na semana passada, dia 27 de Março findo, e entregou pormenorizado relatório, que está a ser estudado pelas entidades competentes, com o fim de, com outros elementos tecnológicos, determinar quais as causas exactas que deram lugar á alteração das características tradicionais dos azeites empregados e apurar todas as responsabilidades.

Entretanto, pelo Instituto Português de Conservas de Peixe, já foi telegrafado ao director do Centro Português de Informações de Hamburgo para, de colaboração com importadores e agentes, serem reimportados imediatamente todos os lotes de conservas de peixe que revelem quaisquer características anómalas e suspeitas, providenciando-se, ao mesmo tempo, para que se indemnizem quaisquer prejuízos devidamente comprovados.

Nestas condições — termina a nota que nos foi enviada pelo S. N. I. — verifica-se que desde o primeiro momento se procurou com todas as providências tomadas manter o justificado bom nome das conservas de peixe de Portugal, o que parece estar conseguido.

N. da R. — Em aditamento a esta informação, só temos que nos regozijar com as providências que foram tomadas pelas entidades competentes para assegurar o crédito do nosso comércio exportador e evitar contratempos como aqueles que se verificaram na Alemanha com a sardinha inutilizada pelos Serviços de Saude de Munich e na Itália com o atum que foi devolvido á procedência.

O MELHOR PRESENTE DA PÁSCOA

Encontra V. Ex.ª, nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O ministro do Ultramar recebe os estudantes que vão partir

Vinte finalistas

do curso de Química do I. S. T. vão a Angola e Moçambique

No avião da TAP, segue esta noite para o Ultramar, em viagem de estudo, um grupo de vinte finalistas do curso de Química do Instituto Superior Técnico, que visitará, durante cerca de quatro semanas, as províncias de Angola e Moçambique.

Uma representação desse grupo de universitários, acompanhada do sr. eng. Luís de Saldanha, professor daquele estabelecimento de ensino superior, esteve hoje, ao fim da manhã, no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos de despedida ao titular da pasta.

Os estudantes foram recebidos pelo ministro, sr. comandante Peixoto Correia, que lhes desejou uma feliz viagem e fez votos por que os universitários colham, nesta visita, largos benefícios para a sua vida futura.

Esteve presente á audiência o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, sr. prof. Silva Cunha.

O grupo de finalistas foi, depois, ao Ministério da Educação, igualmente para apresentação de cumprimentos de despedida ao titular da pasta, sr. prof. Galvão Teles, que os recebeu no seu gabinete de trabalho.

Os estudantes seguem directamente para Moçambique, onde permanecerão duas semanas, seguindo depois para Angola, onde passarão igual período de tempo.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, ao princípio da tarde, o governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, com o qual tratou de vários assuntos que interessam á vida política e administrativa daquele distrito.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, visita no próximo dia 27 o concelho de Castro Daire, a fim de tomar conhecimento das necessidades mais urgentes daquela região.

● Subsecretário do Fomento Ultramarino

O secretário provincial de Moçambique, sr. major Vaz Pinto, que veio a Lisboa em missão de serviço, esteve hoje, ao fim da manhã, no Ministério do Ultramar, onde trabalhou com o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Mário de Oliveira, sobre assuntos relacionados com o fomento daquela província ultramarina.

● Ministério da Marinha

Por portaria do ministro da Marinha, o sr. dr. João Afonso Miranda Mendes, jurisconsulto dos organismos das pescas, foi nomeado vogal da Comissão Central de Pescarias.

Café Filho acometido de nova crise cardíaca

RIO DE JANEIRO, 6 — Acometido de nova crise cardíaca, Café Filho, antigo presidente do Brasil, foi internado ao Instituto Brasileiro de Cardiologia.

Os seus médicos assistentes, drs. Raymundo Brito e Aarão Benchimol, informaram que o antigo chefe do Estado brasileiro não corre perigo de vida, embora tenha que observar repouso absoluto e esteja proibido de receber visitas. — (A. N. I.).

Secretário-geral adjunto da N. A. T. O.

Em missão oficial, chegou hoje a Lisboa o secretário-geral adjunto da N. A. T. O. para os assuntos científicos, prof. William Allis, que vem a Portugal para estabelecer contactos com os meios científicos portugueses e reunir-se com a «Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O.».

As visitas oficiais principiarão na segunda-feira, efectuando-se no dia seguinte, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, uma conferência sobre a criação, na Europa, de um Instituto Internacional de Ciências e Tecnologia.

O prof. William Allis visitará também as Universidades de Coimbra e Porto, onde será recebido pelos respectivos reitores.

No aeroporto, aguardavam o secretário-geral adjunto da N. A. T. O. os srs. dr. João Meira, da Presidência do Conselho; prof. Alves Martins, delegado nacional junto do «Comité» Científico daquela organização; dr. Manuel Rino, pelo S. N. I., e outras individualidades.

O regresso a Paris do secretário-geral adjunto da N. A. T. O. está previsto para o dia 12.

ATERROU EM LISBOA UM DISCO VOADOR

Ontem pelas 16 horas, quando o movimento era mais intenso e perante a surpresa geral da população, desceu em plena Avenida de Roma, um aparelho metálico, quadrado, accionado a quatro motores a jacto, do qual saiu um casal de estatura mediana, que se dirigiu á Ourivesaria Coral na mesma Avenida, 14-A.

Depois de se abastecerem de maravilhosas pratas, joias e relógios, de que dispõe a dita casa, tiveram dificuldade em romper por entre a multidão de curiosos a que acenavam com simpatia, reentrando para o misterioso aparelho que acto contínuo se elevou a uma velocidade vertiginosa.

E' que no planeta Marte, também há Páscoa e até já sabem que a Ourivesaria Coral na Avenida de Roma, 14-A, dispõe de espléndido sortido em ouro, pratas, joias e relógios aos preços mais acessíveis.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369284 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

Deseja oferecer um presente pela Páscoa? Quer dar uma prenda de casamento que seja útil? Então visite os estabelecimentos onde estão á venda os magníficos produtos da

EKCO UNIVERSAL CORPORATION

UM NOME QUE É UMA GARANTIA DE QUALIDADE

Representante exclusivo para Portugal e Ilhas Adjacentes

EKCO

RUY C. PINA

Rua da Alegria, 66 Telefone 31859

Os jardins de

e os parqu continuarão

o maior interesse d

que tem um vasto plano para

No plano das actividades da Câmara Municipal de Lisboa, para 1963, acentua-se que o programa apresentado para o ano passado, quanto á arborização e jardinagem, «foi cumprido na quase totalidade, mas no que se refere a parques infantis houve ligeiro atraso, devido á necessidade de actualizar os tipos de brinquedos», acrescentando-se que também na construção de jardins houve casos em que não foi possível, por razões justificadas, satisfazer o programa, devido á necessidade de dar prioridade a outros trabalhos, em especial quando estava em jogo a conveniência de concluir obras em curso».

Quanto ao presente e ao futuro, afirma-se: «Os jardins de Lisboa continuarão a ser alindados, procurando-se que abranjam todos os recantos onde a urbanização o permita. Também serão sempre bem-vindas todas as sugestões construtivas que os munícipes exprimam, e decerto se procurará evitar as reclamações, indo ao encontro daquelas. Os parques e ajardinados pertencem á cidade. Aos serviços compete satisfazer as exigências daqueles que os usufruem, não esquecendo que os próprios funcionários municipais são também beneficiários».

Entre os trabalhos a efectuar no ano corrente, devem destacar-se os seguintes, através dos quais se tentará ainda maior expansão dos parques e jardins e da cultura da flor»:

No Parque Florestal de Monsanto, no Parque Silva Porto, na Madre de Deus e em Alvalade: continuação dos trabalhos de arborização e conservação; e conservação e melhoramentos de ajardinamentos. Beneficiação dos principais jardins, pelo aumento da área de plantas de floração prolongada. Aumento da área de produção, nos viveiros, de espécies destinadas aos serviços de construção e conservação de jardins. Reconstituição e possível aumento de plantas de ornamentação, para atender aos numerosos trabalhos de ornamentações.

Quanto a parques infantis, projecta-se: melhorar o apetrechamento dos existentes, em face do estudo de novos modelos de brinquedos, cuja actualização é indispensável para manter o interesse do público; executar e instalar os novos modelos de brinquedos cujo estudo, só agora concluído, ainda não teve aplicação; concluir a remodelação e o apetrechamento dos parques infantis do Parque Eduardo VII, da Praça das Flores e do Rostelo; ape-

Está em tratamento a cadela recolhida

à porta do cemitério da Ajuda

Informa-nos o presidente da Sociedade Protectora dos Animais que a cadela que teria acompanhado ao cemitério da Ajuda o funeral do seu dono, e que junto da porta do cemitério permaneceu sem querer afastar-se, foi recolhida por aquela instituição e encontra-se em tratamento para se conseguir que se alimente.

A próxima extr

LOTARIA

6.000 con

143 PR

...ns de Lisboa

... parques infantis ...inuarão a merecer ...resse do Município

... plano para este ano

...da Ca- ..., para ...ograma ...assado, ...nagem, ...alidade, ...ues in- ...devido ...s tipos ...ando-se ...de jar- ...não foi ...ficadas, ...o á ne- ... a ou- ...quando ...ncia de

...futuro, ...Lisboa ...s, pro- ...odos os ...o per- ...e bem- ...onstru- ...rimam, ...itar as ...tro da- ...dinados ...erviços ...gências ...não es- ...funcio- ...ém be-

...uar no ...r-se os ...se ten- ...os par- ...a flor». ...Monsan- ...na Ma- ...e: con- ...rboriza- ...ervação ...namen- ...ais jar- ...le plan- ...Aumen- ...s vivei- ...os ser- ...ervação ...possi- ...orna- ...nume- ...tações. ...s, pro- ...hamen- ...o estu- ...quedos, ...ensável ...ublico; ...mode- ...ado, só ...teve ...delação ...ues in- ...VII, da ...o; ape-

trechar os parques de recreio infantil das Avenidas dos Estados Unidos da América e Infante Santo, e realizar e apetrechar o parque de recreio infantil do Bairro da Encarnação.

No que se refere á construção de jardins, continuarão os trabalhos da Praça de Espanha e dos ajardinados e faixas verdes da Avenida da India; concluir-se-ão os da Praça de Sete Rios; começarão os da Avenida de Ceuta; e efectuar-se-ão outros: na Avenida António Augusto de Aguiar; na Avenida 28 de Maio; na Praceta dos Altos Estudos Militares; em pequenas pracetas; continuação dos trabalhos na Segunda Circular, no nó da Encarnação, no Bairro do Padre Cruz, em Carnide, e nos taludes da Encosta do Restelo; conclusão do enquadramento da capela de S. Jerónimo; arborização de cemitérios; nos grupos escolares dos Olivais, do Alto da Serafina e da Rua Actor Vale; no jardim da capela do Alto de Santo Amaro; e no Matadouro Municipal.

Alguns dos estudantes que assistiram á missa

Cerca de mil universitários católicos ouviram hoje missa na igreja de S. Domingos

A grande reunião, ao nível universitário, dos jovens que participarão no próximo «Grande Encontro de Juventude», que se verificará nos dias 20 e 21 do corrente, começou ontem e termina hoje com um passeio pelo Tejo.

Mais de mil rapazes e raparigas, universitários católicos, discutiram durante essa assembleia assuntos que se relacionam com aquele encontro da juventude católica. Já há algumas semanas, aliás, que os universitários de cada Faculdade se reuniam, sob orientação de um padre, para conviverem, conversarem sobre o encontro e ouvir missa.

A assembleia magna que ontem começou presidiu o sr. bispo de Tiava, D. José Pedro da Silva, que orientou colóquios sobre «O universitário católico testemunha do Evangelho» e «Da Universidade laica á Universidade com Deus», proferidas pelos padres Honorato Rosa, professor da Faculdade de Letras e dr. Oliveira Ascensão, professor da Faculdade de Direito.

Para assinalar, liturgicamente o encerramento da fase de preparação aos universitários, para o «Grande Encontro de Juventude» foi hoje rezada missa, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, tendo assistido mais de mil rapazes e raparigas.

*

A pedido de várias dioceses a comissão central do «Grande Encontro de Juventude» decidiu prolongar até ao dia 10 do corrente o prazo das inscrições o qual havia terminado no dia 30 de Março. Todos os rapazes e raparigas que se inscreverem agora não poderão, porém, contar com alojamento em Lisboa.

Portugal nunca seguirá orientações políticas ditadas do estrangeiro

— afirmou o adido de Imprensa nos E. U. A.

NOVA YORK, 6 — «O conteudo da carta entregue recentemente ao presidente da «Comissão dos 24» pelo representante permanente de Portugal nas Nações Unidas, dr. Vasco Garin, em nome do Governo de Lisboa, prova nitidamente que Portugal não constitui, nem decerto constituirá, alguma vez, ameaça para a paz mundial e para a segurança internacional» — salientou o adido de Imprensa português, Milton Moniz, á Missão Internacional para Estudantes da Universidade da Carolina do Norte, organizada pelo Conselho Universitário das Nações Unidas.

Milton Moniz sablinhou também um ponto importantissimo daquela carta: a oferta de negociar pactos de não-agressão com os paises vizinhos das Províncias Ultramarinas portuguesas.

O adido português apontou, ainda, as características da sociedade multirracial portuguesa e salientou que os paises africanos sabem melhor do que ninguém, que Portugal e o seu povo não seguem, nem nunca seguirão, políticas que lhes sejam ditadas por qualquer potência estrangeira. «Tenho a certeza» — afirmou — «de que os países africanos se aperceberão, total e abertamente, de que os portugueses são os seus amigos naturais».

Milton Moniz foi o primeiro de dois oradores. O segundo, Slim, chefe da delegação da Tunísia á O. N. U., referia-se, principalmente, á política do seu país perante as Nações Unidas. — (A. N. I.).

...to ...hida ...Ajuda

...da So- ...ais que ...ado ao ...do seu ...o cemi- ...r afas- ...ela ins- ...tamen- ...se ali-

Estudantes portugueses em viagem pela Europa

HAIA, 6. — Dezassete estudantes do Instituto Industrial de Lisboa foram hóspedes, durante três dias, do Ministério da Educação Nacional da Holanda. Os estudantes visitaram o Centro Nacional de Arquitectura e Urbanismo de Rotterdam e foram informados dos projectos de urbanismo da cidade de Amsterdam. Os estudantes partiram ontem deste país com destino á Alemanha. — (F. P.).

FOI CRIADO o 2.º Tribunal Militar Territorial de Angola

Foi criado, a título temporário, com sede em Luanda, o 2.º Tribunal Militar Territorial de Angola, visto que, com os efectivos actualmente presentes naquela provincia, a existência de um unico tribunal militar territorial não se coaduna com o movimento processual, resultante de tal circunstancia.

Os autores de uma burla pelo processo do vigésimo «premiado» foram entregues aos tribunais

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal os processos crime e de segurança contra dois burlões sem modo de vida, que no passado dia 20 de Março, como noticiámos, tentaram burlar, por meio do estafado processo do vigésimo «premiado» Inácio dos Anjos Machado, quando este pelas 17 horas, se dirigia a uma companhia de viagens da Praça Duque da Terceira, a fim de tratar do seu embarque para o Brasil no dia seguinte.

Tudo parecia ter corrido bem para os burlões, que haviam ficado com a carteira do incauto emigrante Mas o sr. Rodrigues da Silva da janela do escritório, tinha visto todas as manobras dos burlões, usando um binóculo e vira-os dirigirem-se para bordo dum barco que seguia rumo a Cacilhas. Imediatamente desceu as escadas e, dirigindo-se ao lesado, informou-o do paradeiro dos autores da burla, indo ambos então para bordo conseguindo entrar já com o barco a iniciar a marcha. Chamada a Polícia Marítima foram os burlões detidos e identificados. Eram eles: José Casimiro Vidal dos Santos, solteiro, de 40 anos, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel, sem profissão filho de Joaquim Luís dos Santos e de Noémia Maria, residente na Quinta das Cordas, lote 24 na Cruz do Pau, Amora, e Armando Joanes Ferreira, solteiro, de 35 anos serralheiro mecanico natural de Setubal, freguesia de Santa Maria da Graça, filho de Ulisses Ferreira e de Ludovina Joanes Ferreira, residente na Quinta da Vinha, Porta 4, em Cruz do Pau, Amora, os quais ficam agora a aguardar julgamento.

Pedidos de captura

A Polícia Judiciária, pela 2.ª Brigada da 5.ª Secção, solicita a todas as autoridades do País a captura de António Manuel Pinto, filho de Jorge Diamantino Pinto e de Ernestina Pereira da Silva, de 23 anos, solteiro, canalizador, natural da freguesia de São Bartolomeu, concelho de Coimbra, por ser autor de um crime de furto.

A mesma Polícia pede também a captura de João da Rocha Gomes «O João Pintor», de 32 anos, solteiro, pintor da construção civil, filho de Manuel José Gomes e de Gracinda Gomes Rocha, natural de Ponte de Lima, freguesia de Santa Cruz, por ser mais uma vez acusado de crime de furto, a um companheiro de quarto, na pensão em que coabitavam, e de Américo Lopes Faria, de 31 anos, casado, filho de Manuel Faria e de Rosalina Pereira Lopes Faria, natural de Lisboa e que residia no Cacém por ser arguido num processo de burla e haver ainda contra ele mandados de captura emitidos pelo 7.º Juízo Correccional de Lisboa.

O ministro das Corporações

reune-se amanhã com os presidentes dos Municípios do distrito de Viseu

Segue ao fim da tarde para o Norte, a fim de visitar, amanhã e na segunda-feira, o distrito de Viseu, o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, que se faz acompanhar do seu secretário, sr. dr. Abreu Lima, e dos srs. dr Sáragga Leal e eng.º Santos Costa, vice-presidentes da Junta de Acção Social e da Federação das Habitações Económicas; e drs. Baptista da Silva e José Navega, da Junta Central das Casas do Povo.

Aquele membro do Governo, que pernoita na Estalagem Viriato, próximo de Viseu presidirá amanhã, ás 11 horas, nos Paços do Concelho de Lamego, á assinatura do contrato entre a Camara Municipal e a Federação das Habitações Económicas, para a construção de um bairro de casas de renda limitada. Visitará depois, os terrenos para a edificação de casas para trabalhadores e o Santuário da Senhora dos Remédios; inaugurará a Casa do Povo de Sande e presidirá também nos Paços do Concelho, a uma sessão de trabalhos com os presidentes das Camaras Municipais do distrito, dirigentes de organismos corporativos e outras entidades.

Na segunda-feira, o ministro das Corporações inaugurará, no Caramulo, um bairro da Federação das Caixas de Previdência.

IMPRENSA

«Correio do Minho»

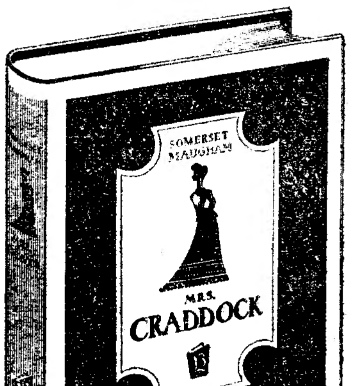
Passou o 37.º aniversário do nosso prezado colega «Correio do Minho», de Braga Ao seu director, padre Benjamim Salgado, bem como a todos os seus colaboradores, enviamos as nossas felicitações.

«Mundo Desportivo»

O trissemanário «Mundo Desportivo» completa hoje dezoito anos. Ao seu director, sr. Raul de Oliveira, e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

NOVIDADE LITERÁRIA

Colecção nova, autores de sempre



Preço desta obra — 40$00
Encadernada — 60$00

Nova colecção, destinada a agrupar as obras mais importantes e significativas dos clássicos dos nossos dias

PRÓXIMO VOLUME:
O Mágico—Somerset Maugham

Livros do Brasil, Lda.
R. dos Caetanos, 22 — Lisboa

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

...a extracção é da
...RIA DA PÁSCOA
...00 contos no primeiro prémio
...3 PRÉMIOS MAIORES

Companhia de Seguros
FIDELIDADE
FIDELIDADE 1835
Capital e Reservas:
Esc. 380 585 028$51
Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — Lisboa
Tel. 30321

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

A CIDADE

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Sociedade Nacional de Belas-Artes, «Baile das Costureiras»; Clube Desportivo da Graça, festa com artistas de variedades, promovida pela comissão de beneficência; Casas dos Tabuenses, com eleição de «Miss Primavera» e variedades, a favor do Hospital de Tábua; da Comarca de Arganil e de Ferreira do Zêzere; Clube Estefânia Sociedade Artística Caliponense e Clube Desportivo de Arroios. Amanhã, á tarde: Academia 1.º de Setembro de 1867 Clube Ferroviário de Portugal, Clube Estefânia, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casas do Alentejo e da Comarca de Arganil e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; á noite: Clube Musical União, do 79.º aniversário, com eleição de «Miss Musical»; Casas de Lafões e da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Academia 1.º de Setembro de 1867.

Pelos hospitais

DESASTRE DE VIAÇÃO — Esta manhã, quando conduzia uma moto-reta, o sr. Manuel Marques, de 31 anos, jornaleiro, residente em Rio de Cores, Vila Nova de Ourém, embateu numa camioneta, naquela localidade, pelo que ficou ferido na cabeça e fracturou uma perna. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

CAÍRAM DA MOTORETA — Ao princípio da tarde, receberam tratamento no Hospital de São José, o sr. Afonso Tavares de 43 anos, casado e reformado da Carris, e sua mulher, a sr.ª D. Maria Fernanda Neves, de 38, domiciliados na Rua São Bartolomeu de Messines. Silves, que, perto de Pegões, caíram da motoreta que o primeiro conduzia. O sr. Afonso Tavares, devido á gravidade dos seus ferimentos, ficou internado, e a mulher, após os curativos, seguiu para casa.

O 34.º aniversário da Banda da Carris

No Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, efectua-se, esta noite, com início ás 21 horas, uma festa comemorativa do 34.º aniversário da Banda de Musica dos Empregados da Carris O programa consta de concerto, sob a regência do maestro sr. Joaquim Luís Gomes, e de um acto de variedades, com a colaboração de Lina Maria, Casimiro Chagas, Max, Margarida Amaral, Paula Ribas e João Maria Tudela. Haverá, ainda, outras atracções.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de seda com ramagens; um cachecol cinzento; um chapéu para homem; dois porta-moedas com dinheiro; um livro religioso; uma carteira plástica com o bilhete de identidade do sr. José Maceiras Alves; dez fotografias pertencentes ao sr. Albertino Castanheira; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, da sr.ª D. Maria Isabel Martins Marques; o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Teresa da Silva Alvarez; dois retalhos de fazenda; a chapa de matrícula da bicicleta n.º 13 863; um tampão para roda de automóvel e um pneu com jante; cinco chaves de boca sextavadas e diversas chaves

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um par de óculos, uma argola com chaves, uma luva de senhora, um aparelho de auscultação, uma sombrinha, um frasco com medicamentos uma bolsa com plástico e pasta, também em plástico, com vários papéis.

O movimento cooperativo na Argentina

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Não é o Brasil nem é o México que apresentam na América Latina o melhor panorama cooperativista. Embora campo de experiências e de realizações que muito honram já o cooperativismo nos dois países, o lugar de destaque entre os povos que nesta parte da América se mostraram simpatizantes ou vigorosamente realizadores da cooperação, pertence sem duvida á Argentina. País com uma formação idêntica á dos outros do mesmo hemisfério, na sua parte do ocidente, pois a ascentralidade de todos eles entronca no génio latino, cujos representantes naquelas paragens foram os espanhois e os portugueses, contudo a Argentina distanciou-se dos demais países no campo da cooperação o que deve atribuir-se a um propósito educativo chamado a modificar o carácter do indígena acentuadamente refractário a uma vida de cooperação mutua.

O concurso da escola fez-se sentir mais no sector agrícola que no de consumo, onde, na verdade, o problema é mais difícil e exige mais tempo. É por isso que a Argentina brilha incomparávelmente mais no cooperativismo agro-pecuário onde a sua acção tem sido notável.

Vejamos a sua evolução e as suas perspectivas.

O movimento cooperativo argentino vem sensivelmente dos princípios do séc. XX. Instalando-se no país por influências isoladas dos pioneiros as cooperativas foram aumentando seu numero, e em 1922 justificou-se a criação da «Associação das Cooperativas Argentinas», central de cooperativas agrárias que hoje tem para cima de 200 sociedades membros. É uma *Federação* de cooperativas que cedo tirou rendimento do seu esforço conseguindo em 1926 a publicação, pelo Parlamento, da *Lei das Cooperativas*, diploma legislativo que é considerado ainda hoje dos mais adequados e esclarecidos de quantos se publicaram sobre o assunto.

A união de todas as cooperativas agrárias e a legislação que veio desembaraçá-la dos obstáculos que por vezes lhe obstruiam o caminho, fizeram da cooperação argentina um movimento robusto que pôde tentar seus passos no domínio da produção industrial. O que já fazia sobre a cultura da terra era bastante, comparado com o que obtinham os processos clássicos, mas a cooperação tem que procurar bastar-se a si própria e para isso é imprescindível que faça suas incursões no domínio do fabrico para conquistar com o tempo um extenso meio de produção industrial que dê vida própria ao sector em que actua e o garanta contra as contingências de um fornecimento estranho.

Conseguiu assim já a cooperação na Argentina construir fábricas de têxteis como o linho, de moagem, de açucar e outras. Também tem fábricas de extracção de óleo de linhaça e de preparação de conservas alimentares, mas onde os seus êxitos são mais consideráveis é no sector agro-pecuário. Aqui contava o movimento já em 1951 826 cooperativas num total de 148 154 associados, sendo denotar que só á industria do leite, se entregavam 392 delas conseguindo não só um produto mais puro, como subprodutos, que exportava, no numero dos quais figuram a manteiga, o queijo os cremes e a caseína.

Ao lado destas, merecem menção as cooperativas que se dedicam á produção de malte e as algodoeiras. As suas federações — *A Fraternidade Agrária, A Federação Agrária Argentina* e *A Entreterriana de Cooperativas* — conseguiram para estes produtos uma percentagem nacional de alto nível. Assim, o malte cooperativo já em 1951 atingia 80 por cento da produção nacional, o mesmo acontecendo com o algodão.

As cooperativas de electricidade são hoje mais de 200 com um numero superior a 200 000 sócios. Formam uma federação — *Federação Argentina de Cooperativas de Electricidade* — que em 1953 havia fornecido 70 milhões de kwh aos sócios Também as farmácias cooperativas têm na Argentina a sua representação honrosa. A *Liga Económica de Farmacêuticos Actuantes*, englobando cerca de 600 farmácias e a Cooperativa «Cordoba» com sede em Buenos Aires, desenvolvem notável actividade industrial no seu ramo e contribuem largamente para a melhoria económica de seus membros.

A pujança do cooperativismo argentino no sector da produção levou-o a pensar num empreendimento que será unico no mundo cooperativo. Trata-se de construir no rio Paraná, cidade de San Nicolás, um porto privativo para escoamento dos seus produtos. Ainda que a empresa seja a longo prazo, não deixa de revelar forte estado de espírito e finanças dignas de toda a confiança.

As cooperativas de consumo, embora não tanto como as de produção, formam também um vasto sector que levou já á formação da sua *federação* ou cooperativa de 2.º grau. Englobava ela, há dez anos, 200 cooperativas com 300 mil sócios aproximadamente. E distinguem-se pela sua acção cultural publicando literatura cooperativa, editando o *Almanaque da Cooperação* e divulgando ainda mais os princípios cooperativos por intermédio de um boletim e de uma revista mensal.

A esta federação aderiu a Cooperativa de Consumo e Crédito, bem conhecida, *El Hogar Obrero*, que tem uma obra notável na construção da habitação colectiva. Ultimamente construiu para os sócios um monumental edifício de 120 departamentos no centro da capital, no qual foram introduzidos os mais modernos e confortáveis dispositivos. Esta cooperativa edita uma revista mensal que tem o título de *La Cooperation Libre*

Nesta obra de cultura a que se dedicaram as cooperativas na Argentina devemos referir ainda a *Casa de Rochdale*, simpática instituição que promove com êxito a criação de cooperativas onde as acha necessárias, informa e esclarece pontos duvidosos de acção cooperativa e mantém relações com todas as entidades que manifestem interesse pelo movimento, tanto nacionais como estrangeiras Esta «casa» publica um boletim mensal, distribui literatura, livros e outras publicações e realiza frequentes reuniões e conferências sobre assuntos cooperativos.

Não esquecamos ainda que o cooperativismo argentino está igualmente empenhado na cooperativa escolar que estimula muito carinhosamente.

Em resumo: a Argentina marca galhardamente o seu lugar no seio do movimento cooperativista universal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Amadeu Lourenço

Lourenço

No Hospital de Santa Marta, onde dera entrada depois de ter sido observado de urgência em S. José, faleceu o sr. José Amadeu Lourenço, de 60 anos, natural de Lisboa, que exerceu durante muitos anos o cargo de contabilista da Sociedade Têxtil do Sul Frequentou a Faculdade de Ciências e fez parte do Orfeão Académico de Lisboa que se deslocou há anos ao Brasil. O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Alexandrina Augusta Lourenço, era muito estimado por todas as pessoas que com ele privavam, pelos seus dotes de carácter e pelos primores da sua educação. Era filho do sr. Joaquim Lourenço, já falecido, e da sr.ª D. Maria dos Anjos da Cruz Ventura e irmão do sr. António Lourenço, crítico cinematográfico do nosso prezado colega «O Século». O corpo foi trasladado para a igreja do Coração de Jesus e o funeral realizou-se hoje para o cemitério de Benfica, nele se incorporando numerosas pessoas. A família enlutada, apresentamos sentidos pesames.

Adolf Georg Dutschke

Na sua residência, Rua Fialho de Almeida, 11-1.º, esq.º, faleceu o sr. Adolf Georg Dutschke, de 64 anos, comerciante, natural de Saxónia (Alemanha), casado com a sr.ª D. Julieta Castagnoli Curado de Brito Dutschke e pai da sr.ª D. Anita Wally Dutschke e dos srs. Adolf Dutschke e Karl Heinrich Dutschke.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 10 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Adolf Georg Dutschke

FALECEU

Julieta Castagnoli Curado de Brito Dutschke, Anita Wally Dutschke, Adolf Dutschke e sua mulher (ausentes), Karl Heinrich Dutschke e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral terá lugar, amanhã, pelas 10 horas, da Capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

AGÊNCIA BARATA

Fernando Augusto Barros Rodrigues Martins

Piloto do n/m João Alvares Fagundes

Falecido em St. John's, Canadá em 29 de Março de 1963

Sua família participa que o funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, saindo da Capela de Nossa Senhora das Dores, á Calçada da Ajuda, para jazigo de família, no cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO

Adolf Georg Dutschke

FALECEU

LASSEN TRANSPORT, LDA., tem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu dedicado colaborador, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Capela do Cemitério dos Prazeres, para jazigo de família.

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal

«SACOR»

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7
CAPITAL 500 000 000$00

DIVIDENDO DE 1962 (Cupão n.º 25)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 15 do corrente, se encontra a pagamento, na sede da Sociedade, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no Banco Fonsecas, Santos & Vianna e no Banco Burnay, o dividendo ilíquido de 150$00 por acção, respeitante ao exercício de 1962.

Deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Instituições de Previdência	148$17,5
Outras entidades	133$17,5

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas	135$00
Não Registadas	106$50

Nos termos do art.º 16.º do Decreto n.º 40 788, de 28 de Setembro de 1956, e para efeitos de Imposto Complementar, vai esta Sociedade declarar, líquido do Imposto de Capitais, o dividendo de 142$50 por acção

Lisboa, 4 de Abril de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal

«SACOR»

SEDE EM LISBOA, NA RUA DAS FLORES, 7
CAPITAL 500 000 000$00

OBRIGAÇÕES DE 5 %

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que, a partir do dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros correspondentes aos seguintes cupões:

N.º 17 da 1.ª Emissão de 200 000 obrigações, 1955/1971
N.º 4 da 2.ª Emissão de 75 000 obrigações, 1961/1980

Deduzindo os Impostos legais, as importancias a pagar, por cada obrigação, serão as seguintes:

AO PORTADOR

1.ª e 2.ª Emissões	20$00

AVERBADAS A ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS

1.ª Emissão	24$74,6
2.ª Emissão	24$74,875

A cobrança dos juros pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 4 de Abril de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Interrupção de trânsito

A partir de 8 do corrente, e por tempo aproximado de 50 dias, vai ser interrompido o transito no troço da E. N. 247, entre o entroncamento da Rua Eduardo Burnay e o da E. N. 116 por motivo dos trabalhos previstos no projecto da variante á E. N. 116, na Ericeira.

O transito far-se-á, através da Ericeira, pela Rua Eduardo Burnay, pela Praça da Republica e pela Rua Prudêncio Franco Trindade, que se encontram em condições de o permitir com segurança.

TERRENOS

LINHA DE CASCAIS

Em Parede, urbanizados, lotes moradias com projectos aprovados desde esc. 80.000$00. Lote 1400 m2 pequeno prédio rendimento ou 4 moradias geminadas, esc. 300.000$00. Lote 900 m2 para duas moradias geminadas, esc. 200.000$00.

Preços incluindo imposto mais valia já liquidado. Facilidades pagamento convencionais. Telf. 366488.

O discurso do governador-geral de Moçambique ao Conselho Legislativo da Província

(Continuação da 1.ª pagina)

da composição, eleição e funcionamento do Conselho Legislativo. Eis porque me não atrevo a vaticinar como ultimo este periodo, embora isso me pareça possivel.

O facto de estarem agora decorrendo os trabalhos preparatórios para a discussão e apreciação, por parte da Assembleia Nacional, da proposta apresentada pelo Governo, permite-me o ensejo de prestar a este Conselho alguns esclarecimentos e de exprimir, também, os meus votos confiantes no resultado satisfatório dos debates. Faço-o ainda porque tive alguma interferência na feitura das leis que, provavelmente, serão alteradas e, também, na iniciativa da sua modificação, o que pode parecer contraditório e conviria esclarecer.

APRECIAÇÃO DE DIPLOMAS

A proposta de lei para revisão do Acto Colonial — de que resultou a Lei n.º 2048, de 11 de Junho de 1951 — foi enviada á Assembleia Nacional nesse mesmo ano, ao tempo em que me estava confiada a gerência da pasta do Ultramar. A minha limitada participação nesse importante documento foi apenas aquela que a deferência do Chefe do Governo quis ter para comigo, visto que no momento que assumi aquelas funções já se encontrava muito adiantada a elaboração do projecto da proposta. Foi assim aditado á Constituição Politica o novo título do «Ultramar Português».

O Decreto n.º 38 305, de 16 de Junho do mesmo ano, mandava entrar em vigor nas provincias ultramarinas a lei de revisão constitucional.

Posteriormente foi entregue pelo Governo a Assembleia Nacional nova proposta de lei de que resultou a promulgação da actual Lei Organica, aprovada pela Lei n.º 2066, de 27 de Junho de 1953.

Em consequência, houve necessidade de preparar os projectos de decretos que vieram a ser os Estatutos Político-Administrativos das várias provincias ultramarinas. Desse trabalho tenho a responsabilidade mas não o merito que principalmente, pertence ao eminente professor, então subsecretário de Estado do Ultramar, dr. Raul Ventura. O de Moçambique consta do Decreto n 10 226, de 5 de Julho de 1955.

Estava, portanto, á vontade quer seja para apreciar favoràvelmente a contextura desses diplomas, quer para promover a sua substituição. De resto, o mesmo ja me tinha acontecido com o Código de Trabalho Indígena — substituido pelo novo Código de Trabalho Rural — e com o Estatuto dos Indígenas Portugueses, que tinha sido actualizado pelo Decreto-Lei n.º 39 666, de 20 de Maio de 1954, e cuja revogação feita pelo Decreto-Lei 43 983, de 6 de Setembro de 1961, me foi dado o ensejo de propor em 13 de Julho de 1961.

BENEFÍCIOS DA DESCENTRALIZAÇÃO

Chegou agora a vez da Lei Organica e, como consequência da sua alteração, e de esperar que o mesmo suceda aos Estatutos. Tive o sentimento da indispensabilidade duma reforma — e assim o propus em 18 de Janeiro de 1962. Segundo agora se tem verificado, parece que a grande maioria das opiniões manifestadas sobre o assunto são concordes na imperiosa necessidade duma revisão. Assim o entendeu tambem sua excelência o ministro do Ultramar, ao reunir o Conselho Ultramarino em Outubro ultimo — com a participação dos vogais eleitos dos Conselhos Legislativos e de Governo e outras personalidades destacadas de Angola e Moçambique e a presença de antigos ministros e subsecretários de Estado do Ultramar — para se pronunciar sobre alguns problemas da organica administrativa do Ultramar, com vista a uma possível alteração da Lei Orgânica. Entendeu o toda essa vasta e qualificada assembleia, sem excepção, pois que votou por unanimidade as conclusões. Entendeu-o mais tarde o proprio Governo, enviando para a Assembleia Nacional a proposta de lei respectiva. Entendeu o, finalmente, a Camara Corporativa, através do seu parecer que acaba de ser tornado publico.

E' certo que em volta da proposta do Governo baseada no atrás citado parecer do Conselho Ultramarino, se levantaram já controversias acerca da sua oportunidade e amplitude, sobretudo no que diz respeito á materia da descentralização encarada, embora me pareça incontestável o beneficio duma descentralização e contraproducente e nociva, no momento actual, a tendencia centralizadora, não sou daqueles que negue uma recta intenção aos que defendem esta ultima e lhes recuse sinceridade na convicção em que se encontrem de que será por ela que melhor se pode promover o progresso e o fortalecimento da Nação, com todas as suas parcelas.

Mas convenço-me de que não têm razão. Uma coisa é uma definição concreta de ideal e outra o mais conveniente processo de o realizar. Uma coisa é a marcação de uma meta, fixar um alvo, um objectivo; outra é escolher o melhor caminho para o alcançar.

Tentarei exemplificar. Dentro das melhores conveniencias para a realização duma perfeita unidade nacional, era considerado como mais generoso e puro o sistema de assimilação. Mas esse processo que nas terras portuguesas foi sempre praticado com doçura e sem violencias, implica, ao mesmo tempo, a adopção, por parte do elemento predominante, de muitos valores culturais que assim passam a enriquecer o patrimonio comum. Não se dá, neste sistema, a destruição de valores, mas sim a sua integração. Apareceu-nos, então, a substituir o conceito de assimilação a ideia mais lata e correcta de integração.

DIREITOS E OBRIGAÇÕES

Uma orientação assimiladora poderia determinar, segundo alguns, a exigência de uma direcção central la qual dimanassem e fossem regidas todas as actividades e iniciativas. So assim, pensa-se, se poderia manter uma uniformidade que parece desejável.

Ora aqui se pode notar a segunda divergência. Unidade não é uniformidade. Não é possivel, nem conveniente. Mas mesmo naquilo que o fosse não se podiam alcançar idênticos resultados. Isto parece evidente. A mesma lei, incidindo em ambientes diversos, não pode produzir iguais efeitos. E, desta maneira, se o que pretendemos é alcançar um mesmo objectivo e logico haver de empregar em cada lugar e ate em cada momento adequados meios de acção.

Recordo-me de ter publicamente manifestado esta manhão convicção, ao apontar o idealismo dos romanticos que se seguiram a 1820 e ai por 1834 implantaram, convictamente, a centralização administrativa absoluta como sistema ideal perfeito: e a seguir referi também o desastre e a total falência que desse romantismo resultou.

Hoje podia suceder nos o mesmo. Se queremos engrandecer a Nação, não poderemos tolher os movimentos, as iniciativas criadoras que surgem cada vez mais abundantemente nas terras novas do Ultramar. Pelo contrário é preciso cada vez mais estimular, confiar, chamar ás responsabilidades, reclamar participação tanto na vida regional como no serviço nacional. Só assim se pode promover o crescimento rápido dos territórios portugueses e fortalecer o conjunto português.

Os limites em que essas responsabilidades deverão ser outorgadas serão, em ultima análise, aqueles que não ofendem a unidade da Nação, nos seus ideais supremos, tão altos e sublimados que não sei como se possam definir. A graduação da sua atribuição, terá de depender das circunstancias de tempo e de lugar, nomeadamente da abundancia de elementos qualificados, que seja preciso aproveitar e valorizar. A unidade e vigor de cada Provincia serão a própria unidade e vigor da Nação.

Dar ás Províncias consciência dos seus direitos e das suas obrigações só pode fortalecer essa unidade. Se a ideia da imposição, mesmo paternal, está de há muito ultrapassada, o conceito da menoridade nem agrada nem resulta. Só a livre comunhão pode ter força e perenidade. E como tem sido esta a linha de rumo da nossa politica so temos que aproveitar este passo para revigorar.

Mas também já é tempo de ir mais além. Que não haja negócios de índole nacional nos quais estejam dispensadas de participar as Províncias. Cada uma delas tera de intervir na administração geral da Nação a que pertence. Ter assento no seu Governo participar nos seus conselhos, assumir a sua quota parte nos compromissos gerais.

E este e, quanto a mim, o aspecto fundamental que mais pode concorrer efectivamente para o robustecimento cada vez maior da unidade nacional. Chamar cada Provincia á participação activa da vida nacional, entregando lhe responsabilidades na administração do que for comum, dando-lhe ao mesmo tempo a consciência dos seus direitos de intervir e incutindo lhe o sentimento de que não está nem pode estar isolada. E isto consegue-se não fechando cada um no seu limitado espaço, nem desinteressando o do que se passa na sua ou nas outras Províncias portuguesas.

CONDIÇÕES E POSSIBILIDADES

Permito-me repetir o que a proposito das Provincias na administração nacional disse no encerramento da sessão do Conselho Ultramarino, em 31 de Março de 1962:

«Devo sinceramente afirmar que e este para mim o objectivo fundamental, do qual se pode considerar derivam todas as outras consequências. Poderia mesmo dizer que era o unico, aquele pelo qual não quero deixar de pugnar. Se a descentralização estava no espirito — pelo menos assim o tenho sentido pela decidida vontade de conceder delegações que o sr. ministro do Ultramar têm sempre manifestado — é na maior intervenção das Provincias na administração da sua Nação que eu deposito as máximas esperanças. E' uma igualdade que se vai tornando cada vez mais operante e efectiva em todos os dominios. No politico, no administrativo, no económico e no social. São direitos que se afirmam e praticam. Nada de sujeições nem de privilégios. Nenhum terá direito de excluir o outro de intervir na sua vida. Porque a vida de Moçambique não é simplesmente de Moçambique pois interessa a Cabo Verde e a Angola. Como o que se passa nos Acores tem importancia para Moçambique. Todos temos o direito e o dever de participar na vida dos outros, em tudo aquilo que nela seja de mero interesse regional, sem repercussões no todo nacional.

E', portanto, um reforço de tomada de consciência, sobretudo nas Províncias Ultramarinas, que se preconiza neste momento e que deriva das condições e possibilidades que elas já hoje oferecem. Tantas e tão vastas, tão grandes e tão esperançosas, perante o seu magnifico crescimento, que já aventamos — eu por várias vezes em publico e a ultima quando tive a sorte de me poder dirigir, de coração aberto, aos estudantes de Moçambique; e aqui já vozes entusiásticas o predisseram também; já previmos que a própria cabeça desta nossa grande Nação pode vir a estar, num futuro não muito distante, nas prometedoras e portuguesas Provincias de Angola e Moçambique.

Pode ser uma visão fagueira do futuro; mas a certeza presente é que as Provincias estão já em condições de ter uma participação muito substancial, senão dominadora, na vida e no Governo da Nação. E com isso, a Mãe Pátria não poderá deixar de sentir desvanecimento e orgulho por esta contribuição de valores oferecida pelas Províncias lá além-mar.

A HORA DO ULTRAMAR

Uma grande parte das ideias que informam as opiniões expressas nos nossos diálogos incidem sobre estes aspectos de maior intervenção das Provincias na vida nacional. Os poderes que se pretendem para o governador-geral, dar-lhe-ão paridade no Governo Nacional; o aumento substancial do numero de deputados á Assembleia Nacional, atenta a grandeza potencial do Ultramar; a representação das Provincias Ultramarinas na Camara Corporativa; a presença e participação do Ultramar em todos os órgãos que decidam sobre os destinos de qualquer actividade que diga respeito a mais do que uma Provincia, isto e, que não seja simplesmente regional; a necessidade absoluta de nunca poder ser tomada uma resolução que interesse a uma Provincia sem a sua previa participação.

Na verdade, se e preciso que tanto o Ultramar como as provincias metropolitanas estejam em campo inteiramente aberto á circulação de todos os portugueses, não são aceites comandos unilaterais seja no que for. Só assim cada um terá o sentimento da sua própria grandeza e da força da nossa unidade. E' preciso que Moçambique tenha consciência que Angola e nossa, de todos nós, como de Angola e tudo o que pertence á Nação Portuguesa. Riquezas e desgraças, alegrias e tristezas.

A consciência de uma Nação. Unidade que, sente felizmente inacta, não poderia ser imposta, porque há-de ser cada vez mais desejada e fortalecida por cada um de nós. Para nossa felicidade, visto que chegou a hora do Ultramar se valorizar engrandecendo a Nação».

Meus senhores:

Que a Assembleia Nacional consiga, com a sua esclarecida decisão, colocar as Províncias no lugar a que justamente aspiram e a que têm direito, dentro da Nação, será o maior serviço prestado á causa, para todos nós soberana, da Unidade da Nação Portuguesa. — (L.).

«O Som e a Imagem como Auxiliares do Ensino»

Em Fevereiro do ano passado, a Escola Comercial Ferreira Borges tomou a iniciativa de organizar uma exposição de material áudio-visual, integrada nas actividades de estágio do 7.º grupo com a colaboração da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e a que prestaram o seu valioso concurso dezoito firmas da especialidade.

A Escola Comercial Ferreira Borges editou, agora, «O Som e a Imagem como Auxiliares do Ensino», em que reune importantes elementos resultantes do estágio e da exposição. A publicação profusamente ilustrada e de excelente aspecto gráfico, inclui a importante entrevista concedida ao nosso jornal pelo professor metodologo Calvet de Magalhães; os documentos relativos á sessão de estágio «O Som e a Imagem como Auxiliares do Ensino»; e, ainda, trabalhos dos professores António Marques Matias, António Mora Ramos, Manuel Nunes da Fonseca e Fernando Carvalho Costa.

Trata-se, na verdade de uma valiosa contribuição para o estudo deste aspecto do ensino. A capa do volume, muito sugestiva, é do professor Calvet de Magalhães.

Autoridades administrativas

Foi reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Mira o sr. Joaquim Manuel Gaspar de Barros.

— Foi exonerado do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Portimão por se encontrar ausente no Ultramar, o capitão João Sales Valente, sendo nomeado em sua substituição, o sr. José dos Reis Baptista.

O XIII CURSO

de Formação Profissional da M. P.

Na Escola Afonso Domingues, onde têm estado a decorrer desde segunda-feira, terminaram hoje os trabalhos do XIII Curso de Formação Profissional da M. P.

Os membros do juri e os concorrentes já ontem se reuniram num jantar de confraternização na Escola Francisco de Arruda, iniciando hoje o segundo o regresso aos pontos de origem.

A morte misteriosa

duma florista de Viseu

VISEU, 6 — Sob a presidência do juiz-ajudante desta comarca, prosseguem as investigações sobre a morte, misteriosa, da florista Eugénia de Jesus, ocorrida em 3 de Março passado.

O filho da morta, Armando de Jesus, de 17 anos, foi largamente interrogado, tendo sido também ouvidas outras pessoas.

Novo assistente

Foi contratado, para exercer as funções de segundo-assistente, além do quadro, do 1.º grupo (Análise e Geometria) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o dr. Manuel Martins Vaz.

O PORTO PELO TELEFONE

Os trabalhos da ponte da Arrábida

PORTO, 6. — Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de remate de construção da Ponte da Arrábida, que está prestes a ser concluída.

Ontem, como noticiámos, iniciou-se a desmontagem de uma das três «costelas» do cimbre que servia para apoio da construção do grande arco em betão.

Porque aquele trabalho é da maior responsabilidade e requer cuidados especiais, durante o dia apenas foram apeados três caixões, cada um dos quais pesando oitenta toneladas, descidos por meio de um guindaste que os colocou numa barcaça surta a meio do rio. Durante o dia de hoje prosseguiram esses trabalhos, sem que, contudo, se apeasse qualquer outro caixão, operação essa que, possivelmente, começará na segunda-feira.

O internacional Virgílio continua hospitalizado

Continua internado no Hospital de Santa Maria o internacional de futebol Virgílio Mendes, do F. C. do Porto que, no passado domingo na recta de Pegões, foi colhido por um automóvel conduzido por um director do seu clube, quando assistia, no leito da estrada, á reparação de um pneu do carro em que seguia, a caminho desta cidade. Projectado a distancia, aquele jogador sofreu contusões e lesões internas de certa importancia.

O conhecido internacional deve recolher a sua casa, na Póvoa de Varzim, na segunda-feira, onde aguardará no leito, durante um mês, o seu completo restabelecimento para depois poder recomeçar a sua recuperação.

Prisão de uma quadrilha

A Polícia Judiciária capturou os elementos de uma quadrilha que actuava tanto nesta cidade como na provincia, roubando os mais diversos objectos que depois vendiam ou empenhavam. Os presos são: Albino Ribeiro, de 26 anos, batedor-chapas; António da Silva Ferreira, de 33 anos, canteiro; Antonio Candido Matos Silva, de 23 anos, mecanico; José Rodrigues, de 36 anos, ajudante de motorista, e Manuel Rodrigues, comerciante, proprietario da pensão «Luzes do Minho», em Guimarães, tambem foi preso um individuo de nome Alberto Silva, barbeiro em Guimarães, que colaborava com o proprietário da pensão na venda dos objectos roubados.

A Polícia avisa as pessoas que tenham comprado objectos de proveniência duvidosa de que os devem apresentar voluntàriamente, bem como as pessoas que se considerem roubadas, devendo umas e outras dirigir-se á 4.ª secção daquela Polícia.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos)

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leão» (12 anos).

RIVOLI — A's 21 e 30: «Psicosissimo» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — Ás 16 e ás 21 e 30: A revista «O gesto é tudo!» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e á s 21 e 15: «Os 3 mosqueteiros (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos)

BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30 «A rainha do Chantecler» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alamo» (12 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tômbola» (6 anos)

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e as 21 e 30 «Congo vivo» (17 anos)

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Os 3 mosqueteiros» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O mar das tormentas» (12 anos).

DESPORTOS

O «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão

Benfica-V. Guimarães

esta noite na Luz

e Belenenses-Lusitano

amanhã no Restelo

— os dois encontros de Lisboa

- **Sporting em Olhão**
- **O Porto recebe o Atlético**

De novo, o «Nacional» da 1.ª Divisão tem uma jornada repartida por dois dias por causa da viagem do Benfica que amanhã parte para a Holanda onde na próxima quarta-feira defrontara o Feyenoord em jogo das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

Assim, esta noite os «encarnados» actuam no seu campo, efectuando-se amanhã, ás 16 horas, os restantes seis encontros nos campos das equipas citadas em primeiro lugar:

Eis o calendário, com a indicação dos pontos respectivos:
Benfica (40)-V. Guimarães (24)
Belenenses (29)-Lusitano (22)
Olhanense (18)-Spórting (33)
F. C. Porto (37)-Atlético (12)
C. U. F. (15)-C. D. Feirense (7)
Vit. Setúbal (17)-Leixões (24)
Académica (16)-Barreirense (14)

Dos dois encontros de Lisboa, o de hoje não obstante a substancial diferença de pontos que separa os dois antagonistas, interessa mais na medida em que se desejará aquilatar a actual capacidade ofensiva dos visitados em vesperas de embate de transcendente importancia para o torneio europeu, mas o do Restelo pode propiciar espectaculo animado a despeito dos «azuis» serem favoritos, previsão que também se aplica aos «encarnados» mesmo que tenham em conta as possibilidades dos vimaranenses.

A despreocupação dos minhotos, tem problemas na tabela classificativa a não ser aquele que reflecte o anseio da fixação no 5.º lugar — a meta que mais interessa aos mais «pequenos»—, sugere uma dificuldade que deve pôr de sobreaviso os lisboetas, incitando-os a adopção de persistente toada ofensiva com base na rapidez e na objectividade.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Os belenenses, fortemente moralizados, não deverão todavia subestimar os eborenses, nem tão-pouco fiarem-se na precaria exibição destes contra o F. C. Porto. Os alentejanos costumam actuar bem na capital e ate averbar resultados apreciaveis, surpreendendo o publico com exibições de qualidade que ficam além da posição que ocupam na classificação.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

A visita do Sporting a Olhão constitui um acontecimento em face da perspectiva que se oferece aos algarvios de poderem, enfim, vencer os «leões». E' esse aliás, o aliciante do desafio visto o resultado, qualquer que venha a ser, não afectar as pretensões de cada um dos opositores.

A capacidade realizadora do Sporting — os seus avançados são os detentores do maior numero de golos marcados no campeonato — será posta a prova, mas para tal é indispensável que a defesa dos algarvios não se desuna na sua acção.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Os alcantarenses, estimulados pela vitoria do passado domingo e pela ideia de que lhes falta pouco para subirem ao antepenultimo lugar (a unica forma de escaparem á descida de Divisão), serão dificeis para o F. C. Porto mas no final deve prevalecer a superioridade técnica dos locais ainda a pensar no 1.º lugar

Vaticínio: vitória do F. C. P.

Em Santa Bárbara, o grupo fabril suscita o máximo favoritismo tanto mais que os dois pontos lhe são necessários para o afastamento de preocupações. O Feirense lutará, no entanto, para conseguir o melhor resultado possível.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

No Estádio do Bonfim antevê-se a partida equilibrada da jornada, se bem que se reconheça a influência do ambiente no espirito da equipa visitada. O «feitio» dos feixonenses fora de casa e a sua decisão em não perderem o 5.º lugar são factores diante dos quais os sadinos não deverão transigir.

Vaticínio: vitória dos sadinos.

Em Coimbra, o despique promete «discussão acalorada» na conquista do triunfo. Os pontos são imprescindiveis, tanto para os estudantes como para os barreirenses.

Vaticínio: vitória da Académica.

OS JOGOS COMEÇAM ÀS 16 HORAS

As equipas prováveis

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Humberto, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Augusto Silva.

V. GUIMARÃES — Zeca Santos; Caiçara e Daniel (Mário); Pinto, Silveira e Virgílio; Romeu, Peres, Lua, Mendes e Armando.

Arbitro: Renato Santos (Lisboa).

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luis; Pelèzinho, Paz e Vicente; Abdul, Adelino, Garcia, Yauca e Peres.

LUSITANO — Vital; Sosa e Mitó; Cordeiro, Paixão e Vicente; Vaz. Pinho, Caraça, Vitor Silva e José Pedro.

Arbitro: Abel da Costa (Porto).

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca e Walter.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Lucio e José Carlos; Augusto, Osvaldo, Figueiredo, Geo e Morais.

Arbitro: Manuel Fortunato (Evora).

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim

ATLÉTICO — Bandola; Sidónio e Vasconcelos; Luz, Orlando e Miranda; Màrinho, Diego, Carlos Gomes, Guilherme e Palmeiro.

Arbitro: Edmundo Carvalho (Aveiro)

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Álvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Marciano; Medeiros, Brandão, Eduardo, Rui e Ramalho.

Arbitro: Herminio Soares (Lisboa).

V. SETUBAL — Mourinho; Carriço e Resende; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Mateus, Pedro, José Maria, Teixeira e Quim.

LEIXÕES S. C. — Nicolau; Santana e Raul Oliveira; Marçal, Ribeiro e Narciso; Abraão, Edmur, Jaburu, Ventura e Oliveira.

Arbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

ACADÉMICA — Maló; Curado e Leonel Abreu; Rui Rodrigues, Wilson e Piscas; Crispim, Rocha, Lourenço, Gaio e Assis.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Bandeira, Silvino e Lança; Isidro Cabral, Ludovico, Mira e Faustino (Apolinário).

Arbitro: Manuel Lousada (Santarém).

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Fase final do campeonato distrital de Lisboa de futebol da 2.ª categoria e torneio distrital de Lisboa, nos campos de Alvalade, Pichelaria e Covina, de manhã e á tarde

ATLETISMO — Torneio Regional de Cadetes, no Estádio de Alvalade, ás 10 horas.

— X Volta ao Porto (estafetas).

AUTOMOBILISMO — «Grande «Rallye» do Benfica». Prova complementar.

— No Casino Estoril ás 21 horas: distribuição de prémios do «Grande «Rallye» do Benfica».

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Sacavenense-Almada «Os Olhanenses»-Algés, Maria Pia-Seixal Liberdade-Rio Seco, nos campos dos primeiros, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 3. Divisão: Rangel-Santos Santa Catarina Internacional Moscavide-Lisboa Ginásio, Carnide-Cascais Cruz Quebradense-Casa Pia Pena Combatentes, Campolide-Murdet, Ateneu-Paço de Arcos, Tabacos-Spt Torres e Pedrouços-Luso nos campos dos primeiros, ás 10 e 30.

— Campeonato Regional de Juniores: Benfica Paço de Arcos, Sporting-Atlético, Cruz Quebradense Spt. Torres e Algés-Nacional, em S. Bento a partir das 8 horas.

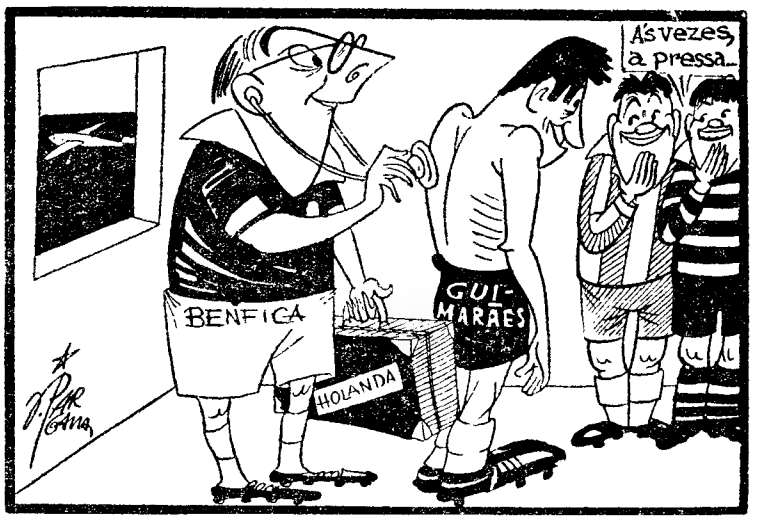
— Taça «Carvalho Pinto»: Ateneu-C. D. U. L. e Rio Seco-Sacavenense em Pina Manique e no Rio Seco ás 10 e ás 9 horas respectivamente.

CICLISMO — Prova de Independentes (175 km), com partida do Campo Grande ás 8 e 30 e chegada á Encarnação.

— Final da Prova de Iniciação (100 km) com partida do Campo Grande ás 9 horas e chegada á Encarnação.

— Campeonato Regional de Ama-

(Continua na página seguinte)



— O Benfica faz uma «consulta de urgência»...

II DIVISÃO — OS JOGOS DA 23.ª RONDA

não devem fornecer surpresas

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã, reservando-nos os encontros correspondentes á 25.ª jornada, sem que o «panorama» das competições se tenha modificado. Na Zona Norte o programa apresenta-se assim

Leça-Oliveirense (1-3)
Acad. Viseu-Spt. Espinho (1-2)
Spt. Covilhã-Salgueiros (2-1)
Marinhense-Vianense (2-2,
Spt. Braga-Varzim (4-4)
Boavista-Cast. Branco (0-2)
Sanjoanense-Beira-Mar (0-3)

Sem que o «leader» (Varzim) corra risco de ser apeado da sua posição (tem um avanço de cinco pontos) a luta que se trava para o 2. lugar reveste-se do maior interesse. Por isso, os encontros de Leça da Palmeira, Covilhã e Braga chamam sobre si as maiores atenções.

No Zona Sul, onde se mantém a incerteza quanto ao vencedor, o programa é o seguinte:

Torriense-Montijo (2-3)
Lusitano-C. Piedade (0-1)
Alhandra-Silves (1-0)
Seixal-Farense (1-1)
Sacavenense-Peniche (0-0)
Portimonense-Luso (3-2)
Oriental-Portalegrense (0-1)

A jornada afigura-se de tranquilidade para os dois da frente (Seixal e Alhandra), podendo cotar-se como desafios de maior interesse os que se disputam em Torres Vedras e em Vila Real de Santo António.

Os 34 desafios da A. F. L.

A actividade dos filiados da A. F. L., prevista para amanhã, é sensivelmente idêntica á dos ultimos domingos Prosseguem quatro campeonatos distritais, que proporcionarão um total de 34 desafios a saber:

Campeonato Distrital da II Divisão (24.ª jornada) — E. Amadora-Malveira, no campo da Amadora; 1 de Dezembro-Charneca, no campo «Conde de Sucena»; Ericeirense-Povoense, no campo «Henrique Tomás Frade»; Palmense-Oeiras, no campo «José Ramos» Alverca-Vialonga, no campo de Alverca; Santa Iria-Operário, no campo «Reynolds»; Linda-a Velha-S. L. Fanhões, no campo de treinos (relvado) do Estádio Nacional — todos ás 16 horas.

Campeonato Distrital da III Divisão (17.ª jornada) — Série A — Império-Belas, no campo «Arminho de Carvalho»; U. Algés-Cascais, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; Montelavarense Mucifalense, no campo do Vimal; Lourel-Bom Sucesso no campo «Arménio Fernando Luís»; Queluz-Porto Salvo, no campo «Eduardo Ferreira Pinto Basto» — todos ás 16 horas.

Série B — Lourinhanense-Zambujalense no campo «Visconde Palma de Almeida»; Bucelenses-P. de Loures, no campo «Julio Camilo Alves»; Odivelas-Cadaval, no campo «Diogo José Gomes», Povoense A. C.-Castanheira, no campo da Ameteira; Camarate-P. de Frielas, no campo da Quinta dos Barros; Tojal-Caneças, no campo da Meia Laranja — todos ás 16 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, 2.ª fase (3.ª jornada) — Série A — Arroios-Sintrense, no campo «Armínio de Car-

(Continua na página seguinte)

TUDO FOI ROUBADO

menos os bilhetes

LONDRES, 6. — Dezasseis escoceses entusiastas do futebol, que acompanharam a selecção da Escócia, a Londres, onde hoje defronta a da Inglaterra, verificaram, ontem, com espanto, que os gatunos entraram no hotel onde se hospedam e roubaram-lhes gabardinas, malas, chapéus, luvas e outros objectos. Porém, ficaram radiantes ao verificarem que lhes haviam deixado os bilhetes de entrada para o jogo Escócia-Inglaterra. — (A.N.I.).

COLA EVO-STIK CONTACTO

528

A COLA RÁPIDA PARA LAMINADOS PLÁSTICOS MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO

•

UTILIZADA NO NOSSO PAÍS HÁ MAIS DE 15 ANOS

•

AGORA AO PREÇO SENSACIONAL DE

ESC. 30$00 POR LITRO

(PARA EMBALAGENS DE 20 LITROS)

•

FABRICANTES (SOB LICENÇA INGLESA):

somaco

LISBOA — RUA RODRIGO DA FONSECA, 82, B, C e D — TELEFONES 45676 732444

PORTO — RUA DA ALEGRIA, 924 a 930 TELEFONES 46121 - 46122

COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHAES, 138, 2. — TELEFONES 25440 - 25449

Basquetebol

DIFÍCIL VITÓRIA DO BENFICA

• O SPORTING JOGA HOJE NO BARREIRO

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, da Zona Sul, teve ontem, para algumas equipas, o ultimo acto. Dissemos para algumas equipas porque o Benfica e o Sporting têm ainda que disputar um jogo cada um contra os olhanenses. Entretanto, esta noite, no Barreiro, decide-se a qualificação dos «leões» para a fase seguinte.

A partida reveste-se de muito interesse, tanto mais que os «leões», que precisam de vencer, subiram de forma.

Nos jogos de ontem, no Pavilhão dos Desportos, o Benfica, teve no Montijo um adversário dificílimo. A movimentação das «pedras» montijenses processou-se com acerto, pois os erros da defesa «encarnada» foram bem explorados, principalmente em trsê momentos da partida. Ao intervalo, os numeros do marcador expressavam já as dificuldades dos «encarnados» — 40-32

A nota de interesse da partida esteve não só no equilíbrio da pontoação, mas também, naquilo que os dois «pontas de lança» montijenses conseguiram. José Maria e Tomás Pontes obtiveram 80 % dos lançamentos da sua equipa.

Os «azuis», com a sua terceira vitória consecutiva, revelaram que so no final do campeonato é que encontraram a forma e a organização do jogo que mais lhes convinha. Durante a primeira parte a reacção cufista ainda perturbou a organização atacante dos «azuis», mas na seguida parte, a sua clareza de jogo veio ao de cima, pelo que normalmente passaram a tirar partido das suas iniciativas.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Barreirense ...	13	12	1	832-563	36
Benfica	13	11	2	845-594	35
Sporting	12	10	2	829-570	32
C U F.	13	5	8	577-718	23
Nacional	13	4	9	567-684	21
Montijo	13	3	10	529-726	19
Belenenses	13	3	10	620-751	19
Olhanense	11	3	8	397-590	17

Os jogos desta noite são os seguintes: Barreirense - Sporting e Olhanense-Nacional.

BOM COMEÇO DE PORTUGAL

no campeonato mundial de ténis de mesa

PRAGA, 6 — Portugal qualificou-se para a competição própriamente dita da Taça «Swaythling», no grupo três, ao bater a Finlandia por 5 a 1, depois de ter vencido Marrocos por 5-0.

Portugal jogará no grupo «C» com a Checoslováquia, a Suiça, a R. A. U., a Alemanha de Leste, a Austria, a Suécia e o País de Gales.

Classificação final do grupo «3»: 1.º, Portugal, 2 vitórias; 2.º, Finlandia, 1 vitória e 3.º, Marrocos 0 vitórias.

Na prova de senhoras (taça «Corbillon»), Portugal venceu o Brasil, por 3-1.

Derrotas contra a Alemanha Oriental e Japão

PRAGA, 6—Portugal classificou-sa sofreu a primeira derrota, na disputa da «Taça Swaythling», jogando com a Alemanha Oriental, não conseguindo ganhar uma partida: 5-0.

Resultados parciais:

José Kong-Lemke, 20-22, 21-18, 19-21; Luís Choi-Viebig, 10-21, 21-23; Alberto Ló-Pleuse, 7-21 15-21; Luís Choi-Lemke, 18-21, 14-21, e José Kong-Pleuse, 10-21, 17-21.

Por seu turno, a equipa feminina de Portugal perdeu com a do Japão, por 3-0, tendo-se registado os seguintes resultados parciais: Matsuzaki-Loreta Kan, 21-8, 21-8; Seki-Emília Tong, 21-18, 21-17, e Yamanak e Ito-Loreta Kan e Emília Tong, 21-18, 21-19. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

O torneio dos 20 anos da Associação de Lisboa

Nos jogos ontem efectuados, integrados no torneio comemorativo dos 20 anos de actividade da Associação de Patinagem de Lisboa verificaram-se os seguintes resultados:

Cascais, 4 — Parede, 1
Oeiras, 5 — Paço de Arcos, 2
C. U. F., 9 — Mundet, 1
C. Ourique, 6 — Vila-franquense, 0
Sintra, 5 — Algés, 2

O Sporting marcou pontos pela falta de comparência do Futebol Benfica.

Na série A, a C. U. F. e o Sporting comandam a classificação com 6 pontos e na série B estão empatados, no 1.º lugar, o Cascais e o Sintra, cada um com cinco pontos.

LANIFÍCIOS
MODAS
CONFECCÕES
pronto a vestir
VENDAS SEM FIADOR
Telef. — 54985

Domingo desportivo

(Continuação da página anterior)

dores Juniores (100 km) com partida do Campo Grande, ás 8 horas, e chegada á Encarnação.

ESGRIMA — Prova de Preparação de Espada, no Centro Espanhol, ás 9 e 30.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores: Académico-Boavista, no Porto, ás 10 horas.

HIPISMO — 5.ª jornada das «poules» da S. H. P. no Campo Grande, ás 15 horas.

HOQUEI EM CAMPO — Portugal-Marrocos, no Estádio Nacional, ás 11 horas.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Sintra-Belenenses, Campo de Ourique (A) Oeiras, Spt. Torres-Salesiana (A), Cascais-Paço de Arcos, Benfica-Campo de Ourique (B), Azeitonense-Sporting e Salesiana (B)-C. U. F., nos rinques dos primeiros, ás 10 e 30.

RAGUEBI — Campeonato Nacional (honra e reservas): Direito-C. F. Benfica, Belenenses-Atlético, Benfica-C. D. U. L. e Sporting-Académica, nos campos dos primeiros.

REMO — Provas da Associação Naval de Lisboa, na Junqueira ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 14 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Aspirantes: Benfica-Sporting e Lisboa Ginásio-Nac. Ginástica, no Gil Vicente e na Tapadinha, ás 10 e ás 10 e 30, respectivamente.

— Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Sporting, Belenenses-C. F. Benfica e Atlético-Nac. Ginástica respectivamente no Gil Vicente, Francisco de Arruda e Tapadinha, o primeiro ás 10 e 30 e os restantes ás 11 horas.

Nova derrota dos portugueses em handebol de sete

MADRID, 6 — No segundo dia da IV Taça Latina, em handebol de sete, a França venceu Portugal por 15-10, com 10-6 ao intervalo.

Esta vitória permite á França a probabilidade de conservar a taça que detem há três anos embora a Espanha tenha vencido, na véspera, os portugueses por uma margem mais larga (28-14).

É também verdade que a equipa de Portugal jogou muito melhor que na vespera, causando sérios embaraços aos franceses, no primeiro tempo. No inicio da partida estiveram até a ganhar por 2-0, graças aos remates potentes e bem marcados de Estarreja. Mas os gauleses recuperaram gradualmente o seu ritmo para no final se destacarem nitidamente, obtendo uma vitória merecida pela sua maior rapidez e melhor tecnica de conjunto.

Marcadores: Chastaner (2), Echeveri (3) Richard (7), Pons (3), Placido (1), Estarreja (3), Coelho (3), Jorge (1), Chaves (1) e Aires (1).

No primeiro encontro, a Espanha venceu Marrocos, por 25-6. — (F. P.).

Uma reunião a que faltou o presidente...

A Federação Portuguesa de Boxe devia, ontem, ter recebido das mãos dos delegados dos clubes a lista final da futura direcção da Associação. Para o efeito, foi marcada uma reunião na sede daquele organismo, ás 21 horas.

Tal, porém, não se verificou pelo menos no que se refere á comparência do presidente da F. P. B. que obrigou os delegados do Benfica, Sporting, Desportivo da Mouraria, Cova da Piedade, Lusitano da Mouraria, Rio de Janeiro e Ginásio do Sul a esperarem mais de uma hora á porta da rua.

Valeu na circunstancia a intervenção de um membro da comissão administrativa da Associação de Pugilismo do Sul, que, entretanto, apareceu, para que se improvisasse uma reunião e, no fundo, o tempo perdido tivesse alguma compensação dado que aquele dirigente se comprometeu a dar conhecimento do que ficara decidido, entre os delegados, á Federação

A eleição dos corpos gerentes continua sem data designada, em virtude de depender da resolução federativa.

PROVAS DA A. F. L.

(Continuação da página anterior)

valho», ás 9 e 30; S. Vicente da Beira-Linda-a-Velha, no campo de treinos (relvado) do Estádio Nacional, as 10 horas; Desp. Olivais-Vitoria, no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 10 e 30.

Série B — Malveira-Castanheira, no campo das Seixas; Odivelas-Loures, no campo «Diogo José Gomes» — ambos ás 10 e 30; Alverca-Vila-Franquense, no campo de Alverca, ás 11 horas.

Campeonato Distrital de Principiantes (7.ª jornada) — Série A — Sintrense Palmense, no campo «Manuel Soares Barreto», U. Algés-Belenenses, no campo «Dr. A. E. Simoes Alves» — ambos ás 10 e 30; Boa Hora-Casa Pia, no Estádio «Pina Manique» (treinos), ás 11 horas; Império Sporting, no campo «Arminio de Carvalho» ás 11 e 15; Fut. Benfica-Oriental, no Estádio «Francisco Lazaro», ás 11 e 30.

Série B — Alverca-Atlético, no campo de Alverca, ás 9 e 30; Alhandra-Desp. Olivais, no campo da Hortinha; U. Povoense-Vila-Franquense no campo do Telhal; Benfica-Torriense, no Campo Grande; Sacavenense-S. L. Olivais, no campo de Sacavém — os quatro ás 10 e 30.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

tem amanhã a 4.ª jornada

O campeonato nacional da III Divisão continua amanhã, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada. Eis como se apresenta o programa:

1.ª SÉRIE: Vizela-Gil Vicente; Chaves-Famalicão, e Bragança-Vila Real.

2.ª SÉRIE: Progresso-Tirsense, Vilanovense Leverense e Lusitania-Penafiel.

3.ª SÉRIE: Arrifanense-Canas, Mariaivas-União de Coimbra e Ovarense Naval.

4.ª SÉRIE: Sp. Gouveia-Mortágua, Guarda-Carregal do Sal e Sp. Lamego-Lusitano.

5.ª SÉRIE: Cernache Comércio e Industria, «Os Leões» Campo-maiorense e Torres Novas-Tramagal.

6.ª Série: Olivais-Nazarenos, Caldas Vitoria de Lisboa e Loures-Sintrense

7.ª SÉRIE: Amora-Paio Pires, Sesimbra-S. L. Olivais e Est. Vendas Novas-C. Caparica.

8.ª SÉRIE: S. L. Faro Sp. Ferreirense, S. Domingos Beja e Javentude União de Montemor.

AUTOS SEM CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMORFIRAS
Ricos carros a ópt. preços Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A — Telefones 50060 e 51047 (a S. Sebastião).

Diário OUTRA BANDA

O ESTALEIRO NAVAL A INSTALAR NA OUTRA BANDA INFLUENCIARÁ O PROGRESSO DO CONCELHO DE ALMADA

A industrialização do concelho de Almada é um dos problemas que mais preocupam as autoridades locais, pois, atento o crescimento demográfico daquela zona, há que preparar ocupações para centenas de pessoas, dos mais variados misteres. E' bem certo que grande parte daqueles povos ocupa o seu labor profissional em Lisboa, ou na periferia da grande urbe alfacinha, mas o progresso económico social do termo almadense tem que se processar pelos seus próprios meios — e só o alargamento do seu parque fabril pode alcançar esse necessário objectivo.

Foi, portanto, com natural regozijo que as gentes de Almada souberam da montagem do grande estaleiro do porto de Lisboa, na sua região, importante complexo fabril que ocupará alguns milhares de operários. Trata se de uma actividade extraordináriamente dinamica, capaz de chamar áquela zona ribeirinha, novas realidades industriais, principalmente de produtos subsidiários.

Não há duvida de que a localização do novo estaleiro se nos afigura muito propícia, porquanto, além dos benefícios já referidos, aproveitar-se-á numa extensa área práticamente abandonada. Por outro lado, as disponibilidades de mão-de-obra e as duas escolas técnicas ali existentes, capazes de colaborar na especialização dos futuros operários, são elementos que podem garantir o êxito do notável empreendimento.

Quase em conexão com os estaleiros, teremos, dentro de poucos anos, as ligações contínuas entre as duas margens do Tejo, a possibilitar novos horizontes a toda a península da Arrábida e, em particular ao concelho de Cristo-Rei. Com melhores comunicações — estamos certos — será mais fácil o progresso industrial de Almada, a que poderemos juntar o labor turistico, cada vez mais em ritmo de apreciável evidência

Tudo se conjuga, portanto, para que os edis almadenses renovem os seus esforços, junto de entidades oficiais e particulares, para que lhes seja prestada toda a ajuda e compreensão possíveis, a fim de que o concelho de Almada possa ocupar, quanto antes, o lugar a que tem jus — e que as suas admiráveis condições naturais plenamente justificam.

Os problemas são conhecidos. Há que estudar-lhes as melhores e as mais adequadas soluções, na certeza de que o tempo perdido a ninguém aproveita

O Grande «Rallye» do Benfica

disputa-se hoje e amanhã

O Sport Lisboa e Benfica leva a efeito, hoje e amanhã, o seu Grande «Rallye» de 1963 ao qual concorrem vinte e cinco automobilistas contando as classificações para o campeonato nacional de condutores

Na Praça do Império, ás 21 e 30, o «rallye» começará com uma prova de perícia, partindo, a seguir os concorrentes para a prova de estrada, num total de 411,6 quilómetros e pelo seguinte percurso: Odivelas, Sintra, Gradil, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Marinha Grande Leiria, Caldas da Rainha, Gradil, Sintra e Estoril.

Durante o percurso realizar-se-ão as seguintes cinco provas complementares: Rampa da Pena (a subir); Rampa do Gradil (a descer); Arranque Maneabilidade e travagem, na Marinha Grande; Rampa do Gradil (a subir) e Rampa da Penha (a descer).

O Grande «Rallye» do Benfica terminará amanhã, no Estoril, com a prova complementar de maneabilidade velocidade.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — «Torneio Expansão», na», na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Barreirense-Sporting, Sp. Olhanense-Nacional nos campos dos primeiros, ás 21 e 30

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Portimonense-Oriental, no campo do primeiro, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Lisgás Física de Torres, no campo do primeiro, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional Feminino: C. D. U. L. (C)-Benfica e C. D. U. L. (D)-Queluz, na Faculdade de Ciências, a partir das 21 horas.

PESOS E HALTERES — Campeonatos Regionais de Juniores, no Ginásio Clube Português, ás 21 e 30.

ANDAR

Num dos melhores locais, Linha Estoril, na Marginal, mesmo sobre praia, panorama deslumbrante, nunca pode ser tirado, perto estação, aceita-se inscrição para o unico andar que resta vender, em prédio apenas para 3 inquilinos e so um em cada piso, com varanda sobre o mar e garagem privativa, em construção a iniciar dentro dias, põe-se 1/3 terreno nome comprador e faz-se contracto com indicação todos materiais a aplicar. Fae pag. e troca por prédio, terrenos, moradia ou quinta, pago ou recebo diferença valor. Dão-se todas as garantias e referências máximas assunto maior seriedade. Carta ao próprio para Apartado. 11, Picoas, Lisboa.

BARREIRO — *Ginasio* — A's 21: «Com os dias contados» e «Jovens médicos» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Totó no inferno» e «O mundo no meu bolso» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45, «A máscara de um fugitivo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Istambul» e «Para além dos muros altos» (17 anos).

[Farmác]ias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Pe. a coelho 38 (Tel. 2218560)

ALCOCHETE — *Gamito* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 231100)

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teofilo Braga ... (Tel. 2390.5)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946).

Alves — Praça de Quebedo (Telef. 23743)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 221020)

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS ... SOLARIO

Filiados da M. P. seguiram esta manhã para Espanha

Trinta e seis filiados da M. P. partiram esta manhã para espanha, acompanhados pelos instrutores, capitão José António Melgares e tenente Vargas Cardoso.

Os filiados, que há dois dias estavam no Palácio da Independência onde apresentaram cumprimentos de despedida ao comissário nacional da organização, permanecerão cinco dias no país vizinho, no cumprimento de um itinerário que compreende Madrid, Toledo e o Vale dos Caídos, no sope da serra do Guadarrama.

Os jovens portugueses serão oportunamente recebidos pelo embaixador de Portugal em Madrid.

Mais chuva e vento em Luanda

LUANDA, 6 — Ontem á noite a capital da província foi novamente fustigada por chuvadas intensas, embora sem as características da catástrofe que se registou há uma semana.

A Rua Direita transformou-se novamente num rio caudaloso. Uma ventania tempestuosa acompanhou a chuva e os trovões, sobressaltando a população que nos pontos mais críticos da cidade pediu os socorros dos bombeiros.

Ao centro de Luanda chegaram vagas de argila e lamas vindas dos pontos mais altos, a despeito das defesas que se fizeram. Os colectores, entupidos ainda em diversas áreas, não permitiram o escoamento das águas. Voltaram a ficar bloqueados pelas águas diversos carros, nos pontos mais batidos habitualmente pelas enxurradas.

Pode dizer-se que a tempestade surgiu de surpresa, embora já houvesse da parte da manhã um calor húmido e sufocante. Grandes relâmpagos viam-se do Nordeste, onde se aglomeravam nuvens negras ao começo da noite. As ruas estavam cheias de gente e as esplanadas faziam bom negócio, mas, de súbito, com um forte golpe de vento, tudo se transformou. A chuva veio em cataratas impiedosas com uma intensidade extraordinária.

Os serviços essenciais á vida da cidade não sofreram, até agora, danos de grande vulto. — (L.).

Repetiram o casamento porque as fotos do primeiro ficaram estragadas!...

ZAANDAM (Holanda), 6. — Um casal holandês repetiu as cerimónias do seu matrimónio, porque as fotografias do verdadeiro casamento, celebrado a 13 de Março, ficaram estragadas.

Com o consentimento das autoridades locais, os noivos voltaram a vestir os fatos de casamento e os parentes e amigos envergaram, também, os melhores trajos. Estes, porém, cooperaram mediante uma condição: a de que fosse repetido, igualmente o «copo-de-água».

Outros quatro casais, que também não ficaram satisfeitos com as fotografias do casamento, requereram igual repetição da cerimónia, mas as autoridades responderam que só podiam fazer uma excepção á regra. — (R.).

Os canadianos vão às urnas depois de amanhã

MONTREAL, 6 — As eleições legislativas do Canadá, que se efectuam depois de amanhã, concorrem 1025 candidatos (entre os quais 42 mulheres), que disputarão os votos de dez milhões de eleitores.

Entram na liça quatro grandes partidos. Apenas dois que são os mais antigos, apresentam candidatos nas 265 circunscrições: os «Azuis» conservadores, chefiados pelo actual primeiro-ministro, John Diefenbaker, e os «Vermelhos» liberais, chefiados pelo antigo ministro Lester Pearson.

O novo Partido Democrático (Socialista), que tem como chefe Thomas Douglas, e o «Crédito Social», chefiado por Robert Thompson, não apresentam candidatos nuns 20 círculos. O «Crédito Social», cujo programa lembra o poujadismo em França, assume especial relevo no Canadá francês, onde Real Caouette, vice-presidente do partido, dirige a luta de um modo virulento.

A' margem dos «Quatro Grandes», os comunistas apresentam 11 candidatos, entre os quais o seu chefe, Leslie Morris na circunscrição de Toronto. Apresentam-se ainda um separatista de Quebec e 29 candidatos independentes.

O sufrágio é universal. Só os juizes, os índios das reservas (a menos que sejam antigos combatentes) e os alienados não podem votar. Os militares têm também direito a voto.

O sistema parlamentar canadiano compreende duas camaras, Senado e Camara dos Comuns, mas o Senado é composto por 102 membros nomeados por toda a vida pelo Governo, para uma actividade platónica.

A Camara cessante compreendia 118 conservadores, 98 liberais, 30 membros do «Crédito Social» e 19 do N. P. D. Dela faziam parte cinco senhoras.

Tudo leva a crer que nenhum dos «quatro grandes» obterá a maioria absoluta, e que os «Azuis» sairão enfraquecidos da consulta de segunda-feira. — (F. P.).

Morreu Jason Robards velho actor americano

LOS ANGELES, 6 — Faleceu Jason Robards, veterano do palco e da tela, vitimado por uma crise cardíaca aos 70 anos.

Sofria há tempos do coração, mas as suas convicções religiosas impediam-no de consultar um médico. Era pai de Jason Robards Jr., que está a disfrutar actualmente de grande êxito com a peça «A Thousand Clowns», em cena na Broadway. Estreou-se no palco com Helen Mencken e, pouco antes de 1930, foi para Hollywood, onde, desde então, interpretou mais de 200 filmes.

Em 1958 após sete anos de cegueira quase completa devido a uma catarata, da qual acabou por se curar, Jason Robards foi, com seu filho, uma das vedetas de «Desencantadas», uma peça baseada na vida de Scott Fitzgerald. «A minha cegueira — declarou então o actor — ensinou-me muitas coisas. Isto, por exemplo: a visão não tem necessidade da vista. Um cego pode ter uma visão magnífica e um homem com vista perfeita pode não ter nenhuma». — (F. P.).

Vida religiosa

A Semana Santa em S. Vicente de Fora

Na igreja de S. Vicente de Fora, vão efectuar-se mais uma vez, com todo o esplendor do novo ritual litúrgico, as solenes celebrações do mistério da Redenção.

Esta soleníssima liturgia começa já amanhã, com a benção dos ramos ás 16 e 30, em frente á capela das Mónicas, seguindo-se procissão pelas artérias mais populares da freguesia, tais como Beco dos Loios, Rua do Salvador, Escolas Gerais, Largo do Sequeira, Largo do Outeirinho da Amendoeira e Campo de Santa Clara. Na igreja, celebrar-se depois missa solene, com canto da Paixão, pelas 18 e 30.

Na procissão de amanhã o canto dos fiéis em honra de Cristo-Rei será acompanhado pela banda do Patronato Nuno Álvares Pereira, instituição católica da freguesia, e o canto de todas as cerimónias litúrgicas da Semana Santa está a cargo dos coros das Filhas de Maria e dos rapazes do Patronato.

TERRENO

A menos de 5 minutos do Estoril com 5.900 m2 e grande frente estrada Murtal-Caparide. Esc. 300.000$00. Também se podem vender 11.800 m2. Telef. 366488.

Manifestacões de pesar

pela perda da fragata «D. Fernando»

Entre as manifestações de pesar que têm chegado ao gabinete do ministro da Marinha, pela perda da fragata «D. Fernando», destacam-se as dos srs. comandante Benvindo da Fonseca, em nome do sr. Presidente da Republica; 1.º tenente Nunes Pereira em nome do sr. ministro do Ultramar; embaixador da Grã-Bretanha; conde de Barcelona; almirante Sousa Uva; general Valente de Carvalho, prof. dr. Martinho Nobre de Melo; comandante Potter, adido naval da Grã-Bretanha; comandante Gabriel Teixeira; Alexandre Pinto Basto, Wenceslau dos Santos, etc.

Novos corpos gerentes

Casa do Concelho de Arganil

Reunida em sessão ordinária, a assembleia geral dos associados da Casa do Concelho de Arganil elegeu recentemente novos corpos gerentes. Presidem á mesa da assembleia geral, ao conselho regional, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Armando Vasconcelos de Trabalho, dr. Manuel Barradas de Oliveira, Joaquim Gregorio Filipe e dr. Alvaro ... Afonso.

CENTENÁRIO

da Sociedade Caiipolense

Principiam hoje as cerimónias comemorativas do 100.º aniversário da Sociedade Artistica Caiipolense. Esta tarde, na sede da agremiação, efectua-se a primeira cerimónia alusiva e, á noite, haverá uma sessão solene. As festividades prolongar-se-ão até ao fim de ano.

Amanhã, ás 11 e 30, na igreja de São Bartolomeu, celebra-se missa de sufrágio pelos sócios e directores já falecidos, e á tarde, inaugura-se um certame de fotografias de arte.

PROVA DE VINHOS NO BOMBARRAL

incluida nas manifestações do «Abril em Portugal»

Integrada no programa turístico «Abril em Portugal», haverá de 16 a 21 do corrente, e das 16 ás 20 horas, uma prova de vinhos no Bombarral, que decorrerá em ambiente típico adequado.

Nessa prova publica, inédita no nosso País, estarão presentes cerca de 150 marcas de vinhos de todas as gamas e regiões portuguesas actualmente existentes no mercado. Ali se encontrarão os melhores vinhos nacionais fornecidos pelas firmas classificadas no recente concurso do «Melhor Vinho» organizado pela Junta Nacional do Vinho.

Todos os visitantes terão direito á prova dos vinhos expostos e, ainda, á oportunidade de adquirir, a preços de propaganda, as marcas e qualidades que preferir para a sua garrafeira, no mercado de vendas que, para o efeito, funcionará no local durante os referidos dias e sem carácter especulativo.

Os turistas estrangeiros beneficiarão de várias regalias.

EXERCÍCIOS com explosivos

no Batalhão de Telegrafistas à Graça

A população da freguesia da Graça foi esta manhã alarmada por três fortes explosões.

A primeira detonação verificou-se ás 11 e 15 e as outras duas foram ouvidas minutos depois.

Facil foi apurar que os estrondos procediam do Batalhão de Telegrafistas, aquartelado na Graça, onde a P. S. P., em tentativa de averiguação, imediatamente compareceu.

Tratava-se, não de acidente, mas um grupo de telegrafistas — três cargas de «trotil» foram detonadas segundo um plano prèviamente estabelecido, não se verificando feridos ou estragos materiais de qualquer espécie.

CONFERÊNCIAS

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Em comemoração do primeiro aniversário da morte do maior toureiro de todos os tempos, realiza-se na próxima segunda-feira, ás 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», uma sessão em que proferirá uma conferência o crítico Fernando Baptista (Zé Sincero), subordinada ao tema: «Em memória de Juan Belmonte».

Sobre os objectivos da União Nacional

Efectua-se no proximo dia 16, na sede da Junta de Freguesia de S. João de Deus, mais uma reunião dos filiados da União Nacional, residentes naquela área da cidade. Haverá um colóquio, subordinado ao tema «O que é a União Nacional», para esclarecimento dos fins do sanismo político.

Dizem os leitores...

O abastecimento de água a Alcácer do Sal

De «Um leitor», recebemos a seguinte carta que deve merecer a atenção da Camara Municipal de Alcácer do Sal:

«São realmente dignas de lamentação as precárias condições em que é feito o fornecimento de água da rede municipal, aos respectivos consumidores, na vila de Alcácer do Sal, muito especialmente na parte alta (Açougues), sendo de lamentar, ainda mais, que esta situação se mantenha há cerca de uns oito anos e que quem de direito não lhe dê a solução desejada: abastecimento regular e em boas condições de consumo.

Na verdade, desde há uns anos para cá, mal chegado o mês de Abril, quando não antes, a água da citada rede mal chega (e quando chega!) áquela parte alta de Alcácer, onde habita cerca de um terço da população da vila, sendo, por isso, os consumidores forçados a ir abastecer-se á «parte baixa», nas fontes publicas existentes, com os consequentes trabalhos e prejudiciais perdas de tempo, acrescendo ainda que, mesmo que a água da rede não chegue a suas casas pela via própria, os consumidores terão de pagar á Camara Municipal pelo menos a «taxa mínima do consumo» (6$00) e, ás vezes, ainda mais, quando, esperançados, abrem as suas torneiras, á espera que a água apareça, e que em vez dela aparece o ar, para fazer funcionar os contadores, que são o livro de débito da conta respectiva... E assim sucede pelo Verão fora, desde há alguns anos.

Além disso, pelo menos este ano, desde as ultimas cheias, tanto nos Açougues como por toda a vila, a água fornecida pela citada rede tem uma cor escura e desagradável, havendo até quem tenha relutancia em utilizá-la para lavagens... Quanto á água para beber, há o recurso de uns vendedores ambulantes, que a vendem, pelo menos límpida, de nascentes e fontes próximas de Alcácer, mas... a 1$50 e 2$00 cada bilha de uns 15 litros, o que é talvez típico, mas, vamos lá, talvez também muito caro...

Pergunta-se: Para bem de Alcácer do Sal, que o mesmo é dizer para bem dos consumidores de água da sua rede, quando será que a Camara Municipal resolve o problema do abastecimento de água? Na verdade, já não sera sem tempo».

A delinquência juvenil

Escreve-nos um assíduo leitor, de Faro, a seguinte carta, devidamente autenticada, sobre o problema da delinquência juvenil:

«*Senhor director*: A «Nota do dia» do «Diário de Lisboa», do dia 21 do corrente, como, regra geral, tem sucedido com as anteriores ali publicadas, foca um problema de indiscutível interesse e leva-me a comunicar a V. o que se passa na cidade onde vivo, no que respeita a delinquencia.

«Faro, cidade que vivia tranquila, onde ninguém pensava em roubos, nem se preocupava em fechar o automóvel que deixava na rua, nem sequer a porta da garagem, anda, ultimamente, preocupada com a série de roubos de que tem sido objecto grande parte da população. O sossego deu lugar á intranquilidade, e apenas porque um grupo de garotos, que não quero designar por «quadrilha» — com mestria a tudo deita mão. E uma bicicleta que os tenta, o bolo que desejam, o pão, o dinheiro, tudo. Por enquanto, apenas tudo aquilo que o seu espírito lhe mostra ser necessário, pois parece que, felizmente, ainda não apareceu alguém que explorasse a sua habilidade, recebendo deles o produto do roubo a troco de qualquer que ela...

«Por as coisas se contarem com esta simplicidade, não julgue V. que não tem importancia. Porque a maneira como são feitas revela certo engenho, dado que inclui, além de habilidade nata de pelo menos um dos membros, escalamentos e arrombamentos de portas. E há, sobretudo, o perigo de uns moços que crescem aguçando o seu engenho em tão triste mister, quando o podiam, se bem orientados, ser elementos uteis. Não se julgue, também, que elas se dão por falta de polícia ou pela sua inoperancia. A Polícia existe e a sua secção judicial age, segundo o meu modo de ver, inteligentemente, ainda que sem eficácia desejada, apenas porque não consegue evitar os roubos. No entanto, como trabalha inteligentemente, consegue que parte dos furtos sejam entregues aos seus donos. E fá-lo com simplicidade, procurando-os onde sabe que eles estão, chamando-os pelos seus nomes, investigando junto deles onde se encontram os objectos desaparecidos e levando-os a entregar os que ainda têm em seu poder. Evidentemente que, para cumprir o resto do seu dever, participa os furtos superiormente e, por esse facto, os roubados são chamados ao Palácio da Justiça onde são ouvidos em auto.

«Pelo que se diz, os meretíssimos juizes a quem os casos têm sido presentes, fazem seguir os processos os tramites necessários. Mas, continua a ser o diz-se, não há vaga no estabelecimento próprio para o internamento. Entretanto, os garotos vão crescendo, senhores da impunidade e aumentando os seus conhecimentos na «escola da vadiagem». Hoje, um deles, pelo menos, atira pedras á mãe, quando esta o pretende castigar; amanhã, serão uns homens e, infelizmente, não me parece difícil pressagiar o seu futuro, se não forem devidamente orientados, como o caso requer. Será que não há mesmo vagas, em estabelecimentos onde seja possível a sua recuperação?»

Campanha terrorista na Venezuela de apoio aos guerrilheiros

CARACAS (Venezuela), 6 — Os comunistas desencadearam ontem uma campanha de sabotagem e terrorismo, contra o Governo, dinamitando uma emissora de rádio e incendiando uma garagem do Estado.

Foram destruídos dezoito automóveis oficiais, incluindo o do ministro do Interior, Carlos Andrés Perez, e outros vinte e dois sofreram grandes danos. Os estragos materiais atingem o equivalente a sete mil e quinhentos contos.

A garagem estava situada apenas a dois quarteirões do palácio presidencial.

A Polícia mostra-se convencida de que os incidentes têm por objectivo conseguir que o Governo abrande a pressão sobre os bandos de guerrilheiros comunistas, que actuam nas montanhas do Estado de Falcon.

As forças aéreas e unidades do Exército conseguiram cercar mais de 150 guerrilheiros, numa área de vinte e quatro quilómetros quadrados, preparando-se para os exterminar se não se entregarem. — (A. N. I.).

FOGÃO

Central em estado impecável, trabalhando indiferentemente a qualquer espécie carvão ou lenha, fornalha central, duas estufas e dois fornos lado a lado, óptimo para restaurante por menos de metade custo. Tratar Rua António Maria Cardoso, 27 ou Telf. 366488.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barras Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clinicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mario Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1933 publicava:

«Pelo boletim do Banco de Portugal relativo a 8 ao mês passado, e publicado na folha oficial, verifica-se que o encaixe ouro é 613 mil contos e as disponibilidades no estrangeiro 488 mil contos. Como as notas em circulação ascendem a um milhão e 935 mil contos e outras responsabilidades á conta a 581 mil contos, resulta que a proporção das reservas para os encargos é de 44,10 por cento».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 ke/s — Às 18. Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Werner Müller. 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiario — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Steve Allen e orquestra; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 15: Futebol. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 50: Noticiário; 24: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0 e 45: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 ke/s — Às 18: «Prelúdio e Morte de Isolda», da ópera «Tristão e Isolda», de Waguer, pela Orquestra Filarmonia; 18 e 20: Temas ultramarinos; 18 e 30: «Concerto n.º 11 em ré menor», de Vivaldi, pela Orquestra I Musici; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa; 20: Noticiário, 20 e 15: Recital pela cantora Judith Lapi [illegible], com a colaboração da pianista Regina Cascais; 20 e 40: Musica sinfónica de Beethoven: «Prometeus», abertura, pela Orquestra Filarmónica de Viena «Concerto n.º 5 op. 73, em mi bemol maior», para piano e orquestra, por Cor de Groot e a Orquestra Filarmónica de Haia; 21 e 25: Os Grandes Momentos da Historia do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequencia de Lisboa e Porto — Às 22: Oratória «A Criação» de Haydn; 23 e 50: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Os nossos artistas, 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Noticiario; 20 e 15: Orquestras; 21: Noticiario; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Cançonetas, 22 e 15: Curso de língua inglesa, by Collin Sanders; 20 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiario; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Musica popular portuguesa, 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva, 21: Noticiario; 21 e 15, Um artista, 21 e 30: Solos, 21 e 45: Opereta; 23: Baile do sabado; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiario, 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais, 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim do S. C. P.; 19 e 30: O seu programa: 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55. Meditando; 21: «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 10: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

ESTAÇÃO DO PORTO — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30. Transmissão do terço, da basílica dos Martires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes, 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural, 20 e 45: Boletim de filmes: 20 e 55: Meditando; 21: Rádio Centro; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas, 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17. «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Musica ligeira sinfonica. 17 e 20: Marco do correio discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e moreba; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa, 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 6 — Às 1 e 40 (3,83 m) e 1 e 9 (3,76 m).

Dia 7 — Às 2 e 18 (3,96 m), 14 e 38 (3,85 m).

Dia 8 — Às 2 e 49 (4 m); 15 e 10 (3,91 m).

BAIXA-MAR

Dia 6 — Às 7 e 31 (1,12 m): 19 e 50 (1,26 m).

Dia 7 — Às 8 e 02 (1,02 m): 20 e 10 (1,07).

Dia 8 — Às 8 e 30 (0,96 m); 20 e 50 (0,98 m).

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 35: «Telejunior Clube»: «Concurso Certificados de Aforro», Juventude no Mundo e conjunto musical; 20 e 5: Teledesporto; 20 e 30: Episódio da série «Robin dos Bosques»; 21: «Amanhã é Domingo», pelo rev. José Maria de Freitas; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Boletim meteorológico; 21 e 40: Transmissão desportiva do exterior. 22 e 40: Variedades, pela Tuna do Orfeão Academico de Coimbra; 23: Pequeno teatro: «Lua de Mel», original de Armando Vieira Pinto, com Maria João, Maria Cristina, Alma Flora, João Perry e Hortense Luz; 23 e 35: Fados com Hermínia Silva; 23 e 55: Ultimas notícias; e ás 0: Fecho.

Amanhã — Às 12 e 30: Missa; 13 5: Fecho. Às 18 e 17. Telejornal; 18 e 30: Passatempo Infantil; «Os Fantoches na Filmoteca» com «As Novas Aventuras de Pinóquio»; desenhos animados e «Portugal, História e Aventuras»; locução de Isabel Wolmar, cenários de Hernâni Lopes; 19 e 30: Episódio da série «O Mascarilha»; 19 e 55: TV-Rural, 20 e 15: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 25: O Rancho Folclórico dos Trabalhadores da Gloria do Ribatejo; 20 e 50: Episódio da série «Mr. Ed» — «O Cavalo Que Fala»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Canções com Paula Ribas; acompanhamento do conjunto Jorge Costa Pinto: cenários de Hernâni, e realização de Henrique Pavão; 22 e 15: «Domingo á Noite», um episodio da série «Dick Powell»; 23 e 5: «Museu do Cinema», apresentado por António Lopes Ribeiro; 23 e 30: Domingo desportivo; 0: Últimas notícias; 0 e 10: Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro 117 (633288) * **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja 18-B (712070) * **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (a Av. S. João de Deus) (724941) * **Onilda**, Av. João XXI 13-A (726848) * **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros 54 (710465)

ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno 4 B-C (770776) * **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) * **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) * **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo 21 B-C (47485)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale 53 (842152)

BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diario de Noticias 81 (32348)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27 41 (369216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (321289) * **Estacio**, Pr. D. Pedro IV 60-63 (327067).

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678 B (702532) * **Sousa**, Est. de Benfica 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass 59 (663349) * **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho 232-C (650760)

CASELAS — **Macedo, Filho** Rua do Gravato, 15-B (611814)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda 7 (680304)

CARNIDE — **Leal de Matos** R. Neves da Costa 33-35 (780181)

CONDE DE RENDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo 68-[illegible] (54342)

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) * **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda 5-7 (44158)

ESTRELA — **Paiva & Parente**, R. de Santo António á Estrela 96-98 (665196) * **Martins**, Calçada da Estrela 167 (660823)

GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (799942).

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075)

OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * **Simão**, R. D1 16-A (Av. Entre Aeroportos) 388581).

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório J. P. M., 3 (610256)

PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av. General Roçadas 7-A-B (843880).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395)

RATO — **Soares** Av. Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência 91 (773728)

SANTO AMARO — **Lisbonense**, R. 1.º de Maio 15 (637020).

S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo,

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco»

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Para cada um sua verdade»

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo»

POLITEAMA — «Um homem e o seu destino».

AVIS — «Meu pai e eu»

ROMA — «Pôncio Pilatos»

CONDES — «Pôncio Pilatos»

COLISEU — «Fatima, terra de fé».

RESTELO — «A canção da juventude».

ROYAL — «O sr. Hobbs vai de férias»

JARDIM CINEMA — «Os piratas das Antilhas».

CAPITÓLIO — «Tarzan e as amazonas»

LYS — «Diplomacia de salas»

CHIADO TERRASSE — «O espadachim de Siena».

CINE MOSCAVIDE — «A mulher da Jamaica».

SALÃO LISBOA — «Demónio sobre rodas».

VOZ DO OPERÁRIO — «Nata Branca».

CAMPOLIDE — «Revolta dos renegados».

S. L. BENFICA — «O regresso do pai invisível».

PROMOTORA — «Quando fala o coração».

ARCO IRIS — «Bandeirantes do perigo»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

[illegible] — Às 20 e 15 e às 23 — «Ena, tantas!».

MARIA VITORIA — Às 20 e 45 e 23 — «Bate certo»

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «A Barraca».

TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão».

IMPERIO — «Mundo cão»

S. JORGE — «Um, dois e três».

S. LUIZ — «Um plano diabolico»

ALVALADE — «Um plano diabolico»

EDEN — «A cigana»

OLIMPIA — «A ambição do poder».

IDEAL — «Duelo [illegible]».

Vida rotária

Clube de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 6 — O Rotary Clube desta vila teve na Estalagem da Lezíria a sua reunião normal, a qual se revestiu de grande interesse por ser palestrante o prof. Hernani Cidade. Encontravam-se presentes o arquitecto Octávio Filgueiras, presidente do clube do Porto, representantes dos clubes de Alcobaça e das Caldas da Rainha, representantes da Imprensa e alguns convidados.

No início da reunião, o presidente do clube local, sr. Edmundo Duarte Moura, convidou o ilustre conferente para fazer a tradicional saudação á Bandeira Nacional. Seguidamente, usaram da palavra o eng. Luís de Almeida Machado, que fez a apresentação de todos os presentes, o dr. João Orvalho Teixeira, secretário do clube local, que leu o expediente, e o dr. Vidal Baptista que enalteceu a personalidade do insigne visitante. O prof. Hernani Cidade iniciou a sua palestra, que subordinou ao título «Impressões de Angola e do contacto com os seus escritores», descrevendo a recente visita que fez á nossa provincia de Angola, e terminando por focar o contacto com os escritores angolanos.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Pousada das ilusões» e «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 15 e ás 21: «A meio da noite» e «Encruzilhada perigosa» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Os mistérios de Paris» (12 anos).

CARCAVELOS — *Victória-Cine* — Às 21 e 30: «A mentirosa» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «A princesa de Cleves» e «O grande golpe» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A onda» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nilo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra 64 (Tel. 210070)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Reis* — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2.20021).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Telf. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 13 (Tel. 280170).

PNEUS

Posto técnico calibragem de rodas, ceauchutagem Av. Eng. José Frederico Ulrich 1-C — CASCAIS

Artes plásticas

Exposição na Junta de Freguesia da Amadora

Inaugura-se no próximo dia 21, no salão de festas da Junta de Freguesia da Amadora, uma Exposição de Artes Plásticas, que reunirá trabalhos de doze pintores, escultores e ceramistas.

A exposição, organizada por um grupo de jovens daquela localidade, estará patente ao publico até ao dia 1 de Maio.

Entre os expositores contam-se o escultor Manuel Marques Borges, o pintor Manuel Lucena e o ceramista Carlos Manuel Antunes da Silva.

Exposição de desenhos á serra de cabelo, em metal

Encerra-se amanhã, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» — Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º — a exposição de desenhos do artista Fernando Machado, executados á serra de cabelo, em metal, a qual tem despertado o maior interesse e é a primeira do genero no nosso País.

A curiosa exposição estará aberta amanhã das 16 ás 24 horas. A entrada é livre.

PINTURA E POESIA

na Galeria Nacional de Arte

Na proxima terça-feira, pelas 22 horas, o poeta David Mourão Ferreira falará, na Galeria Nacional de Arte, á Praça do Marquês de Pombal, 1, sobre a pintura actual e sua relação com a poesia.

Naquela galeria encontram-se expostos quadros de Armando Gil e Hilário Teixeira Lopes, bem como esculturas de Helder Martins.

A exposição encerra no próximo dia 10 do corrente.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. I. M. LEVITT

462

A ÚLTIMA REVOLTA REGISTADA NA ARGENTINA FOI A MAIS SANGRENTA DESDE A QUEDA DE PERON

BUENOS AIRES 6 — O acordo assinado ontem de madrugada pelos secretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, de um lado e pelo representante da Marinha, do outro, pôs termo á mais grave e sangrenta revolta registada na Argentina desde a queda de Perón.

Segundo os primeiros cálculos, a insurreição teria causado uns 50 mortos e várias dezenas de feridos, a maior parte dos quais vítimas do bombardeamento dos quartéis do VIII Regimento de Carros e da destruição da base de Punta del Indio. Os prejuizos materiais seriam da ordem de vários biliões de pesos.

Para os observadores os acontecimentos destes ultimos dias teriam tido duas causas profundas: por um lado as divergências entre os militares quanto á melhor maneira de eliminar o peronismo da cena politica do país. Por outro a vontade dos «legalistas», partidários das eleições e de um regresso á vida constitucional, de afastar definitivamente o grupo dos «ultras», partidários de uma ditadura militar e do adiamento das eleições.

O triunfo dos «legalistas» traduzir-se-á pela realização das eleições na data prevista isto é, em fins de Junho? Certos circulos mostram-se muito reservados a este respeito, por considerarem imprudente proceder a um escrutinio num ambiente politico como o actual. Para outros, estes receios são, porém infundados, pois o conjunto da população mostra-se absolutamente indiferente perante a situação.

O acordo de tréguas revela ainda que a Marinha acedeu aos planos do Governo para a realização das eleições a 23 de Junho com a participação de candidatos peronistas. As objecções dos altos comandos navais a esses projectos é que haviam levado a Marinha a aderir á revolução proclamada na terça-feira por um grupo de generais aposentados.

NEM TODOS OS RESPONSAVEIS SE ENTREGARAM AINDA A'S AUTORIDADES

Calcula-se em cerca de 2500 o numero de prisioneiros da Marinha em poder do Exército sem contar com as prisões maciças de civis suspeitos de haverem participado nos «comandos» que apoiaram os rebeldes em Córdova, Buenos Aires, La Plata e outras cidades importantes.

Parece contudo que nem todos os chefes militares da revolta se entregaram ainda, ás autoridades. O coronel de aviação Osvaldo Lentino preferiu refugiar-se na embaixada do Uruguai em Buenos Aires na companhia de um certo major Bianchini e de diversos oficiais sediciosos.

Nada se sabe também, por agora, dos generais Menendez e Frederico Toranzo Montero, bem como do almirante Isaac Rojas, considerados os verdadeiros chefes da rebelião. Corria, no entanto, o boato de que se encontram presos no quartel do V Regimento de Infantaria, em Bahia Blanca. — A. N. I. e F. P.).

Um russo com 158 anos dorme habitualmente ao relento

MOSCOVO, 6 — Um camponês que tinha sete anos de idade quando Napoleão se retirou da Russia, em 1812, ainda está vivo e tem agora 158 anos — anunciou a agência TASS.

O homem chama-se Shirali Muslimov, nunca esteve doente, e vive numa aldeia do Azerbeidjão, montanhas do Cáucaso, onde o clima é considerado extremamente saudável. A sua alimentação é feita á base de carneiro, pão, queijo de cabra, leite e vegetais.

O macróbio já não tem muitos dentes e vê bastante mal, mas as pernas ainda são sólidas e todos os dias toma conta da casa e ajuda os netos no trabalho. Atribui a sua longevidade não só ao regime alimentar, mas sobretudo aos ares saudáveis da região: Inverno com neve e Verão não muito quente Como todos os montanheses do Cáucaso, dorme a maior parte das vezes ao ar livre.

O Cáucaso é a região da U. R. S. S. onde existe maior numero de centenários. — (F. P. e R.).

A entrada de Bidault no Brasil não significa aprovação da sua política

—esclarece o Ministério dos Negocios Estrangeiros brasileiro

RIO DE JANEIRO, 6 — A autorização do presidente Goulart para que o dirigente antidegaullista Georges Bidault entre no Brasil «não significa aprovação da sua filosofia» — esclarece um comunicado distribuído ontem pelo Ministério das Relações Exteriores.

Foi esse receio que reteve o pedido de Bidault sem resposta durante uma semana. Temendo que qualquer decisão favorável á vinda de político francês pudesse ser interpretada como apoio das suas convicções politicas, o que poderia «aquecer» a actual «guerra fria da lagosta», entre o Brasil e a França e prejudicar as próximas negociações na Europa para a obtenção do auxílio económico, o presidente Goulart preferiu agir com cautela.

Quando Bidault requereu em Lisboa visto de entrada no Brasil, o ministro das Relações Exteriores, Hermes Lima, sondou imediatamente a reacção do presidente de Gaulle a tal respeito.

Os observadores notam que a proibição de actividades políticas aos inumeros exilados e asilados no Brasil é bastante contingente. O Governo fecha os olhos quando os exilados cubanos atacam o regime de Fidel Castro e até agora apenas um foi expulso do país — não pelas suas actividades anticastristas mas por ataques ao ministro Hermes Lima.

Entre os exilados políticos no Brasil contam-se as mais variadas tendências desde os cubanos anti-castristas até aos jovens esquerdistas radicais venezuelanos da F L N. Há também os dois oposicionistas portugueses, Humberto Delgado e Henrique Galvão, e uma vasta galeria de aventureiros e burlões de todos os países da América, alem dos paraguaios opositores do regime Stroessner.

Os asilados cubanos instalaram-se no Rio, de onde emitem frequentes manifestos contra Fidel Castro. Quanto a Delgado e Galvão vivem em São Paulo, onde publicam frequentes manifestos atacando-se mutuamente — (A. N. I.).

Cerca de 41 mil norte-americanos serão atingidos este ano pelo cancro do pulmão

LOS ANGELES, 6—Dois tipos de cancro — o do estômago e o do útero — encontram-se presentemente em regressão nos Estados Unidos, mas o cancro do pulmão aumentou nos ultimos dez anos em proporções inquietantes, são estas as principais conclusões comunicadas á conferência anual concedida a escritores e jornalistas cientificos pela American Cancer Society.

As estatísticas relativas ao cancro do pulmão apresentam, segundo a comunicação, «um quadro muito sombrio e cremos que o cigarro é um dos factores principais. Cerca de 41 mil homens serão atingidos em 1963 por esse tipo de cancro contra apenas 6000 mulheres. A diferença deve-se, provávelmente, ao facto das mulheres fumarem menos do que os homens».

De uma maneira geral, afirma o dr. Radvin «realizámos progressos consideráveis» e «salvámos, no ano passado, 44 mil cancerosos que teriam morrido se tivessem sido acometidos pela doença dez anos antes». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

★ A Eurovisão transmitirá a benção Pascal do Papa

CIDADE DO VATICANO, 6 — A bênção «Urbi et Orbi» que o Papa João XXIII dará no dia de Páscoa do alto da Loggia de S. Pedro será transmitida pela Eurovisão entre as 11 e 25 e as 11 e 45 T. M. G. Onze paises estarão, assim, ligados á Radiotelevisão Italiana: Portugal, França, Inglaterra, Irlanda, Alemanha, Suiça, Luxemburgo, Bélgica, Austria, Holanda e Espanha. — (F. P.).

★ A Alemanha estuda o caso dos seus cientistas no estrangeiro

BONN, 6 — O Parlamento federal alemão decidiu criar uma comissão encarregada de procurar formular os princípios jurídicos que permitam impedir os cidadãos alemães de trabalharem no estrangeiro para a defesa nacional de outros países. — (F. P.).

A sonda «Lunik IV» passou esta tarde sobre a superfície da Lua

MOSCOVO, 6. — O «Lunik IV» passou hoje ás 13 horas e 42 (T. M G.) sobre a superfície da Lua, a uma altitude de cerca de 8400 quilómetros—anunciou a agência Tass.

A agência declarou que as experiências e medições levadas a cabo com a sonda terminaram. As comunicações pela Rádio com o foguetão espacial prosseguirão durante alguns dias.

Foi obtido por intermédio desta sonda muito material experimental de grande valor para a solução de diversos problemas técnicos ligados com a conquista da Lua — acrescentou a agência.

Os elementos transmitidos para a Terra estão a ser classificados e estudados em centros científicos da União Soviética ligados ás pesquisas espaciais. «Ao prosseguir o voo, o «Lunik IV» gravitará, durante este ano em volta da Terra, seguindo uma órbita alongada. Quando da primeira revolução, o apogeu situar-se-á a 700 mil km de altitude e o perigeu a 90 mil quilómetros. Sob o efeito da atracção do Sol e da Lua a órbita sofrerá com o tempo perturbações consideráveis, devido ás quais a estação saírá da zona de atracção terrestre e se transformará em satélite artificial do Sol» — conclui a Tass. — (F. P. e R.).

Conversações hispano-americanas

MADRID, 6 — O ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, anunciou que estudara com o embaixador dos Estados Unidos na O. N. U., Adlai Stevenson, a questão das bases norte-americanas na Espanha, durante a reunião que esta manhã realizaram.

«O assunto das bases surgiu na conversa — esclareceu o ministro — mas apreciamo-lo unicamente em termos gerais. Pode considerar-se esta troca de impressões como preparação para as futuras negociações»

Castiella acentuou o carácter pessoal da visita de Stevenson, muito embora as suas opiniões correspondam ás do seu Governo

Pelo seu lado, Stevenson declarou-se satisfeito com a reunião, acrescentando: «Apreciamos problemas de interesse comum para os nossos países nas Nações Unidas e os problemas da Espanha em relação á Europa» O embaixador esclareceu que os problemas norte-americanos não haviam sido abordados, por serem sobejamente conhecidos.

Assistiram á reunião o embaixador norte americano em Madrid, Robert Forbes Woodward, e o conselheiro da Embaixada, Robert Macbride. Stevenson parte na segunda feira para Rabat.—(A. N. I.)

O Partido K. A. N. U. contra Portugal

NAIROBI, 6 — O Partido da União Nacional Africana do Kénia (K. A. N. U.) anunciou hoje que, se vencer as próximas eleições, encerrará os consulados de Portugal e da Africa do Sul nesta cidade.

O comunicado do partido declara que «a autorização dada pelos britanicos aos Governos de Portugal e da Africa do Sul para manterem consulados no nosso país é um insulto ao povo do Kénia». — (R.).

O Sporting e o Benfica fizeram um jogo emocionante que o primeiro venceu por 3-2

No Estádio «José Alvalade», defrontaram-se, esta tarde, num desafio a contar para o torneio da Taça «Pedro del Negro», as equipas de reservas do Sporting e do Benfica. O jogo entre os eternos rivais despertou extraordinário interesse entre os adeptos dos dois grandes clubes, pelo que o encontro registou assistência invulgar.

Os grupos, sob a direcção do sr. Maximo Afonso, alinharam:

SPORTING — Ubarte; Lino e Alvaro Alexandre; Canário, Saturnino e Julio; Hugo Monteiro, Mascarenhas, Pérides e Carlos Manuel.

BENFICA — Benge, Serra e Fernando; Neto, Saraiva e Germano; Moreira Calado, Aguas, Amaral e Mendes.

A primeira parte do encontro foi muito bem disputada, particularmente pelos avançados leoninos, que aproveitaram bem as falhas da defesa encarnada para marcar por duas vezes, respectivamente, aos 13 e 31 minutos, por Monteiro e Mascarenhas.

Ao fim do primeiro tempo, perdia a equipa da casa [illegible], por 2-0.

Na segunda parte o Benfica obteve dois golos e o Sporting mais um. Assim, o resultado final do jogo foi: Sporting, 3 Benfica, 2.

Dürrenmatt

O ACIDENTE

Os Livros das Três Abelhas 15$00

★ Uma obra-prima de humor e imaginação
★ Uma notável sátira da burguesia actual

NA MESMA COLECÇÃO

Alexandre Solzhenitsin
UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH
Esc. 15$

Armando Ventura Ferreira
HISTÓRIA SEM RETRATO
Esc. 15$

Publicações Europa-América
R. das Flores, 45 — LISBOA 2

1 a 6 de Abril

semana da sua biblioteca

Adquira um lote de livros à sua escolha, no valor de 200 a 500 escudos, pagando em prestações mensais de 50 ESCUDOS

Dirija-se ao seu livreiro ou directamente a

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 — Lisboa 2

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 7°; Penhas Douradas 1°; Coimbra, 8°; Lisboa, 10°; Faro, 13°; Funchal, 16°

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÁS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na água do mar, 13°; e na atmosfera, 11°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 15 HORAS: máxima, 16°,2; minima, 7°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,7; minima, 11°,1.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado; vento moderado de noroeste. Possibilidades de aguaceiros e trovoadas, especialmente nas regiões do Norte.

Diario de Lisbôa magazine

Número 246 6 de Abril de 1963

MILHARES DE VÍTIMAS

CAUSAM OS DESASTRES NO LAR ONDE HÁ MAIS PERIGOS DO QUE NA RUA

A lista negra dos desastres de viação causam, anualmente, 14 000 mortes na Alemanha Ocidental.

A morte ronda, constantemente, pelas ruas e estradas, de gadanha em punho no meio do pandemónio do transito, que atinge o auge do diabólico burburinho nas «horas de ponta» com a torrente de veículos e os redemoinhos de gente, á entrada e á saída dos empregos.

Às oito horas da manhã começa a infernal confusão nas urbes que se agitam e convulsionam com as artérias congestionadas pelo afluxo do transito — barulheira estridente, poeira, gases de escapes, automóveis em três filas, enredando-se com motocicletas, pequenas motorizadas e os formigueiros dos peões, tudo embrulhado nas ruas onde as reparações cavam abismos e erguem complicativos obstáculos. Os carros eléctricos avançam a custo e os autocarros, levando enxames de gente, movem-se aqui e para ali, surtidos pelos sinais de transito. Daí a pouco, são os monstruosos congestionamentos, no meio dos ruidos atroadores e enervantes de buzinas e campainhas, que os sinaleiros, como náufragos boiando nesse mar agitado, não podem abafar.

Às mesmas horas, oito da manhã, nas calmas residências dessas cidades tumultuosas, já os homens têm partido para as suas ocupações e as crianças para a escola, as donas de casa entregam-se ás sus ocupações quotidianas. Ali a vida decorre serena, sem pressas nem barulho azoinante; contudo, por singular e trágico contraste, registam-se, em cada ano 8000 acidentes fatais na tranquilidade desses lares, isolados dos burburinhos do transito, causadores de mais vítimas do que as guerras e devastadores cataclismos.

Mais perigosas as distracções em casa do que na rua

Verifica-se que, nas ultimas décadas, o trabalho caseiro se tornou tão perigoso como o tráfego nas ruas e estradas. De resto, os descuidos e faltas de atenção são muito mais arriscados no lar do que na via publica. Atestam-no as estatísticas, segundo as quais ocorrem, por ano, nas casas particulares, três milhões de acidentes, na maior parte de consequências funestas. Morrem, igualmente, em cada ano, na Alemanha Federal, 500 crianças, nos primeiros doze meses de existência, vítimas de toda a sorte de desastres

Causas, em que entra, quase sempre, a falta de cuidado: ligações eléctricas ou aparelhos de uso doméstico com deficiências, recipientes com a água a ferver colocados negligentemente sobre bancos e outros móveis inadequados, passadeiras mal fixadas, ácidos e remédios em garrafas de bebidas e sem rótulos alertadores do perigo, ferros eléctricos ligados e esquecidos em mesas ou armários, fogões de gás, abertos, por acaso, quando da limpeza, etc.

Os acidentes provocados por aparelhos eléctricos são frequentemente de consequências fatais, em especial quando a pessoa está ligada á terra por tocar numa torneira ou no radiador de calefacção. A subita contracção muscular sob o efeito do choque produz, não raras vezes, fracturas dos ossos.

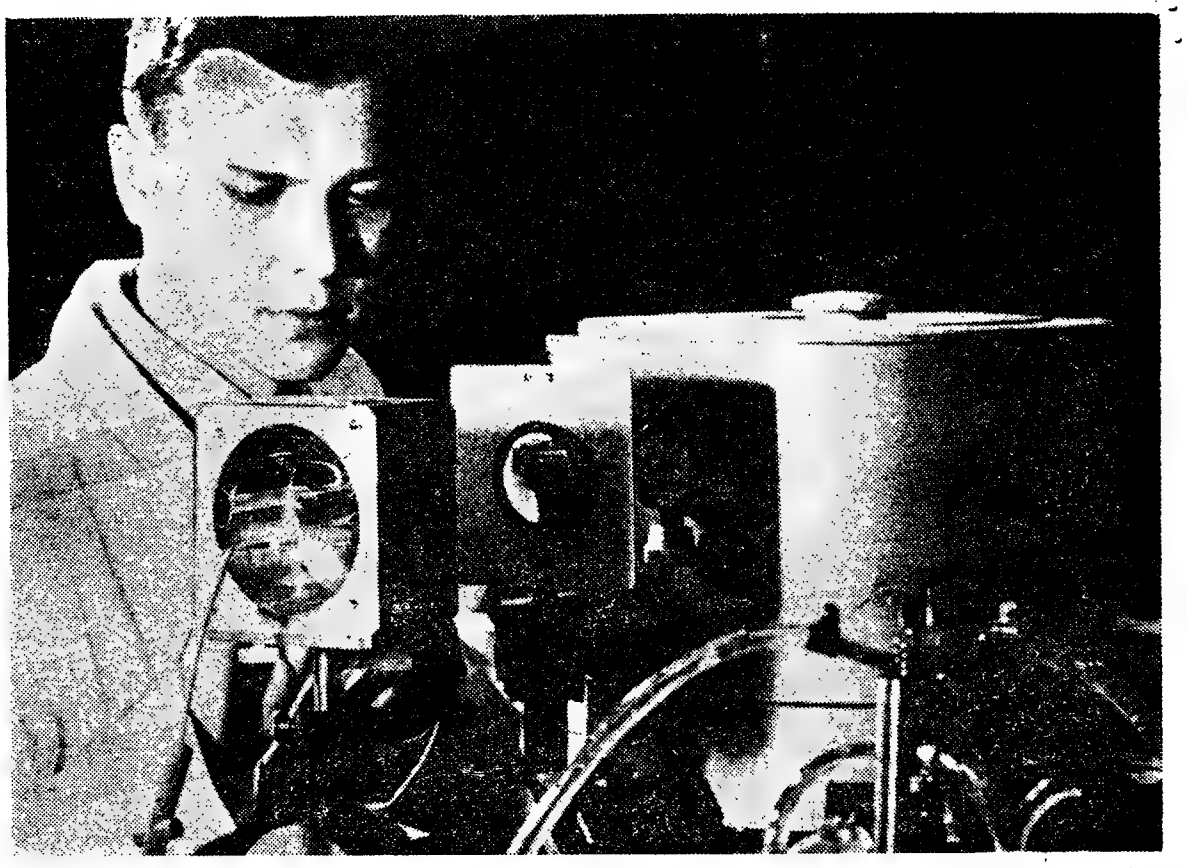
São inumeras as crianças que, atraídas pelas suas perigosas curiosidades, metem os dedos nas tomadas de corrente; e não menos as donas de casas que cometem a imprudência de limpar os frigoríficos sem os terem desligado da energia eléctrica. Aqui reside a origem de muitos acidentes mortais.

Horas, dias e meses fatais

As estatísticas indicam que as horas mais perigosas, durante as quais ocorrem os desastres no lar, são entre as onze e o meia-dia e entre as quatro e as cinco da tarde; os dias da semana a que corresponde a cifra mais alta de acidentes, segundas e sextas-feiras; e os meses em que atingem os máximis, Janeiro, Agosto e Dezembro.

Quando da recente reunião do Congresso de Terapia, em Karlsrube, médicos e peritos de estatística provaram que o numero de acidentes em casas particulares não está directamente relacionado com os progressos da técnica aplicados ás tarefas domésticas, incluindo na cozinha. «A causa principal — salientaram — resulta de certa relutancia que as donas de casa sentem, hoje, em relação ao seu trabalho».

Diz Christa Abel: «A atenção que se devia concentrar nos trabalhos caseiros é frequentemente desviada pela Rádio e pela TV, Teatros e Cinemas, as sugestões dos cartazes mais variados e toda a espécie de propaganda convenceram de que a lida doméstica tem de ser feita o mais rápidamente possível. E assim muitas donas de casa pagam bem caro esse desinteresse e as faltas de cuidado».



Na complexa aparelhagem para as experiências com o «Raio Laser» há, dentro do reflector elíptico, um rubi e uma válvula electrónica. O reflector concentra a luz emitida pela válvula no rubi, em cuja face anterior surge o raio misterioso extremamente fino e de cor vermelha. À direita da gravura, vê-se o espectroscópio para a análise da luz emitida

UM MISTERIOSO RAIO DE LUZ

ABRE NOVOS CAMINHOS AO PROGRESSO MAS PODE TORNAR-SE NO «RAIO DA MORTE»

UMA descoberta revolucionária, cujo segredo tem sido guardado nos grandes laboratórios de investigação científica em todo o Mundo, deve tornar-se, dentro de poucos anos, segundo pensam os sábios alemães, na base de novos progressos, em amplitude incalculável, nos variados domínios da ciência e da técnica modernas.

E' um misterioso raio de luz, designado «Laser», termo que resulta da abreviada definição das palavras inglesas: «Light amplification by the stimulated emission of radiation». Vaticinam os especialistas um grande futuro aos resultados das pesquisas sobre os efeitos desse raio de luz, extremamente enfeixado, que desempenhará papel importantíssimo em diversos planos das telecomunicações, da química, da medicina, da astronáutica e, também, da mecanica de precisão.

O «Raio Laser» é enfeixado, por dispositivos especiais, a tal ponto que o seu angulo de abertura corresponde apenas á 3600.ª parte do minuto de um angulo. Projectando este raio luminoso da Terra sobre a Lua, e admitindo uma distancia média de quatrocentos quilómetros, iluminar-se-á uma área de quatro quilómetros quadrados na superfície lunar.

Ampliam-se as possibilidades das comunicações através do espaço

O «Raio Laser», segundo a descrição de Fritz Wahl, distingue-se das fontes de luz tradicionais num ponto decisivo: enquanto a luz de lampadas de toda a espécie e arcos voltaicos se compõe de cores e frequências diferentes, esse misterioso raio só tem uma frequência e, consequentemente, uma cor pura. O rubi montado na aparelhagem especial faz com que os electrónios irradiados alterem sempre simultaneamente a sua disposição.

As oscilações do raio assemelham-se ás de ondas electromagnéticas e podem transmitir informações graças a um processo ao qual foi dado o nome de «Efeito Laser».

O cientista americano Maiman foi quem primeiro observou, em 1960, tal efeito, cuja utilização técnica suscita aturados estudos a que procedem investigadores em vários países, principalmente na Alemanha, onde esses trabalhos decorrem em larga escala nos laboratórios das grandes fábricas de artigos eléctricos e aparelhos de televisão Siemens e Grundig.

Como portador de impulsos transmissores de informações, o «Raio Laser» pode transmitir, simultaneamente, centenas de milhares de telefonemas, centenas de emissões de televisão e outras comunicações radiotelefónicas. E, num futuro próximo, tornar-se-á indispensável para manter a ligação com satélites artificiais e assegurar a transmissão intercontinental de emissões da TV.

Pode ser uma terrível arma destruidora

Graças ao «Raio Laser» serão possíveis progressos decisivos noutros domínios da ciência, e em especial no campo da investigação, como por exemplo no que respeita a aparelhos de «radar» de alta sensibilidade aplicados á navegação, nas pesquisas de astrofísica e na micro soldagem, de extraordinária importancia para a mecanica de precisão.

A sensacional descoberta será, igualmente, valiosa para a Medicina, pois o «raio prodigioso» poderá utilizar-se, em oftalmologia, para a «soldagem» da retina, evitando dificílimas intervenções cirurgcias, e também no tratamento de tumores cerebrais, sempre que haja o perigo de o bisturi ou as ondas radioactivas danificarem os tecidos circundantes.

Contudo, o enfeixamento extremo e a concentração incalculávelmente forte da energia luminosa, que permitirão, dentro em breve, todos esses assombrosos avanços, envolvem grandes perigos, pois, dada a sua poderosa concentração, o «Raio Laser» pode ter os efeitos trágicos do apavorante «Raio da Morte».

Assim, do mesmo modo que se conjugam supremos esforços para se garantir a utilização da energia nuclear com fins pacíficos, os cientistas e investigadores, em todo o Mundo, trabalham na esperança de conseguirem que a descoberta revolucionária não se torne no terrível «Raio da Morte» mas seja um novo elemento prodigioso susceptível de proporcionar imprevisíveis benefícios para a Humanidade.

O trabalho apressado, os descuidos e faltas de cuidado provocam, na Alemanha, desastres em casas particulares que causam milhares de vítimas por ano

O BRILHO DO SOL

num lustre gigantesco

O maior lustre até hoje fabricado em todo o Mundo para iluminar um salão consome energia eléctrica equivalente á que gasta uma localidade de cem mil habitantes.

Foi construído por uma fábrica austríaca, por encomenda do Governo jugoslavo, para o Parlamento de Belgrado. Com 17 metros de diâmetro, pesa 2 toneladas, é constituído por 52 530 peças de cristal biselado e tem ao todo 2324 lâmpadas, que, acesas simultaneamente, refulgem como o Sol.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA - BONFIM

Cobrem-se impostos desde os mais remotos tempos sob os pretextos mais singulares

Desde remotos tempos, e em todos os lugares, os burgueses alimentam a voragem do fisco, que lhes leva boa parte do produto do trabalho e, «por meio da trama dos impostos, as economias lhes desbastam»

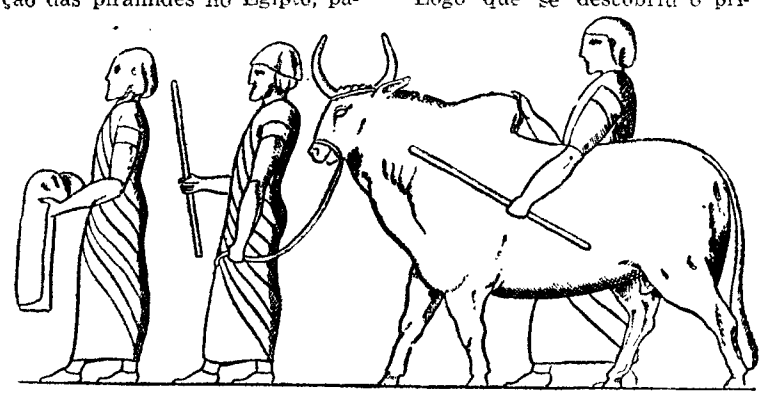
PODE dizer-se que o homem começou a pagar imposto desde que principiou a trabalhar em benefício da comunidade, mesmo quando, nos mais recuados tempos, as sociedades não assentavam em sistemas económicos estruturados. De início, o próprio trabalho era uma carga tributária em proveito de indivíduos ou instituições predominantes, mas depressa surgiram os impostos na forma de contribuições pessoais ou colectivas em produtos e objectos de utilidade ou de valor convencional, que serviam para as trocas pelas coisas essenciais, quando ainda não havia moeda nem outras equivalências a determinado potencial financeiro, isto é, o dinheiro — com que tudo se compra, até virtudes e consciências.

A princípio, ainda pagos os impostos em esforço físico produtivo, quer dizer em trabalho cominatório, os mesmos começaram a ser liquidados pelo ajuste da tributação por meio de valores correntes, como, por exemplo, o sal, que servia, também, de retribuição do trabalho, a qual originou o salarium, de onde o salário como paga de serviços, a peças de cabedal, valendo, então, como moeda, o que hoje se evoca no prolóquio popular, segundo o qual: quem não poupa reais não junta cabedais.

Com o decorrer dos tempos foram surgindo novas maneiras de justificar o imposto, sob os mais variados e singulares pretextos — pelo que se deve e não deve, pelo que se faz ou não faz—, e, assim, na risonha ironia de um economista, algumas organizações tributárias colectam-nos até pelo ar que se respira e pelos suspiros que se dão...

Hoje, todos sabemos, por experiência própria, o que é a prestação dos impostos, segundo a moderna teoria, «um mero dever social, consignado, aliás, na Constituição da Revolução Francesa, em 1793, como uma «honrosa obrigação», partindo do princípio de que, «beneficiando todos da acção da colectividade, todos devem concorrer para as despesas da sua manutenção» — e todos pagam qualquer imposto, quer queiram quer não, até mesmo sem sentirem, quando a tributação se faz por forma indirecta, incluído o imposto no preço corrente das coisas que se adquirem, pois assim, ilusòriamente, o contribuinte não dá pela coisa.

Um livro, intitulado «Curiosidades sobre impostos, desde tempos remotos», feito por um especialista alemão, de reconhecida autoridade na matéria, o dr. Pausch, chefe da Repartição de Finanças em Freudenstadt, na Floresta Negra, permite-nos abranger, num relance, a história das diversas formas de tributação imposta ás populações em eras distantes e nos tempos actuais. As investigações do autor foram além de cinco milénios até á época fabulosa da construção das pirâmides no Egipto, para cujos trabalhos, segundo as narrativas de Heródoto, eram chamados «sempre, de cada vez, cem mil homens pelo tempo de três meses. Pagavam assim com o seu esforço, em suor, lágrimas e sangue, uma das primitivos e tirânicas formas de contribuição individual — quer dizer o trabalho escravo, que só no século passado foi abolido na Europa e noutras regiões, embora persistam as suas reminiscências.



No Egipto e noutros povos da antiguidade, o imposto era pago em trabalho cominatório ou em gado, produtos da terra e tudo aquilo que correspondia a valores convencionais para a colecta tributária

No velho Egipto já vigorava a aplicação de penas a quem não pagasse os impostos nas datas devidas e que, em vez das taxas de atraso hoje aplicadas, consistiam em açoites dados em público, como o testemunham documentos coevos, incluindo figuras de barro nas ornamentações tumulares.

A contribuição tributária mais antiga, referida pelo dr Pausch, remonta, pelo menos, a cinco milanos, quando foi construída na Mesopotâmia uma «Casa do Tesouro», administrada por escreventes e guardas, aos quais incumbia a recolha de uma contribuição em produtos agrícolas e cabeças de gado.

Logo que se descobriu o primeiro processo de escrita, foi a inovação posta ao serviço dos impostos, como se prova pelas pequenas placas de barro «que serviam de recibos de imposto».

No Instituto Sumerológico da Universidade de Filadélfia há uma dessas placas com a seguinte inscrição em caracteres cuneiformes: «Podes amar um príncipe, amar um rei, mas o homem que tens de recear é o recebedor de impostos!».

Muitas são as curiosidades que o investigador alemão revela sobre os impostos, principalmente os extravagantes pretextos para a sua aplicação, na antiguidade e já em tempos recentes.

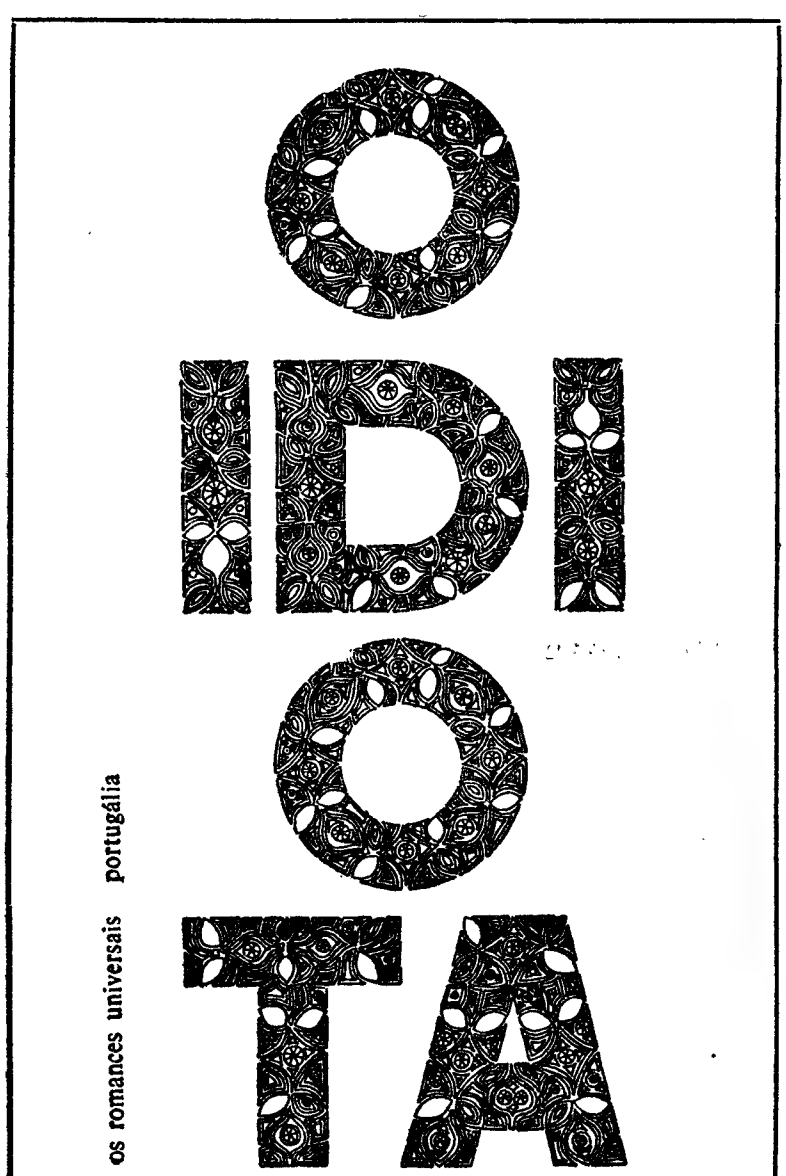
Vigorava, por exemplo, na Suábia, no século XVIII o chamado «imposto de pardais», com o duplo objectivo de encher os cofres do Estado e desbastar os pássaros que, em bandos cada vez mais densos, invadiam os campos.

Quem entregasse uma duzia de pardais vivos recebia seis cruzados da caixa dos impostos, mas quem os não entregasse pagava, também — e a dobrar... Dado, porém, que os pardais tinham de ser apresentados vivos, não podendo ser alvejados de qualquer forma, muito pouca gente se eximiria a pagar o ardiloso imposto.

Outro imposto relativo a pássaros fora instituído em Hessen, no ano de 1853, e manteve-se até 1920. Este era o «imposto dos rouxinóis». Quem tivesse em casa um desses tenores alados pagava, anualmente, a taxa de cinco florins.

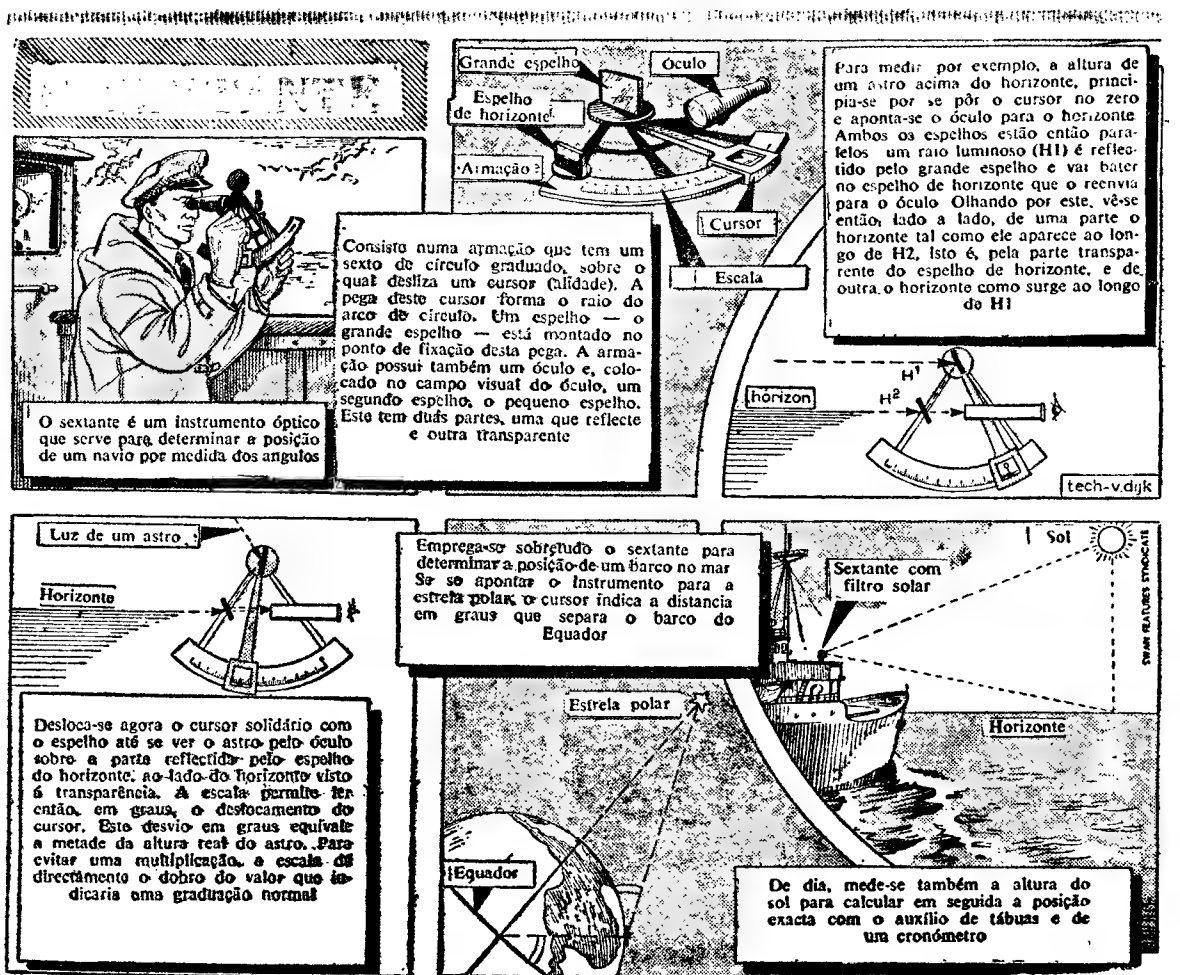
Foram, também, as camas, durante algum tempo, objecto de impostos, na Alemanha, originados por um golpe de astúcia e pelo severo espírito de economia do Grande Príncipe Eleitor. Fizera ele espalhar a notícia de que os seus soldados tinham de dormir no chão por não haver dinheiro para comprar camas. Condoídos com a sorte dos filhos levados para a guerra, ao serviço do Príncipe Eleitor, os pais tudo pagavam sem relutância para lhes proporcionar leitos repousantes. O «imposto de camas» deu largos rendimentos ao tesouro de Frederico, o Grande, o qual descobriu maneira de «espremer» mais o contribuinte, impondo o «imposto do café» — oito moedas de prata por cada arrátel.

Para evitar que alguém escapasse ao tributo, foi criada uma classe especial de funcionários, impertinentes e antipáticos, os «farejadores de café», com o dever de descobrir e denunciar os apreciadores da deliciosa bebida, forçando-os ao pagamento do imposto, por meio de vigilancia apertada e rigoroso «contrôle» nas casas dos burgueses — em todas as épocas e em todos os lugares, os grandes alimentadores do fisco, que, «por meio da trama dos impostos, as economias lhes desbastam».

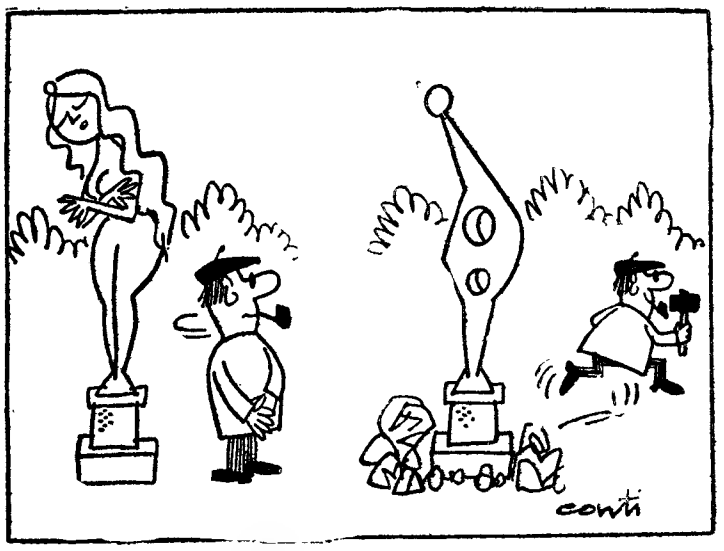


Prefiram sempre Conservas TENÓRIO

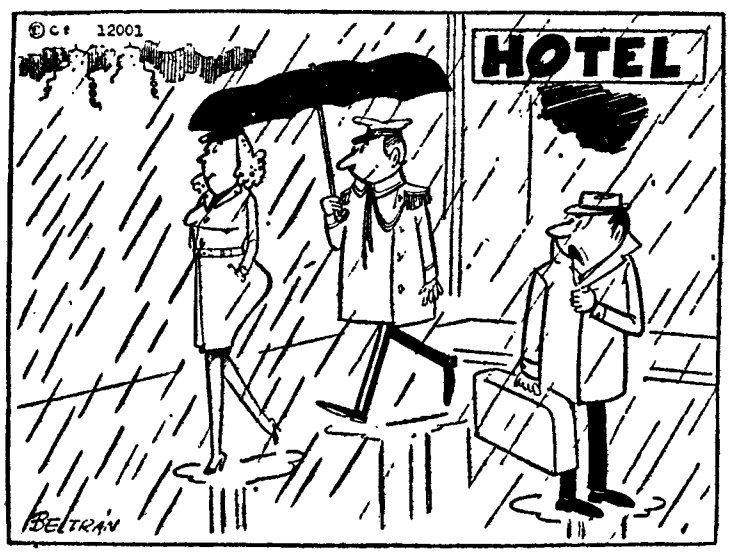
à venda nos bons estabelecimentos



O Riso da Semana

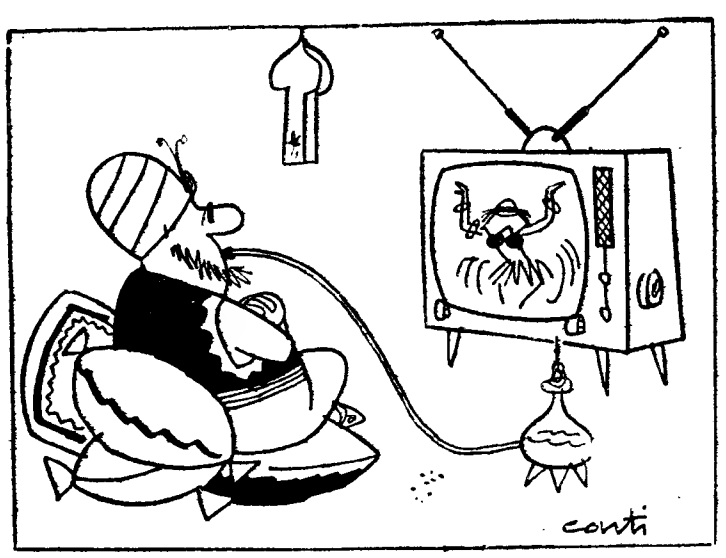


O INIMIGO DO REALISMO



— Eh! Onde é que você vai?

— Vamos!! Abre a boca de uma vez!...



SEM PALAVRAS

REVOADA DE GRAÇAS

INFALIBILIDADE

Um velho camarada de colégio de Mgr Feltin, arcebispo de Paris, discutia com ele e afirmava que não só a Igreja era infalível porque a Ciência também o era, com o que Mgr Feltin concordou fazendo apenas uma restrição: que a Ciência era infalível mas os sábios não.

NAS TERMAS

Aquele casal tratava-se com tais gentilezas e deferências que todos os aquistas imaginavam que eles não eram casados.

CASTIGADO POR BEBER

Uma senhora disse ao marido que cada vez que ele bebesse deixava de lhe falar durante dois dias. E o pobre homem agora só bebe de dois em dois dias.

OBRA DE MOSCA

O Zezinho errara o ditado escrevendo «acorda» com cedilha no C e como a professora ameaçasse obrigá-lo a escrever a palavra cem vezes, ele desculpou-se:

— Eu tinha escrito «acorda» mas passou por ali uma mosca e fez a «açorda».

DELICADEZA

Há homens tão bem-educados que antes de entrarem na morte fazem passar as caras-metades á frente.

ALTERNATIVA

Uma senhora pergunta ao filho, um miudo muito esperto:

— Que queres tu fazer esta tarde? Brincar com o teu comboio eléctrico ou com a tua governante?

Resposta do miudo:

— Isso depende do que o papá escolher...

A LUA ABORRECIDA

A Lua, muito aborrecida, confidencou á Terra, que não tinha maneira de evitar de perder a bola... porque poucas vezes se conservava redonda.

DOENÇAS DE SOGRAS

As doenças nervosas das sogras curam-se fácilmente sem qualquer medicamento, dizendo-lhes apenas que os sintomas que elas apresentam são muito frequentes nos camelos.

UMA OPINIAO DE CHURCHILL

Um bom politico é aquele que é capaz de predizer o futuro e que, em seguida, também é capaz de explicar as razões pelas quais as coisas não se passaram como ele tinha predito.

O DINHEIRO

Ela explicava ao marido:

— E a prova que o dinheiro não me interessa nada é que vou, o mais depressa possivel, trocá-lo por um casaco de peles.

CONSOLAÇAO

O marido regressa do casino um pouco abatido e explica:

— Lá tornei a perder outra vez na roleta!

— E agora, querido, o que é que me vais oferecer para te consolares.

PROBLEMA TRANSCENDENTE

Qual seria o maior problema para um náufrago, numa ilha deserta, se lhe aparecesse uma sereia, estando ele cheio de fome. Comer uma mulher ou apaixonar-se por um peixe.

CASAMENTO DE AMOR

Foi um casamento de amor porque ela amava o dinheiro.

Perguntar por perguntar

As erupções da pele fazem ruído?

E vomitam lava?

Torcer a verdade é o mesmo que espremê-la para que deite sumo?

Um guarda-fato que não tenha nada dentro continua a ser guarda-fato?

O guarda vento não deveria antes chamar-se deita fora o vento?

Que medida calça o pé de vento?

As perguntas de algibeira podem perder-se?

E não se amarrotam?

Os ditos de espírito evaporam-se?

Pode-se fazer ouvidos de mercador sem ter nada para vender?

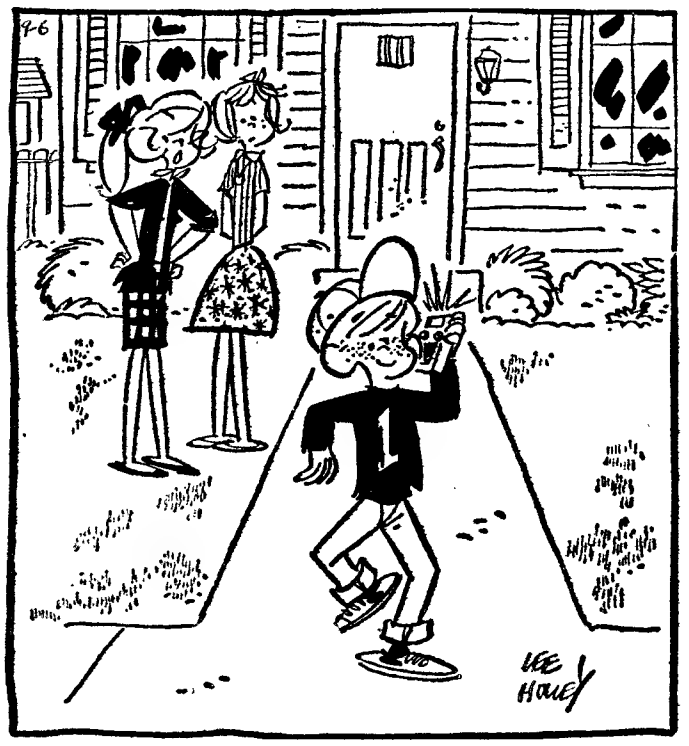
Quando as pessoas recebem bem todas as intrigas que lhes metem pelos ouvidos podem considerar-se no seu estado interessante?

E' por terem cintura de vespa que certas mulheres dão grandes ferroadas?

Quando uma pessoa põe um pé em falso pode esperar outra coisa que não seja um trambolhão?

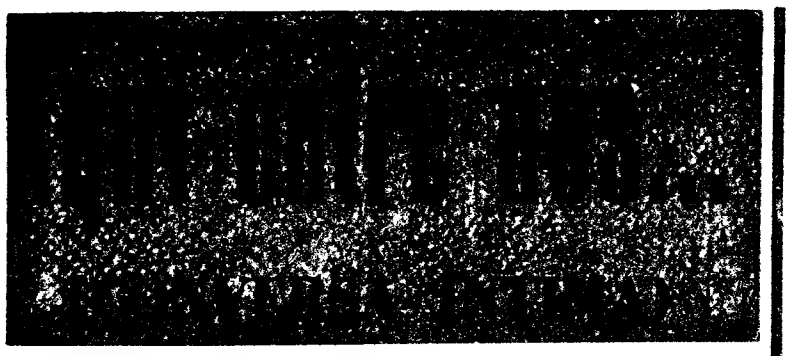
Se a morte é começar outra vida, para que se faz tanta questão de morrer?

Se o mercado é comum como é que há quem queira ficar de fora?



— E' o meu rádio, mas tive que lho entregar como penhor do empréstimo de dez escudos que ele me fez.

— Mas só precisamos da mamã enquanto a Milocas está com varicela...



CONSULTA

Vive no campo, numa casa com horta, e com certa abastança porque eu própria me encarrego de vários trabalhos, tanto domésticos, como agrícolas.

Sinto que a minha família não compreende isto e não dá ao meu trabalho o valor que eu estou convencida que ele tem. Estão sempre a fazer troça de mim porque eu não ando bem arranjada, mas é claro que para tratar das galinhas não posso andar bem vestida e bem calçada. Terei maneira de fazer compreender aos meus familiares que sou a mesma pessoa bem ou mal arranjada?

RESPOSTA

Desculpe, mas não posso concordar consigo. Essa convicção ou hábito de nos arranjarmos «para os outros», não estarão errados? Parece-me que não devemos cuidar de nós só quando calha, para meter vista uns momentos. Devemo-nos cuidar diàriamente para nos valorizarmos, exactamente como todos os dias tratamos das nossas flores para que se desenvolvam belas e fortes, e conservem o mais tempo possível a sua frescura.

Se não fomos habituados de criança a cuidar inteligentemente de nós, estamos ainda a tempo de adquirir os bons hábitos. Nunca é tarde para principiar qualquer coisa acertada. Uma hora diária que se dedique aos cuidados pessoais não prejudica o trabalho daquelas que muito têm que fazer e beneficia-as imenso. Quanto ao vestuário e calçado, quem vive em casa quase permanentemente, ou em meios pequenos, é muitas vezes levada a descuidar-se nesse aspecto, mas com simplicidade e modéstia pode andar-se arranjada de maneira encantadora e com bom gosto.

Não pense a minha amiga que roupas mal feitas, rotas ou pouco limpas são as indicadas para trabalhos menos limpos ou grosseiros. O que é necessário é encontrar a maneira de fazer esses trabalhos com menos fadiga e mais limpeza, começando por escolher vestuário e calçado confortáveis, práticos, resistentes e, ao mesmo tempo, agradáveis á vista.

As senhoras que vivem no campo e se dedicam exclusivamente á sua casa, á sua horta e ás suas capoeiras, precisam, talvez mais do que quaisquer outras, de pensar em si mesmas, e de escolher indumentária própria, requerida pelos seus trabalhos, indumentária que ofereça a resistência necessária, e que ao mesmo tempo lhes dê um aspecto «civilizado» de pessoa «pensante» que sabe o que está a fazer e como o deve fazer.

Estes cuidados nem sequer são muito dispendiosos. O calçado, os tecidos, os materiais resistentes duram muito tempo, sujam-se menos, e suportam melhor as limpezas; além disto, é esta uma forma de protecção da própria pessoa e das roupas mais delicadas. Uma senhora que destine a usar no quintal uns sapatos velhos, rotos e cambados, está mais sujeita a um entorse ou a uma constipação, do que aquela que use botas ou sapatos apropriados e fortes, que a defenda da humidade e lhe proporcione um andar firme. As luvas, além de defenderem a beleza das mãos, evitam as consequências dos arranhões, dos golpes e das picadas — que se não chegam a dar. E, como isto, tudo o mais.

Há ainda outro aspecto muito importante: quem se sente confortável, seguro de si, trabalha melhor, produz mais, é mais feliz.

Peço-lhe que pense em tudo isto, minha amiga, e diga-me depois se modificou as suas opiniões.

Sempre ao seu dispor

TELMA

MÁQUINAS DURAND

de HENRIQUE PASSOS DURAND, LDA.

RUA DO SALITRE, 33 — **LISBOA-2**

TELEFONES 5 0795 - 5 0798 e 5 4417

★

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes uma PÁSCOA FELIZ.

TERRENOS NA COSTA DO SOL

Os proprietários do Bairro de Santa Teresinha, na Parede, comunicam aos Ex.mos Srs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores e a quem se interessar por construções de moradias, a venda dos restantes talhões da sua propriedade, situada na Estrada Nacional, próximo da estação de C. F., com os respectivos arruamentos concluídos e aprovados pela Ex.ma Camara Municipal de Cascais, possuindo colectores, água e electricidade. Local muito acessível, preferido e indicado por distintos clínicos como estancia de repouso e tratamento. Preços convencionais, facilitando-se o seu pagamento. Informações e mais detalhes, e nosso:

AGENTE OFICIAL

JOSÉ SANTOS, LDA.

Compra e venda de propriedades ● Colocação de capitais em hipotecas

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º — CASA FUNDADA EM 1929

Telefs. 327616 / 30707 / 362662 — LISBOA - PORTUGAL

Para os Mais Pequenos

CANTIGAS

Tudo se quer a seu tempo...
Nem cedo de mais, nem tarde:
— Lenha verde, mal se acende,
e com caruncho não arde...

Bom conselho, pede-o ao velho:
— Os velhos têm a ciência
do que aprenderam na vida,
á custa da experiência...

Muita parra, pouca uva...
Atende nisto, e verás:
— Pessoa que muito diz,
regra geral, pouco faz...

O que não deve, não teme:
— Se cumpres a obrigação,
trazendo as contas em dia,
terás paz de coração...

Quem quer, vai; quem não quer, [manda...
Ditado velho e sabido:
— Faz e não mandes fazer,
se quiseres ser bem servido...

ALFREDO CABRAL

PUXEM PELA CABEÇA!

I

Sempre quietas,
Sempre agitadas;
Dormindo de dia,
De noite acordadas.

II

Os homens me dão governo,
E aos homens governo eu dou;
Quando se esquecem de mim,
O meu governo acabou.

III

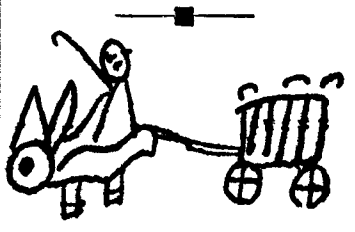
Alto está,
Alto mora;
Ninguém o vê,
Todos o adoram.

IV

Alto como o pinho,
Verde como o linho,
Amargo como o fel...
Adivinha, bacharel.

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 10 do corrente, para a Rua Luz Soriano, 44, Lisboa Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem todas as soluções certas.



Desenho de Belinha, de 5 anos

As amêndoas de Joaninha

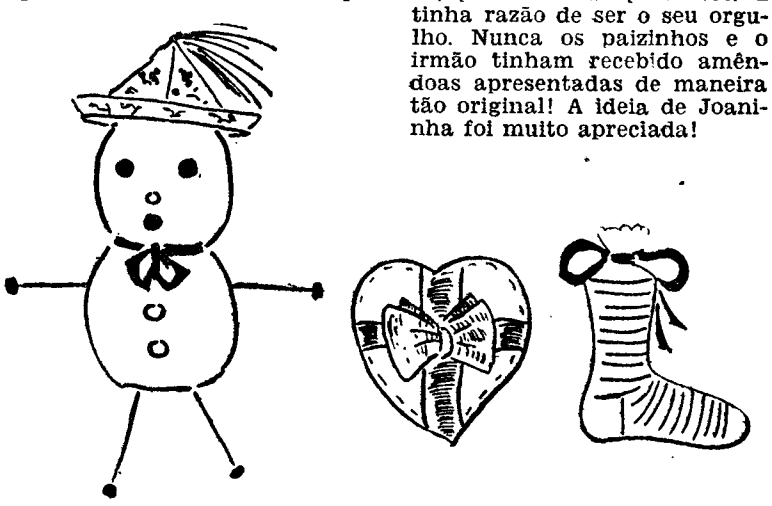
APROXIMAVA-SE a Páscoa. Joaninha queria oferecer as amêndoas ao pai, á mãe e ao irmão. Mas não tinha dinheiro suficiente para comprar aquelas caixas vistosas que via nas montras das pastelarias; e, como não queria oferecer as amêndoas nos cartuchos vulgares, pôs-se a pensar neste problema. E, tanto pensou, que o resolveu muito bem.

Na sua caixa de costura havia alguns retalhos de tecidos novos. Joaninha fez um saco sobre comprido de um bocado de linhol azul, bordou-lhe umas rodinhas que pareriam não ter significado, encheu-o de amêndoas, atou-o a meio com uma fitinha — e ficou um boneco todo engraçado. Pôs-lhe um chapéu de papel ás florinhas, com um penacho de lã. Fez-lhe os braços e as pernas com uns arames que numa das extremidades tinham espetadas umas pequenas rolhas de cortiça. E ficou pronto o presente para o irmão.

De um bocado de veludo vermelho Joaninha fez um saquinho em forma de coração, encheu-o com amêndoas, fechou-o, e atou-o com uma linda fita com a qual deu um grande laço. Destinou este coração á mãe.

Finalmente, como tinha feito na escola um par de peugos para homem, meteu um dentro do outro, fez um saco de papel de seda recortado na parte superior. meteu o saco dentro dos peugos ficando o recorte a formar folho, deu um pontinho aqui e ali para ficar tudo preso, e atou um fitilho: ficou pronto o presente para o pai.

Joaninha, depois de todo este trabalho, olhou, orgulhosa, para os seus presentes. E tinha razão de ser o seu orgulho. Nunca os paizinhos e o irmão tinham recebido amêndoas apresentadas de maneira tão original! A ideia de Joaninha foi muito apreciada!



Para os nossos meninos no dia da comunhão solene

O senhor Aniceto e o filho

O senhor Aniceto vive na aldeia mas o filho está na cidade, a estudar.

Um dia o senhor Aniceto recebeu uma carta do filho, que dizia assim:

«Meu querido pai,

Vou dar-lhe uma notícia que, tenho a certeza, muito o alegrará. Ganhei o primeiro prémio do meu curso. Espero que tenha a bondade de me mandar na volta do correio 100$00 para eu comprar um chapéu».

Na volta do correio, o senhor Aniceto respondeu ao filho da seguinte maneira:

«Meu querido filho,

Nada mais grato ao meu coração do que a notícia que me dás. Conseguir um primeiro prémio é realmente uma coisa muito importante. Antigamente, ofereciam aos vencedores uma coroa de louros, que continua a ser o símbolo da glória.

Por isso não te mando os 100$00. Quem tem, como tu, uma coroa de louros na cabeça, não precisa de chapéu».

Se eu tivesse uma varinha de condão...

Se eu tivesse uma varinha de condão eu bem sabia o que fazia com essa varinha. Bateria na cabeça a alguma criança que estivesse doente para ela ficar boa. Se eu tivesse, mas não tenho.

JULIETA (9 anos)

Se eu tivesse uma varinha de condão voava de país em país e, utilizando o meu mágico poder, dava á Natureza um tom mais alegre, dava alegria aos pobres povos fazendo reinar a mais absoluta paz entre eles.

FILOMENA AUGUSTA (11 anos)

OIÇAM LÁ ESTAS...

— Como te chamas?
— José Manuel Araujo, senhor professor.
— O que faz o teu pai?
— Morreu, senhor professor.
— E, antes de morrer, o que fazia?
— Vivia, senhor professor.

★

No exame de 3.ª classe:
— Diga lá, menino, se as peles dos gatos têm alguma utilidade?
— Têm, sim, senhor professor.
— Então para que servem?
— Servem para os gatos andarem quentinhos.

★

Na aula infantil, depois de um passeio a um pomar, a professora pergunta:
— Tonico, diga-me lá: qual é a ocasião mais própria para a ápanha das laranjas?
Tonico, cinco anos ladinos, responde prontamente:
— Quando o feitor está a dormir e os cães estão presos.

Perdão. Ainda há poucos segundos estava aqui. Mas você sabe como são estes aviões de propulsão por jacto... sobretudo tratando-se dos fabulosos SUPER DC-8,* os jactos mais rápidos do mundo. Bem, o que interessa é que já pode voar para MONTREAL em 6.30 horas e desta cidade para o MÉXICO em 7 horas apenas.

Fantástico! Não é? E mais... sabe agora que são jactos SUPER DC-8 da Canadian Pacific, a Companhia que indiscutivelmente oferece na Europa, Américas, Oriente e Oceânia o mais esmerado serviço, quer em 1.ª classe, quer em turística ou económica.

*Equipado com os poderosos reactores "ROLLS ROYCE"

Se vai ao Canadá ou aos Estados Unidos** voe com toda a comodidade que lhe proporcionam os jactos SUPER DC-8 da Canadian Pacific... e ficará a saber o que é voar de verdade! *Consulte a sua Agência de Viagens ou a*

ASAS DA MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

Av. da Liberdade, 261 - Telef. 56192 - Lisboa — Av. Infante D. Henrique - Telef. 22722 - Ponta Delgada - Açores

**Ligações para qualquer ponto dos E. U. A., a partir de Montreal, Toronto, Winnipeg ou Vancouver.

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma analise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00

«Onde estará o Bom-Senso» — É muito inteligente, com uma cultura invulgar e grande amor ás Artes. Tudo em si atinge quase o máximo, até o mau génio. Possui, efectivamente, um feitio horrível, está sempre mal disposto, irritado e pronto a contrariar toda a gente. É para lastimar que assim seja, pois deve ser um óptimo conversador, cheio de espírito e muito se deve aprender só em ouvi-lo falar. A sua carta encantou-me e uma letra assim é um prazer. Mas deve ser uma pessoa triste, melancólica, devido a uma grande desilusão que se não apaga do seu espírito e que ainda o faz sofrer. Em geral os homens de valor intelectual não são felizes, existe sempre uma nuvem negra que lhes escurece a vida. A sua alma de poeta vê alto de mais a procura do «anjo» para a sua inspiração, mas esse «anjo» não trouxe a doçura suficiente da qual a sua grande sensibilidade estava cedenta. Resultado: Tornou-se um descontente e nunca mais voltou a tornar a ser o rapaz feliz e alegre doutros tempos..

Alecrim — É uma pessoa cheia de coragem e confiança absoluta em si próprio. Grande força de vontade, conseguindo vencer qualquer crise moral sem que as pessoas que o rodeiam percebam as suas preocupações. É bastante orgulhoso e não admite que ninguém penetre no seu ambiente íntimo, é reservado e desconfiado. Raciocinio rápido e muito acertado. Correctíssimo em todos os actos da sua vida, evitando sempre ofender o próximo. Sensibilidade exagerada, é um poço de ternura. Actualmente anda preocupado com o seu estado de saude, que efectivamente deve estar um pouco abalada. Não se pode dizer que tenha mau feitio, mas é irritável e muito impaciente. Anda enervado e a mais pequena coisa aborrece-o. Tenho a impressão de que não é muito feliz, mas talvez por sua culpa, porque exige da vida mais do que ela lhe pode dar.

M.me RENIER

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 6 a 12 de Abril

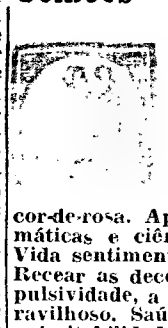
Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Período de satisfação íntima, vontade de viver e de agir; acção impulsiva; êxito profissional, nos empreendimentos e nas relações importantes. Vida sentimental: aspectos propícios para o casamento, ligação durável, vida afectiva harmoniosa. Não hesite, ande para a frente, siga a intuição, que é capaz de o conduzir ao bom caminho. Saúde: boa disposição, excelente capacidade de trabalho. Viagens possíveis no estrangeiro. Dias desfavoráveis: 7 e 11.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

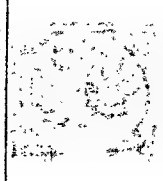
Amor do comando, sede de glória e poderio, mas obstáculos inevitáveis. Espírito entusiasta, empreendedor. Tende a aumentar os proventos, mas lembre-se de quem tudo quer, tudo perde. Boa ocasião para mudar de rumo e de ambiente. Temer conspirações perigosas tramadas por espíritos sediciosos. Vida sentimental: sirva-se dos amigos do sexo oposto que lhe possam ser uteis. Questões judiciais. Saúde: vulnerável, evite a fadiga nervosa. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*



Os aspectos de Mercúrio, patrono deste signo, com o Sol e Júpiter, são de bom augúrio para novos empreendimentos e iniciativas, prometem um período de cor-de-rosa. Aptidão para as matemáticas e ciências, literatura, etc. Vida sentimental: cérebro exaltado. Recear as decepções e evitar a impulsividade, a tendência para o maravilhoso. Saúde: procure dominar a irritabilidade, não seja descuidado com a higiene alimentar. evite a glutoneria, o amor dos prazeres excessivos. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

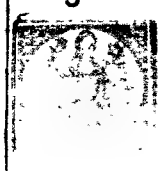


Possibilidades de êxito em empresas audaciosas, mas não vá até á temeridade. Grande capacidade de criação material e espiritual. Vida sentimental: bom entendimento familiar; viagens agradáveis; amizades mais intelectuais que sentimentais. Vantagens na espontaneidade, que pode desempenhar papel importante na vida amorosa e decidir do futuro próximo. Saúde: óptima, se não abusar do fígado, vigie os reumatismos, o lumbago. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Terá necessidade de reflectir antes de agir, com a tendência que há-de sentir para mudar de actividade e de lugar. Não tome decisões bruscas antes de se aconselhar sobre as responsabilidades a assumir. Há grande flutuação em relação aos interesses pecuniários. Vida sentimental: conflitos familiares. Possibilidades de herança por morte de parentes. Saúde: as dissonâncias de Marte e Saturno provocam afecções nos órgãos genitais e rins, abortos. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*



Apesar de toda a prudência em apalpar o terreno antes de o pisar, precisa de grande diplomacia e tacto para equilibrar as finanças, que estão sujeitas a grandes alterações e percalços consecutivos. As viagens correm o risco de acidentes por excessos de velocidade, se conduz veículos motorizados. Vida sentimental: bom aspecto para uniões, casamento rodeado de afectos. Saúde: temer infecções microbianas; inflamações genitais e intestinais. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

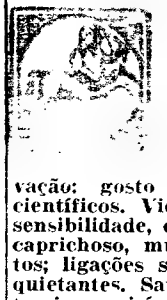
Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Procure compreender os pontos de vista dos colaboradores e dominar os reflexos das emoções que possam causar-lhe controvérsias e refutações contrárias ao seu ponto de vista. Tudo depende da compreensão e boa vontade de cooperar e contribuir para que possa alcançar os objectivos desejados. Vida sentimental: processos ganhos, se forem bem encaminhados. Algumas decepções amorosas nas relações sociais. Saúde: má circulação sangíunea. Dias desfavoráveis: 9 e 11.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

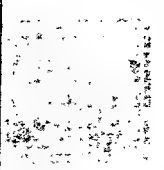
Grande predomínio da imaginação sobre a vida prática pelos influxos da Lua, fortemente influenciados por Neptuno. Risco de esterilidade de realização, de expressão criadora. Auto-ilusão artística em diversas actividades, falta de coordenação nas próprias inspirações. Vida sentimental: precisa de procurar apoio indispensável. Romantismo pouco apropriado á vida prática. Saúde: boa; recuperação fácil. Dias desfavoráveis: 7 e 10.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*



Especulações favoráveis, especialmente concernentes aos filhos; bens de fortuna; empregos honoríficos e estáveis. Boa intuição, espontaneidade; espírito de inovação; gosto dos descobrimentos científicos. Vida sentimental: viva sensibilidade, carácter amável, mas caprichoso, mutável nos sentimentos; ligações secretas, bizarrias inquietantes. Saúde: nevrose. Conflitos imprevisíveis. Cansaço nervoso. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*



E' possível que a harmonia familiar dependa de um certo conforto necessário, mas o exagero de sumptuosidade pode ser causa de graves aborrecimentos financeiros, se as actividades forem mal remuneradas, A capitalização progressiva resultará sòmente do trabalho perseverante. Vida sentimental: falta de ponderação; espírito desagregado, expeditivo, agressivo, sarcástico, contra-indicado para qualquer união próxima. Saúde: risco de agressão. Dias desfavoráveis: 8 e 11.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Muitos projectos, mas poucas realizações. Há uma certa falta de coragem em si próprio, uma atitude fria e indiferente. Os aspectos indicam limitações no meio imediato, mas não é caso para desesperar. O êxito depende da boa ou má aplicação dos esforços pessoais. Vida sentimental: erros múltiplos, falta de visão. Querelas e risco de rutura ou divórcio. Saúde: falta de domínio. Afecções renais. Dias desfavoráveis: 11 e 12.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Facilidade de aquisição de valores, de realizar empreendimentos financeiros com êxito em estruturas industriais. Bom raciocínio; inteligência perspicaz e concisa. Vida sentimental: insatisfação amorosa; multiplicidade de desejos instáveis. Inimizades ocultas que determinam fatalidades. Saúde: doenças crónicas a tratar. Má canalização das energias. Dias desfavoráveis: 7 e 11.

SIBYLLA

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS

ANTÓNIO [illegible]
DE [illegible]

Construção civil e Obras Públicas
Carpintaria e Marcenaria

Perfeita execução em material escolar ★ Tratamento de madeira em autoclave sob vácuo e pressão ★ Assentamento de praquetes e encerramento de soalhos ★ Fornecimento de carpintarias para toda a construção civil, tanto em madeiras nacionais como estrangeiras

Telefone 44126 — S. Pedro — AROUCA

António [illegible]
VILA VELHA DE RODAM
AGENTE BANCÁRIO E DE SEGUROS

[illegible] Ferro de [illegible]

1414 KM. através de Angola

LIGAÇÕES RÁPIDAS E CÓMODAS
PARA PASSAGEIROS E CARGA
SERVINDO AS REGIÕES DE

BENGUELA, HUAMBO, BIÉ, MOXICO
E LUNDA
CONGO EX-BELGA E RODÉSIAS
MOÇAMBIQUE
UNIÃO SUL-AFRICANA

No Lobito: HOTEL TÉRMINUS

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Sobrle o uso do acento grave

As nossas primeiras palavras neste artiguito têm de ser de agradecimento ao senhor Fernando da Conceição de Sousa Torres pela maneira cativante como ele se dignou na sua carta fazer referências a esta secção e á pessoa que a subscreve.

Muito e muito obrigado.

E ainda a propósito, mas sem que estas palavras pretendam constituir retribuição de amabilidades, devemos dirigir-lhe cumprimentos não só pelo interesse que manifesta por estes problemas da escrita da Língua Portuguesa (para mais, como nos diz, tendo seguido curso bastante arredio de tal matéria), mas também pela maneira clara e inteligente como encara os problemas, como expõe e desenvolve os seus pontos de vista.

Vejamos o que pretende o nosso prezado correspondente: «A base XXIII do Acordo Ortográfico de 1945 estipula quais os casos em que as palavras derivadas devem acentuar-se com acento grave. Lá se diz que são acentuados os derivados em que entram sufixos precedidos do infixo *z*, donde se conclui que aquela base exclui os derivados em que entram os mesmos sufixos, desde que estes não sejam precedidos do aludido infixo. Aquelas disposições são corroboradas pela 9.ª regra do N.º 31 das Instruções para a organização do «Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa». ...Mas há vocábulos, tais como *Luís*, *lápis*, etc., que, por terminarem em *s*, não necessitam do infixo *z* quando a eles, porventura, se acrescentam os sufixos — *inho*, — *ito*, etc. Nestes casos, obedecendo, rigorosamente, àquela base do Acordo, segue-se que não deve acentuar-se com acento grave *Luisinho*, *lapisinho*, etc.»

Realmente, se nos circunscrevermos ao que determina a referida base, só deveríamos usar o acento grave ou no caso exposto pelo nosso correspondente, ou nos «advérbios em *mente* que provêm de formas marcadas com acento agudo: *benèficamente*, *contìguamente*, *diàriamente* ...», etc..

Bem sabemos que também neste aspecto o célebre Acordo Ortográfico marcou como exemplo de economia em matéria de acentos gráficos, pois, por exemplo, eliminou casos como *pègada* («marca de pé»), que passou a ser *pegada*, gràficamente igual, portanto, ao feminino de adjectivo *pegado*, facto realmente à primeira vista estranho se considerarmos o vocábulo isoladamente, quando ele assim não deve ser examinado, mas em conjunto com as restantes palavras da frase e nesta dificilmente poderá haver qualquer possibilidade de confusão entre aquele substantivo e o adjectivo que logo a seguir, e por causa, dele, citámos.

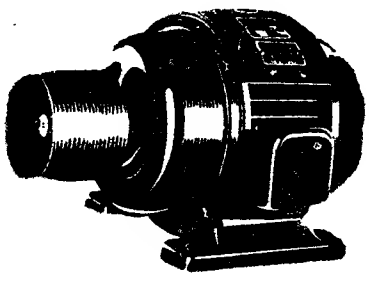
O que importa é, lembrar ao Senhor Sousa Torres que na 10.ª regra do mesmo n.º 31 das referidas Instruções se fala de maneira que, á primeira vista, até parece procurar-se esclarecer e completar o que tinha ficado obscuro e incompleto na mencionada base do Acordo Ortográfico: «Emprega-se o acento grave para marcar a vogal da sílaba pretónica, segundo a ultima parte da regra anterior, e para assinalar a vogal aberta de certas palavras que estão em homografia com outras, em que essa vogal não tem pronuncia invariável nos dois países de língua portuguesa.»

A referida «ultima parte da regra anterior» determina: «quando o primeiro elemento de tais vocábulos (os derivados em *mente* e em que o sufixo é precedido de *z*) tem acento agudo, troca este acento pelo grave ao receber aqueles sufixos...»

Verifica-se, portanto, que, no fundo, há uma espécie de insistência, como parece deduzir-se da frase parentética «segundo a ultima parte da regra anterior», que, se não existisse, daria aspecto genérico á questão e permitiria autorizar a escrita *Luìsinho* e *làpisinho*, muito lógicas, mas, segundo parece e infelizmente, não sancionadas pela norma.

De resto, perante as escritas *Luisinho* e *lapisinho* (preconizadas pelo Acordo, como nos parece deduzir do seu texto), ninguém hesitará em pronunciar essas palavras tais como as procuram reproduzir as grafias que julgamos condenadas oficialmente...

JOSÉ PEDRO MACHADO



MOTORES ELÉCTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES

— DISJUNTORES, ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.

11 — Calçada Marquês de Abrantes — 13

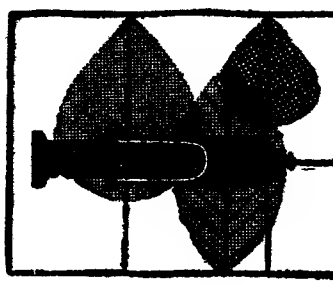
Telefone 668061 (5 linhas) LISBOA

GRÉMIO DOS ARMADORES DE NAVIOS DA PESCA DO BACALHAU

ORGANISMO CORPORATIVO

*

Criado pelo decreto-lei número 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete fomentar a indústria da pesca do bacalhau.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

O «daser» e a Medicina

Há alguns anos que se recorre para tratamento do chamado *descolamento da retina* á técnica da fotocoagulação. Uma fonte luminosa da grande intensidade (com uma energia radiante comparável á do Sol...) é dirigida para determinado ponto da retina, provocando aí uma coagulação benéfica para o doente.

Recentemente, o homem descobriu uma fonte luminosa, ao pé da qual todas as outras conhecidas parecem quase «apagadas». Trata-se do *laser* (abreviatura de *light amplified* by the *stimulated emission* of *radiation*), dispositivo que provoca uma luz monocromática, com uma energia 2000 vezes superior á do Sol!

Os *lasers* estão a ser utilizados com diversos fins e, como não podia deixar de ser, começam a ter já utilíssimas aplicações em Medicina. A principal é, evidentemente, a *fotocoagulação*. No tratamento do descolamento da retina, o cirurgião, por meio de um oftalmoscópio, dirige o feixe do *laser* para a zona desejada da retina. A facilidade de manobra e a possibilidade de se poder focar o poderoso raio do *laser* num ponto restrito do corpo humano, leva muitos médicos a considerá-lo util para a destruição de certos cancros. Procuram-se agora processos eficazes de atenuar a extraordinária energia irradiada pelo *laser*. Se tal for possível, como se espera, o *laser* entrará na categoria dos poderosos auxiliares da Medicina, tal como os raios X, o rádio e os isótopos radioactivos.

A «doença dos recrutas» ou os misteriosos adenovírus...

No princípio do período de instrução militar, muitos recrutas são atacados por uma doença do aparelho respiratório, com febre, inflamação da garganta e dos brônquios e aparentemente causada por vírus. Há vários anos que os médicos das Forças Armadas dos Estados Unidos efectuam investigações sobre a origem e a profilaxia destas misteriosas (e dispendiosas) infecções...

Sabe-se já serem provocadas por vírus do grupo designado por adenovírus. *Nos Estados Unidos é costume chamar ao citado conjunto de sintomas* doença respiratória aguda *e, na Grã-Bretanha,* catarro febril. *os* adenovírus *são parentes próximos dos* vírus gripais *ou da* influenza, *de tal modo que as vacinas ensaiadas para proteger contra a* doença respiratória aguda *dos recrutas contêm sempre adenovírus e vírus da gripe.*

E' curioso salientar que as infecções causadas pelos adenovírus são raríssimas entre os civis, de tal modo que chegam a ter o alcunha de «doença dos recrutas». Certos médicos americanos pensam que a instabilidade emocional causada pela entrada na vida militar, tornaria as mucosas do aparelho respiratório mais propícias aos adenovírus e, por conseguinte, á doença por eles provocada. Aliás, este factor psíquico parece ter também grande influência na génese de outra doença causada por vírus, a constipação vulgar. *Para muitos investigadores, as células do corpo humano segregam, quando em presença dos vírus, uma substancia antivírus, o* interferon. *Em períodos de tensão emocional, a produção de* interferon *cessaria ou diminuiria, tornando assim os órgãos do corpo humano presas mais fáceis dos oportunistas vírus...*

A obesidade vai ser tratada cirùrgicamente!

O dr. Howard Payne, professor de Cirurgia na Escola Médica da Califórnia do Sul, acaba de revelar um método por ele descoberto para «aliviar» os obesos de quarenta quilos ou mais... Trata-se de uma operação cirurgica ao intestino delgado e ao intestino grosso, só aconselhável, salienta o dr. Payne, quando a obesidade representa um perigo para a vida do indivíduo.

A intervenção cirurgica, designada por *shunt jejuno-cólico*, faz com que os alimentos saídos do estômago, quase não contactem com a zona intestinal onde são absorvidos e aproveitados pelo organismo. Por consequência, a maior parte deles (sobretudo as gorduras) são eliminados pelas fezes sem que o intestino os capte e, portanto, sem que o indivíduo aumente de peso. Por outro lado, o organismo começa a «comer» as suas próprias reservas e perde peso rápidamente. Quando o indivíduo atinge o peso ideal, que já não põe em perigo a sua vida, uma nova intervenção cirurgica desfaz o *shunt jejuno-cólico* e os alimentos voltam de novo a seguir o seu transito e aproveitamento habituais.

O dr. Payne operou por esta técnica dez mulheres, todas elas com obesidades «espantosas» (sete pesavam mais de 110 quilos) e com graves hipertensões arteriais e insuficiências cardíacas. Os resultados foram extraordinários, pois, ao fim de 26 semanas a 2 anos, tinham perdido entre quarenta a setenta quilos, melhorando imenso da hipertensão e das doenças cardíacas!

Mais uma vez se salienta que este tipo de intervenção só se justifica nas pessoas muito gordas e em que a obesidade, não é de causa glandular, mas põe em perigo a vida do próprio doente.

Doentes mentais «voluntários»

Revelam estatísticas recentes que 1 em cada 4 novos doentes admitidos em instituições psiquiátricas, o faz a seu próprio pedido. Na Grã-Bretanha o número de admissões voluntárias é ainda superior, pois atinge 70 por cento de todos os doentes mentais hospitalizados. Os psiquiatras encorajam este tipo de internamento, pois um indivíduo que reconhece a sua doença e procura a hospitalização tem mais tendência para colaborar nos tratamentos.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

■ **Num colégio da Califórnia, durante uma inspecção sanitária, foram descobertos 48 casos de tracoma em raparigas de idade inferior a 20 anos. O inquérito epidemiológico demonstrou que a causa do tracoma era devida ao emprego de «rimel», contaminado, que as alunas emprestavam umas ás outras...**

■ **Para investigar certos problemas de subalimentação, os Estados Unidos, «incapazes» de encontrar material experimental no próprio país, vão despender 3000 contos num laboratório a construir na União Sul Africana! Para estudar os efeitos de determinados medicamentos sobre as doenças mentais, os Estados Unidos «escolheram» a Noruega, onde existem os melhores arquivos psiquiátricos do Mundo!**

■ **Todos os anos, milhares de indivíduos são vitimados pelos** barbituricos **(luminal, fenobarbital, etc.), quer por ingestão acidental, quer voluntária.**

Por isso, um laboratório estrangeiro teve a seguinte ideia brilhante e utilíssima: preparar comprimidos de barbituricos contendo uma quantidade diminuta de uma substancia vomitiva. Quando o indivíduo toma o numero de comprimidos recomendados pelo médico, o barbiturico exerce o seu efeito benéfico e o vomitivo não tem «força» para actuar. Se a pessoa, porém, ingere um numero de comprimidos que faz perigar a sua vida, a concentração do vomitivo atinge então um valor tal que o indivíduo expulsa automáticamente o que ingeriu! Por este método, milhares de vidas serão anualmente salvas e os barbituricos poderão cumprir a sua importante função em Medicina.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Um estudo agora dado a conhecer, e que abrange 2386 indivíduos com ulceras do duodeno e 817 com ulceras do estômago, reforça a teoria de que existe um factor hereditário nas ulceras gastroduodenais. Assim, comprovou-se que indivíduos do grupo sanguíneo O eram mais susceptíveis ás ulceras que os dos outros grupos. Também determinada análise da saliva pode demonstrar maior ou menor tendência para as citadas doenças do estômago e do duodeno!

—*—

Uma hipótese emitida pelo dr. Edkins em 1905 só agora foi comprovada experimentalmente: a de que, no início da digestão, o estômago elabora uma hormona, a gastrina, **que estimula a produção do suco gástrico.**

—*—

Um virologista soviético descobriu uma vacina de virus vivos, mas atenuados, destinada a proteger contra grande numero de tipos de gripe e aplicável a crianças dos 12 meses aos 12 anos de idade. A experiência de quase dois anos com tal vacina, revela a sua eficácia e a sua inocuidade. Segundo o professor Smorodintsev, seu descobridor, não será tarefa impossivel preparar uma vacina de virus vivos que proteja contra todos os tipos de gripe.

—*—

Um aparelho chamado hematron **permitirá aos médicos diagnosticar com rapidez e segurança certas doenças arteriais, em especial as das artérias coronárias. O** hematron **injecta no sangue do indivíduo diminutas quantidades de substancias radioactivas e fornece, ao fim de 5 minutos, uma análise que indica ao médico a zona doente e no que consiste o mau funcionamento arterial.**

—*—

O dr. Thomas Conley, de Illinois, aconselha os indivíduos que sofreram de hepatite a não darem sangue para transfusões, evitando assim que o virus contagie outras pessoas.

A FACE DA MORTE

por R. M. F. JONES

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O «inimigo publico» Rex Cagle, alvo de uma caçada ao homem por todo o país, tem um novo rosto que lhe fez um cirurgião de plastia, de nome Beatty. Este deu-lhe o rosto de outro homem e aconselhou-o a refugiar-se na cidade de onde essa pessoa desaparecera quarenta anos atrás. Preso por vadiagem é condenado a ir trabalhar numa quinta de que é proprietária, a sr.ª De Lord, a excêntrica viuva do homem desaparecido. Conhecendo agora os motivos do médico, Cagle procura tirar partido do dilema em que se encontra. Explora o amor que lhe vota a estranha sobrinha da velha — Nita — e sabedor do lugar onde a sr.ª De Lord guarda a fortuna, planeia matá-la. Mas a estratégia de Cagle é prejudicada, quando Morgan, o capataz, mata primeiro a sr.ª De Lord e foge com o dinheiro. Cagle assassina o capataz. Nita num remate de consciência, rebelase contra o plano, mas Cagle tem algumas notícias para lhe dar Primeiro revela-lhe a identidade e depois...

CAPITULO VI

Atirou a cabeça para trás, como se eu a tivesse esbofeteado e as cordas do pescoço lembravam cabos de arame entrançado.

— Cagle?

27

— Sim, meu cordeirinho. Pensas que te ligo alguma? Podes dizer adeus á vidinha tal qual como o velho Morgan. Sabes onde está ele?

Ela abanou pesadamente a cabeça, sem deixar de me olhar.

— No celeiro... com uma forquilha enterrada no lombo Vá! Grita! Grita até perderes a voz! Não te valerá de nada

Avancei para ela, mas Nina esquivou-se e procurou fugir. Foi então que lhe deitei as mãos.

O vestíbulo encheu-se de luz quando um automóvel surgiu na vereda. Corri á janela, agacheime e espreitei, sentindo a pele do pescoço toda eriçada.

O *sedan* descreveu meia volta, mesmo por baixo de mim, e pude ver-lhe a luz vermelha e a sereia montada sobre o guarda-lamas.

Virei-me para Nita.

— Tu também estás metida nisto. Hão-de enforcar-te tão alto como a mim — Segurei-lhe a mão. Parecia uma pedra de gelo. — Eu estava a brincar contigo, Nita. Não tencionava fazer-te mal, acredita. Aguenta a jogada e ainda seremos muito felizes.

Antes que ela pudesse dizer alguma coisa, pancadas soaram na porta da entrada, ressoando por toda a casa. Quase a arrastei pela escada abaixo e, quando chegámos ao vestíbulo, rosnei-lhe ao ouvido:

— Tenho comigo a pistola do Morgan. Uma partidinha tua e apanhar uma «ameixa» antes que eles me agarrem. Não te esqueças.

Ele acreditou-me. Contei-lhe que Morgan aparecera de repente, entrando como uma fera á solta e estrangulando a velha antes que Nita e eu nos apercebessemos do que se estava a passar. Disse a Nettleton que tivera que servir-me da forquilha para o deter, porque ele tinha uma pistola em punho e preparava-se para fugir com uma caixa de ferro debaixo do braço. A tudo isto Nettleton ia dizendo que sim com a cabeça.

Nita ia confirmando as minhas palavras, como

28

se estivesse hipnotizada Lancei-lhe um olhar de revés. Parecia de cera. Quando acabei, Nettleton nem sequer me perguntou onde estava a pistola de Morgan. Eu tinha-a no bolso do casaco, com as minhas impressões digitais bem impressas na coronha.

Nettleton subiu ao quarto da velha, seguido dos dois assistentes que tinham vindo com ele. Foram depois até á camioneta e seguidamente desceram á cave. Andaram lá por baixo durante muito tempo, e o vento caiu bruscamente, dando lugar a um silêncio opressivo que até doía.

Sentado num banco da cozinha, sentia-me como um homem que se move ao longo de um cabo de arame, esticado a mil metros do solo Uma escorregadela agora, e estaria arrumado. Mas se me aguentasse em equilibrio tudo acabaria em bem.

Quando Nettleton regressou, só o acompanhava um dos assistentes, e as expressões dos dois homens pareciom talhadas em granito. O xerife poisou a mão no ombro de Nita, num gesto paternal.

— Se eu tivesse sabido disso mais cedo, Nita, poderia ter impedido esta tragédia. Morgan chegou hoje á cidade, agindo como um doido que perdeu o juízo. Estava bêbado e só falava em demónios, fantasmas e o fogo do inferno. Sua tia brincou demasiado com a natureza supersticiosa do homem Ele resmungava qualquer coisa que se passara muitos anos atrás. O caso é que o seu tio não desapareceu há 40 anos. Foi, sim, assassinado por sua tia com a ajuda de Morgan e o corpo atirado para dentro da cisterna.

— Descobriram... alguma coisa? — gaguejei.

Nettleton acenou a cabeça.

— Sim.

Descobri que olhava fixamente para mim enquanto falava com Nita. Tanto ele como o ajudante. Olhavam-me numa espécie de fascinação horrorizada, como se não conseguissem impedir-me de o fazer.

— Sabes, Peters? — disse Nettleton vagarosamente. — Tens a cara chapada de Gregory De

29

Lord. Foi o motivo por que fiz que viesses para aqui. Nunca acreditei que o homem se tivesse posto simplesmente ao fresco e achei que a tua semelhança com ele poderia fazer ressuscitar o mistério.. mesmo após quarenta anos.

Quase gentilmente segurou-me pelo braço.

— Quero mostrar-te uma coisa.

Era uma armadilha; disso tinha a certeza, mas segui-o dócilmente. O homem era esperto, e ia apanhar-me tal e qual como eu apanhara Morgan e a velhota. Mas eu estava pronto para tudo. Os meus dedos apertavam-se em torno da coronha da pistola no bolso do casaco, pronto a servir-me dela antes que eles se dessem conta do que se estava a passar.

Nunca aquela cave me dera maior impressão de um tumulo como naquele momento. O outro ajudante montava guarda ao lado da cisterna agora de boca escancarada. Nettleton debruçou-se sobre o parapeito, erguendo a lanterna sobre o buraco.

— Olha!

Não pude deixar de olhar; algo me atraía áquele poço. Tinha as pernas trôpegas, todas trémulas e sentia o céu da boca como se fosse poeira. Baixei os olhos para a cavidade

Lá em baixo jazia uma espécie de mumia.

Nettleton explicou:

— Por vezes, os poços das minas ou os poços secos, abertos em terrenos calcáreos, mantêm os cadáveres intactos.

Mas eu já não o ouvia; escutava sim a voz daquele miserável cirurgião de plastia a dizer-me:

— Quando eu acabar, meu rapaz, ninguém poderá suspeitar que és Rex Cagle. Nem tu próprio te reconhecerás

Gritei então e Nettleton puxou-me do rebordo da cisterna.

— Não sou eu! — berrei. virando-me para o anel de homens que me observavam. — Diga-lhes que não sou eu! Eu não estou morto. Não me chamo De Lord. O meu nome é Rex Cagle! E não estou morto!

30

Não consigo esquecer aquele rosto lá no fundo da cisterna. Não me larga noite e dia, espreitando-me por trás de cada espelho, observando-me de cada superfície pulida. Já não aguento mais. Eles agora falam de alienistas, de adiamentos do julgamento, mas tudo isso poderá arrastar-se durante anos se eu o permitir.

Gregory De Lord está morto, e morto está Rex Cagle. Não tenho bem a certeza do que aconteceu a Cagle, mas julgo que ele foi condenado ao Inferno.

Não me deixaram muita coisa. Até me tiraram os atacadores e o cinto, mas em todo o andar só há um guarda e este está a dormir ao fundo do corredor Não me ouviu rasgar a camisa em tiras e não há ninguém lá fora para ver a ponta da corda entrançada amarrada á barra da janela.

O laço está pronto e o banco por baixo da janela.

Primeiro o laço, depois o banco... com suavidade, muita suavidade...

FIM

Ch. Lorilleux S. A.

FABRICANTES ESPECIALIZADOS DE
TINTAS — VERNIZES — SECANTES

para todos os processos gráficos

Novas instalações em

CABO RUIVO — OLIVAIS — Telefone 389061 · 389082
LISBOA — 6

145 anos ao serviço das Artes Gráficas

CAIXA DE CREDITO CAUCIONADO

Rua da Assunção, 88, 1.º — Telefone 325334

EMPRÉSTIMOS — SIGILO

RAPIDEZ — SEGURANÇA — TAXAS LEGAIS

BANCO LISBOA & AÇORES S.A.R.L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: 200.000.000$00

SEDE: — Rua Áurea, n.º 88 — LISBOA

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

R. de S. Paulo, 93 — Av. de Almirante Reis, 120-C
R. 1.º de Maio, 144-B — Av. da República, 37-E
Av. de Roma, 43-D — Praça Marquês de Pombal, 1
e Rua Cais de Santarém, 12/14.

FILIAIS: — PORTO - PONTA DELGADA

AGÊNCIAS:

AEROPORTO DE LISBOA, ALMEIRIM, BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, CORUCHE, COVILHÃ, ESTORIL, ÉVORA, MIRA DE AIRE, SERPA E TORRES NOVAS.

CORRESPONDÊNCIAS PRIVATIVAS:

ALCANENA, REGUENGO GRANDE e VENDAS NOVAS

CORRESPONDENTES NA MAIORIA DAS LOCALIDADES DO PAÍS E ILHAS ADJACENTES:

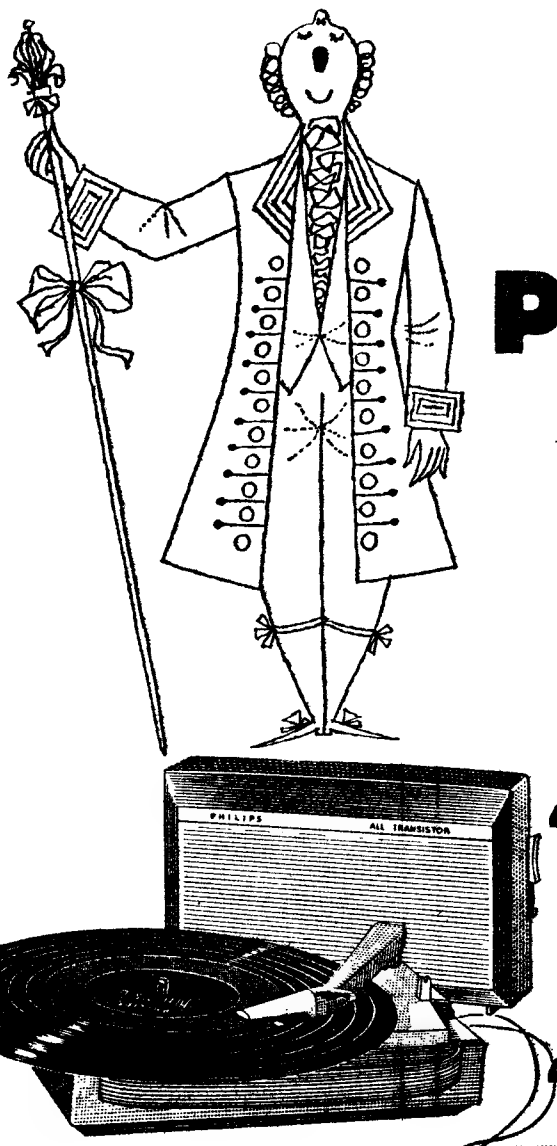
— TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS —

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTVGVÊS DO ATLANTICO
POR VM PORTVGAL MAIOR

- Capital e reservas 262.500.000$00
- Depósitos 4.212.000.000$00
- Valores à guarda 3.583.000.000$00
- Activo 12.666.000.000$00
- 48 Agências e Dependências
- Correspondentes em todo o País e Estrangeiro

PORTO — LISBOA



PHILIPS

PHILIPS

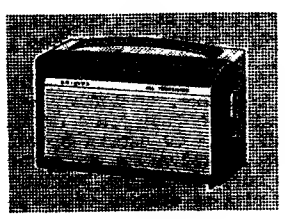
tem o prazer de apresentar o

ELECTROFONE "COMPACTO"

a preço também

"COMPACTO"

1.290$00



- MODELO AG 4000
- REPRODUÇÃO MUSICAL DE ALTA QUALIDADE
- AMPLIFICADOR TRANSISTORIZADO
- ELEVADA POTÊNCIA DE SAÍDA
- ALTIFALANTE DE GRANDE RENDIMENTO
- ALIMENTAÇÃO POR PILHAS
- AGULHAS DE DIAMANTE
- UTILIZÁVEL EM QUALQUER LOCAL E COM QUALQUER DISCO

NO ACTO DA COMPRA EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA PHILIPS

DINHEIRO AOS MONTES!!!...

SIM, VÃO À RUA ANDRADE, 4, R/C., E. (AOS ANJOS)

Tenho para emprestar pelo máximo do seu valor, sobre ouro, pratas, jóias, máquinas diversas, fogão a gás, aspiradores, frigoríficos, registadoras, pianos, esquentadores, rádios, gira-discos, televisores, bicicletas a motor, louças antigas e modernas, roupas e tudo mais que desejarem. Juro de lei. T. 84 61 47 «PENHORES».

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
93, Rua Nova de Almada 99
LISBOA

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

FOTOCÓPIAS

Entrega imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Nacional Suissa)

Graetz
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

PRÉDIOS

Para compras, vendas ou hipotecas procure sempre

AGÊNCIA JOAQUIM LOURENÇO

Praça Restauradores, 13, 2.º, Dt.º
Telefone 320040

MÉDICOS

Gabinetes em consultório, próximo do Marquês de Pombal; aluga-se. Resposta a este jornal ao n.º 320.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FRIGORÍFICOS

SÓ AS MELHORES MARCAS

100	litros	2.900$00	180	litros	4.500$00
130	»	3.200$00	220	»	4.900$00
160	»	3.990$00	250	»	5.750$00

NOTA: Os preços mencionados são acrescidos do I. C.

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º ANDAR (Junto ao Largo)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mario Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria Jose Leão — Análises clínicas — As 16 horas

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em MOSTAVIDE na AGÊNCIA D. LAURA MASSANO Av. dos Combatentes da Grande Guerra lote 5

Renascença Gráfica

S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, BALANÇO GERAL E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO DE 1962
RELATÓRIO

Senhores Accionistas:

Como é de lei, vimos submeter à vossa apreciação e deliberação o Relatório e as Contas respeitantes ao exercício de 1962.

Pelo exame dos números, que constam do Balanço e da Conta de Ganhos e Perdas, fàcilmente ajuizareis da forma como decorreu a vida administrativa da nossa empresa, e dos resultados obtidos durante o ano findo.

Para esses resultados contribuiu fundamentalmente o trabalho assíduo e a comprovada dedicação de todo o pessoal, merecedor por isso da nossa gratidão, assim como é de reconhecer a prestimosa colaboração do digno Conselho Fiscal.

Já depois do exercício de 1962, em 10 de Fevereiro deste ano, tivemos o desgosto de perder o Presidente da Assembleia Geral, Alberto May Totta, excelente companheiro e bom amigo, cuja memória guardaremos com saudade.

Para o Saldo final dos lucros propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	2 069$99
Fundo para Aquisição de Acções	4 139$98
Conselhos de Administração e Fiscal	3 725$97
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	7 785$54
Dividendos	23 000$00
Saldo para 1963	678$33
	41 399$81

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1963.

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefèvre

BALANÇO GERAL

Activo

Acessórios e Tipo ...	18 000$00
Armazéns Gerais	131 680$90
Caixa	77 459$43
Cobranças Duvidosas	31 480$80
Depósitos em Bancos	108 664$99
Devedores Gerais ...	700 374$00
Edifícios e Propriedades	35 000$00
Máquinas.....	450 000$00
Móveis e Utensílios ...	15 000$00
Valores à Cobrança ...	1 557 797$78
	3 125 457$90

Passivo

Capital	200 000$00
Credores Gerais	2 553 119$48
Fundo para Aquisição de Acções	141 249$22
Fundo de Reserva.....	75 621$58
Reserva para Cobranças Duvidosas	31 480$80
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	82 584$01
Ganhos e Perdas	41 399$81
	3 125 457$90

LOTES TERRENO

Vendem-se a 25 e 30 contos cada, perto praia e de Lisboa. Trata próprio dias úteis 9 às 13 e 15 às 20 horas. Rua Luciano Cordeiro, 6-A, Lisboa.

Conta de GANHOS E PERDAS

Saldo das contas de:		
Edições ...		1 127 732$08
Armazéns Gerais...		116$00
Juros e Descontos		1 121$00
Contribuições e impostos	256 152$30	
Encargos Corporativos ...	465 318$75	
Obras e Reparações	66 381$30	
Gastos gerais	299 945$48	
Ganhos e Perdas:		
Saldo de 1961 ...		225$56
Saldo desta conta	41 399$81	
	1 129 197$64	1 129 197$64

O Guarda-Livros

(a) *Mário P. Silva Pereira*

O Conselho de Administração

(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefèvre

Parecer do CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No desempenho das nossas atribuições, conferimos a escrita da Sociedade, verificamos os seus valores, e examinámos as contas, tendo encontrado sempre tudo na devida ordem.

Agradecemos as atenções do Conselho de Administração, partilhamos da sua justa mágoa pelo falecimento do antigo Presidente da nossa Assembleia Geral e, em conclusão, somos de

PARECER:

1.º — Que se aprovem o Relatório, Balanço e Contas da Administração, que é digna de louvor;

2.º — Que se reconheça a dedicação, o zelo e a eficiente actuação de todo o pessoal;

3.º — Que se registe na Acta um voto de sentido pesar pelo falecimento do nosso antigo e querido Presidente da Assembleia Geral.

Lisboa, 4 de Março de 1963.

O Conselho Fiscal

(aa) *Cap. Felisberto Tavares*
Dr. Alberto Ruella Ramos
Carlos Alberto Pereira da Rosa

SIEM

MATERIAL DE ILUMINAÇÃO

PARA AUTOMÓVEIS ITALIANOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia

Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

JOSÉ MAYER

Telefone 22881

RUA DO LORETO, 18

MORRIS 1100

Daily Mirror

Daily Telegraph

Daily Express

ÊXITO SEM PARALELO

Do próprio carro só pode haver uma opinião: marca uma data notável na técnica automóvel, possivelmente a mais importante nos últimos 10 anos

Olaf Von Herseri - Alemanha

Este modelo merece um "Oscar" para automobilismo. É um dos mais extraordinários carros que até hoje conduzi.

DAILY EXPRESS

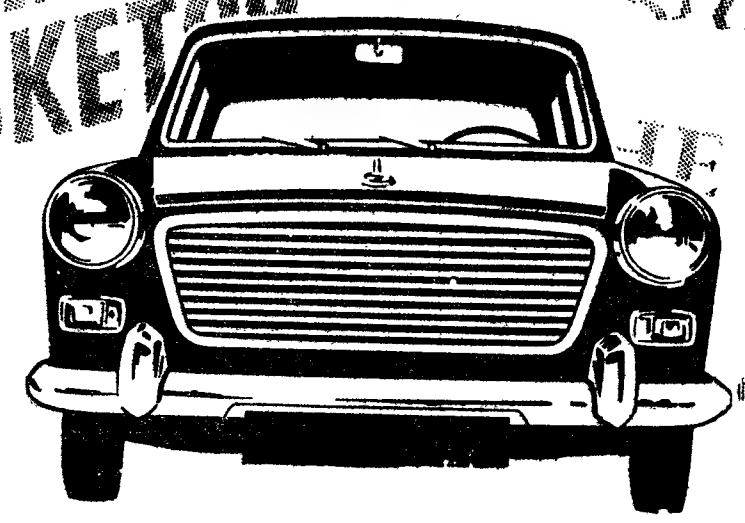
Significa uma nova página na História do automóvel — um automóvel em conforto sempre obtido com excepcional estabilidade em quaisquer condições.

THE SCOTSMAN

Os redactores de automobilismo da Suécia elegeram o "Morris 1100" como o seu "carro do ano" em 1962. É a primeira vez que tal distinção é conferida naquele país

Reune características especiais que proporcionam conforto e segurança. Silencioso, mesmo à velocidades de cruzeiro superiores a 100 km.

DAILY TELEGRAPH



DAILY EXPRESS

A. M. ALMEIDA, LDA

LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 11-11-A

PORTO - R. DE SÁ DA BANDEIRA, 501

AGENTES EM TODO O PAÍS

GARANTIA BMC UM ANO OU 20.000 KM

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1962

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1962.

Elementos característicos da exploração das redes de Alta e Baixa Tensão

		1952 (kWh)	1961 (kWh)	1962 (kWh)
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		223 908 895	250 808 399	208 791 193
Energia hidráulica recebida das Centrais de Pego do Altar, Vale do Gaio e Campilhas		4 786 474	9 803 661	7 893 703
Energia térmica emitida	Freixo	1 629 000	—	—
	Cachofarra	18 916 066	125 934	503 108
Energia recebida da C. N. E. e de outras empresas	Norte	47 767 340	314 124 321	416 709 200
	Sul	53 608 509	192 852 065	208 425 373
Energia entregue ás redes de AT	Norte	273 305 235	564 932 720	625 500 393
	Sul	77 311 049	202 781 660	216 822 184
	Total	350 616 284	767 714 380	842 322 577
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		18 357 088	10 983 719	11 647 189
Energia vendida a clientes	Norte	226 401 869	549 392 870	597 341 386
	Sul (AT)	68 092 290	174 528 590	190 410 439
	(BT)	3 380 802	14 703 869	16 713 741
Energia total vendida		316 232 049	749 609 048	**816 112 755**
Emissão máxima diária e utilização correspondente (horas)	Norte	1 253 100	2 189 639	2 587 770
		16	15,5	15,1
	Sul	254 800	738 000	775 438
		19,5	18	17,8
Ponta máxima (MW)	Norte	78,0	143,5	171,9
	Sul	12,5	40,9	43,5
Consumo percentual das principais classes de consumo	Distribuidoras	44,2	47,1	47,9
	Têxteis	16,2	12,2	11,7
	Químicas	10,4	7,3	7,6
	Cimento	7,4	6,5	6,6
Número de clientes de alta tensão	Norte	398	589	616
	Sul	83	123	135
	Total	481	712	751
Número de clintes de baixa tensão		11 692	30 337	33 061
Número de postos de transformação	Norte	658	947	1001
	Sul	148	249	273
	Total	706	1196	1274
Potência ligada (MVA)	Norte	158	307	334
	Sul	29	104	106
	Total	187	411	440
Contratos novos		13	32	32
Contratos renovados		32	54	77

Os factos mais salientes da vida da empresa, no exercício de 1962, são revelados com clareza pelos elementos atrás referidos. Na verdade, a sua análise permite-nos conhecer o que se passou no ano transacto e no último decénio e a posição da sociedade no conjunto eléctrico nacional.

Desde já e antes de mais nada, queremos afirmar que as perspectivas são favoráveis, pois o crescimento da empresa continua a processar-se a um ritmo normal e o seu papel na resolução do problema energético português continua a ter relevância.

As dificuldades ocorridas durante o ano, a que mais adiante faremos referência, não ressaltam dos números citados, porque eles reflectem apenas resultados e não a soma de trabalhos e de preocupações, vencidos mercê de uma atenção constante e de um esforço contínuo. Esta é a lei natural da vida: mas, em 1962, a conjuntura, de todos bem conhecida, tornou difícil a nossa missão e por isso nos sentimos satisfeitos por termos conseguido manter o ritmo normal de expansão.

A energia vendida, o índice mais significativo da actividade da empresa, atingiu o elevado valor de 816,1 milhões de kWh, registando, em relação a 1961, um aumento de 66,6 milhões de kWh, correspondente a 8,8 %; em 1952 a energia vendida foi de 316,2 milhões de kWh, isto é, no decénio, a venda aumentou 2,5 vezes. Este crescimento traduz-se por uma taxa média anual de 10 % correspondente a uma duplicação em cerca de 7 anos. Mantêm-se portanto, sem qualquer afrouxamento, os parâmetros característicos do consumo de energia eléctrica nas nossas redes.

No País, o consumo de energia eléctrica — cerca de 3216 milhões de kWh — acusou uma diferença positiva de apenas 7,3 % sobre o ano anterior; este valor não é porém representativo, pois houve uma grande quebra — 12 % — no consumo temporário, devido às más condições hidrológicas do último trimestre do ano; no consumo permanente encontra-se um incremento de 12 %, representativo da actividade normal. Comparado com o da maioria das nações da Europa, o índice português de crescimento do consumo de energia eléctrica continua assim a registar um valor elevado.

Em relação ao consumo permanente do país, a energia vendida pelas nossas redes é de 30 %, tal como em anos anteriores; a empresa continua a manter uma posição de destaque, proveniente aliás das extensas e importantes zonas integradas pelas suas concessões.

A energia recebida da central do Lindoso, por efeito do péssimo regime hidrológico outonal, sofreu uma acentuada quebra: passou de 250,8 milhões de kWh para 208,8 milhões de kWh, isto é, baixou de 42 milhões de kWh, ou seja cerca de 17 %; este facto obrigou-nos a recorrer com mais intensidade a outras fontes de abastecimento, nomeadamente à Companhia Nacional de Electricidade; a energia do Lindoso passou assim a representar, em relação à energia total recebida na rede do Norte, uma percentagem pouco superior a 30 %. Tal situação, conforme temos dito, irá-se agravando de ano para ano e implicará uma exploração cada vez mais difícil para conseguirmos o melhor aproveitamento das energias disponíveis. Devemos porém esclarecer que temos encontrado o melhor espírito de colaboração em todas as empresas com quem estamos interligados, o que tem trazido incontestáveis vantagens, não só para as empresas como para a economia nacional.

A energia vendida em baixa tensão — 16,7 milhões de kWh — tem um reduzido valor na nossa economia, por representar apenas 2,04 % da energia total vendida; contudo, acentua-se lentamente a sua importância, pois em 1952 mal excedia 1 %; em relação à energia vendida nas concessões do Sul passou de 4,7 % em 1952 para 8,1 % no ano anterior. É natural que a ponte sobre o Tejo, provocando uma mais intensa urbanização no concelho de Almada, traga também um forte aumento no consumo de energia eléctrica, e dê assim maior relevo a esta actividade. A energia vendida em baixa tensão, apesar de se limitar apenas a 2 % da venda total, tem uma influência muito superior no que se refere aos serviços e ao investimento, já que a pequena distribuição exige uma organização complexa com pessoal numeroso e investimentos pesados. O consumo específico por cliente foi de 287 kWh em 1952 para 505 kWh em 1962, valor ainda muito baixo em relação aos registados noutros países europeus, mas revelando, contudo, uma nítida tendência de progresso, consequência da intervenção cada vez mais acentuada da energia eléctrica na indústria e no lar.

A ponta máxima da rede do Norte atingiu 171,9 MW e verificou-se no dia 27 de Dezembro às 11 horas e 30 minutos; a emissão máxima diária cifrou-se em 2 587 770 kWh, no mesmo dia 27 de Dezembro, com uma utilização de 15 horas.

Na rede do Sul a ponta foi de 43,5 MW, registada também no dia 27 de Dezembro às 16 horas e 36 minutos; a emissão máxima diária deu-se ainda nesse mesmo dia e a utilização correspondente foi de 17,8 horas.

O intenso frio havido depois do Natal é o responsável pelos elevados valores das pontas registadas e pela menor utilização em relação aos anos anteriores. Este facto tem grande alcance, pois não só condiciona a dimensão das nossas instalações com os correspondentes investimentos, como ainda compromete uma ponta elevada perante as nossas fornecedoras, com encargos que se manterão durante largo tempo. Esta simples anotação revela a fundamental importância da ponta de carga e o extremo cuidado a ter na exploração das redes.

A repartição da energia vendida entre as diferentes classes de consumo vai discriminada em quadro à parte, em que se encontram os valores absolutos das vendas havidas e as percentagens; pouco há a dizer sobre estes elementos, visto o nosso mercado manter características de invariabilidade. Continuam as distribuidoras a ter uma posição de relevo, com 47,9 %, seguindo-se, como sempre, as têxteis, em ligeira regressão com 11,7 %, as químicas com 7,6 % e o cimento com 6,6 %.

Os elementos relativos ao número de clientes de alta e de baixa tensão e de postos de transformação, à potência ligada e a contratos novos e renovados, não necessitam de quaisquer comentários e revelam com clareza o desenvolvimento da nossa empresa.

Classes de consumo	Norte (kWh)	Sul (kWh)	Total (kWh)	Percentagens de distribuição por classes 1962	1961	Variação
Distribuidoras	357 608 810	33 212 878	390 821 688	47,9	47,1	+ 0,8
Industrias:						
— têxteis	93 959 128	1 271 700	95 230 828	11,7	12,2	— 0,5
— químicas	2 659 544	59 459 739	62 119 283	7,6	7,3	+ 0,3
— do cimento	14 963 011	38 733 268	53 696 279	6,6	6,5	+ 0,1
— de alimentação	17 150 049	11 924 900	29 074 949	3,6	3,7	— 0,1
— da cerâmica e outros materiais de construção	17 837 155	2 527 987	20 365 142	2,5	2,5	—
— de construções mecânicas e eléctricas	7 454 065	8 596 441	16 050 506	2,0	1,8	+ 0,2
— da celulose e do papel	15 626 166	1 434	15 627 600	1,9	2,4	— 0,5
— da cortiça	1 007 928	10 740 671	11 748 599	1,4	1,4	—
— dos metais não ferrosos	10 572 706	—	10 572 706	1,3	1,3	—
— da borracha	4 467 739	4 266 000	8 733 739	1,1	1,3	— 0,2
— extractivas mineiras (excepto carvão)	3 995 201	3 657 000	7 652 201	0,9	1,0	— 0,1
— da extracção do carvão	6 661 539	—	6 661 539	0,8	0,9	— 0,1
— da elevação de águas	217 567	3 756 602	3 974 169	0,5	0,5	—
— da madeira e da mobília	3 419 248	292 484	3 711 732	0,5	0,5	—
— do vestuário e acessórios	3 252 698	7 093	3 259 791	0,4	0,4	—
— da metalurgia do ferro e aço (excepto electrometalurgia)	3 172 748	27 000	3 199 748	0,4	0,4	—
— das peles e artigos de peles	2 562 728	—	2 562 728	0,3	0,3	—
— vidreiras	1 860 858	4 108	1 864 966	0,2	0,3	— 0,1
— gráfica e do livro	377 296	17 232	394 528	0,1	0,0	+ 0,1
— outras	8 653 295	12 858 409	21 511 704	2,6	2,6	—
Electroquímica	15 036 159	75 891	15 112 050	1,9	1,6	+ 0,3
Outras empresas	11 647 189	—	11 647 189	1,4	1,5	— 0,1
Agricultura	490 646	1 627 820	2 118 466	0,2	0,3	— 0,1
Diversas	4 335 102	14 065 523	18 400 625	2,2	2,2	—
Totais	608 988 575	207 124 180	816 112 755	100,0	100,0	

Obras e Projectos

O activo fixo da empresa atingiu 591,7 milhares de contos em 31 de Dezembro de 1962, acusando um aumento de 59 171 contos, correspondente a 11,1 %, em relação ao ano anterior.

O elevado valor do investimento e os aumentos sucessivos a que se é obrigado ocasionam grandes dificuldades na obtenção do financiamento necessário para a cobertura das despesas. Faz-se notar — o que é uma verdade evidente mas nem sempre compreendida — não ser possível abrandar o ritmo do investimento sem o grave risco de tornar inoperante o aparelho industrial da empresa; na verdade, o crescimento exponencial do consumo não se compadece com adiamentos na execução das obras e, assim, verifica-se que o ritmo de expansão do investimento acompanha o do consumo: em 1962 nota-se mesmo ter sido o primeiro superior ao segundo, como é frequente, sabido que o investimento cresce por degraus ao passo que o consumo cresce segundo lei contínua.

Às dificuldades características e permanentes da indústria eléctrica acrescem algumas outras temporárias, consequência da conjuntura financeira do momento e de uma crise de crescimento atravessada pela nossa empresa.

As potências sucessivamente crescentes exigem uma tensão mais elevada e, assim, os 60 kV têm cada vez maior utilização, ao mesmo tempo que se verifica uma progressiva desclassificação das linhas de 6 kV. As instalações à tensão mais alta são naturalmente construídas com folga para atender aos desenvolvimentos futuros, o que origina investimentos antecipados, sem aplicação imediata. Por outro lado, certa aparelhagem e instalações estão a ficar desactualizadas, devido à razão acima citada e à vertiginosa evolução técnica dos últimos anos, sendo-se forçado a substituí-las por outras em obediência às exigências do serviço. Entre as novas técnicas queremos referir especialmente as telecomunicações que a empresa é obrigada a manter cada vez mais eficientes, e os automatismos, telecomandos e telemedidas, impostos pela necessidade de limitar o pessoal e de aproveitar da melhor forma, e dentro da melhor economia, os quadros existentes.

Ainda dentro desta orientação, temos mecanizado progressivamente os Serviços Administrativos, o que permite uma nítida melhoria da produtividade do pessoal.

A exploração não admite hoje soluções caras e as empresas de energia eléctrica são forçadas a melhorar sucessivamente a sua produtividade pela introdução das novas técnicas e pelo aperfeiçoamento profissional dos seus quadros. Só assim se conguirá não aumentar os encargos específicos da distribuição, contrariando as subidas verificadas nos salários, nos materiais e nos equipamentos. Uma análise comparativa da evolução dos índices do custo de vida e do preço do kWh permitirá concluir que o preço da energia eléctrica não acompanha o preço dos outros bens de consumo, acusando uma estabilização quando não uma baixa. Esta lei, de carácter geral, começa agora a sofrer alguns desmentidos em certos países, que são forçados a aumentar as tarifas para assegurar a rentabilidade da exploração.

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

A execução das obras de estabelecimento em 1962, foi seguida muito atentamente, no sentido de adiar tudo o que fosse possível, e por isso o investimento realizado foi na verdade inferior ao previsto. A mesma política será seguida em 1963, dedicando-se especial cuidado a este problema, pois, sem prejuízo da obrigação de assegurar um fornecimento regular, contínuo e de boa qualidade, temos também de atender à actual situação do mercado de capitais, diferindo todos os investimentos e todas as despesas que disso forem susceptíveis

Ainda pelo mesmo motivo a exploração foi particularmente vigiada e conseguiram-se algumas economias em despesas que sendo de interesse para a empresa, podiam, contudo, ser temporàriamente eliminadas.

Referimos a seguir as principais obras executadas no decorrer de 1962:

SUBESTAÇÕES

Designação	Concelho	Tensão kV	Potência MVA	Observações
Amieira	Matosinhos	60/15	1 × 30	Terraplanagem executada. Em estudo as propostas para fornecimento de material
Ponte	Braga	150/60/15	1 × 20	Em estudo as propostas para fornecimento de material
Guimarães	Guimarães	60/15	2 × 10	Montadas as estruturas exteriores e suportes de material; sofreu atraso por demora na entrega de material
Mogofores	Anadia	60/15	1 × 10	Concluída
Rio Meão	Feira	60/15	1 × 5	Elaborado o projecto
Santa Clara	Coimbra	60/60	—	Em vias de conclusão; sofreu atraso por demora na entrega de material
Cachofarra	Setúbal	60/30/6	2 × 9,5 1 × 20	Montada e em exploração a nova unidade de 20 MVA
Sobreda	Almada	60/30/15	1 × 20	Início da construção e recepção de material; sofreu grande atraso por demora na entrega de material
Vale de Gaio	Alcácer do Sal	60/30/6	1 × 10	Encomendado o material
S. Francisco	Montijo	60/30/6	1 × 10	Aquisição de terrenos
Mutela	Almada	30/15	2 × 10	Em vias de conclusão
Alcácer	Alcácer do Sal	30/30	1 × 5	Material adquirido; montagem a iniciar em 1963

LINHAS DE 60 kV

Designação	Comprimento (m)	Secção (mm²)	Observações
Porto-Coimbra			
Troço Avanca-Mogofores	—	3 × 72,22 (Cobre)	Grande reparação
Troço Mogofores-Coimbra	—	3 × 157,9 (Al-aço)	Alteração de traçado para ligação à Subestação de Santa Clara (7638 m)
Santa Clara-CEB	2 700	3 × 157,9 (Al-aço)	Concluída
Barreiro-UFA	2 082	3 × 157,9 (Al-aço)	Em serviço
Coina-UFA	10 018	3 × 157,9 (Al-aço)	Em serviço
Ferreira (CNE)-Vale do Gaio	32 192	3 × 157,9 (Al-aço)	Em montagem, destinada a substituir a actual alimentação a 30 kV da rede sul
Vale do Gaio-Évora	51 891	3 × 157,9 (Al-aço)	Adjudicada a empreitada; destinada a substituir a actual linha de 30 kV para os concelhos de Évora e Montemor-o-Novo

REDE DE ALTA TENSÃO

	1952	1961	1962
Norte	1307 km	1756 km	1819 km
Sul	525 km	925 km	976 km
Total	1832 km	2681 km	2795 km

A enumeração destas obras demonstra a intervenção cada vez mais elevada da tensão de 60 kV, a relativa estabilização da tensão de 30 kV e a desclassificação da tensão de 6 kV como aliás já tinha sido referido.

A rede de alta tensão atinge um total de 2795 km acusando um aumento de 114 km correspondente a 4,3 %; em relação a 1952 esse aumento é de 963 km ou seja, em média, cerca de 100 km por ano.

A taxa de incremento do consumo, superior á do crescimento da rede, traduz-se por índices sucessivamente crescentes, expressos pelo numero de kWh vendidos por km; estamos ainda muito longe, contudo, dos índices normais dos países industrializados e daí resulta uma forte incidência dos encargos de exploração no custo do kWh distribuído.

O mau estado em que se encontra a nossa central térmica da Cachofarra, consequência de forte desgaste devido a trabalho em condições anormais durante a última guerra pela utilização de combustíveis para os quais não estava preparada, e de laboração com potências superiores àquelas para que estava concebida, forçaria a uma elevada despesa para a colocar nas devidas condições de segurança e de garantia de serviço. Dada, porém, a sua reduzida potência, cerca de 8 MW, e o seu mau rendimento, conduzindo a um preço do kWh extremamente elevado—consumo específicocerca de 3 vezes superior ao das centrais térmicas modernas — decidiu-se solicitar a sua desclassificação e consequente desmontagem, o que foi deferido. Nessas condições, durante o ano de 1963 deve proceder-se à desmontagem desta unidade, deixando assim a nossa empresa de ter o papel de produtora na zona Sul.

Igual raciocínio se aplicou à central térmica do Freixo e, por esse motivo, foi também solicitada a sua desclassificação, que esperamos seja concedida.

Este procedimento não traz qualquer prejuízo para a exploração da rede e obedece aos imperativos de uma economia racional; na verdade, a potência desclassificada é um elemento de valia insignificante no conjunto eléctrico nacional, com pontas da ordem dos 700 MW, e o apoio que poderia dar à rede, em épocas de estiagem, é portanto extremamente limitado. Além disso, as onerosas condições de exploração justificam inteiramente a substituição destas centrais por outras modernas de maior potência; as economias realizadas na exploração compensarão ràpidamente o investimento a fazer. Aliás, é este o caminho seguido em todos os países progressivos, em que as centrais térmicas antigas e obsoletas vão saindo de serviço, á medida que vão entrando centrais modernas, em virtude de os estudos feitos demonstrarem a vantagem económica da operação.

Actividade social

Na essência, a empresa pôde manter a sua actividade social, exercida sob múltiplos aspectos. Reduziram-se ou eliminaram-se certas regalias de menos relevância, mas o pessoal continuou a auferir os benefícios de carácter social que desde há longos anos constituem tradição da nossa empresa.

As despesas realizadas neste capítulo ascenderam a 9088 contos aos quais devemos adicionar 1565 contos como contribuição do pessoal para a Caixa de Previdência. Da verba expendida pela empresa, cerca de 50 % (4330 contos) constitui a contribuição patronal obrigatória para a Caixa de Previdência; a parte restante provém dos refeitórios, dos serviços clínicos, das colónias de férias, do complemento de abono de família, dos subsídios de doença, dos subsídios de férias, da reforma e de outros benefícios de menor relevo. Ao elevado valor da verba referida contrapõem-se incontestáveis vantagens de carácter social, não só para a empresa mas principalmente para o país. É hoje doutrina indiscutível ser indispensável dar aos que trabalham condições de segurança e de estabilidade, não devendo nós ficar alheios a esta orientação.

Como em todas as organizações industriais do país, encontra-se dificuldade na obtenção de pessoal especializado, o que vem afectar a produtividade e a qualidade do serviço. Este problema reveste uma excepcional importância para a Nação, merecendo por isso sincero aplauso todas as disposições tomadas pelo Governo para a formação acelerada do pessoal

Gremio Nacional dos Industriais de Electricidade

A União Eléctrica Portuguesa, Presidente da Direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, tem dado a esta prestimosa instituição o melhor do seu esforço e da sua dedicação. A eleição para a presidência representou uma evidente prova de confiança das empresas suas pares e isso veio ainda aumentar a responsabilidade do cargo que ocupa

O Grémio tem papel a desempenhar como representante oficial das empresas de energia eléctrica, com audiência junto dos poderes públicos e com funções específicas definidas na lei e atribuídas pelos seus estatutos. Todas as empresas produtoras, transportadoras e distribuidoras de energia eléctrica se filiaram espontâneamente no Grémio, que desta forma traduz, de facto, a vontade da indústria e pode ser assim o seu intérprete autorizado junto dos poderes públicos.

Entre os assuntos em estudo que merecem particular referência, citamos a programação dos novos investimentos para a transição do II Plano para o III Plano de Fomento e para este último. Para este efeito, no campo da produção, trabalha o Grémio em estreita colaboração com a Comissão Oficial de Planeamento e, no campo da distribuição, foi encarregado pelo Governo de preparar os programas futuros; nesse sentido se tem desenvolvido uma acção eficaz e realizado um trabalho intenso e útil, a fim de obter os necessários elementos que habilitem o Governo a estabelecer as bases para o III Plano de Fomento. A industria regozija-se com esta colaboração, pois é ela a entidade mais autorizada para apresentar ao Governo os elementos essenciais à sua expansão.

No plano social está o Grémio desenvolvendo notável acção no estudo e elaboração de um contrato colectivo de trabalho com todo o pessoal ao serviço das empresas; espera-se que no decorrer deste ano se possa proceder à assinatura deste contrato colectivo.

Não regatearemos ao Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade todo o nosso apoio e colaboração.

Comparticipação noutras empresas

Continuamos a prestar a nossa melhor atenção às sociedades de que somos accionistas, convencidos de que assim podemos servir o desenvolvimento industrial do país pela aplicação de capitais em industrias de relevo e colaborando, sempre que possível, na administração dessas empresas.

Financiamento

Referimos já as contínuas e prementes necessidades de capital para atender aos investimentos impostos pelo crescimento do consumo de energia eléctrica. A não realização destes investimentos impedirá a sociedade de desempennar o papel para que foi constituída e de cumprir o disposto nos seus cadernos de encargos: por isso somos forçados a recorrer permanentemente ao mercado de capitais já que as margens de autofinanciamento são limitadas, e se verificam apreciáveis atrasos nos pagamentos das facturas de energia fornecida a certas Câmaras Municipais e a alguns clientes. Como dissemos no relatório anterior, realizou-se, em 1961, uma ampliação de capital de 50 000 contos, da qual ficou por liberar, nesse ano, uma parte correspondente a 8000 contos, o que teve lugar no princípio de 1962.

Para completar o seu financiamento recorreu a empresa ao crédito bancário, sendo digno de especial menção o empréstimo contraído na Caixa Geral de Depósitos Credito e Previdência, por meio de caução prestada por títulos em carteira. A esta prestimosa instituição de crédito, à qual tanto deve a economia nacional, apresentamos os nossos melhores agradecimentos pela maneira compreensiva como atendeu a nossa solicitação. O balanço, nas contas de compensação, reflecte o regime em que se encontram os títulos em caução.

Delegado do Governo

Tendo terminado, em 1962, o mandato do Ex.mo Senhor Professor Doutor António Gonçalves Rodrigues, como delegado do Governo, foi nomeado para esse cargo o Ex.mo Senhor Dr. António Maria Pinheiro Torres, a quem apresentamos os nossos melhores cumprimentos, prestando homenagem às suas altas qualidades de carácter e de inteligência.

Se vimos com mágoa o afastamento do Senhor Doutor António Gonçalves Rodrigues, imposto pela lei, anotamos com satisfação a felicidade de a escolha ter recaído sobre o Senhor Dr. António Maria Pinheiro Torres.

Agradecimentos

Ao Conselho Fiscal manifestamos a expressão do nosso vivo reconhecimento pela colaboração prestada no decorrer do ano

A todo o pessoal ao serviço da empresa, tanto técnico como administrativo, queremos apresentar os nossos sinceros agradecimentos pelas inúmeras provas de dedicação, competência e boa vontade reveladas na execução dos difíceis trabalhos a seu cargo.

Contas

Cumprido o disposto no n.º 2 do artigo 12.º, dos Estatutos, apresenta a conta de Resultados Gerais um saldo de 35 446 301$80.

Para este saldo temos a honra de propor a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	2 500 000$00
Dividendo a distribuir	28 780 000$00
Gratificação a todo o pessoal (9 % sobre o dividendo)	2 590 200$00
Fundo variável para amortizações	1 000 000$00
Para novo exercício	576 101$80
	35 446 301$80

Porto, 25 de Fevereiro de 1963

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

O Presidente

(a) *Carlos Barbosa*

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da página anterior)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO

1) — Disponível			
Títulos de Capital	87 949 793$17		
Participações de Capital por Quotas	283 900$00		88 233 693$17
2) — Circulante			
a) — Fluído			
Dinheiro	2 014 286$11		
Depósitos Bancários	45 675 171$75	47 689 457$86	
b) — Créditos			
Créditos sobre Clientes	98 089 685$60		
Créditos e Débitos Gerais (Créditos)	18 950 022$71		
Accionistas	54 619$00	117 094 327$31	
c) — Permutável			
Material em Armazém	69 349 906$62		
Material de Propriedade Alheia	236 664$00		
Material a Receber	17 462 920$86		
Serviços de Oficinas (em curso)	2 243 333$80	89 292 825$28	254 076 610$45
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Biblioteca	11 413 589$87		
Veículos	6 465 123$08		
Material em Instalações Alheias	15 536 206$38		
Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessórias	7 966 029$89		
Oficinas Gerais	1 577 512$55		
Redes de Baixa Tensão	61 782 586$50		
Centrais, Subest. e Post. de Seccionamento	195 008 040$13		
Linhas de Alta Tensão	245 966 755$92		
Edifícios de Serv. Próprio e Terrenos	49 003 767$48		594 719 611$80
4) — De compensação			
Cauções da Administração	500 000$00		
Cauções Alheias	923 749$70		
Créditos por Cauções Prestadas	54 508 386$00		
Valores em Depósito	510 000$00		56 442 135$70
			993 472 051$12

PASSIVO

1) — Débitos			
a) — De vencimento imediato			
Ordenados e Salários	152 815$55		
Débitos por Resgate de Obrigações	1 014 211$15		
Juros de Empréstimos (Vencidos)	4 898 505$81		
Débitos Gerais por Aquisições e Serviços	9 252 152$22		
Créditos e Débitos Gerais (Débitos)	13 547 865$54		
Dividendos Vencidos	547 401$57	29 412 951$84	
b) — De vencimento a curto prazo			
Débitos por Aquisição de Energia	43 490 835$17		
Obrigações de Resgate Próximo	5 149 400$00	48 640 235$17	
c) — De vencimento a longo prazo			
Financiamentos	52 620 000$00		
Obrigações de Resgate Diferido	176 573 500$00		
Fundo de Reembolso de Capital (Quotas de Reversão)	55 000 000$00	284 193 500$00	
2) — De ordem			
Reintg. de Móveis, Utensílios e Biblioteca	9 577 283$34		
Reintegração de Veículos	5 739 730$60		
Reinteg. de Material em Instal. Alheias	13 335 331$89		
Reinteg de Apar. Ferram. e Inst. Acessórias	2 689 963$05		
Reintegração de Oficinas Gerais	939 231$66		
Reintegração de Redes de Baixa Tensão	19 815 514$80		
Reinteg. de Centrais, Subestações e Postos de Seccionamento	46 968 151$28		
Reintegração de Linhas de Alta Tensão	73 358 104$55		
Reinteg. de Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	14 404 201$58		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	1 951 357$00	188 778 869$75	
3) — De compensação			
Débitos por Cauções da Administração	500 000$00		
Débitos por Cauções Alheias	923 749$70		
Cauções Prestadas	54 508 386$00		
Débitos por Valores em Depósito	510 000$00	56 442 135$70	607 467 692$46
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De constituição			
Capital		300 000 000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Reserva	22 057 945$34		
Fundo Variável para Amortizações	7 650 000$00		
Provisões Gerais	15 350 111$52		
Fundo de Reserva Extraordinário	5 500 000$00	50 558 056$86	
3) — De exercício			
Resultados Gerais		35 446 301$80	386 004 358$66
			993 472 051$12

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho — Paulo de Barros

RESULTADOS GERAIS
GERÊNCIA DE 1962

DÉBITO		CRÉDITO	
Exercícios Anteriores	921 446$51	**Exercícios Anteriores** (Inclui o saldo anterior de 135 373$61)	480 223$81
Encargos Gerais de Administração	4 221 191$14	**Exploração**	66 759 801$30
Juros de Empréstimos	9 441 165$05	**Rendimentos Gerais**	447 419$56
Contribuições e Impostos	17 657 340$17		
Balanço	35 446 301$80		
	67 687 444$67		67 687 444$67

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Júnior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho
Paulo de Barros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O Relatório do Conselho de Administração, que precede este Parecer, define por forma inteligível e precisa as condições em que se desenvolveu a actividade da nossa empresa no exercício de 1962, apresentando ainda uma expressiva análise da sua situação económica e financeira.

E o Balanço e Contas em apreciação são documentos fidedignos que, por sua parte, evidenciam e atestam, além da solidez da empresa, o seu contínuo e seguro crescimento, de modo a manter ininterruptamente destacada posição no conjunto electrico nacional, e uma confiança plena das empresas congéneres, evidenciada até pela sua eleição para Presidente da Direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade.

E é particularmente de salientar que essa firme expansão da nossa empresa, reflectida também nos melhores resultados obtidos, se manteve em ambiente e circunstâncias desfavoráveis em que decorreu o exercício, mercê de uma hábil gestão, que se não poupou a árduos esforços para enfrentar e vencer todas as dificuldades.

Como sempre, entendemos ser de aplaudir a orientação seguida no plano social e a obra de dedicada assistência que a empresa vem prestando a todos aqueles que nela trabalham e que com diligência contribuem para o seu engrandecimento.

Finalmente, ao agradecer as atenciosas palavras que o Conselho de Administração nos dirigiu no Relatório, devemos ainda manifestar-lhe o nosso reconhecimento pelas facilidades que sempre nos proporcionou para o desempenho da nossa missão, no cumprimento da lei e disposições estatutárias.

Como conclusão, temos a honra de propor:

1.º — Que seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas do exercício de 1962.
2.º — Que seja aprovada a proposta do Conselho de Administração para a aplicação do saldo de Resultados Gerais
3.º — Que seja consignado um voto de reconhecimento e merecido louvor ao Conselho de Administração pela superior orientação dos negócios sociais.
4.º — Que seja também louvada a Gerência pela sua muito activa e sempre zelosa acção.
5.º — Que seja reconhecida a dedicação de todos aqueles que colaboram nos serviços da empresa.

Porto, 28 de Fevereiro de 1963

O CONSELHO FISCAL

(aa) **Raúl Monteiro Pinto**
Francisco de Sá Carneiro
Arménio de Lemos

Correia, Santos & Correia, L.da

Ferragens — Ferramentas — Máquinas e Metais

SEDE — TELEFONE 66 17 38

31, LARGO DO CONDE BARÃO, 33

Sucursais: 97, Av. Duque de Ávila, 101 — Telef. 4 37 13 ● 137, Rua da Atalaia, 139 — Telef. 32 41 81 ● Av. da Igreja, 5-C (Bairro Alvalade) — Tel. 71 15 81 ● *Armazém:* Av D. Carlos I, 94 ● *Armazém e Escritório:* 5-C, Largo Victorino Damásio, 5-D — Tel. 67 17 31

ARSENIO & QUINTAS, LD.ª

Rua Damasceno Monteiro, 93-A
LISBOA

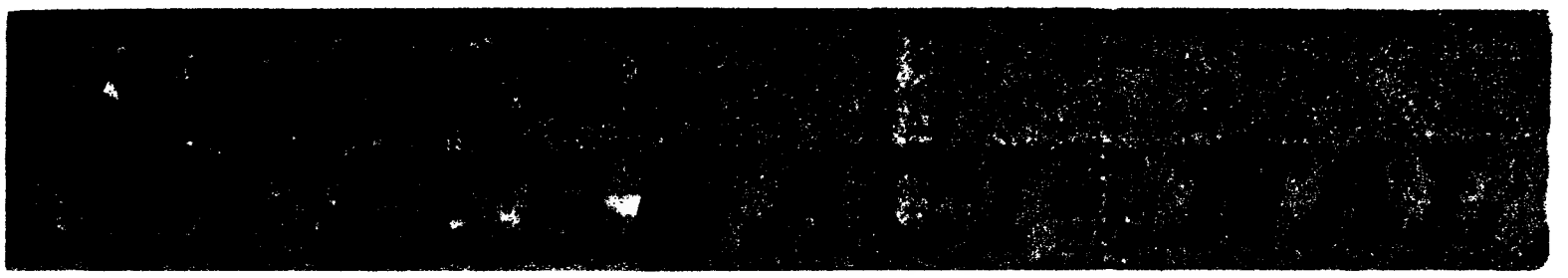
FECHOS

Para malas de plástico e de ráfia sempre em stock aos melhores preços; envia-se amostras para a província.

JOAQUIM BRAZ

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO
TRAVESSA NOVA DE S. DOMINGOS, 42, 2.º-Dt.º
Telefs.: Gerência 36 77 60 — Expediente 32 19 03 — L I S B O A
FILIAIS: Praça da Figueira, 5-B — Telef. 32 19 03 (Ext. 1)
64, Rua Prior do Crato, 66 — Telef. 67 10 70
7, Rua dos Remédios, 9 — Telef. 86 58 35
105, Rua da Misericórdia, 107 — Telef. 32 19 03 (Ext. 2)
57, Rua de Campolide, 59 — Telef. 68 40 37
5, Rua Edith Cavel, 7 — Telef. 5 93 81

Louças, porcelanas vidros, cristais, esmaltes, metais, alumínios, talheres, utilidades domésticas



A instabilidade política na América Latina

O GOLPE DE ESTADO NA GUATEMALA E A TENTATIVA DE REVOLTA NA ARGENTINA

Os golpes de Estado registados esta semana na Guatemala e na Argentina constituem mais uma prova da instabilidade política dominante na América Latina e denunciam as forças poderosas que se le

PRESIDENTE GUIDO

vantam contra toda e qualquer possibilidade de transformação política susceptível de alterar a situação social existente, que as massas populares mais conscientes deputam de injusta e anacrónica.

A deposição do presidente Ydigoras Fuentes, que na recente conferência centro-americana de S. José da Costa Rica se arvorou em campeão do anticastrismo, reveste aspectos misteriosos. As suas declarações na Nicarágua, classificando o golpe de Estado de «bom para a Guatemala e a América Central» contribuem para aumentar as dúvidas acerca dos verdadeiros motivos que levaram á tomada do Poder pelo Exército e permitem avaliar o sentido de responsabilidade e o nível de garantia oferecido pelos chefes políticos eleitos livre e democràticamente pelo povo, como pretendia o general Ydigoras.

O Exército justifica a sua atitude com a entrada clandestina no país do antigo presidente Arevalo, que numa manifestação espectacular, apresentou a sua candidatura ás eleições presidenciais previstas para o fim do ano. Arevalo goza de considerável popularidade na Guatemala e é tido como um político reformista na linha até agora seguida pelo presidente Rómulo Betancourt da Venezuela e Juan Bosch da Republica Dominicana. Forças esquerdistas destes dois países consideram insuficientes os programas e as reformas político-sociais preconizadas pelos dois chefes de Estado para arrancar as suas nações ao atraso e aos regimes de exploração económica a que estão sujeitos, nomeadamente por grandes potentados norte-americanos, e daí a actividade oposicionista que lhe movem. Como se compreende assim os receios que o antigo presidente Arevalo infunde ás Forças Armadas guatemaltecas? Na Argentina como na Guatemala o Exército apoda de comunistas todos os agentes e movimentos suceptíveis de mobilizar as forças populares e de lhe atribuir um papel na vida pública que até agora estiveram longe de poder desempenhar.

A intentona revolucionária na Argentina visava igualmente a tomada do Poder com vista a impedir a realização das próximas eleições, a que se candidatam também os peronistas.

Os chefes militares direitistas, conhecidos, igualmente, por «gorilas», insistem em misturar comunismo e peronismo, lançando ao repúdio público as organizações ligadas ao antigo ditador, como atentórias das liberdades individuais e das conquistas democráticas, que não hesitarão em invalidar e escarnecer ao menor alarme, desde que as circunstancias lhe sejam propícias. A realidade é porém diversa. A oposição intransigente dos dirigentes militares da extrema direita ás organizações peronistas explica-se pela força popular que hoje representam. Os peronistas souberam, com efeito, ganhar o favor das massas do país e constituem uma poderosa organização cuja influência não é possível desprezar

Os golpes de Estado frequentes registados na América Latina e as intervenções constantes das Forças Armadas na vida política dos respectivos países, num desprezo manifesto pelos órgãos de soberania instituídos pela vontade popular, não só provocam um evidente cansaço na opinião popular como não admitem dúvidas acerca do entrave que o Exército constitui ao progresso social em grande parte das Republicas latino-americanas.

A dissolução da Federação das Rodésias

O GOVERNO BRITÂNICO PROSSEGUE NA POLÍTICA DE DESCOLONIZAÇÃO

O reconhecimento britanico ao direito da Rodésia do Norte abandonar a Federação da África Central, constitui um acontecimento relevante no processo de descolonização do continente negro. Ao adoptar uma atitude de consequências tão

«SIR» ROY WELENSKY

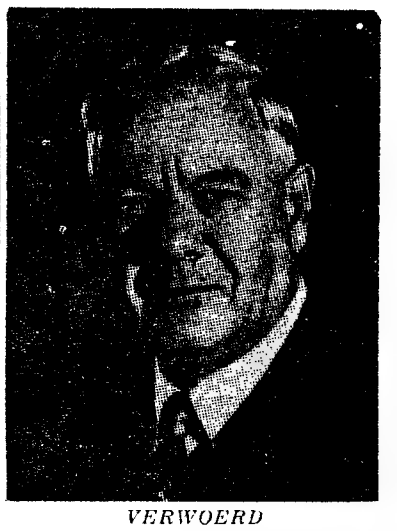
imprevisíveis, o Governo britanico foi coerente com a política de autonomia que vem seguindo em relação ás suas antigas colónias. A situação do Gabinete inglês na questão em causa não é fácil nem isenta de responsabilidades, devido, sobretudo, ao antagonismo dos interesses em presença e ás realidades resultantes da existência de duas comunidades rácicas, cujos direitos não foram respeitados no passado numa base de reciprocidade. A decisão do Governo Macmillan atingiu directamente as posições privilegiadas de que beneficiaram as minorias europeias, e o facto explica o clamor de protestos dos seus mais destacados representantes.

A dissolução da Federação foi saudada pela população africana da Rodésia do Norte como um marco decisivo no caminho da sua independência. A Rodésia do Sul, na pessoa do seu primeiro-ministro, Winston Fiald, reclama também a independência que, na sua concepção, se deve basear no reconhecimento do direito e nos interesses da população branca. Este é um dos problemas mais graves na viragem histórica dos territórios que constituiam a Federação. A situação na Rodésia do Sul é cada vez mais explosiva. O chefe africano Joshua Nkomo ao partir de Londres, na semana passada, disse que os seus compatriotas se encontravam «á beira da revolta». E receia-se que a determinação inglesa de não intervir na situação interna da Rodésia do Sul, recusando a revisão constitucional pretendida pelos movimentos nacionalistas, desencadeie uma acção terrorista de grande amplitude. É com base neste ambiente de efervescência que a «Comissão dos 24» das Nações Unidas pretende antecipar a deslocação a Londres da missão encarregada de discutir com o Governo conservador a situação na Rodésia do Sul.

(Continua na 19.ª página)

A figura da semana

VERWOERD



VERWOERD

As prisões em massa de membros do P. O. Q. O., efectuadas nas últimas semanas, depois dos actos terroristas de maior envergadura levados a efeito por aquele movimento africano clandestino para obstar á constituição do Estado autónomo bantu do Transkei, põe de novo em evidência a figura do primeiro-ministro da África do Sul, Verwoerd, cujo desfecho da política de separação racial é de novo objecto das interrogações gerais. Por outro lado, o secretário-geral das Nações Unidas, Thant, diz-se preocupado com a atitude negativa do Governo de Pretória ás recomendações da O. N. U., com vista a uma solução tendente a substituir a política do «apartheid» seguida na África do Sul. A questão vai ser de novo discutida por uma comissão especial da O N. U., que renovará as críticas e as tentativas destinadas a por fim ao «apartheid».

Verwoerd tem 62 anos, nasceu em Amsterdam (Holanda) e formou-se na Alemanha. Foi senador por Heidelberg (Transval) em 1948, convidado, depois, a sobraçar a pasta dos Negócios Estrangeiros e, em 1958, por morte de Johannes

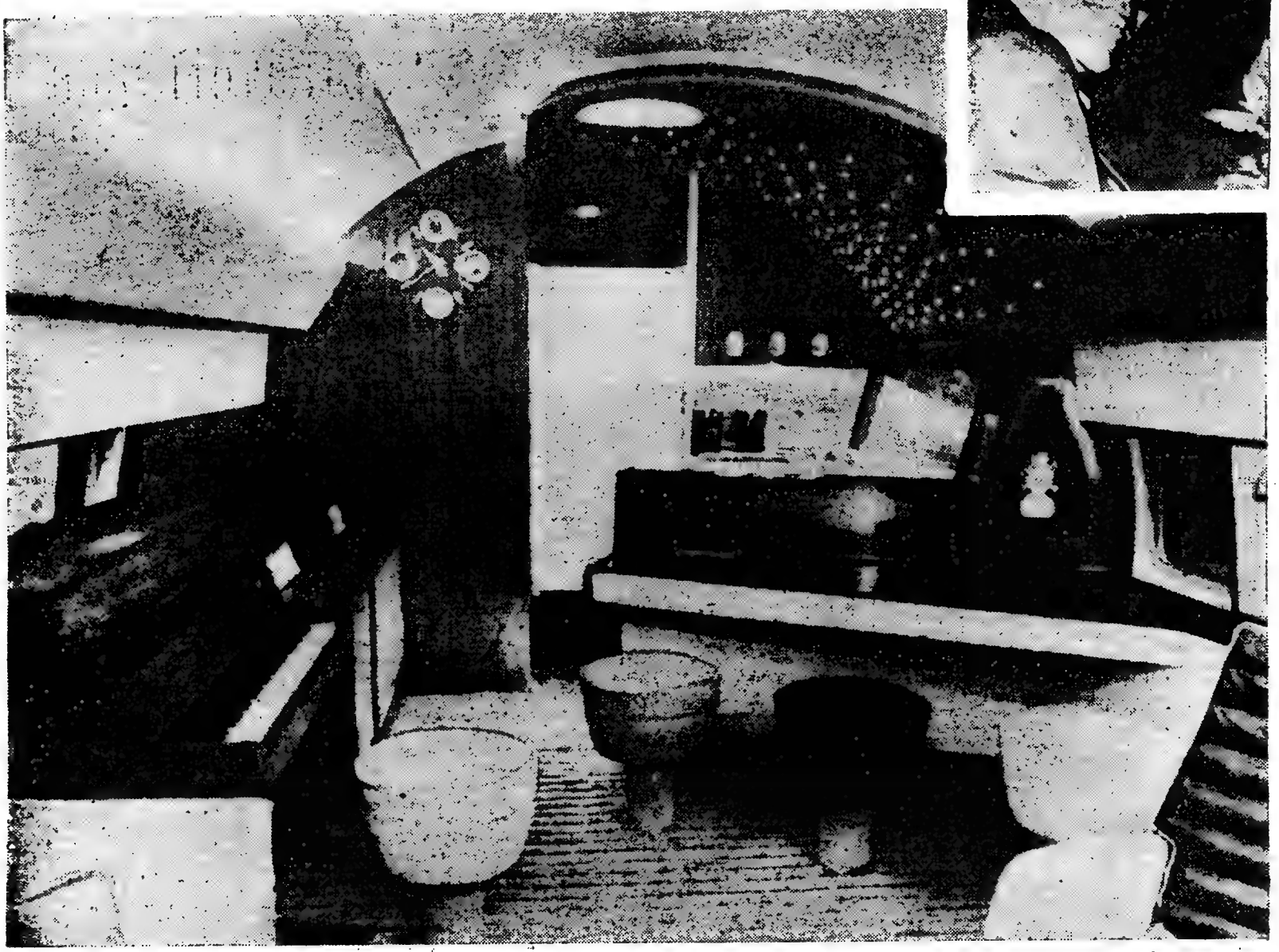
(Continua na 19.ª página)

A VISITA DO REI HASSAN AOS ESTADOS UNIDOS

A visita do rei Hassan II de Marrocos aos Estados Unidos constituiu um êxito retumbante para o jovem soberano, não só pelas manifestações populares de que foi alvo em diversas cidades e, especialmente, em Nova York, como pelas negociações que teria concluído com o presidente Kennedy relativamente á evacuação das bases norte-americanas em Marrocos e ao auxílio de Washington a Rabat, á conta da liquidação dessas bases.

E' evidente que os Estados Unidos têm o maior interesse em consolidar a amizade e cooperação com os países do Norte de Africa, sobretudo, agora, devido ao auxílio que esses Estados se propõem oferecer aos povos do continente que lutam pela independência e á importancia estratégica dos seus territórios como centros de actividade, representação e propaganda dos respectivos movimentos nacionalistas. Mas o soberano marroquino estaria igualmente interessado em obter os maiores resultados possíveis desta sua visita aos Estados Unidos. Com ela vê aumentada a sua estatura política para a missão de medianeiro e dirigente do grande Maghreb, que se procurará atribuir. Por outro lado constitui uma vitória pessoal valiosa para as suas relações futuras com os outros países árabes. E a exclusão do seu país das negociações do Cairo, em que a Argélia teve já uma intervenção saliente, não pode deixar de constituir um aviso sério para o rei Hassan II.

O luxuoso avião particular do actor Frank Sinatra



Neste mundo de contrastes, nem só os reis do petróleo (sejam ou não, simultâneamente, reis das Arábias), se entregam a luxos asiáticos. Alguns actores de Hollywood também, por vezes, se entregam a fantasias caras. E' o caso de Frank Sinatra, proprietário deste avião particular superluxuoso, com piano electrónico, bar, sofás convertíveis em camas e outros requintes que se observam na gravura. Sinatra, que possui também um helicóptero, pôs há dias á venda o seu avião, por 295 mil dólares, quase 8 mil contos. Alguém quererá aproveitar a oportunidade?...

O IMPERADOR DO JAPÃO-CIENTISTA

VENCIDO o Império do Sol Nascente na ultima guerra mundial, acabou-se o mito da ascendência divina do soberano. E o imperador Hirohito, cujo reinado se iniciou sob o signo de Showa, *ou seja* Era da Paz Radiosa, *que, por singular capricho do destino, se transformou na época mais trágica da história do Nippon, tornou-se num chefe de Estado segundo o modelo constitucional do Ocidente.*

A nova Constituição reduz os poderes do soberano aos de qualquer monarca dos modernos países democráticos e parlamentares: «O imperador desempenhará apenas os actos referentes a assuntos de Estado, estipulados na Constituição, e não tem poderes relacionados com o Governo: o imperador deverá nomear o primeiro-ministro, designado pela Dieta; o imperador nomeará o juiz do Supremo Tribunal, designado do Gabinete».

Em aditamento, a Constituição estipula as funções que o imperador desempenhará «para defender os interesses do povo», nas quais se incluem: promulgação de reformas constitucionais, leis e tratados, convocação da Dieta e dissolução da Camara dos Representantes, proclamação de eleições gerais, confirmação da nomeação e demissão de ministros de Estado e outras entidades oficiais, recepção de credenciais de embaixadores e ministros plenipotenciários, concessão de honrarias e audiências a diplomatas estrangeiros, etc.

Biólogo notável

O imperador Hirohito, despojado de atributos divinos, sem a grandeza intangível e o poderio dos seus antepassados, os quais os subditos nem sequer podiam erguer os olhos, é, contudo, estimado pelo povo, pois soube integrar-se nos tempos modernos, ao sabor dos ventos da História, e tornar-se um soberano democrático, impondo-se ainda pelos méritos de cientista, cujos trabalhos nos domínios da Biologia têm larga repercussão internacional.

Considerado um biólogo notável, o soberano dispõe de um laboratório experimental dos mais bem equipados, onde se dedica a pesquisas e absorventes estudos, sempre que o permitem as tarefas oficiais. Interessando-se especialmente por moluscos e hidrozoários, já descobriu e classificou mais de duzentas novas espécies. Dedica-se, também, a investigações sobre fungos e plantas selvagens.

Quando se recolhe, atraído pelas curiosidades do naturalista, á sua «vila» á beira-mar, em Hayama, o imperador sai diáriamente, sempre que o tempo lhe permita, haja calor ou frio, em busca de espécies marítimas; e se está na «vila» de Nasu, na montanha, recolhe plantas e fungos que enriquecem as suas valiosas colecções.

O prestígio do imperador-cientista

No ano passado, no dia do seu aniversário, apresentou o imperador Hirohito o seu primeiro livro, intitulado «Plantas de Nasu», que teve larga repercussão nos meios científicos da especialidade, considerado valioso contributo para os estudos de botanica.

Já antes haviam sido publicados dois volumes de grande interesse, hoje muito apreciados pelos especialistas, «Opritobranquia da Baía de Sagami», com um suplemento em separata, e «Ascidias da Baía de Sagami», os quais não eram, contudo, trabalho exclusivo do soberano, pois a parte descritiva pertence aos especialistas seus colaboradores, baseada no estudo das espécies recolhidas e classificadas pelo imperador, que vem ganhando prestigio como cientista.

Além das tarefas científicas, que lhe proporcionam as horas mais belas da sua existência posta ao serviço do país, entregue ao resgate do povo, o imperador do Japão considera-se muito feliz quando, aos domingos, acompanhado pela família, passeia nos jardins do palácio de Tóquio, agora abertos ás crianças, os filhos dos plebeus, que ali vão brincar com o seu neto.

Mudaram os tempos e o descendente dos deusses que se sentava no trono milenário do velho Yamato é hoje um homem pacífico, compreensivo, sociável, adaptado História também como um cientista de méritos relevantes.

A maior densidade de tráfego ferroviário

Embora muito acidentada, a Suíça encontra-se cruzada por uma vasta e movimentada rede de caminhos de ferro. Assim, os C. F. suíços batem o «record» mundial de densidade de tráfego ferroviário, com uma média de 72,4 comboios diários, que partem e chegam. Encontra-se, desse modo, á frente dos Países-Baixos, Japão, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália França e Estados Unidos.

Lausana recebe e despede 560 comboios por dia, Berna 680, Zurique 770, Olten, 760.

Este enorme tráfego aumentou, consideràvelmente a partir de 1937. Neste ano, os caminhos de ferro suíços transportaram 112 700 000 passageiros e 14,82 milhões de toneladas de mercadorias. Em 1962, esses numeros foram, respectivamente de 237 000 000 de passageiros e 32,49 milhões de toneladas de mercadorias.

Deste modo, conclui-se que os comboios suíços transportaram, no ano passado, 47 vezes mais do que a população do próprio país.

Vive no C... o «abomi... homem das ... f...

VÁRIAS expedições ao Himalaia tiveram por fim descobrir os traços do famoso Yeti, o popularizado «abominável homem das neves». Entretanto, enquanto o Mundo tinha as suas atenções dirigidas para essas emocionantes buscas himalaicas uma expedição, não menos sensacional mas mais discreta, se efectuava, á procura do «primo» de Yeti, o lendário Sasquatch. A primeira tentativa séria neste sentido ficou a dever-se á Universidade da Califórnia, dado que, até aí, nenhum zoólogo, antropólogo ou sábio quis arriscar a sua reputação, ou consagrar o seu tempo a um estudo pormenorizado sobre o Sasquatch. No entanto, os etnólogos e especialistas de raças índias da Colômbia Britanica conheciam já uma série de lendas e episódios respeitantes a esse ser misterioso, o homem de Neanderthal, que sobreviveu á pré-história. A despeito disso, todas as pistas desse gigante se haviam perdido: um fémur com 95 centimetros, expedido por um coronel de Lilloet, para a Universidade de Colômbia, levou descaminho durante a viagem: outros ossos, atribuídos a Sasquatches, tiveram o mesmo destino.

Uma vez que nenhum desses ossos gigantes chegara a qualquer centro de estudos antropológicos, os que acreditavam na existência real dos Sasquatches não tinham aceitação, até que o antropólogo Grand-Piel conseguiu fazer a signalética do gigante, graças a escavações efectuadas na Califórnia. No entanto, baseou-se, apenas, em sinais deixados em rochas e em numerosas descrições feitas por pessoas que afirmaram ter visto ossos de Sasquatches no Noroeste do Pacífico, durante os ultimos 75 anos.

Assim, a ficha signalética diz: Sasquatch, ou S e e a h t i c k, ou Wauk-Wauk, Te Sami'etl ou Saskehavis, é um mamífero bípede, aparentado com o «Homo sapiens» de espécie desconhecida, com mais de dois metros de altura, pesando 150 quilos, coroo recoberto de longos pêlos, semelhante ao orangotango. A descrição termina, depois, com um pouco de suposição: assinalou-se a presença deste animal, em 1884 e 1958 na Califórnia, nos fundos de um grande «canyon».

«Aparições» do monstro

Devem-se aos índios as descrições dos Sasquatches, feitas em estilo poético e místico. Um chefe da tribo Songhees pretende ter encontrado um destes seres, durante uma caçada na sua juventude quando percorria a ilha de Vancouver, nos confins do Canadá. Refere-se a ele como sendo um gigante de quatro metros, com olhos de um fulgor diabólico, os pêlos cobrindo-lhe o corpo e arrancando árvores á sua passagem. Emitia sons como os orangotangos. Há outros relatórios semelhantes mas mais prosaicos e comedidos. Mas o que, pela primeira vez, tornou populares estes animais, foi o de John W. Burns, professor numa reserva índia de Chehalis, e que reivindica a denominação de Sasquatch, em 1927. Vive ainda em San Francisco e reafirma o que então afirmou.

Em Julho de 1884, aparecia no «Daily British Colonist», de Victoria, um artigo que causou sensação em todo o Mundo. Uma equipa do Canadian Pacific Railway, cujos nomes se indicavam, haviam descoberto «um ser metade homem e metade animal». Caíra de um alto rochedo sobre o leito da linha e fora perseguido. O mecanico da equipa capturara-o, dizendo que apanhara um gorila, com um metro e oitenta e pesando 78 quilos. Assemelhava-se ao homem e tinha uma força herculea. O artigo terminava perguntando se não se trataria de um índio que regressara ao seu estado selvagem. O animal capturado morreu, pouco depois, e nunca mais se soube dos seus despojos, mantendo-se o mistério da sua origem.

O encontro seguinte deu-se em 1901, na ponta setentrional da ilha de Vancouver. Um negociante de madeiras e prospector de

fama pene... seque... a ir... nho... marg... Quan... maçã... sand... co. P... giu... de p... form...

Tr... Sasqu... bran... O al... resta... lanço... o Co... tas d... por... costa... couve... te, ro... que... aldei... susta... gem... zé q... enqu... junto...

De... Sasqu... ria é... Alber... temp... num... por... te de... dorm... fogue... tiu-se... vado... anim... tes. Q... «plat... sível... nhos... mont... lhage... alime... quat... tado, ... conse... viliza... nhas... acred...

Dej... Sasqu... uma... sido... branc... com... sensa...

Ma... um n...

(Con...

...no Canadá ...abominável» ...das florestas?

...Himã... ...m des... ...famoso ...o «abo... ...s». En... ...ndo ti... ...rigidas ...buscas ...o, não ...ais dis... ...cura do ...io Sas... ...iva se... ...lever-se ...nia, da... ...oólogo, ...s arris... ...consa... ...estudo ...quatch. ...e espe... ...da Co... ...am já ...isódios ...isterio... ...al, que ...A ies... ...s desse ...to: um ..., expe... ...Lilloet, ...ômbia, ...a via... ...idos a ...mesmo

...desses ...alquer ...ógicos, ...stência ...inham ...pólogo ...a sig... ...s a es... ...fórnia. ...as. em ...e em ...as por ...visto ...roeste ...ltimos

...ca diz: ...k, ou ...u Sas... ...pipede, ...do a... ...hecida, ...de al... ...coroo ...seme... ...descri... ...m pou... ...u-se a ...n 1884 ...fundos

...stro

...descri... ...as em ...m che... ...nde ter ...es, tu... ...juven... ...ilha de ...Cana... ...sendo ...metros, ...diabóli... ...corpo ...ua pas... ...s oran... ...rios se... ...aicos e ...ela pri... ...res os... ...hn W. ...reserva... ...reivin... ...quatch, ...n San ...e então

...ecia no ...de Vic... ...ou sen... ...Uma ...c Rail... ...cavam, ...er me... ...nimal». ...sobre ...ersegui... ...captu... ...ara um ...oitenta ...emelha... ...ma for... ...minava ...aria de ...ao seu ...captu... ...e nua... ...us des... ...ério da

...-se em ...nal da ...gocian... ...tor de

fama em todo o Canadá resolveu penetrar numa região onde nem sequer os índios se aventuravam a ir. Um dia, viu um ser estranho lavar raízes de árvore nas margens de um impetuoso regato. Quando se apercebeu da aproximação do negociante que pensando tratar-se de um urso branco, lhe apontava a carabina fugiu. Deixou no chão as marcas de pés humanos enormes e disformes

Visitas à civilização

Três anos depois, um jovem Sasquatch foi visto por caçadores brancos, também em Vancouver. O abominável homem das florestas, quando se viu descoberto, lançou-se ás águas de um lago, o Comox, desaparecendo nas matas da margem. Em 1907, o vapor «Capilano» contornava as costas agrestes da ilha de Vancouver quando foi, bruscamente, rodeado por pirogas de índios, que fugiam, espavoridos, da sua aldeia de caça. Tinham sido assustados por «um homem selvagem semelhante a um chimpanzé que lançava urros medonhos, enquanto procurava m a r i s c o s junto á praia»

De todas as histórias sobre os Sasquatches, a mais extraordinária é a que se atribui a um tal Albert Ostman, que viveu muito tempo em Fort Langley. Quando, num certo dia de 1924 viajava por uma região deserta, no Norte de Vancouver, acampou para dormir acendendo uma grande fogueira. A meio da noite, sentiu-se arrebatado e preso. Foi levado para longe, ás costas de um animal que dava urros constantes. Quando amanheceu, viu-se no «plateaux» dum «canyon» inacessível e, á sua volta, seres estranhos contemplavam-no. No chão, montes de cenouras, raízes e folhagem constituam as reservas alimentares duma família de Sasquatches. Ostman viveu ali, raptado, durante oito meses. Quando conseguiu fugir e regressar á civilização, contou coisas tão estranhas que ninguém foi capaz de acreditar nelas...

Depois, só em 1941 é que um Sasquatch resolveu fazer mais uma visita á civilização, tendo sido visto por vários lenhadores brancos em Vancouver. Também com este se passaram episódios sensacionais.

Mais recentemente, em 1955, um negociante de peles, William

(Continua na página seguinte)

«Noix de Coco», de Modigliani

Mulheres que enriqueceram a pintura moderna

Hoje valem milhões...

Sem certas mulheres, a pintura moderna não seria o que é actualmente... Esposas e modelos, foram as anónimas e eternizadas egérias de Montparnasse. Os seus rostos, os seus corpos representam, hoje, preciosidades, que pincéis célebres legavam ás gerações seguintes, fixados em telas que enchem museus e enriquecem colecções particulares.

E a verdade é que sem essas inspiradoras os quadros não existiriam, pois muitas dessas mulheres além de materializarem tipos que os pintores idealizavam constituam um estímulo forte para que essa fonte criadora de arte, nascida do talento e concretizada na tela, tivesse uma realização plena. Umas vezes foi o amor, outras, a admiração estética e, também, a necessidade de um afecto feminino.

Grande parte dessas obras-primas da pintura teve a animá-las o sopro da coragem dessas mulheres, que lutavam anónima e singelamente, ao lado dos grandes mestres, para que estes vencessem a adversidade, o desanimo e o desespero...

Bela, Jeanne, Kiki, entraram na galeria da imortalidade, por terem sido aquilo de que os grandes criadores das artes plásticas necessitavam para vencer transformarem um sonho em cor linhas e estética.

«NOIX DE COCO» — Jeanne Hebuterne, mais conhecida como «Noix de coco», foi a companheira dedicada e fiel de Modigliani. Após a morte do pintor, não quis sobreviver-lhe lançando-se, numa crise de desespero da janela de um quinto andar. Foi a história de amor mais bela e triste de Montparnasse. Paris não esqueceu durante anos e, ambém, todo o Mundo se emocionou com tão impressionante prova de amor.

«KIKI» — Alice Prin foi um dos mais célebres modelos parisienses. A popular «Kiki», assim era conhecida, inspirou Foujita, Friesz e Maillol. O surrealista Mau Ray amou-a até á loucura, mas o afecto da bela «Kiki» fixou-se no pintor Kisling, servindo-lhe de modelo e de estímulo.

BELLA CHAGALL — Durante trinta anos, a extraordinária e meiga Bella iluminou a obra de Chagall. É ela a pequena noiva que para nos ares em muitos dos seus característicos quadros Como o marido nasceu em Vitebsk uma pequena aldeia nas «isbas» dos pinguins, um outro motivo frequente nas telas de Chagall Seguiu a vida itinerante e insatisfeita do marido, entre a Russia e Paris. Morreu em 1944. Depois, nas obras de Chagall viam-se anjos melancólicos com sorrisos indefenidos

«ROSA DE NEVE» — Youki Desmos tornou possível a pintura dos melhores nus de Foujita que lhe chamava «Rosa de Neve». O pintor fez autênticos poemas plásticos, tendo por modelo a meiga Desnos. Foujita levou-a ao Japão e, no refresso, o mestre dedicou-lhe um amor profundo. De gostos excêntricos, gostava de adornar-se com braceletes e rosas nos braços e assim a fixou na tela para a posteridade, o grande pintor franco-japonês.

O famoso pintor Chagall e a esposa, servindo de modelo

A COROA DA NORUEGA EM PERIGO

DUAS MULHERES AMAM O PRINCIPE HARALD

QUEM casará com o filho do rei da Noruega? Uma princesa ou uma plebeia?...

Neste momento, duas mulheres se batem pela conquista do coração do príncipe Harald, herdeiro do trono. São elas: Irene da Grécia, a encantadora filha da rainha Frederica e do rei Paulo; e Sónia Haraldsen, filha de ricos comerciantes de Oslo

A Noruega, entretanto, encontra-se dividida em dois partidos e os mesmos movimentos se desenvolvem, com paixão, na corte. Muitos pensam que é impossível o casamento do herdeiro do trono da Noruega com uma simples plebeia, embora bonita e rica Pertence á burguesia endinheirada norueguesa e não tem brasão nem ascendência, que a recomendem como futura consorte de um futuro rei Outros acham que é o contrário e que será difícil que Harald case com a princesa Irene. Assim, tanto uma como outra tem os seus trunfos a seu favor: uma o amor, outra a nobreza.

No entanto, Harald sente por Sónia uma paixão séria e profunda, com a força dos primeiros amores. Há quatro anos que o príncipe encontrou a bonita rapariga. Desde então, viram-se e encontraram-se sempre que lhes foi possível. Harald tem feito tudo para isso, lutando até contra a oposição de seu pai e as críticas dos ministros.

O rei Olav tem pedido, várias vezes, ao filho para não voltar a vê-la, mas este nunca lhe prometeu tal coisa. Entretanto, a corte de Oslo lançou mão de todos os recursos e meios, para o conseguir, mas em vão. O semiexílio do príncipe Harald, durante alguns meses, na Universidade de Oxford, na Inglaterra, também não logrou separar os dois jovens, ligados por um amor fundo e intransigente em face das pressões Sónia recebia, duas vezes por semana, cartas eloquentes do «estagiário» de Oxford. Esta prova e determinação mais apaixonou ainda a filha do comerciante de Oslo, muito elegante, bonita e desportiva e a quem não têm faltado pretendentes

No fim do ano passado, Sónia foi vítima de uma depressão nervosa, para o que contribuiu imenso a guerra fria, que lhe têm movido, contra os seus amores. Foi para a Suíça, com o fim de repousar e conseguir a necessária paz de espírito.

Harald encontrava-se em Inglaterra, mas, quando soube do que se passava, fez uma chamada telefónica para o pai, a fim de lhe dizer que jamais renunciaria a Sónia.

Em Janeiro a jovem norueguesa regressou a Oslo e teve ensejo de encontrar, logo, o seu apaixonado príncipe, durante as festas de casamento do seu amigo comum, o armador Nils Astrup que, quatro anos antes, os havia apresentado, no Real Clube da Noruega, em vésperas de uma regata, em que os três iriam participar, com os seus respectivos iates.

A festa efectuou-se no famoso Grande Hotel de Oslo e, toda a noite, dançaram os dois enamorados.

Uma aliança para unir as côrtes de Atenas e Oslo

Por seu lado, a bela princesa Irene tem vários trunfos valiosos a seu favor, mas a jogada é difícil. Além disso, é filha de uma rainha que sabe o que quer. E, tal como a rival, ama também o príncipe Harald

Por isso, fará tudo, como mulher amorosa, para conquistar o seu príncipe, fazendo-lhe desviar a direcção dos seus actuais sentimentos.

O rei Olav, desde início, que se manifestou encantado com tal união, tanto mais que são muito cordiais e excelentes as relações entre as cortes de Oslo e Atenas. Por seu lado, a rainha Frederica está a dedicar-se ao assunto com todo o ardor.

Durante as regatas de Setembro passado, em Hanko, ela fazia tudo para proporcionar o encontro dos dois príncipes, encontrando formas protocolares que levavam a que os dois ficassem lado a lado. Nesses momentos, a bela e simpática Irene sorria, radiante, não escondendo o ar de felicidade que tal ensejo lhe propiciava. Harald correspondia-lhe com sorrisos, mas com um significado diferente: era o herdeiro de uma casa reinante europeia a receber e a ser amável para com a segunda princesa de uma outra casa reinante. Aconteceu isto quando Sónia se encontrava na Suíça, em tratamento.

Tudo deixou supor que as duas casas reais estão dispostas a fortalecer os seus laços de amizade. Pensa-se que não é para uma simples visita oficial que Harald vai, em fins deste mês, a Atenas, por ocasião da festa da dinastia grega. Esta visita entra com certeza, nas perspectivas sonhadas de um possível casamento Harald estará, só, com a rainha Frederica, que, dizem, é uma extraordinária diplomata na arte de convencer. No entanto, deverá pairar entre os dois príncipes a sombra terna de Sónia

Mas, tanto Irene como sua mãe sabem que o príncipe Harald, apesar do amor que sente por Sónia, não está muito disposto a renunciar aos direitos á coroa, para viver uma vida vulgar, embora feliz. É muito zeloso nas tradições de família, a despeito de vários exemplos na corte norueguesa. É um ponto capital nesta batalha do amor e das conveniências.

Perante a atitude do filho, o rei Olav, que é um homem de coração e muito compreensivo, acabou por admitir a eventualidade de um casamento entre Harald e Sónia. Assim, dirigiu-se ao seu Governo no sentido de se salvaguardarem os direitos á coroa. A Constituição norueguesa é formal: em nenhum caso, um herdeiro ao trono, que queira ascender a ela, é autorizado a casar com uma plebeia

Por isso, se Harald prosseguir na sua determinação de casar com Sónia, o trono da Noruega estará em perigo. O primeiro-ministro, que é socialista, sabe-o bem. Também, nem Irene nem Sónia desconhecem que a Monarquia está em riscos de desaparecer na Noruega, se houver aquele casamento. Tudo depende, pois de Harald.

O abominável «homem das florestas»

(Continuação da pagina anterior)

Roe, encontrou um desses abomináveis homens das selvas, nas Montanhas Rochosas Pensando que poderia levar um espécime raro para os homens de ciência, resolveu abatê-lo a tiro. O Sasquatch começou a afastar-se, e Roe não teve coragem para disparar, pois «era exactamente um ser humano que eu via.. ». O mesmo aconteceu com um comissário da Polícia montada canadiana, em 1956 quando atravessava a grande estrada Trans-Canada.

Não é uma mistificação

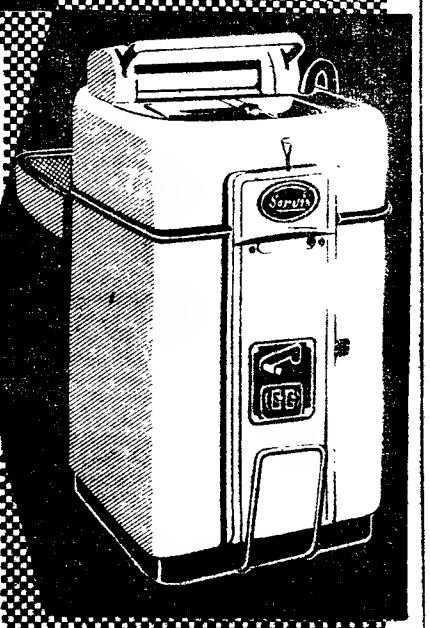
Tanto estas descrições, como as lendas dos índios, em pleno século XX, deixam supor que o Sasquatch é uma espécie antropóide em vias de desaparecer O prof. Douglas Leechman, da Universidade de Victoria, um antropólogo que se tem dedicado ao estudo dos índios, admite a existência destes seres, embora a ciência não possa pronunciar-se, ao certo, devido á falta de elementos exactos de estudo. Empreendeu já duas expedições nesse sentido, mas ainda não teve possibilidade de se encontrar com um Sasquatch ou descobrir ossos que levem á sua reconstituição.

Também o dr. Wayne Suttles, antropólogo da Universidade de Colombia, tem efectuado diversas expedições e estudos sobre o estranho ser, chegando á conclusão de que se trata de um mamífero desconhecido, possivelmente aparentado com o orangotango ou ultimo sobrevivente do homem pré-histórico de Neanderthal

Entretanto, mantém-se o mistério do abominável homem das florestas, o lendário Sasquatch.

Servis

A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA



Características

LAVAGEM AUTOMÁTICA
ESPREMEDOR ELECTRICO
ESVAZIAMENTO POR BOMBA
AQUECIMENTO ELÉCTRICO

A Servis

É AGORA UMA MÁQUINA SENSACIONAL QUE SATISFAZ TODAS AS EXIGÊNCIAS

●

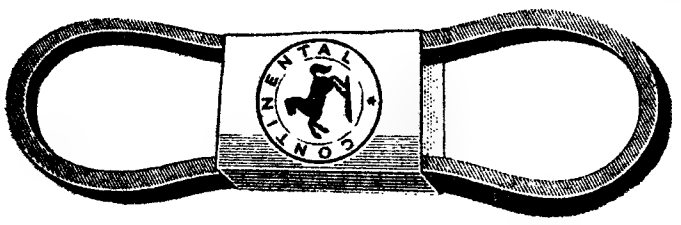
À VENDA NAS MELHORES CASAS DE APARELHAGEM ELÉCTRICA

●

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

MODELO S MARK 17

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA LDA. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
Telef. 733111—(4 linhas) ● Lisboa



CONTINENTAL

AS MELHORES CORREIAS DE VENTOINHA ALEMÃS

Importadores Exclusivos

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 664187 (4 Linhas) 666065
Teleg.: NAVIOS - LISBOA

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

AGÊNCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País

oficialmente reconhecida pelo Governo da Nação e em edifícios próprios

OS MELHORES E MAIS RICOS «AUTO-CARS» FÚNEBRES
GARAGENS
— E OFICINAS PRÓPRIAS NOS SEUS EDIFÍCIOS —

SEDE NA:

194 - RUA SARAIVA DE CARVALHO - 202

Telefone P. B. X. 661113 - 665027 PORTUGAL LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL

Telef.: 2071-2072-2073

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Para além do fim da Federação das Rodésias

(Continuação da 15.ª página)

As discussões que se vão efectuar na capital britanica, após a decisão do Governo inglês, com vista a determinar os laços económicos futuros que ligarão os três territórios que constituem a Federação, vão permitir avaliar o ambiente de colaboração e as perspectivas de acordo possível entre países com interesses afins, mas dirigidos por representantes de comunidades diferentes. E se é certo que as duas Rodésias e a Niassalandia só têm interesse em concertar regimes de cooperação económica futura, não é menos verdadeiro que os dirigentes de Lusaka e de Zomba dipõem de meios de pressão contra o Governo de Salisbury, que por solidariedade para com os seus irmãos de cor não deixarão de utilizar na mais larga escala.

A FIGURA DA SEMANA

(Continuação da 15.ª página)

Strijdom, foi nomeado primeiro-ministro.

A política firme e intransigente de Verwoerd, destinada a garantir a supremacia da população branca, depara, pela primeira vez, com a oposição violenta de uma organização extremista, que se propõe «libertar» o país durante este ano e que parece contar com numerosos auxílios do estrangeiro. Daí a formular-se a pergunta se Verwoerd resistirá a esta prova de força e continuará a enfrentar sem reacção as censuras acerbas contra uma política que pretende manter completamente separadas duas comunidades: a população branca eleva-se a cerca de três milhões e a africana e mestiça a perto de 12 milhões.

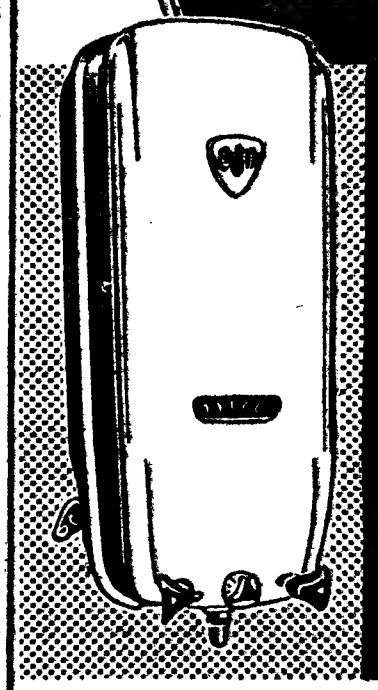
RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p., Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p., Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c., Tortozendo, 0.25 c., Covilhã 0.32, c.

DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA!



Adquirindo um ESQUENTADOR

E.L.M.

de segurança total por Esc. 1.850$00

Sòmente **E.L.M.** lhe oferece um esquentador munido dum dispositivo termo-eléctrico que corta infalìvelmente o gás ao queimador e ao pavio no caso deste se apagar.

Os esquentadores **E.L.M.** podem ser fornecidos para qualquer tipo de **GÁS** e para funcionar com todas as pressões de água e até para águas sem pressão.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

MUNDET & C.ª L.da

Sede — SEIXAL

TODOS OS PRODUTOS EM CORTIÇA

ESCRITÓRIOS:

Avenida António Augusto de Aguiar, 19-1.º — LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 1962

Senhores Accionistas:

Como é habitual, faremos acompanhar as contas do exercício de 1962 de breve relatório sobre o que de mais saliente se passou no ano findo em relação com as actividades da Companhia.

1 — Reflexões sobre a produção : O ano civil de 1962 situa-se, no aspecto hidrológico, ligeiramente abaixo da média sendo o respectivo coeficiente de hidraulicidade de 0.96: em 1961 havia sido de 1,05. Porém, o coeficiente hidrológico de 1962 não dará, só por si, uma ideia suficientemente exacta do que se passou, pois, após um Outono muito húmido em 1961 (facto que elevou o coeficiente do ano hidrológico 1961/62 para 1,26), o regime hidrológico dentro do ano civil mostrou-se bastante irregular. Assim, depois da ocorrência em Janeiro, Março e Abril de um período de hidraulicidades mensais bastante acima da média, passaram a registar-se hidraulicidades abaixo da média até Setembro, após o que o regime das afluências se tornou ainda mais desfavorável, especialmente em Novembro e Dezembro, meses cujos coeficientes de hidraulicidade não ultrapassaram 0,49 e 0,34, respectivamente. Aliás, o mês de Dezembro, e todo o período Outubro-Dezembro, foram os mais desfavoráveis verificados nos últimos 40 anos de que há registos.

Embora se tivesse atingido o fim de Maio com as albufeiras pràticamente no pleno enchimento, verificou-se em 29 de Agosto o corte da curva guia superior do conjunto das albufeiras da Rede Primária. A Central da Tapada do Outeiro, em regime de ensaios desde 29 de Julho, veio a entrar em serviço de apoio no início de Setembro, tendo-se efectuado também, neste mês, uma primeira redução dos consumos não permanentes.

Em 5 de Dezembro foi atingido na Rede Primária o armazenamento correspondente à curva guia inferior, em virtude do que se iniciou, no dia seguinte, um primeiro escalão de apoio térmico das centrais antigas com a entrada em serviço dos grupos de alta pressão da central Tejo. Os consumos não permanentes sofreram então nova redução (determinada por despacho ministerial sob proposta do R. N. C.) que os levou a um valor muito diminuto.

Após entendimento entre o Repartidor Nacional de Cargas e a Unidad Eléctrica S. A. (UNESA) iniciou-se em 7 de Dezembro a recepção de energia de Espanha, essencialmente nas horas de vazio do diagrama. Esta recepção de energia, feita através da interligação a 220 kV, manteve-se até ao dia 30 de Dezembro, tendo-se recebido cerca de 21 GWh. A energia recebida será em princípio restituída no Verão de 1963, só dando lugar a pagamento se, pela nossa parte, não promovermos a sua restituição. Recebemos também, nas horas cheias do diagrama, cerca de 1,8 GWh, saldo a nosso favor do movimento de energia verificado em 1961, quando do acidente na subestação espanhola de Compostilla a que nos referimos no relatório anterior.

De 19 a 26 de Dezembro entraram em serviço de apoio os grupos de baixa pressão da central Tejo e as centrais de Santos, Caniços e Cachofarra.

Ainda antes da redacção deste relatório, em 8 de Janeiro, todo o apoio térmico foi suspenso, tendo sido retomado também nesta data o fornecimento normal aos consumidores não permanentes.

Como atrás se assinalou, verificou-se este ano pela primeira vez o funcionamento da interligação internacional a 220 kV em apoio da nossa rede, embora essencialmente com o objectivo económico de substituir parte do apoio das centrais térmicas de pior rendimento. Concretiza-se, assim, um dos benefícios que, como temos acentuado em anteriores relatórios, será lícito esperar da interligação com o estrangeiro. Quanto a este ponto, apraz-nos ainda registar que o nosso País se encontra já integrado na UFIPTE, «União Franco-Ibérica para a Coordenação da Produção e do Transporte de Electricidade» (constituída em Paris em Novembro de 1962), e, através desta, na UCPTE («Union pour la Coordination de la Production et du Transport de l'Electricité»), organismo que actua, com a maior eficiência, na Europa Central e Ocidental. Só foi possível obter-se este resultado pela existência da Comissão de Interligação Internacional, de que a nossa Companhia é Presidente, e que foi constituída por iniciativa e sob a égide do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade.

Prosseguiu a execução do 2.º Plano de Fomento com a continuação dos trabalhos nos aproveitamentos de Pisões (Alto Rabagão), de Bemposta, e do Távora, tendo prosseguido também os trabalhos relativos à instalação do 2.º Grupo da Tapada do Outeiro.

A Comissão de Planeamento dos Novos Centros Produtores de Energia Eléctrica, tendo como órgão técnico o R. N. C., continuou os seus estudos e apresentou às Entidades Oficiais a proposta respeitante às novas fontes de energia eléctrica a incluir no «plano de transição» entre o 2.º e o 3.º Planos de Fomento, após o que passou a ocupar-se da definição do equipamento de produção necessário no 3.º Plano de Fomento.

Como sempre, a nossa Companhia continuará desenvolvendo a sua rede de transporte e interligação de modo a acompanhar em devido tempo o incessante crescimento dos consumos e correspondentes meios de produção.

2 — Elementos de estatística : Em 1962 a produção total de energia eléctrica na rede do R. N. C. foi de 3605 GWh, sendo 3441 GWh (95,4 %) de produção hidráulica e 164 GWh (4,6 %) de produção térmica. Desta produção, são provenientes da Tapada do Outeiro 135 GWh (dos quais cerca de 106 GWh de apoio); os restantes 29 GWh foram produzidos, na sua maior parte, durante o período de apoio das centrais térmicas antigas.

A produção total de energia eléctrica na parte continental do País, em 1962, atingiu 3829 GWh, segundo apuramento não definitivo efectuado na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Na rede das empresas do R. N. C. (que representam cerca de 94 % dos consumos totais do País) verificou-se um acréscimo de produção de 6,1 % em relação a 1961. O valor deste acréscimo, relativamente modesto quando comparado com os dos anos anteriores, não significa qualquer alteração da tendência de crescimento dos consumos permanentes, antes resultando, conforme atrás se caracterizou, das reduções que houve que impor aos consumos não permanentes, em face da ocorrência de uma estiagem extremamente desfavorável.

Na realidade, decompondo o consumo total em «permanente» e «não permanente» verifica-se que a produção para consumos permanentes teve um acréscimo de cerca de 12 %, ou seja uma taxa de crescimento da mesma ordem da verificada no ano anterior. Porém, pela razão anteriormente indicada os consumos não permanentes, acrescidos das respectivas perdas, foram inferiores em 85 GWh (12 %) aos verificados em 1961. Estas flutuações anuais dos consumos não permanentes são absolutamente naturais nesta categoria de consumos e nos sistemas produtores com as características que possui, actualmente, o do nosso País.

3 — Movimento da rede: O ano de 1962 confirmou o ritmo de evolução anterior do movimento de energia na nossa rede, reflexo imediato do aumento regular que continua a registar-se no consumo total do País, com particular relevância na parte que respeita aos consumos chamados «permanentes».

O acréscimo, de cerca de 10 %, do volume de energia recebida pela Companhia, em relação a 1961, foi influenciado pelo recuo acidental dos consumos não permanentes, como atrás se referiu.

É notória a divergência do acréscimo do volume de energia fornecida pela Companhia, da ordem dos 11 %, quando comparado com o da energia recebida. A diferença de 1 % encontra porém justificação na descida correlativa das perdas globais registadas na nossa rede, de 1961 para 1962, a acusar a nítida influência da inversão de posições verificada, nos dois últimos anos, nos fornecimentos da H. E. D. e do conjunto H. E. Z.-H. I. C. A., que se traduziu pela redução sensível em 1962 do percurso médio da energia, desde as centrais geradoras até aos centros de consumo.

Como já vai sendo de regra, continua a acentuar-se a participação da Rede Primária na satisfação dos consumos da Rede Eléctrica Nacional. A posição da C. N. E. nesse movimento de energia acompanha lógicamente essa tendência. E assim, foram de 71,9 % e 76,3 % em 1962, as relações entre a quantidade de energia recebida pela Companhia e as produções totais do País e da rede do R. N. C., enquanto em 1961 as referidas percentagens tinham sido, respectivamente, de 69,5 % e 73,8 %.

Segue-se o movimento físico de energia na rede da C. N. E., independentemente da respectiva contabilização:

Energia recebida :		
Da Hidroeléctrica do Douro	1 140 020 000	kWh
Da Hidroeléctrica do Zêzere	837 401 500	»
Da Hidroeléctrica do Cávado	590 709 000	»
Da Empresa Termoeléctrica Portuguesa	121 797 500	»
Da União Eléctrica Portuguesa (Norte)	34 222 500	»
Da Iberduero (Importação da Espanha)	23 655 000	»
Da Siderurgia Nacional	2 095 000	»
Da Companhia Carris de Ferro de Lisboa	918 500	»
Da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela	916 900	»
Da Hidroeléctrica Alto Alentejo	771 700	»
Da Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal	443 000	»
Da União Fabril do Azoto (proveniente da H. E. A. A.)	182 000	»
	2 753 132 600	»
Energia fornecida :		
Às Companhias Reunidas Gás e Electricidade	755 233 620	kWh
À Câmara Municipal do Porto	345 965 000	»
À União Eléctrica Portuguesa (Norte)	241 960 000	»
À Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal	236 271 000	»
À União Eléctrica Portuguesa (Sul)	213 493 533	»
Ao Amoníaco Português	210 989 000	»
À União Fabril do Azoto	140 355 000	»
Às Minas de Vila Cova	75 678 000	»
À Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos	75 021 200	»
À Companhia Eléctrica das Beiras	68 738 600	»
À Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	52 027 000	»
À Companhia Carris de Ferro de Lisboa	42 755 000	»
À Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve	37 493 657	»
À Siderurgia Nacional	29 450 000	»
À Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela	20 331 425	»
À Hidroeléctrica do Zêzere	20 089 000	»
À Hidroeléctrica Alto Alentejo	10 509 489	»
À União Industrial Têxtil e Química	9 564 580	»
À Hidroeléctrica do Cávado	740 000	»
À Empresa Termoeléctrica Portuguesa	723 500	»
À Hidroeléctrica do Douro	290 000	»
À Iberduero (Exportação para Espanha)	1 800	»
Consumos próprios :		
Oficinas, Armazéns e Laboratório	1 495 080	»
Casas de Pessoal e Serviços Sociais	699 960	»
Subestações (Serviços Auxiliares)	2 446 825	»
Perdas (5,8 %)	160 810 331	»
	2 753 132 600	»

Notou-se a influência da estiagem da parte final de 1962 no volume de energia recebida da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, a que há a juntar a importação de Espanha, também destinada a apoio da rede nacional. Como se referiu, este apoio oportuno da rede espanhola foi acordado com a Unidad Eléctrica S. A. (UNESA), em bases de manifesto interesse para ambas as partes.

No que respeita à energia recebida da União Eléctrica Portuguesa (Norte), convém frisar que se trata fundamentalmente de energia em trânsito para a Câmara Municipal do Porto, de que aquela empresa é fornecedora em parceria com a C. N. E.

Iniciaram-se em Julho de 1962 as trocas directas de energia entre a nossa rede e a da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, através da linha a 60 kV que liga as subestações de Vila Chã (C. N. E.) e de Seia (E. H. E. S. E.).

Além dos fornecimentos directos registados no quadro anterior, fornecemos ainda energia a diversos clientes, por intermédio das redes de outras empresas, e de que se dão em seguida os números mais representativos:

— 16,0 GWh, à Soda Póvoa, por intermédio das Companhia Reunidas Gás e Electricidade;
— 10,2 GWh, ao Metropolitano, de Lisboa, por intermédio das Companhia Reunidas Gás e Electricidade;
— 0,1 GWh, à Sociedade Nacional de Detergentes, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
— 14,9 GWh, à Empresa Industrial do Freixo, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Norte);
— 5,1 GWh, à Companhia União Fabril, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Sul).

4 — Obras e estudos

a) *Obras :*

SUBESTAÇÕES — Além dos trabalhos a seguir especialmente mencionados, foram feitas obras de ampliação nas subestações de Sacavém, Pereiros, Vermoim e Ermesinde, que consistiram na montagem de novos painéis destinados a linhas de clientes ou a novas linhas integradas na rede primária.

Por outro lado, prosseguiram os estudos relativos à subestação a montar eventualmente nas proximidades de Esfarreja, tendo-se já escolhido o terreno e procedido ao seu levantamento topográfico e recebido propostas para aquisição dos transformadores e da aparelhagem. Para lançar esta subestação aguardam-se deliberações das entidades interessadas, estando nós na disposição de fazer todo o possível para evitar os inconvenientes que possam resultar do atraso da sua entrada em serviço.

1 — Subestação de Alto de Mira. Desenvolveu-se durante o ano de 1962 a montagem desta grande subestação, situada nas proximidades da Amadora. Estava previsto o seu lançamento no fim do ano, mas atrasos no fornecimento de alguma aparelhagem obrigaram-nos a adiá-lo por alguns meses.
Foi, por esta razão posta em serviço nos princípios de Fevereiro do ano corrente, na parte de 220/60 kV, prevendo-se que a transformação de 220/150 kV e a interligação com a subestação de Sacavém possam estar concluídas nos fins de Março. Este atraso, independente da nossa vontade, não trouxe inconvenientes, pois conseguiu-se vencer a ponta de Lisboa sem qualquer perturbação.

2 — Subestação de Ferreira do Alentejo. Na nossa nota referente ao ano de 1961 tínhamos indicado que a subestação de Ferreira do Alentejo entraria em serviço no fim de 1962. Porém, no sentido de atrasar investimentos, foi o assunto ponderado e, de acordo com os nossos clientes interessados, foi resolvido adiar o lançamento desta subestação para Setembro do ano corrente.
Os transformadores a montar estão prontos e pràticamente concluídas as obras de construção civil; começa a chegar material e pensa-se, neste momento, retomar a montagem no mês de Março. A subestação de Ferreira do Alentejo estará, assim, em condições de desempenhar a sua função de alimentadora do Sul do País quando a linha Setúbal-Ferreira, actualmente à tensão de 60 kV, seja insuficiente àquela tensão, para o transporte da potência que lhe é solicitada.

LINHAS — O programa de estudo e obras foi executado integralmente, conforme discriminação que se segue:

1 — Linha Pereiros-Alto de Mira. Como previsto, a linha a 220 kV de Coimbra a Lisboa (Pereiros-Alto de Mira) estava concluída em Outubro, aguardando-se a possibilidade de pôr em serviço a subestação de Alto de Mira para assim se iniciar o fornecimento de energia à zona de Lisboa à tensão de 220 kV;

(Continua na página seguinte

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da pagina anterior)

2 — Linhas Pereiros-Alfarelos. Estas linhas, que se destinam a alimentar a subestação dos caminhos de ferro de Alfarelos e foram pedidas pela C. P., estão praticamente concluídas desde Setembro, em conformidade com o que nos fora solicitado;

3 — Linha Pisões-Caniçada. Iniciou-se a sua montagem, estando já prontos os maciços de fundação e começando-se a montagem dos postes. Não haverá dificuldade em ter esta linha concluída na data em que entrar em funcionamento a nova central de Pisões;

4 — Linha Tabuaço-Vermoim. Está concluído o troço a 150 kV de Tabuaço ao local da futura central da Régua. A deliberação de incluir a central de Carrapatelo na transição do 2.º para o 3. Plano de Fomento obrigou-nos a rever os nossos projectos nesta zona quanto a linhas. Assim, o troço da linha Tabuaço, entre a Régua e o Porto, inicialmente previsto a 150 kV, será montado para poder funcionar a 220 kV e ligará a Vermoim em vez de ligar a Ermesinde. Estão concluídos os maciços de fundação do troço Régua-Carrapatelo. O acabamento desta linha será orientado de acordo com o andamento das obras de Tabuaço, de modo a obter-se a necessária sincronização;

5 — Linha Bemposta-Pereiros. A construção desta linha foi iniciada já no fim de 1962. Irá desenvolver-se durante o ano corrente e espera-se que esteja concluída em Outubro ou Novembro de 1964, quando a marcha da central de Bemposta, a plena potência, exija o aumento da capacidade de transporte do Douro Internacional para os centros de consumo;

6 — Linha Caniçada-Ermesinde. Estão avançados os estudos desta linha, que ficará a constituir a terceira ligação entre as centrais da Hidroeléctrica do Cávado e o Porto.

b) *Estudos energéticos, documentação e intercâmbio:*

Manteve-se, como nos anos anteriores, um estreito intercâmbio com outras entidades e organizações, quer nacionais, quer de outros países ou internacionais. Designadamente, pelo que se refere ao nosso País, continuamos a acompanhar activamente os trabalhos da Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares. Relativamente a missões ao estrangeiro, tem interesse referir especialmente a participação da Companhia na sessão de Paris da Conferência Internacional das Grandes Redes Eléctricas (CIGRE).

Os nossos serviços e instalações, designadamente o Despacho da Rede Primária e o Laboratório Electrotécnico, continuaram a ser visitados por técnicos estrangeiros, dentro do intercâmbio referido, com especial interesse por parte de técnicos da Espanha e do Brasil.

5 — Laboratório Electrotécnico: As actividades do Laboratório aumentaram durante o exercício findo procurando-se desenvolver a prestação de serviços a entidades estranhas à Companhia com o intuito de aproveitar plenamente a capacidade técnica e científica do pessoal e as possibilidades materiais do equipamento desta instalação.

Os departamentos de Medidas e Aferições, Teleinformações, Estudo de Redes e Centro de Cálculo, realizaram no ano de 1962 além dos serviços de rotina, diversos estudos e montagens da sua especialidade destacando-se os seguintes:

— Estudos relativos à telerregulação, a instalar em breve;
— Estudo de novos sistemas simplificados de comutação automática;
— Estudos de telecomandos;
— Estudo técnico-económico da ligação do neutro à terra na rede de 60 kV (em curso);
— Estudo e projecto de montagem de protecções de distância de novo tipo na linha Pereiros-Alto de Mira;
— Estudo de religações trifásicas nas linhas de 150 e 220 kV;
— Estudo de fecho de malhas a 60 kV na região do Porto, designadamente ligando Ermesinde e Vermoim;
— Estudo completo sobre a resistência de terra de uma subestação e traçado nas linhas equipotenciais;
— Estudo sobre harmónicas realizado numa subestação da U. E. P.;
— Prosseguimento da elaboração do Cadastro da Rede Eléctrica;
— Aferições de precisão;
— Montagem do sistema de comutação automática de Setúbal;
— Montagem de quatro sistemas de correntes portadoras;
— Montagem de um sistema de telesselecção de repetidores de rádio, projectado pelo Laboratório;
— Estudo e montagem de painel de Protecções a 220 kV na Subestação de Vermoim e de osciloperturbógrafos nas subestações de Zêzere, Porto Alto e Vermoim.

A entrada em serviço do Analisador de Redes não pôde ter lugar em 1962 devido a dificuldades no fornecimento de diversos equipamentos adquiridos no estrangeiro, esperando-se porém inaugurar muito brevemente este poderoso meio de cálculo.

De registar ainda o projecto de realização de cursos sobre a aplicação de métodos de cálculo, que teve grande aceitação entre as Empresas congéneres. A realização destes cursos aguarda a entrada em serviço do Analisador de Redes.

6 — Oficinas de Sacavém: As nossas oficinas metalomecânicas e de zincagem executaram em 1962 o fabrico e zincagem ou pintura de todos os postes e estruturas metálicas necessários às obras próprias da Companhia, bem como de cerca de 40 toneladas de acessórios de linhas.

Prosseguiu o trabalho de furação e zincagem dos suportes da catenária da segunda fase da electrificação ferroviária e iniciou-se, por encomenda da I. N. E L., o fabrico de estruturas para as subestações da C. P.

De notar também a fabricação e montagem de caixilharia metálica para as subestações de Alto de Mira e Ferreira do Alentejo.

A produção total das oficinas no ano de 1962 foi a seguinte:

Material fabricado	3672	toneladas
Material zincado	1734	»
Material pintado	1212	»

7 — Contratos: Durante o ano de 1962 foi assinado o contrato de fornecimento de energia à U. F. A. e A. P. em que igualmente participa, como fornecedor, a H. E. A. A. Neste documento, fixam-se também as condições a que deverão obedecer as trocas de energia entre a C. N. E. e a H. E. A. A., cujas redes funcionarão normalmente em paralelo através das instalações da U. F. A.

Foi também assinado um acordo entre a C. N. E. e Iberduero que já foi aprovado pelos Governos Espanhol e Português. Este acordo visa em especial o intercâmbio de excedentes de energia que interessem a ambas as partes, mas prevê-se também o apoio ou a ajuda mutua em caso de avaria ou défice de produção de energia, em qualquer das redes.

8 — Empresa Termoeléctrica Portuguesa: Prosseguiram os trabalhos de montagem do 2.º Grupo da Central da Tapada do Outeiro esperando-se que esta instalação esteja apta a entrar em serviço se for necessário durante a estiagem do ano corrente.

Na qualidade de Presidente do Conselho de Administração desta empresa acompanhamos atentamente a sua vida durante a gerência finda.

9 — Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade: Prestamos a nossa melhor colaboração a este organismo corporativo, de cuja direcção fazemos parte na qualidade de Vice-Presidente, tendo acompanhado atentamente todas as importantes iniciativas que se tomaram.

10 — Acção Social: A acção social da Companhia a favor dos seus empregados e assalariados prosseguiu em 1962 nos moldes habituais, beneficiando o seguinte pessoal:

No Sector da Construção	781	unidades
No Sector da Exploração da Rede	299	»
Nas restantes Explorações, Serviços Administrativos e Centrais	259	»
	1339	»

A assistência médica, exercida em perfeito acordo com os Serviços Médico-Sociais (S. M. S.), abrangeu praticamente todos os serventuários da Companhia, bem como os respectivos familiares, num total de cerca de 6 000 pessoas

Foi intensa a actividade dos Serviços Médicos da Companhia, como ressalta de alguns dados relativos ao exercício findo:

Consultas de clínica geral	11 364
Consultas de pediatria	4 898
Consultas de especialistas	1 840
Intervenções cirúrgicas	72
Partos	68
Internamentos	117
Vacinas	1 661

A Companhia comparticipou com 75,1 % do encargo das consultas e tratamentos; a parte do pessoal fixou-se assim em 24,9 %, mediante a aplicação de tabelas estabelecidas de forma a favorecer os empregados de menores remunerações.

Idêntico critério foi seguido relativamente à repartição do custo das 58 159 refeições fornecidas em 1962 nos refeitórios da Sede e de Sacavém, tendo-se fixado em 46,6 % a comparticipação da Companhia.

Aos dias de trabalho perdidos por doença e sinistro, equivalentes a 4,4 %, correspondeu o pagamento de subsídios; o respectivo encargo repartiu-se entre a nossa Companhia (54,5 %) e a Caixa de Previdência e Companhia Seguradora (45,5 %).

11 — Investimentos e Meios Financeiros: O investimento total feito pela Companhia desde a sua fundação, em meados de 1947, ultrapassa o milhão e meio de contos, número que se julga expressivo da actividade da nossa Empresa no sector da construção, pois não deverá esquecer-se que se partiu praticamente do zero, no estudo dos problemas, na preparação do pessoal e na constituição dos meios operatórios.

No ano findo o nível do investimento fixou-se em 139 252 contos com um excedente de 6,2 % sobre o valor alcançado no ano anterior, devendo salientar-se como índice de melhor produtividade, que foi possível alcançar este resultado não obstante o efectivo do pessoal afecto à construção ter diminuido cerca de 10 % ao longo do ano.

No investimento influi o aumento de 23 096 contos em «Valores de Transição», correspondente a empreitadas executadas e equipamento efectivamente já na posse da Companhia mas ainda não recepcionado oficialmente.

Efectuamos nos termos legais a reintegração do nosso investimento, o que elevou o total das amortizações técnicas a 299 935 contos que, para um total de 1 500 876 contos investidos, corresponde a 19,98 % de valores amortizados e ao valor actualizado do investimento de 1 200 941 contos.

O financiamento das obras executadas no ano findo, embora menos difícil do que no ano anterior, constituiu motivo de alguma preocupação uma vez que não foi possível recorrer aos meios clássicos de financiamento.

Contrataram-se empréstimos a médio prazo no valor de 69 180 contos e encetaram-se negociações com a Caixa Nacional de Crédito para a obtenção de um empréstimo a longo prazo de 150 000 contos, por conta do qual recebeu a Companhia, no fim do ano, 45 000 contos. A cobertura complementar que foi necessária obteve-se por autofinanciamento e pelo recurso ao crédito bancário a curto prazo em operações de mera antecipação, no que fomos decidida e prontamente apoiados pelos nossos banqueiros, a eles se devendo os nossos vivos agradecimentos.

Na data deste relatório pode dizer-se estar praticamente assegurado o financiamento das obras do Plano previstas para 1963, orçadas em cerca de 143 000 contos. Este financiamento terá lugar pelo complemento a receber do empréstimo da Caixa Nacional de Crédito, já anteriormente referido e pelas emissões em atraso de 40 000 contos de acções e de 20 000 contos de obrigações relativas aos programas financeiros de 1961 e de 1962.

Realizadas estas operações a Companhia tem ainda um atraso de financiamento de 80 000 contos relativo à vigência do 2.º Plano de Fomento, situação que não oferece de momento preocupação de maior mas que terá de ser regularizada para promover a desmobilização do excedente de crédito tomado e das receitas de exploração a outros fins destinadas.

O património da Companhia oferece a seguinte evolução no ano findo:

Investimento	+	139 252			contos
Activo Disponível	+	44 322			»
Activo Realizável	+	128 976			»
Passivo a Curto Prazo			+	145 336	»
Passivo a Médio Prazo.....			+	69 180	»
Passivo a Longo Prazo			+	21 704	»
Reintegrações			+	37 844	»
Situação Líquida			+	38 486	»
	+	312 550	+	312 550	»

O serviço do empréstimo continuou a processar-se com inteira regularidade, tendo-se liquidado 26 090 contos a título de juros e 23 296 contos como reembolso de empréstimos e de obrigações sorteadas em exacto cumprimento dos planos de amortização financeira. O reembolso correspondeu a 9 847 contos de obrigações sorteadas e a 13 449 contos de amortizações de empréstimos do Banco de Fomento Nacional.

Desde o início das operações de financiamento a Companhia reembolsou 119 485 contos aos seus prestamistas, o que representa, como já se salientou em anteriores relatórios, um autofinanciamento para além do que tem sido destinado a obras da concessão e fora da concessão e a participações financeiras.

12 — Obras do Plano de Fomento para 1963: A manutenção da taxa de aumento de procura de energia já atrás referida põe em evidência a necessidade de não afrouxar o ritmo de construção assinalado em anos anteriores.

Por isso, a Companhia, atenta à necessidade vital de dotar o País com as disponibilidades de energia eléctrica que são exigidas, previu a construção de 143 455 contos de linhas, de subestações e de instalações complementares para o corrente ano de 1963, num conjunto de obras integradas nos planos de produção e nas previsões do consumo.

Assegurado como está praticamente o financiamento das obras, sente o Conselho de Administração a satisfação de poder afirmar a continuidade da expansão da nossa Companhia e concomitantemente do serviço de interesse público que lhe cabe assegurar.

13 — Orçamento Geral: De harmonia com a prática iniciada em 1958 está elaborado o orçamento das receitas e despesas para o ano corrente, relativamente à construção, exploração eléctrica e explorações acessórias, prevendo-se a manutenção do equilíbrio financeiro e a segurança da rentabilidade dos capitais que nos estão confiados.

14 — Balanço: Em reflexo da expansão da Companhia, assinala-se na conta «Rede c/ Exploração» os aumentos de 14,3 % e de 16%, respectivamente nos valores do custo da aquisição e da venda de energia, sobre os números do ano anterior.

Para o Fundo de Apoio Térmico concorreu a Companhia com a verba de 17 447 contos, retirada da receita das vendas, em conformidade com o Despacho Ministerial de 25 de Fevereiro de 1960, verba que, por esse facto, aparece pela primeira vez nas nossas contas e que permitiu o integral pagamento do sobrecusto da produção de energia de apoio nas Centrais Térmicas das empresas distribuidoras.

As despesas específicas da Exploração, não obstante caírem neste ano, pela primeira vez em pleno, os encargos das novas subestações de Vila Chã e de Porto Alto, acusam uma subida de apenas escassos 9 %, mercê da manutenção dos efectivos de pessoal e das economias conseguidas Nesta conta estão lançados, em obediência aos preceitos do Decreto-Lei n.º 43 335, de 19 de Novembro de 1960, os encargos das anuidades de reintegração (32 330 contos) e de reconstituição do investimento (3 500 contos).

Em «Lucros e Perdas» deve assinalar-se que a provisão para o «Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar», foi destacada da conta de «Despesas Gerais» para ser evidenciada em lugar próprio na conta de «Provisões Diversas». Abstracção feita desta alteração de procedimento contabilístico resulta que os encargos gerais totais (administração e acção social) acusam apenas o ligeiro aumento de 517 contos (3,8 %) sobre o ano anterior, em reflexo principalmente da anormal evolução nas promoções do pessoal.

Em «Encargos Financeiros» verifica-se um sensível aumento mercê do natural acréscimo dos encargos deste tipo, na medida em que se avoluma o investimento, e também do condicionalismo em que se processou o financiamento.

Finalmente, no nosso «Balanço» aliás como nas demais contas, continua sendo o mesmo o critério de arrumação das rubricas para efeitos de comparabilidade, apenas se anotando a inserção, no Passivo da rúbrica de «Empréstimos a Médio Prazo», tipo de financiamento pela primeira vez contratado pela Companhia.

15 — Conselho de Administração: Mais uma vez um membro do Conselho de Administração foi chamado a desempenhar altas funções no Governo da Nação. O Ex.mo Sr. Dr. Mário Morais de Oliveira, nomeado Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, deixa nesta Companhia as melhores recordações pelas suas altas qualidades de carácter e de inteligência, pelo interesse dedicado a todos os problemas e projectos a ela ligados, e ainda pelo grande esforço despendido num período particularmente complexo para a vida da Empresa.

Tivemos também o desgosto de ver afastado das suas funções, devido à rigidez da Lei, o Ex.mo Sr. Eng.º Duarte Abecasis que, desde 10 de Março de 1959, exercia as funções de Delegado do Governo junto da Companhia. Dotado de altíssimo nível intelectual e moral o sr. Eng.º Duarte Abecasis é recordado com a maior consideração e amizade por todos os que com ele tiveram o privilégio de trabalhar.

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

16 — Considerações finais: Os resultados da Conta de Exploração são testemunho de que a Companhia prossegue a exploração intensiva das suas instalações e que o consumo continua a crescer em ritmo muito satisfatório. Assim, é permitido um justificado optimismo quanto ao futuro da Companhia.

As avultadas necessidades de investimento e a conjuntura financeira actual do País aconselham, porém a que prudentemente se mantenha o nível do dividendo atribuído na gerência anterior Nestes termos, fechando a conta de «Lucros e Perdas» com o saldo de 39 311 930$97 o qual adicionado ao saldo do exercício de 1961 perfaz o total de 39 467 242$49, propõe-se a seguinte aplicação:

Para o Fundo de Reserva Legal: (N.º 1 do art.º 37.º dos Estatutos)	2 000 000$00
Para dividendo ao capital, cativo de impostos (7,5 %)	34 500 000$00
Para o Fundo de Estabilização de Dividendos	2 000 000$00
Saldo a Conta Nova	967 242$49
	39 467 242$49

Devemos ao Conselho Fiscal e Ex.mo Sr. Delegado do Governo assídua colaboração que muito nos apraz assinalar e agradecer.

O pessoal, que contribuiu com competência e dedicação para os resultados obtidos, é merecedor dos nossos agradecimentos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente interino — *Arnaldo Schulz*
Pela Hidroeléctrica do Zêzere — *João de Korth*
Pela Hidroeléctrica do Cávado — *José Albino Machado Vaz*
Pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — *William Menschaert*
Pela União Eléctrica Portuguesa — *Paulo de Barros*

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1962

ACTIVO

Disponível:			
Caixa		301 699$61	
Bancos e Banqueiros		53 143 049$59	53 444 749$20
Realizável:			
Devedores e Credores — Saldos Devedores		254 588 399$77	
Efeitos a Receber		5 181 926$40	
Papéis de Crédito		3 105 726$40	
Participações Financeiras		40 706 850$00	303 582 902$57
Fixo:			
Valores Afectos à Concessão:			
Linhas	760 878 037$46		
Subestações	521 041 030$57		
Telecomunicações	32 359 492$83		
Laboratório	13 907 972$02		
Material em Instalações Alheias	163 291$20		
	1 328 349 824$08		
Reintegrações	—255 697 999$33	1 072 651 824$75	
Valores não Afectos à Concessão:			
Máquinas e Ferramentas	5 784 492$47		
Móveis e Utensílios	6 170 944$77		
Veículos	9 049 735$22		
Serviços Sociais	11 106 977$93		
Armazéns	3 931 198$93		
Oficinas	30 852 233$44		
	66 895 582$76		
Reintegrações	—44 236 811$14	22 658 771$62	
Valores de Transição:			
Material em Armazém	50 302 518$14		
Oficinas c/ Exploração — Obras em Curso	11 076 056$45		
Construção Civil c/ Exploração — Obras em Curso	3 739 612$90		
Lab. Electrot. c/ Exploração — Obras em Curso	3 101 088$50		
Pagamentos Antecipados	37 411 694$04	105 630 970$03	1 200 941 566$40
			1 557 969 218$17

CONTAS DE ORDEM

Devedores por Cauções e Garantias	33 081 774$40	
Títulos em Caução	200 000$00	
Material Instalado de c/ Alheia	89 168$35	
Devedores por Títulos Depositados	3 105 726$40	36 476 669$15

PASSIVO

A Médio Prazo:			
Juros a Pagar	517 038$60		
Obrigações Sorteadas	727 000$00		
Dividendos a Pagar	735 466$36		
Efeitos a Pagar	171 350 837$62		
Devedores e Credores — Saldos Credores	141 151 135$98	314 481 478$56	
A Médio Prazo:			
Empréstimos		69 180 000$00	
A Longo Prazo:			
Obrigações	260 946 000$00		
Empréstimos	265 908 975$10	526 854 975$10	910 516 453$66

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Inicial:			
Capital		460 000 000$00	
Acumulada:			
Fundo de Reserva Legal	13 455 000$00		
Fundo de Estabilização de Dividendos	5 400 000$00		
Fundo de Conservação	9 481 275$81		
Reconstituição do Investimento	26 773 106$80		
Provisões Diversas	20 044 057$21	75 153 439$82	
Rectificativa:			
Comparticipações (nos termos do art.º 12.º do Caderno de Encargos)		72 832 082$20	
Adquirida:			
Lucros e Perdas:			
Saldo de 1961 (Remanescente)	155 311$52		
Lucro Líquido do Exercício	39 311 930$97	39 467 242$49	647 452 764$51
			1 557 969 218$17

CONTAS DE ORDEM

Cauções e Garantias Prestadas	33 081 774$40	
Credores por Cauções	200 000$00	
Credores por Material Instalado de c/ Alheia	89 168$35	
Títulos Depositados	3 105 726$40	36 476 669$15

Lisboa, Fevereiro de 1963

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

DÉBITO

Despesas Gerais		13 884 764$95
Despesas de Estudo		1 107 197$74
Encargos Financeiros		31 954 889$68
Provisões Diversas		10 723 659$50
Reintegração de Valores não Afectos á Concessão		813 428$68
Saldo de 1961 (Remanescente)	155 311$52	
Lucro Líquido do Exercício	39 311 930$97	39 467 242$49
		97 951 183$04

CRÉDITO

Rede c/ Exploração — Saldo		94 921 028$19
Rendimentos diversos		2 874 843$33
Saldos de 1961	252 017$52	
«Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar» — Diferença entre a Provisão e o Encargo	—96 706$00	155 311$52
		97 951 183$04

Lisboa, Fevereiro de 1963

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desenvolvimento da conta «REDE C/ EXPLORAÇÃO»

DÉBITO

Compra de Energia	477 920 210$40	
Encargos Fixos da E. T. P.	29 500 000$00	
Apoio Térmico	17 447 250$70	524 867 461$10
Encargos de Exploração		11 075 251$08
Encargos de Conservação		4 991 398$08
Coordenação Energética da Rede Primária		1 101 851$30
Reconstituição do Investimento		3 500 000$00
Reintegração de Valores Afectos á Concessão		32 330 000$00
SALDO		94 921 028$19
		672 786 989$75

CRÉDITO

Venda de Energia	671 467 961$60
Consumos Próprios	1 319 028$15
	672 786 989$75

Lisboa, Fevereiro de 1963

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Mário Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente interino — *Arnaldo Schulz*
Pela Hidroeléctrica do Zêzere — *João de Korth*
Pela Hidroeléctrica do Cávado — *José Albino Machado Vaz*
Pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — *William Menschaert*
Pela União Eléctrica Portuguesa — *Paulo de Barros*

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

REINTEGRAÇÕES E SITUAÇÃO LÍQUIDA ACUMULADA

Discriminação	Valores Iniciais a Reintegrar e Reconstituir	Reintegrado, Reconstituído, Reservas Diversas	Valores por Reintegrar e Reconstituir
Posição em 31/12/62:			
1 — Reintegrações:			
Valores Afectos á Concessão	1 186 004 341$24	255 697 999$33	930 306 341$91
Valores não Afectos á Concessão:			
Máquinas e Ferramentas	5 784 492$47	5 153 011$94	631 480$53
Móveis e Utensílios	6 170 944$77	6 169 944$77	1 000$00
Veículos	8 361 497$00	7 054 901$10	1 306 595$90
Serviços Sociais	5 725 936$36	3 156 171$93	2 569 764$43
Armazéns	2 435 615$28	2 040 175$20	395 440$08
Oficinas	29 586 661$48	20 662 606$20	8 924 055$28
	1 244 069 488$60	299 934 810$47	944 134 678$13
2 — Reconstituição do Investimento	1 328 349 824$08	26 773 106$80	1 301 576 717$28
3 — Reservas Diversas		48 380 333$02	
		375 088 250$29	
Aplicação dos Fundos:			
Amortização de Obrigações		64 054 000$00	
Amortização de Empréstimos		55 431 024$90	
Investimento e Disponibilidades		255 603 225$39	
		375 088 250$29	

Lisboa, Fevereiro de 1963.

Serviços Administrativos,
Mário Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Tal como nos anos anteriores, e devido ao mandato em que o haveis investido e às suas inerentes obrigações, o Conselho Fiscal acompanhou de perto durante o exercício findo, como lhe cumpria, o regular desenvolvimento dos diversos assuntos relativos à vida da Companhia, verificando, periódica e pormenorizadamente, tanto a escrituração e os documentos como os proprios valores em caixa, tendo sempre encontrado a exactidão e a ordem já tradicionais, que sempre temos apreciado, e podemos assegurar-vos, por também o termos verificado, que as contas e o balanço apresentados estão em perfeita concordância com aqueles diversos elementos.

Como também é já tradicional, o Relatório do Conselho de Administração é claro e pormenorizado e dá esclarecimentos do maior interesse. Os seus capítulos «Elementos de Estatística», «Obras e Estudos» e ainda «Investimentos e Meios Financeiros», permitem um juízo seguro sobre o valor e a importância da obra já realizada, assim como do desenvolvimento e do prestígio já alcançados por a Companhia, e que cada vez mais se avolumam e firmam.

Como de costume, salientaremos os valores do movimento de energia e o seu progressivo aumento. A energia entrada na nossa rede, que ainda em 1955 foi de 984 GWh, tem subido gradualmente, quase triplicando em 7 anos, pois atingiu agora 2753 GWh, o que representa cerca de 72 % da produção da parte continental do País e que, sendo bastante mais do dobro da mesma produção dez anos antes (1339 GWh) excede em 62 % o recebimento em 1958 (1704 GWh); a ponta da rede também atingiu 561 MW, em 26 de Dezembro, ou seja mais de 60 MW que no ano anterior.

Também queremos assinalar as vantagens da interligação internacional, que devidamente destacámos no ano anterior e permitiu, em Dezembro, receber de Espanha, em apoio da nossa rede, cerca de 21 GWh com a ponta de 100 MW, apoio a que pormenorizadamente se refere o Conselho de Administração.

A leitura do Relatório dá a certeza de que é bem fundado o franco optimismo que o Conselho de Administração nele manifesta, o que para nós é motivo de muita satisfação por sempre termos evidenciado igual sentimento.

Associamo-nos às justíssimas palavras com que o Conselho de Administração se refere ao afastamento do Administrador, Ex.mo Sr. Dr. Mário de Morais Oliveira, e do Delegado do Governo, Ex.mo Sr. Eng.º Duarte Abecasis

Saudamos o Conselho de Administração e também nos associamos aos agradecimentos endereçados aos nossos banqueiros e ao pessoal.

Por último, damos o nosso apoio incondicional à proposta da aplicação a dar ao saldo de Esc. 39.566.184$94.

Assim, o vosso Conselho Fiscal considera devidamente justificado o seu

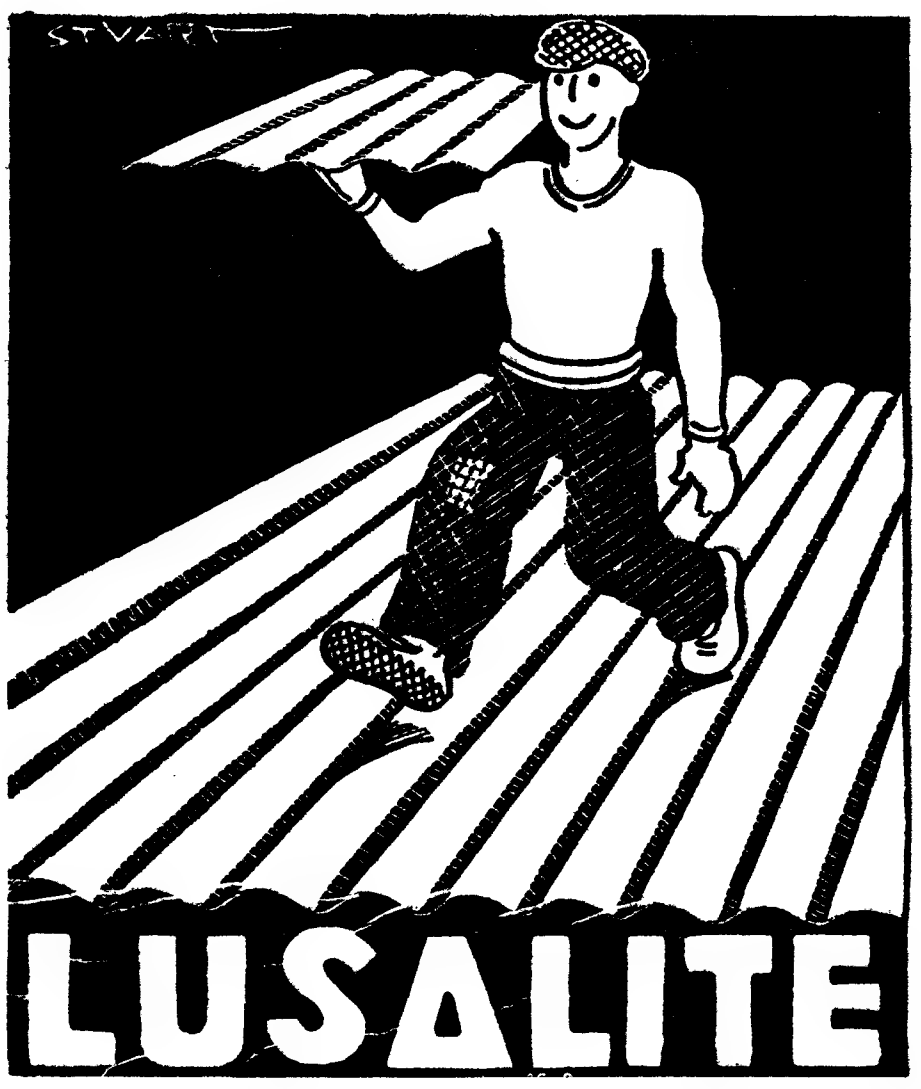
P A R E C E R

1.º — Que o Relatório, o Balanço, as Contas e os actos do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1962 merecem a vossa aprovação;
2.º — Que a sua proposta sobre a aplicação a dar ao saldo apurado de 39.566.184$94 merece também a vossa aprovação:
3.º — Que merece igualmente a vossa aprovação um voto de louvor ao mesmo Conselho pela sua criteriosa e inteligente actuação, voto que deve ser extensivo ao pessoal.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1963.

O CONSELHO FISCAL
Presidente
Pela Companhia Hidroeléctrica do Norte de Portugal
Seraphim Lainho

Vogais
Nuno José J. M. F. Xavier de Mendonça
Pela Hidroeléctrica Alto Alentejo
António Temudo de Castro



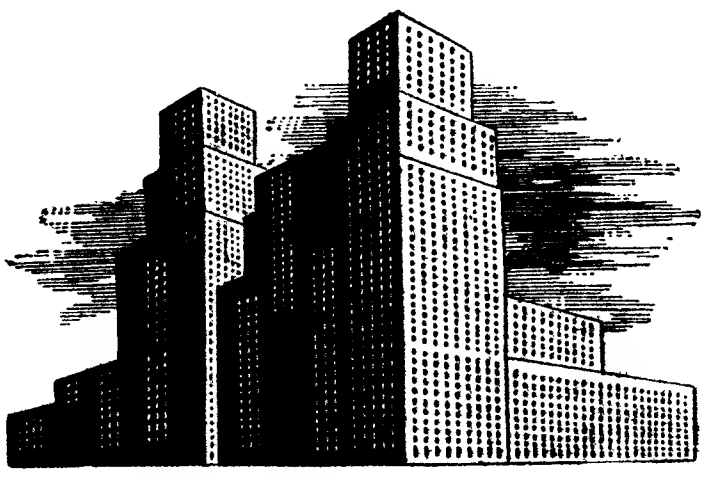
LUSALITE

LUSALITE-SOCIEDADE PORTUGUESA DE FIBRO-CIMENTO

SEDE E FÁBRICA: CRUZ QUEBRADA

ESCRITÓRIOS: Rua S. Nicolau, 123 — LISBOA-2

Telef. 322091/3 - 30295 - 34925 — Fáb.: 212176



Pavimentos e Lambris

ROBINSON

ATRAENTES E SEMPRE INDISPENSÁVEIS EM TODAS AS CONSTRUÇÕES MODERNAS, PÚBLICAS OU PARTICULARES

SEM RIVAL QUANTO A CONFORTO, DURAÇÃO E PERFEIÇÃO

DOIS PRODUTOS EM CORTIÇA AGLOMERADA PURA, CUJA FABRICAÇÃO HONRA A INDÚSTRIA NACIONAL

Agentes Gerais: AZEVEDO & PESSI, LDA. — Lisboa

RUA NOVA DO ALMADA, 46 — Tel.: 30132 (6 linhas)

Veja a diferença...

Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. O segundo apresenta dez subtis diferenças. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição invertida

SOLUÇÃO: 1 — Um barco à vista, à direita. 2 — Menos uma bala de canhão. 3 — Argola na retaguarda do canhão. 4 — Falta o calço na roda do canhão. 5 — Falta a coroa na veste do homem do archote. 6 — Mais uma cavilha na mão do homem do martelo. 7 — Uma corrida a menos na torre, no lado direito. 8 — O ornamento do basião. 9 — A manga da camisa do homem do martelo mais descida. 10 — Mais curto o lado do cepo onde está encostado o machado

LIVROS NOVOS

«ORGANIZAÇÕES CIRCUM-ESCOLARES»

por Inocêncio Galvão Teles

Em edição do Ministério da Educação Nacional foi publicado num opusculo para larga divulgação o discurso proferido pelo actual ministro dessa pasta, prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, no acto de posse da Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares do Ensino Superior, em 28 de Janeiro passado. Na especial complexidade de circunstancias que têm caracterizado a vida universitária, desde há tempos, as declarações do prof. Galvão Teles revestem importante projecção de interesse publico que justifica o seu conhecimento mais amplo.

«ERA UMA VEZ A CRIANÇA»

por António João Bispo

Pelo Serviço de Publicações da «Mocidade Portuguesa» foi publicado recentemente, com uma introdução de H. Barrilaro Ruas, o estudo pedagógico-social «Era uma vez a Criança», de A. João Bispo. «Prova de amor pela criança», lhe chama o prefaciador, salientando o mérito das verdades simples e cristalinas, directamente relacionadas com problemas da vida quotidiana, que neste livro são versadas com leveza e bom senso. A missão dos pais, o critério do prémio e do castigo para os actos infantis, o teatro para crianças, a orientação de férias, entre muitos outros aspectos da formação da infancia, são matérias de muito interesse no livro referido.

«MEMÓRIA BIOGRÁFICA DE DAVID MAGNO» e «LES LOBES»

A Casa Regional da Beira Douro promoveu a edição, muito bem documentada e com ilustrações expressivas, de uma «memória» evocativa da acção e dos feitos do major David Magno, combatente da ocupação dos Dembos, em África, e herói da derradeira resistência ao ataque alemão em La Lys, na guerra de 1914-1918. Com ela se consagra a posteridade de um bravo militar que, em todas as circunstancias, deu mostras de excepcional coragem e de consciência do dever. Em separata foi publicado, também, o depoimento sobre o combate de Les Lobes, onde David Magno deu exemplo da sua indómita bravura. Expressivos testemunhos acompanham estes documentados opusculos.

«O NEUTRALISMO»

por Adriano Moreira

Num folheto de boa apresentação gráfica foi publicado o texto da conferência proferida pelo antigo ministro do Ultramar e director do Instituto de Estudos Ultramarinos, dr. Adriano Moreira, na Faculdade de Letras de Coimbra, em 10 de Março deste ano. Versando os temas muito actuais do neutralismo, da balança de poderes na política internacional e do «terceiro mundo», o prof. dr. Adriano Moreira traz ao debate de cruciais questões do nosso tempo um contributo de incontestável interesse. Com acordo ou discordância, as opiniões do autor suscitam reflexão esclarecedora.

«ANTÓNIO DE SALDANHA, HIS TIMES AND ACHIEVEMENTS»

por Alexandre Lobato

O Centro de Estudos Históricos Ultramarinos promoveu a edição em inglês, numa tradução cuidada de M. Freire de Andrade, do trabalho de investigação histórica que o dr. Alexandre Lobato consagrou a António de Saldanha, navegador e guerreiro do século XVI, á sua acção no Oriente, em África e em Marrocos, e á época que envolveu a sua agitada vida. Como testemunho humano do esforço português na Expansão, este estudo merece plenamente a divulgação mais ampla em língua inglesa, assegurando-lhe uma irradiação significativa.

«ROTAS DO ULTRAMAR»

por Armando Carneiro

Anunciando uma série de edições do Gabinete Técnico de Estudos Ultramarinos, Sociais e Turísticos, foi publicado o volume de apresentação «Rotas do Ultramar — Portugal em África», de Armando Carneiro. O publicista, que se propõe publicar uma série de volumes sobre a acção ultramarina portuguesa, designadamente em Angola, documenta neste livro prévio a orientação e as matérias a que vai consagrar-se. A edição é acompanhada de ampla publicidade.

«UMA ESQUINA DA HISTÓRIA»

por F. P. Leite Pinto

Pela *Editorial Praça Nova* foi publicada em volume de atraente apresentação gráfica a conferência proferida pelo prof. Francisco de Paula Leite Pinto, antigo ministro da Educação Nacional, no Círculo Almeida Garrett, do Porto, em 23 de Novembro passado. Nessas páginas de animada e flagrante eloquência põe o orador em debate as perspectivas culturais e morais que assinalam a inquietação do mundo contemporaneo e, em especial, da velha Europa, berço de civilização. Espírito lucido e brilhante, o prof. Leite Pinto apresenta neste trabalho um estimulante tema de reflexão. A conferência é precedida de algumas páginas de apresentação pelo prof. dr. Amandio Tavares.

«XIV ASSEMBLEIA TÉCNICA DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SISAL DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE»

Continuando uma série já extensa e de relevante interesse económico e técnico, foram coligidas em volume as comunicações e discussões da XIV Assembleia da Associação dos Produtores de Sisal de Moçambique, que se realizou em Lourenço Marques em 25 e 26 de Junho do ano findo. Incluem-se no volume discursos e estudos da autoria de Raul Saturio Pires, Álvaro Navarro Soeiro, comandante Eugénio Ferreira de Almeida, Max Boesch, A. Neish, A. Haldeman, eng. A. Sousa Neves, P. Luthi, F. Hess e Augusto Monteiro. Como os anteriores, este volume foi editado por intermédio da *Livraria Cruz*, de Braga, e insere sugestivas gravuras alusivas a trabalhos sisaleiros.

MONUMENTOS DE LISBOA

SÁ DA BANDEIRA

Ao princípio da Avenida 24 de Julho, — que evoca o dia da entrada das tropas liberais em Lisboa, sob o comando do marechal Duque da Terceira — á direita e logo a seguir ao mercado municipal, fica a Praça D. Luís, ajardinada, a meio da qual se ergue a estátua de Sá da Bandeira.

Inaugurada em 1884, foi seu escultor o italiano Giovanni Ciciselli, devendo-se a base arquitectural a Germano José de Sales.

Num plinto de mármore assentam grupos alegóricos, revestidos nas duas faces laterais de baixos relevos alusivos á vida militar do Marquês: a carga de cavalaria de Vile, o desembarque do exército libertador, a retirada da Galiza, o combate no alto da Bandeira em que o marechal perdeu o seu braço direito, e outras acções que vinculam a sua briosa carreira.

A estátua de bronze — fundida em Roma — representa Sá da Bandeira empunhando o estandarte com a mão esquerda, enquanto, junto dele, um génio segura um facho.

Na face posterior do monumento, a História, e na anterior, a África representada por uma mulher apontando ao filho o nome do estadista liberal que aboliu o tráfico dos escravos em território português. Completam o conjunto no pedestal, dois leões em bronze.

Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo — barão, visconde e marquês — que nasceu em Santarém em 26 de Setembro de 1795 e faleceu em Lisboa em 6 de Janeiro de 1876 foi, além de militar distinto, notável figura como homem de estado e parlamentar.

A obra realizada nas nossas províncias de Cabo Verde, Angola e Moçambique, a par da sua colonização e consequentes progressos, evidencia o propósito da valorização económica e da instrução dos indígenas.

Em Luanda, criou um museu, uma biblioteca e um jardim botanico. Em Moçambique promoveu a cultura do café, do algodão e da cana do açucar, reorganizou a administração e estabeleceu a distribuição das terras pelos colonos.

O decreto de 10 de Dezembro de 1836, proibindo o tráfico de escravos nas nossas províncias ultramarinas, que a Sá da Bandeira se ficou devendo, deu origem a uma série de dificuldades criadas dentro e fora do País, mas a escravatura foi abolida nos nossos territórios, primeiro do que em muitos outros.

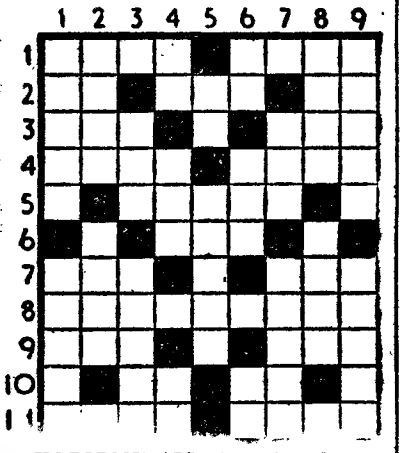
Outra teria sido a projecção da notável obra de Sá da Bandeira, se não fossem os entraves criados pela agitação política, pela rotina, pela falta de recursos financeiros e pela reacção manifesta dos interesses criados. Mesmo assim essa obra merece ser considerada como marco da consolidação dos domínios portugueses.

Criado em 23 de Setembro de 1851 o novo Conselho Ultramarino, foi dada a sua presidência a Sá da Bandeira, inteligente medida a que se ficou devendo a estrutura da defesa dos nossos territórios contra as cobiças estrangeiros.

ZACARIAS DA SILVA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2990
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Habilidade. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Suspiros. Reis. 3 — Ave pernalta. Contracção de preposição e artigo definido (pl.). 4 — Cidade de Itália. Mastiga e engole. 5 — Arrostar. 6 — Escudeiro. 7 — Triture. Coloquei. 8 — Conserva de limão ou de cidrão. 9 — Empunhei (inv.). Pátria. 10—Artigo indefinido. Nesse lugar. 11 — Apre. Gasta.

VERTICAIS: 1 — Pretendo. Mil cento e três em romano. 2 — Semelhante ao olmo. Numeral. 3 — Governanta. Um dos nomes da constelação de Touro. 4 — Ruim. Pedra de altar. Canhamo de Manila. 5 — Satélite de Jupiter. Cumes. 6 — Artigo definido. Animal doméstico. Antes de Cristo. 7 — Mágoa. Antigo manto usado pelos gregos. 8 — Som de canhão. Combate. 9 —Pronome demonstrativo (pl.). Destino.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2989

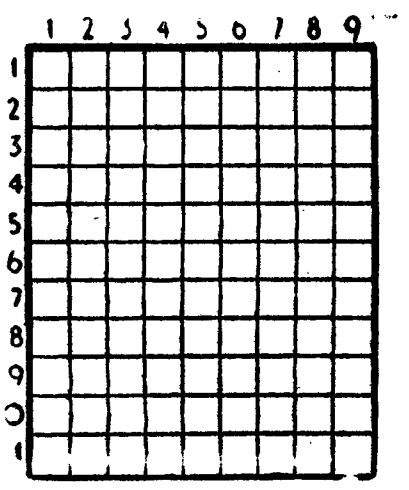
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Arar. 2 — Brou. Lesa. 3 — Alijais. 4 — Fio. Sim 5 — As. Azo. MÁ. 6 — Dr Pã. 7 — Cem. Tia. 8 — Na. Ali. Rs. 9 — Elem. CAMA. 10 — Lava. Ovar. 11 — Arar. Soia.

VERTICAIS: 1 — Qb. FAZ. NELA. 2 — Urais. Calar. 3 — Eolo. De. Eva. 4 — Mui. Armamar. 5— JAZ. 6 — Ala. Ópticos. 7 — Reis. Aí. Avô. 8 — Assim. Armai. 9 — Rã. Mar. Sara.

(Provérbio: QUEM MÁ CAMA FAZ NELA JAZ).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5035



HORIZONTAIS: 1 — A mais industrial região de Espanha. 2 — Tenebroso. Rer. 3 — Sobressaltar. 4 — Emissão de voz. Tempo do verbo ir. 5 — Tornais a entrar. 6 — Batráquio. Preposição latina que designa movimento. 7 — Seguiam. Calamidade. 8 — Símbolo químico do bromo. Olé. Artigo definido (ant.) 9 — Grande afeição. Irrite. 10 — Conjunto de tropas a cavalo. 11 — Sufixo de abundancia (pl.). Curo.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Senhores. Deus do vinho. 2 — Abalo com estrondo. Manas. 3 — Abalara. Ovário dos peixes. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Requestas. 5 — Tilias (inv.º). 6 — Larva das feridas dos animais. Latadas. 7 — Navalhada. Pedra de altar. 8 — Homem extraordinário pelas suas proezas guerreiras, Suavizar. 9 — Viração. Empunha (inv.º). Antigo reino da Península Ibérica.

Solução do problema n.º 5034

HORIZONTAIS: 1 — Margarida. 2 — Sagui. 3 — Na. Sia. Ce. 4 — Ala. Aro. 5 — Cima. Adie. 6 — Arame. 7 — Ida. Olá. 8 — Pró. Ala. 9 — Rã. Aia. Gr. 10 — Idas. Ores. 11 — Mó. Ais. Re.

VERTICAIS: 1 — Mónaco. Prim. 2 — Ali. Irado. 3 — Rs. Amado. 4 — Gás. Ara. Asa. 5 — Ágil. Si. 6 — Rua. Amo. Aos. 7 — II. Adela. 8 — Cri. Alger. 9 — Areões. Arse.

JARDINAGEM

As orquídeas são flores estranhas, misteriosas, que fascinam também pela sua extrema delicadeza

A colecção de orquídeas de Hanover renascida dos escombros da guerra é mais rica do que as anteriores

A colecção de orquídeas do «Berggarten» de Herrenhausen — o famoso jardim botânico de Hanover, cidade também muito conhecida por ser um grande centro de exposições internacionais — é actualmente a maior da Alemanha e uma das mais importantes da Europa. Este facto é tanto mais notável quanto é certo terem as duas ultimas guerras destruído as preciosas culturas das fascinantes flores em Herrenhausen. A fama destes maravilhosos jardins vem do princípio do século XVIII, desde que a mais célebre princesa de Hanover, da qual descende a casa real inglesa, transformou o seu palácio e os seus jardins numa verdadeira maravilha, que sempre encantou os inumeros visitantes.

O prestígio internacional do «Berggarten» nasceu em meados do século passado, quando as estufas de Herrenhausen foram dotadas com um sistema de aquecimento revolucionário, de tubos soldados — a primeira do género na Alemanha — que permitiu a Wendland, então director dos jardins, realizar o seu sonho: cultivar orquídeas. Mas a fama mundial do extraordinário jardim botânico só atingiu a plenitude cinquenta anos depois. Em 1903, ano em que morreu o ultimo jardineiro da dinastia dos Wendland, as colecções de orquídeas do «Berggarten» eram consideradas as mais completas e mais valiosas da Europa.

No entanto, e embora não se possa calcular com precisão o numero de variedades de orquídeas que constituiam então a colecção de Herrenhausen, admite-se, sem receio de se exagerar, que a actual é ainda mais rica.

Como foi possível organizar uma colecção tão valiosa, depois das duas ultimas guerras terem destruído as culturas de Herrenhausen?

A resposta está nos «dedos verdes» do verdadeiro jardineiro que dizem possuir o prof. Karl Heinrich Meyer, sucessor dos famosos Wendland, que não só reconstituiu, como ampliou a colecção de orquídeas tropicais, e criou ás espécies silvestres um ambiente tão propício, que elas se multiplicam hoje, no «Berggarten», pela própria semente.

O «Berggarten» de Hanover orgulha-se de possuir a mais completa colecção de orquídeas brasileiras, reforçada recentemente com uma importante remessa enviada do país de origem, e conta com um numero elevado de variedades silvestres europeias. Antes da chegada das ultimas orquídeas brasileiras, tinha sido catalogada a 1501.ª variedade existente no «Berggarten», por sinal europeia — *Elleanthus Longibracteatus* — conhecida na Islandia, seu país de origem, pela poética designação de «Herva de Freya».

Entretanto, o prof. Meyer prossegue na bela missão que se impôs: enriquecer constantemente a colecção de orquídeas do «Berggarten» para dar ainda maior projecção mundial á sua fama.

Portas com molas e chaves em plástico resistem melhor aos gatunos

Os materiais plásticos concorrem para simplificar as necessidades da vida moderna na forma dos mais variados objectos de imediata utilidade. Com eles se fazem já, por exemplo, chaves para diversos modelos de fechaduras que têm muitas vantagens sobre os modelos metálicos; e começaram, agora, a ser fabricadas molas automáticas para portas, a cuja aplicação correspondem inumeras vantagens.

Os técnicos de uma empresa austríaca conseguiram, após experiências e investigações, preencher uma grande lacuna concebendo essa mola automática em plástico, para portas leves e de peso médio, para todas as portas em compartimentos residenciais ou escritórios, hotéis, escolas, hospitais, etc.

De grande resistência e duração e simplificado funcionamento, a mola plástica não precisa de ser lubrificada e as suas peças podem ser fácilmente substituídas. Como funciona sem comando pneumático ou hidráulico, não se suja, nem é susceptível de avarias.

A tensão da prodigiosa mola plástica automática foi estudada e calculada de forma a que as portas se possam abrir fácilmente (90° a 180°) e fechar de modo suave e sem ruídos. Regula-se á vontade a velocidade do movimento da porta e a força de pancada dos batentes, sem necessidade de mecanismos complicados. Além disso qualquer pessoa pode montá-la em breves minutos.

E temos que as portas com molas e chaves em plástico funcionam melhor e tornam-se mais resistentes ás tentativas dos gatunos.

Xadrez para todos

ABERTURA

Em «Ajedrez Elemental», J. Olavide apresenta-nos uma interessante partida jogada entre o actual campeão do Mundo, Botvinnik, e Spielmann, que ilustra expressivamente o destino fatal a que conduzem as aberturas em que um dos bandos menospreza os princípios básicos aceites como indispensáveis para se chegar á fase do meio-jogo com possibilidades de êxito final. Vamos reproduzir essa partida, aliás muito curta, devido aos erros acumulados pelas negras:

1. é4, ç6;
2. ç4, d5;
3. é×d, p×p;
4. d4, C f6;
5. C ç3, C ç6;
6. B g5, D b6;

as negras começam aqui a complicar a sua situação com a saída da Dama, injustificável porque debilita o centro; o avanço do Peão é para a casa seis era o lance mais lógico, pois não só apoiava o Peão de Dama, como abria a diagonal ao Bispo de Rei;

7. p×p, D×b;

as negras insistem nos lances de Dama e retardam a entrada em jogo das outras peças;

8. T ç1, C b4;

para não recuar o Cavalo nem afastá-lo completamente do centro;

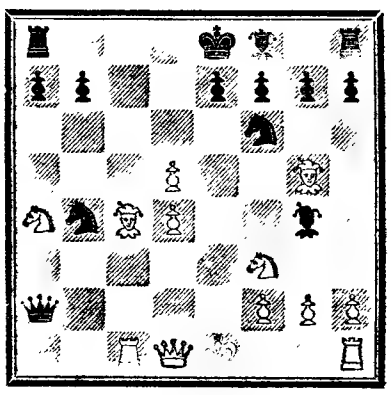
9. C a4,

a situação da Dama começa a ser difícil;

9. ..., D×a;
10. B ç4, B g4;

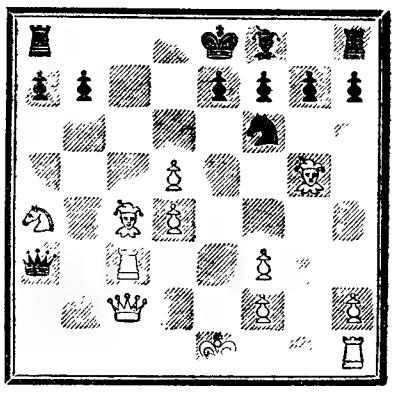
as negras julgam ter encontrado a solução que as salvará da situação crítica em que se meteram...

11. C f3,



Posição depois de 11. C f3,

a resposta das negras foi... abandonarem a partida. O motivo está á vista: depois de 11. ..., B×C, as brancas seguiam com 12. p×B, D a3; 13. T ç3, C ç2+; 14. D×C, e ficavam com uma peça de vantagem e com perspectivas de um ataque ganhador.



Posição depois de 14. D×C,

JOAQUIM DURÃO

campeão de Portugal pela 7.ª vez consecutiva

O XIX Campeonato de Portugal de Xadrez, concluído recentemente, foi ganho por Joaquim Durão. Pela sétima vez consecutiva — proeza que muito difícilmente será igualada — Durão venceu o torneio maior da modalidade em Portugal. Quer isto dizer que o brilhante campeão tem assegurado já um lugar proeminente na História do xadrez nacional.

Saudamos com admiração o jovem xadrezista que, além de possuir grande experiência e muitos conhecimentos teóricos, tem sido um propagandista esforçado da causa do xadrez entre nós, e formulamos votos por que continue em Portugal e, especialmente no estrangeiro, actividade escaquística fecunda.

MENDONÇA LOPES

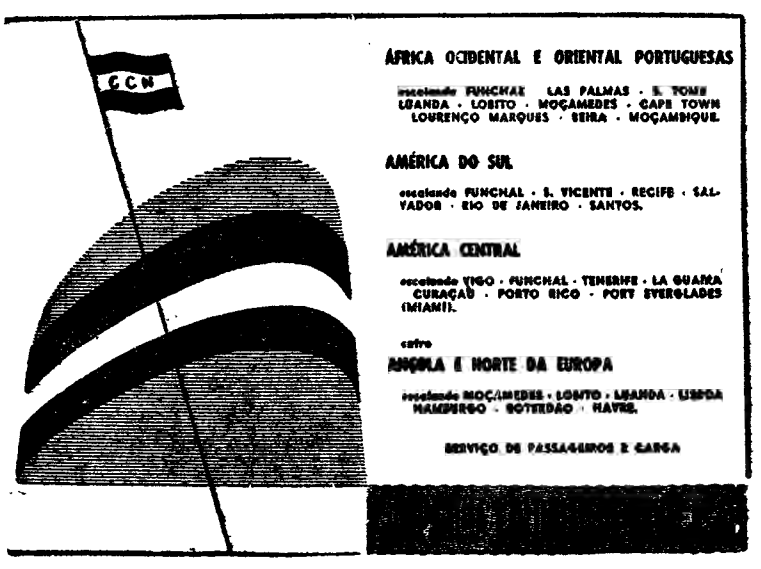
campeão do Algarve da 3.ª categoria

Terminou o Campeonato do Algarve da 3.ª categoria (Individual). Sagrou-se campeão Mendonça Lopes, do Clube de Xadrez de Portimão, que assim ficou apurado para participar no Campeonato do Sul da respectiva categoria.

Pena foi que o Campeonato do Algarve tivesse sido disputado apenas entre xadrezistas do Clube de Portimão, em consequência de o Clube de Faro não ter concorrido.

JOSÉ ALVES & C.ª
Alto da Estrada — Burgo — Arouca
FÁBRICA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS
Madeiras Aparelhadas para construção e Aparelhagem de Madeiras.
Madeiras para exportação
Moagem de Ramas

SENA SUGAR ESTATES, LDA.
SEDE EM LONDRES
Plantações e Fábricas de Açúcar em Luabo e Marromeu
Província de Moçambique
Direcção local: Avenida da Índia, 8 — Lisboa



MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS
Modernos (género americano e de estilo), próprios para casas de dimensões reduzidas. executamos nas nossas oficinas. «ARTIS». Rua Maria Andrade. 64 (Perto da igreja dos Anjos) Tel. 848719.

HIPOTECAS
EMPRÉSTIMOS SOBRE PROPRIEDADES RUSTICAS OU URBANAS
TRATA
A PREDIAL ESTRELA DA BEIRA, LDA.
FIRMA MEDIADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA
R. FANQUEIROS, 105, 2.º
LISBOA — T. 3 50 70

BANCO [illegible]

S. A R. L.

Capital realizado: Esc. 200.000.000$00

Reservas: Esc. 240.000.000$00

SEDE: Rua do Comércio. 95 a 119 — LISBOA

FILIAIS E AGÊNCIAS

PORTO, Coimbra, Braga, Covilhã, Faro, Guimarães, Ponta Delgada e Santarém

Abrantes, Alferrarede, Almada, Amadora, Anadia, Castelo Branco, Espinho, Estoril, Évora, Figueiró dos Vinhos, Gouveia, Guarda, Leiria, Lordelo (Douro), Mangualde, Matosinhos, Minde, Montemor-o-Novo, Montijo, Moura, Olhão, S. João da Madeira, S. Mamede de Infesta, Torres Novas, Torres Vedras, Tortosendo, Trofa e Vila Franca de Xira

DEPENDÊNCIAS URBANAS

LISBOA — Alcântara, Almirante Reis, Belém, Benfica, Camões, Campolide, Campo Grande, Conde Barão, Graça, Poço do Bispo, Praça do Brasil, Praça do Chile, Praça Duque de Saldanha, Praça de Londres e Rossio

PORTO — Carvalhido, Costa Cabral e Mouzinho da Silveira

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

A P T

THE ANGLO-PORTUGUESE TELEPHONE C.ª LTD.

(COMPANHIA DOS TELEFONES)
FUNDADA EM 1887

76 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE LISBOA E PORTO

LONDRES — Donnington House Norfolk Street — London W. C. 2

LISBOA — Rua Andrade Corvo, n.º 14
PORTO — Rua da Picaria, n.º 5

Empresa Industrial de Tintas, Ldª.

FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO

Rua da Cascalheira, 33 – Alcântara – Lisboa

Tel. 638008

[illegible]

TOJAL — LOURES

Papéis e Cartolinas – Papéis Parafinados
Papéis Comados – Sacos de papel Multi-folhas e Saquetas

GUILHERME GRAHAM J.OR & C.A

LISBOA – Rua da Alfândega, n.º 160
PORTO – Rua dos Clérigos, n.º 6

SOCIEDADE DE [illegible]

ARQUITECTURA E ENGENHARIA

TELEFONES:
P. P. C. A. 4 31 91 - 4 31 92
4 31 93

END. TELEGRÁFICO:
«CONSTRUÇÃO»

CONSTRUÇÕES CIVIS
BETÃO ARMADO E PREESFORÇADO
CARPINTARIA MECÂNICA
TRABALHOS DE PINTURA E ESTUQUES

DEPÓSITO DE MATERIAIS:
ESTRADA DE MOSCAVIDE, 17-19
Telefone 38 90 72
LISBOA

OS MAIS MODERNOS PROCESSOS NA TÉCNICA DE LUBRIFICANTES

Distribuidores exclusivos

FÁBRICA [illegible]
DA [illegible]

FUNDADA EM 1824

SEDE — Largo Barão de Quintela, 3 — LISBOA

PORCELANAS — Domésticas, Industriais, Decorativas, Eléctricas

GRANDE PRÉMIO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS 1958

DEPÓSITOS:

LISBOA — LARGO DO CHIADO, 18
COIMBRA — AV.ª NAVARRO, 42
PORTO — RUA CÂNDIDO DOS REIS, 18

Mudança de horários

dos expressos internacionais

A partir do dia 7 de Abril, e por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Express» passa a partir da estação de Santa Apolónia, diàriamente, ás 14 e 45, e a chegar ali ás 15 e 45; e o «Lusitania-Expresso» partirá da mesma estação ás 21 e 35, passando a chegar ali ás 10 e 20.

VINHOS DE COLARES
V. S.

[illegible] SALGUEIRO

GRANDES CAVES EM COLARES
O MELHOR ENTRE OS MELHORES
AZEITES finíssimos para consumo e exportação
VINHOS VERDES DA MARCA
— «CASAL DA SEARA» —
e
— «CASAL MIRANDA» —

D. J. SILVA, LDA.
RUA BARATA SALGUEIRO, 15-1.º — LISBOA
Telefone 47154

COMPANHIA PORTUGUESA

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS DE TODO O MUNDO PARA TODO O MUNDO

CIRCUITOS DIRECTOS COM AS ILHAS ADJACENTES, PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS E ESTRANGEIRO – COMUNICAÇÃO PERMANENTE COM A NAVEGAÇÃO

ESTAÇÕES EM: CARNAXIDE – ALFERRAGIDE – VENDAS NOVAS – PORTO – FUNCHAL – PONTA DELGADA – PRAIA (Cabo Verde) – LUANDA – LOURENÇO MARQUES

Serviços especiais de aceitação e distribuição de telegramas

LISBOA – R. DE S. JULIÃO, 131 – TELEF. | Telegramas Telefonados 3 4531 / Recolha de Telegramas 3 4537

FUNCHAL - Av. Arriaga, 7-9 - Tel. 20011

PORTO - P. Almeida Garrett, 27 - Tel. 25680

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
Fundado em 1895
pelo
CRÉDIT LYONNAIS

SEDE EM LISBOA
Rua da Conceição, 92 — Telef.: 362512

Dependência Urbana
247-B, Avenida Almirante Reis — Telef.: 710047

AGÊNCIA DO PORTO
Avenida dos Aliados, 66-80 — Telef.: 25705

Dependência de Matosinhos
Rua de Brito Capelo, 94 — Telef.: 932392

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Ao serviço da economia portuguesa
Ao serviço das relações bancárias e comerciais entre Portugal e o Mundo

ARMAZÉM
DE ARTIGOS PARA ESTOFADORES E DECORADORES
Importação — Exportação

PRAÇA DA FIGUEIRA, 16-2.º — TELEFONE 32 30 72
TELEGRAMAS JORVALHO — LISBOA - 2

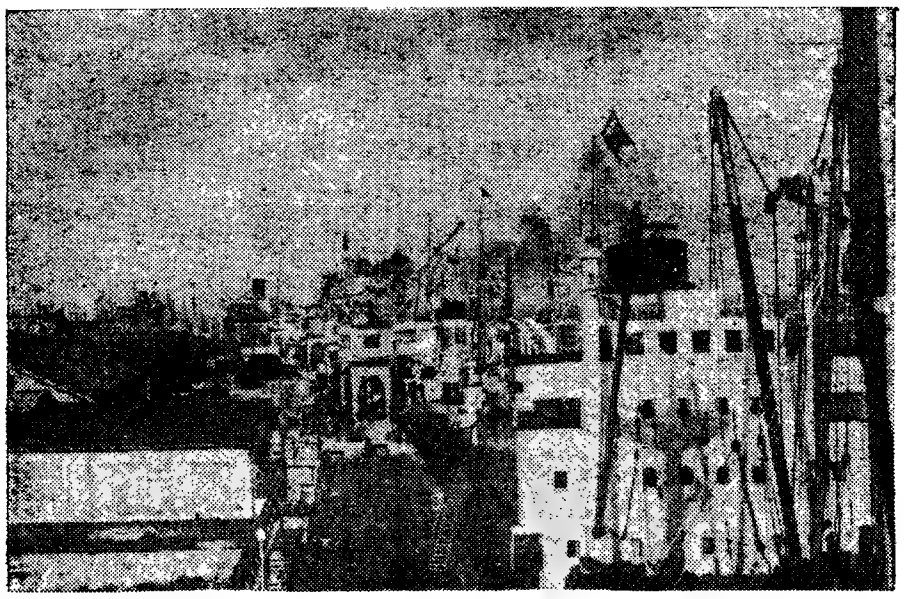
COMPANHIA PORTUGUESA

* PASTAS MECÂNICA E QUÍMICAS
* PAPÉIS KRAFT, DE JORNAL E IMPRESSÃO REVISTA
* CARTÃO CANELADO E FITA GOMADA
* SACOS E SAQUETAS DE PAPEL

Sede: Lisboa, R. Castilho, 90-5.º
Telegramas: Celulose – Lisboa
Telefones: 731174-75-76 – 733161

Instalações Fabris: Cacia
Telegramas: Celulose – Cacia
Telefones: Aveiro 91287-88-89

PORTO DE LISBOA



Entreposto de Santa Apolónia

O porto de Lisboa, dadas as suas excelentes condições naturais de amplidão, de segurança e de acesso, admitindo, em todo o tempo, a entrada dos maiores navios existentes é, pela sua situação geográfica, porto de escala nas comunicações com a África e com a América do Sul e do Norte. Dispõe de ampla zona industrial para actividades económicas do maior interesse nacional.

A zona de exploração comercial localiza-se na margem norte do rio e desenvolve-se ao longo de 14 kms de cais acostáveis, compreendendo entrepostos e terraplenos livres. Os entrepostos são recintos vedados onde as mercadorias de origem estrangeira ou ultramarina se encontram em regime livre, só pagando direitos aduaneiros quando passam para outro regime. De entre os entrepostos existentes destaca-se, pela sua maior capacidade de armazenagem, o de «Alcântara-Norte», destinado, principalmente, a mercadorias provenientes das províncias ultramarinas.

Importantes actividades se encontram situadas no porto de Lisboa: — em Pedrouços, em execução, a doca de pesca e respectivas instalações terrestres; o estaleiro de construção e reparação naval, com cinco docas secas e duas carreiras de construção; em Alcântara, a maior doca comercial do porto; no Poço do Bispo, silos para armazenagem de cereais e cimento.

A movimentação de passageiros das carreiras de longo curso é efectuada através de duas estações marítimas: Alcântara e Rocha do Conde de Óbidos. Para o tráfego entre margens, várias estações fluviais asseguram o intenso movimento de passageiros e de veículos.

Na zona industrial sobressaem, na margem norte, as instalações petrolíferas pertencentes a empresas particulares, com uma capacidade de armazenagem de 400 000 m3, e a refinaria, onde são tratadas anualmente 1 200 000 toneladas de petróleo bruto. Para a movimentação dos produtos petrolíferos existe uma rede de numerosos oleodutos estabelecendo ligação entre as diferentes instalações e uma ponte-cais recentemente construída e equipada para o fim em vista, que permite a acostagem de navios-tanques de grande tonelagem.

Na margem sul destacam-se: instalações de armazenagem de produtos petrolíferos, na Banática e em Porto Brandão; a base naval e o arsenal, subordinados ao Ministério da Marinha, no Alfeite; o grande bloco industrial da Companhia União Fabril, com instalação portuária privativa, no Barreiro; e, na região do Seixal, a indústria siderúrgica, planeada para uma produção anual de um milhão de toneladas. As instalações siderúrgicas dispõem de um cais acostável e respectivo equipamento.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL

CAIS DO SODRÉ

TELEFONES: 36 62 15 (INFORMAÇÕES)

36 23 21

SACAVEM

DESDE 1850, A MARCA DAS MELHORES FAIANÇAS QUE SE FABRICAM NO PAIS

SERVIÇOS DE MESA — JARRAS E BIBELOTS DECORATIVOS

AZULEJOS LOIÇAS SANITÁRIAS MOSAICOS

LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 49/57

Filiais no PORTO - COIMBRA - FUNCHAL - LUANDA

António Moreira Rato & Filhos, L.da

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
«TUBAGEM DE GRÉS»
LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879-663708 — Telegramas: «Ratofilhos»
AVENIDA 24 DE JULHO, 54-G
LISBOA

NA JOALHARIA MERGULHÃO

PODERÁ ADQUIRIR PRATAS ANTIGAS, SERVIÇOS DE CHÁ, ANTIGOS E MODERNOS, BAIXELAS DE PRATA, CANDELABROS, TABULEIROS E SALVAS DE GRADINHA, FAQUEIROS, ETC.

A preços reduzidos

RUA DE S. PAULO, 162 Tel. 3 0013

VIDROS Telef. 324485-33084 ESPELHOS

A UNIÃO

Rua Luz Soriano, 23-A — Lisboa 2

RODRIGUES

ARMAZÉNS DE LANIFÍCIOS — SEDAS E VELUDOS
— DE —
JOÃO ANTÓNIO RODRIGUES, & C.ª
Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.

PORTO — LISBOA

Instituição fundada em 1884

Capital e Reservas — Esc. 165.500.000$00

Dependências no Porto — Bonjardim (Casa Antiga)-Sá da Bandeira Infante D. Henrique — Costa Cabral — Campanhã — Carvalhido Foz do Douro - Boavista — Carlos Alberto e Costa Cabral (Areosa).

Dependências em Lisboa — Praça dos Estados Unidos da América Avenida Fontes Pereira de Melo, Rua Pascoal de Melo e Avenida Alvares Cabral (ao Rato)

AGÊNCIAS — Braga, Setubal, Ovar, Matosinhos, Amarante, Lourosa, Gondomar. Vila do Conde, Murtosa, Alberg.-a-Velha, V. N. de Gaia. Valença

POSTO em Vilar Formoso

Correspondentes no Rio de Janeiro — **Banco Borges**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

ESTABELECIMENTOS

JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.

GRANDES ARMAZÉNS DE VÍVERES

★

Papelaria, perfumaria, produtos químicos, matérias-primas para as indústrias de plásticos e borracha e especialidades farmacêuticas

★

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Fornecedores de mantimentos para navios

Teleg. «Víveres» ★ 13, Rua Garrett, 23 — LISBOA ★ Tel. 362191

BEBA SAGRES

A CERVEJA PORTUGUESA DE CLASSE INTERNACIONAL

Papelaria Vasconcelos, Lda.

RUA DA PRATA, 270

LISBOA

Telefones 320244 - 35594 - 322370 - 325289

Endereço Telegráfico PAPELCAR

Representante exclusivo para Portugal

das célebres gravuras BEATRICE D'ESTE

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

FUNDADO EM 1864

RUA DO COMÉRCIO, 94 — LISBOA

CAPITAL ... ... 200.000 CONTOS
FUNDOS DE RESERVA ... ... 507.199 CONTOS

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DE CABO VERDE, GUINÉ, SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, MOÇAMBIQUE, MACAU E TIMOR

13 DELEGAÇÕES URBANAS
71 DEPARTAMENTOS NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES
24 DEPARTAMENTOS NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS, ABERTURA DE CRÉDITOS DOCUMENTÁRIOS, CARTAS DE CRÉDITO, TRANSFERÊNCIAS POSTAIS E TELEGRÁFICAS EM MOEDA NACIONAL OU ESTRANGEIRA, DESCONTO E COBRANÇA DE LETRAS, COFRES FORTES, SERVIÇO DE TÍTULOS, DEPÓSITOS À ORDEM, COM PRÉ-AVISO E A PRAZO

ALBA

FÁBRICAS METALÚRGICAS

AUGUSTO MARTINS PEREIRA, HERDEIROS

Sede em:
ALBERGARIA-A-VELHA
Telefone 52206 — P. P. C.
Telegramas: «ALBA»

Escritório em Lisboa:
R. DOS CORREEIROS, 40-2.º-E.
Telefone 321363/4

FUNDIÇÕES DE FERRO E LIGAS NÃO FERROSAS

Artigos sanitários e de cozinha; aparelhagem vinícola; Acessórios para condutas adutoras e redes de distribuição de águas; Artigos para instalação de saneamento; Apetrechamento para a industria vidreira; Artigos para instalações eléctricas; Receptáculos postais domiciliários, etc.

Praia de Armação de Pera

A mais progressiva e frequentada das praias algarvias

ESTÂNCIA INTERNACIONAL DE INVERNO

INFORMAÇÕES:

JUNTA DE TURISMO DE ARMAÇÃO DE PERA

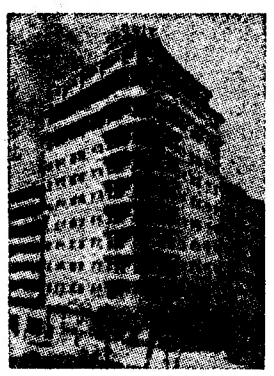
ANTÓNIO BRÁS, LIMITADA

ANTIGA CASA BRÁS & SILVA

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES E SEUS DERIVADOS POR ATACADO E A RETALHO

R. da Palma, 252, 254-A — Armazém: R. do Benformoso, 133-B
Telefone 864561

HOTEL EMBAIXADOR



NO CENTRO DA CAPITAL E COM EXCEPCIONAL CATEGORIA INTERNACIONAL

.....

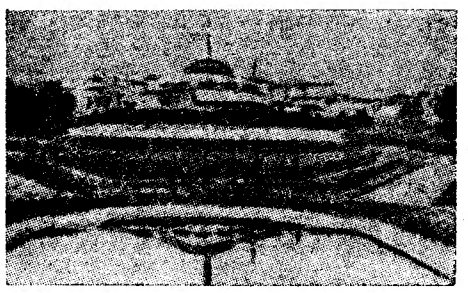
MAGNÍFICOS QUARTOS, TODOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, CHUVEIRO, RÁDIO E TELEFONE.

«BOITE - TERRAÇO DAS ESTRELAS» NO 10.º ANDAR — «SNACK-BAR»
COCKTAIL-BAR — SOLÁRIO — BAR — CABELEIREIRO
MIRADOURO, DE ONDE SE DISFRUTA MARAVILHOSO PANORAMA
Telefone 730171 - 14 linhas — Avenida Duque de Loulé
LISBOA — PORTUGAL

CASINO ESTORIL

NELE SE REUNEM AS MAIORES INDIVIDUALIDADES DE TODO O MUNDO

CLIMA PRIVILEGIADO — AMBIENTE DE ÉLITE — JOGO — MÚSICA — SALÃO - RESTAURANTE COM «SHOW»



O CARNAVAL DO ESTORIL É EXCELENTE CARTAZ DO TURISMO NACIONAL

ESTORIL — **a mais importante estância turística do país**
Telefones - 060729 a 060731 e 062365

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, LDA.

PRODUZ : **CHAPA DE VIDRO**

COMUM de 1 a 8 mm; Fosca, simples e artística; Impressa; Aramada; GIVRADA; TEMPERADA; Inestilhaçável; Isolante

FIBRAS DE VIDRO — LÃ E SEDA
A granel, em mantas, coquilhas, filtros, etc.

MOSAICO DE VIDRO — TIPO BIZANTINO
No formato de 2×2 cm. e 3×2 cm., em 36 cores diferentes

LÂMPADAS FLUORESCENTES
De tipo stansard e arranque rápido de 15 a 80 w nas cores: branca, vermelha, verde, amarela, azul e rósea

ARRANCADORES e BALASTROS

AMPOLAS DE VIDRO NEUTRO
Brancas e amarelas

LÂMPADAS DE MERCÚRIO
(em vias de fabrico)

Fábricas :
Santa Iria da Azóia — Marinha Grande — Póvoa de Santa Iria
Escritórios :
SANTA IRIA DA AZÓIA — **Telef. 259024** — PORTUGAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais
Secção de Propaganda e Turismo

Publicações turísticas:

ÁLBUNS DE POSTAIS COLORIDOS: Lisboa Moderna; Jardins de Lisboa; Lisboa Pitoresca; Estufa Fria; Miradoiros de Lisboa; Castelo de S. Jorge; Cais e Rio; Museus de Lisboa e Parque Florestal de Monsanto.

Preço: 12$50

MONOGRAFIAS DE ARTE E TURISMO: Arcos de Lisboa e Igrejas e Mosteiros de Lisboa, por Matos Sequeira; O Castelo de S. Jorge, por Costa Garcez; Esculturas de Lisboa e Museus de Lisboa, por Fernando Castel-Branco; Janelas de Lisboa, por Ferreira de Andrade; Chafarizes de Lisboa, por Luís Chaves.

Preço: 7$50

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Lisboa, de Luís Teixeira. Preço: 15$00
Lisboa - Roteiro Turístico, com circunstanciadas plantas da cidade e dos arredores com interesse turístico. Preço: 12$50.

na colecção

encontrará

louis aragon

AURELIANO
ROMANCE DE AMOR ENTRE AURELIANO E BERENICE, SÍMBOLOS ETERNAMENTE VIVOS DA HUMANIDADE DOS NOSSOS DIAS
VOLUME N.º 20 — 614 PÁGINAS —— 65$00

juan garcia hortelano

TORMENTA DE VERÃO
ROMANCE EMOLDURADO NA ALTA BURGUESIA, CONSTRÓI-SE NUM EXAUSTIVO DIÁLOGO ORNADO DE APONTAMENTOS MÍNIMOS, DESPOJADO DO SUPÉRFLUO
VOLUME N.º 21 — 360 PÁGINAS —— 45$00

max frisch

OS HOMENS NÃO SÃO MÁQUINAS
UM DOS TEMAS MAIS DRAMÁTICOS DA NOSSA ERA, O CONFLITO ENTRE A INTELIGÊNCIA PURAMENTE MECÂNICA E UMA VISÃO MAIS AMPLA DO MUNDO E DA VIDA
VOLUME N.º 22 — 312 PÁGINAS —— 40$00

andré kedros

DIÁRIO DO SR. UPSILANTE
«DOCUMENTÁRIO» FEITO COM A REUNIÃO DE DADOS VERÍDICOS, DESMASCARA-SE UM MUNDO BEM REAL, PODEROSO, QUE OS EUFEMISMOS, A LISONJA OU O SILÊNCIO ESCONDEM DO HOMEM COMUM
VOLUME N.º 24 — 396 PÁGINAS —— 45$00

vasco pratolini

DIÁRIO SENTIMENTAL
UMA DOCUMENTAÇÃO SIGNIFICATIVA SOBRE AS ORIGENS HUMANAS E SENTIMENTAIS DO MUNDO NARRATIVO, ESSENCIAL PARA O CONHECIMENTO DA VIDA ITALIANA DA ÉPOCA
VOLUME N.º 25 — 286 PÁGINAS —— 35$00

editora **ARCÁDIA** limitada
T. S. Paulo, n.º 7-3.º — Lisboa - 2

A MUNDIAL
SEGUROS

CAPITAL E RESERVA:-ESC. 415 950 388$00

SEDE EM LISBOA, NO LARGO DO CHIADO, 8

AGENTES POR TODO O

CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

FUNDADA EM 1834

A mais importante e mais antiga organização do Comércio Nacional — Secções Técnicas de Importação e Exportação — Informações Comerciais — Contencioso Jurídico, Fiscal e Aduaneiro — Estudos Económicos — Serviços Culturais — Biblioteca

■

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89 — LISBOA 2
Telefs. P. P. C. 327179 — 327289 — 323472

A «LOUCURA DE DRAKE» INUNDOU O MUNDO DE PETRÓLEO

E IMPÔS O RITMO DA VIDA MODERNA

GRAÇAS aos prodígios da petroquímica, cerca de metade dos produtos que hoje são de uso quotidiano derivam do petróleo, do qual se extraem, também, medicamentos, aliás, uma das propriedades do fabuloso óleo mineral já reconhecidas pelos povos da mais remota antiguidade, os quais o usavam, também, para outros fins utilitários.

Velhos narradores, como Heródoto, Plínio ou Estrabão falam do petróleo que substituia o azeite para a iluminação na Babilónia e no Egipto, onde, considerado material sagrado o empregavam no embalsamamento das múmias, do mesmo modo que servia aos sacerdotes hebreus para queimarem as vítimas nos sacrifícios e acenderem o fogo santo nos altares. Aliás, o petróleo aparece, desde épocas mais longínquas, associado ao culto do fogo, por exemplo nos misteriosos ritos de uma religião, que, vários historiadores pretendem derivada da de Zaratustra.

Segundo Marco Polo, aí por meados do século XIII, era o óleo mineral largamente usado pelas populações da Geórgia. De então para cá, foi-se difundindo, mais

Na primitiva exploração das fontes de óleo mineral, o petróleo vinha misturado com a água e a dissociação tornava-se morosa e difícil

ou menos, por toda a parte, o seu emprego, em especial na iluminação, o que representava, já nos tempos modernos, um grande progresso, o qual até fins do século XIX consistia ainda nessa utilização em escala industrial.

O elemento impulsionador da assombrosa transformação que se operou em todo o Mundo, mercê do vertiginoso avanço pela revolução industrial, que hoje culmina nos milagres da ciência e da técnica, foi o petróleo, quando se tornou possível a sua extracção artificial, como modernamente se entende, isto é, pelos processos mecanicos, aplicados, no meado do século passado, na América do Norte. Quer dizer: desde que, em 1859, o célebre pioneiro Edwin Laurencine Drake, começou a perfurar, perto de Tittusville, na Pensilvânia, o primeiro poço de petróleo, mediante instrumentos metálicos e com o auxílio de uma perfuradora.

Desde então, os rios de petróleo que correm á superfície do planeta alteraram o panorama histórico e originaram a nova estrutura económica e social das modernas civilizações, com poderosos reflexos em todos os sectores das actividades humanas, incluindo as mais altas manifestações do génio criador.

Para se avaliar da importancia do petróleo como elemento propulsor do progresso na vida actual, basta dizer que dos oito a dez barris que o primeiro poço aberto, há mais de cem anos, nos Estados Unidos da América do Norte, rendia diàriamente, a produção naquele país, segundo as estatísticas de 1961, subiu a nove milhões, por dia, totalizando a produção mundial, também diária, vinte e quatro milhões de barris (contendo cada barril cerca de 160 litros).

Rendimento do primeiro poço petrolífero — oito a dez barris por dia
Produção dos E. U., cem anos depois — nove milhões de barris diáriamente
Extracção diária mundial — vinte e quatro milhões de barris

As previsões de um jovem químico

Data do ano de 1784 o começo, nos Estados Unidos, dos estudos para a refinação do petróleo natural, então extraído por processos primitivos, pouco eficientes e menos rendosos, pois o precioso mineral líquido vinha á superfície do solo misturado com água, tornando-se complicado, moroso e pouco prático o sistema rudimentar de separação.

Uma série de acontecimentos predominantes precedeu o êxito triunfal e espectacular da epopeia do coronel Drake e dos seus companheiros da extraordinária aventura que levou á grande viragem da História.

No declinar do ano de 1850, o advogado de Nova York, George H. Bissel, visitando o Colégio Dartmouth, em Nova Hampshire, onde estudara, dois professores de Ciências mostraram-lhe uma amostra de petróleo recolhida á superfície de um ribeiro que corria pela propriedade florestal de seu pai, cerca de Tittusville, por outro antigo aluno do mesmo estabelecimento de ensino.

Falaram-lhe os cientistas dos exames feitos ao produto e das conclusões a que haviam chegado sobre a possibilidade do seu aproveitamento como combustível para candeeiros de iluminação. Isso sugeriu a Bissell a ideia de organizar uma companhia para a exploração das fontes de petróleo. Essa foi a primeira firma comercial da especialidade fundada nos Estados Unidos da América do Norte.

Contratou a empresa um jovem professor de Química da Universidade de Yale, Benjamin Silliman, incumbindo-o de analisar o mineral líquido e cujo relatório, feito em 1855, considera-se, hoje, um documento valioso na história do petróleo, sobre o qual diz um cronista: «Numa época em que o petróleo era usado como combustível de candeeiros e algumas vezes na preparação de algum medicamento, as pesquisas de Silliman demonstraram aquilo em que viria a tornar-se a matéria-prima da industria petrolífera nos primeiros cinquenta anos: petróleo, parafina e lubrificantes. Também indicava produtos potenciais, tais o gás natural e a gasolina, que viriam a predominar nos cinquenta anos seguintes».

Impunha-se á nova empresa iniciar a fase imediata e decisiva das operações para a extracção do petróleo nos terrenos de Bissell. Para vigiar esses importantes trabalhos, foi contratado Edwin Drake, antigo empregado dos caminhos de ferro, interessado pela descoberta do petróleo, o qual escolheu para colaboradores um ferrador e seus dois filhos, com larga experiência na exploração de minas de sal.

Em Abril de 1859 lançaram-se na árdua tarefa de abrir um poço através dos rochedos ao longo de Oil Creek, perto da pequena vila de Tittusville. A certa altura da violenta tarefa, a abertura escavada foi invadida pelas águas turbilhonantes de uma fonte subterranea. Para evitar novas inundações, Drake resolveu introduzir um largo tubo de ferro na terra com que encheram a abertura — e dessa solução de emergência resultou o sistema ainda em uso na abertura de poços petrolíferos.

Decorreram, entretanto, meses de contínuos e intensos esforços sem qualquer resultado, pelo que os camponeses da região, descrentes e desconfiados, consideravam uma loucura toda aquela actividade impulsionada pela energia e a obstinação do antigo ferroviário — a «loucura de Drake». Ele prosseguiu, contudo, na realização do plano estabelecido, e já quando o desespero alastrava á sua volta, mas sem o contaminar, apareceu, finalmente, o petróleo numa miragem fascinante pela abertura rasgada nas entranhas da terra — que não tardou a transformar-se em maravilhosa realidade.

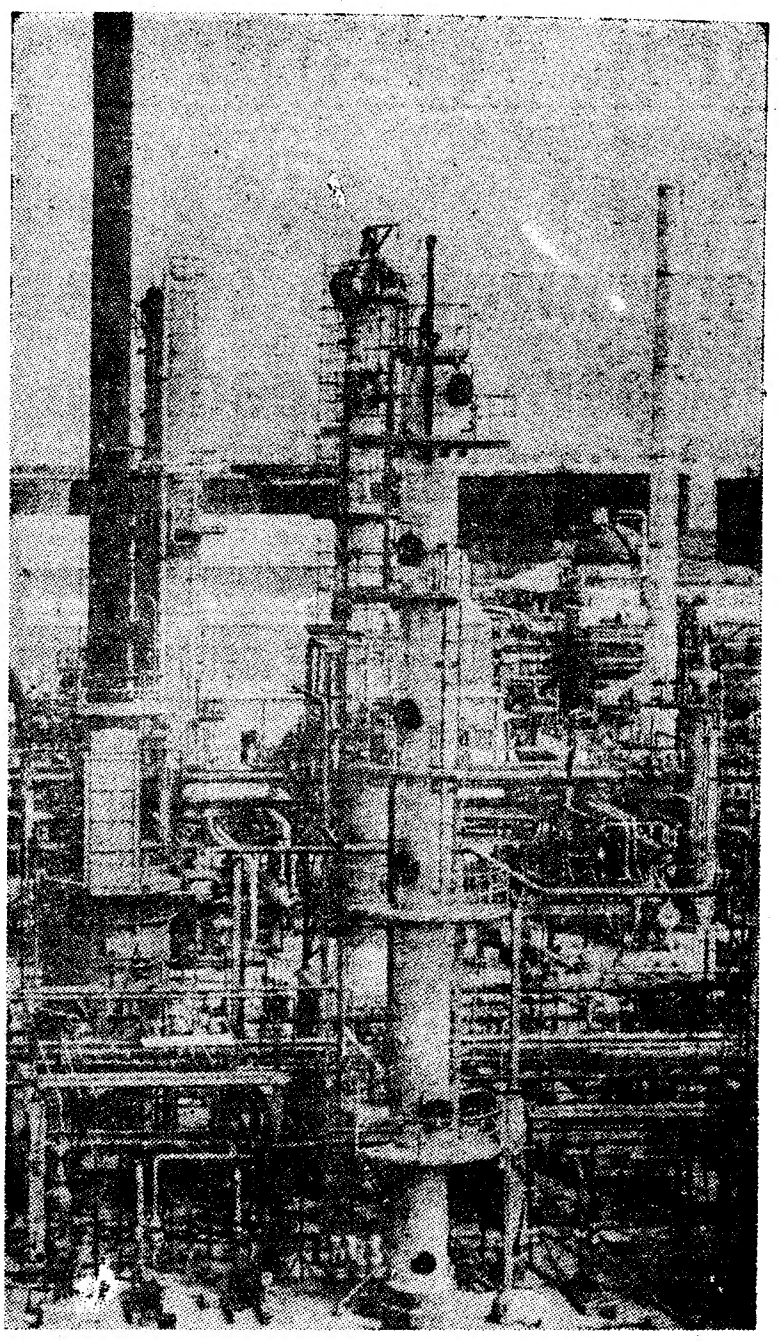
O princípio da «corrida ao oiro negro»

O acontecimento histórico ocorrera como que por capricho do acaso.

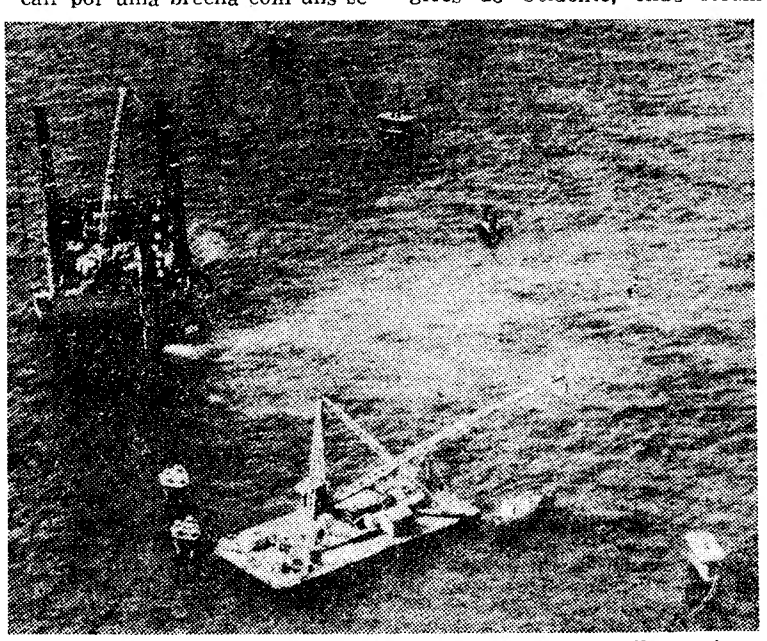
Na tarde de um sábado, em Agosto daquele ano, ao findarem a semana de trabalho os que se empregavam em abrir o poço, viram o instrumento de furar, desprender-se da engrenagem e cair por uma brecha com uns setenta pés de fundura. Os homens lá conseguiram retirar o perfurador e foram para as suas casas, ignorando, porém, que fora atingida a jazida de petróleo.

Na tarde seguinte, o ferreiro voltou ao local e abeirou-se da abertura, movido apenas pela curiosidade de olhar através do cano metálico. E viu, num assombroso pasmo, brilhar, lá ao fundo, a enfeitiçá-lo, um líquido negro, burbulhante. Abalou, em entusiástiço alvoroço, e foi contar a fantástica descoberta á gente da aldeia, que ficou tomada de espanto e entusiasmo. Uma nova era nascia com o advento da industria do petróleo que iniciava a «fase portentosa da civilização moderna». E começava a «corrida ao oiro negro».

As frutíferas pesquisas alastraram por toda a Pensilvania e novas e opulentas fontes de petróleo surgiram no Kentucky e no Ohio, multiplicando-se pelas regiões do Ocidente, onde foram abertos os grandes poços de Oklahoma e do Texas, não tardando o caudal da riqueza fabulosa a espraiar-se pela terras portentosas da Califórnia — cenário das aventuras fantásticas pelos caminhos do novo Eldorado. Depois, foi toda a epopeia para a conquista do imenso tesoiro alastrando em impetuosas torrentes subterraneas por todos os continentes e desdobrando-se em infindáveis toalhas submarinas, onde parece situarem-se, com outras riquezas do mar, as inesgotáveis reservas do petróleo, ainda hoje, no limiar da era atómica, «o nervo da vida moderna no seu ritmo cada vez mais apressado».



Da bomba mecânica utilizada por Drake no primeiro poço aberto na Pensilvânia para a extracção do óleo mineral até ás modernas e poderosas instalações nas zonas de intensa produção de petróleo, medeia o espaço de pouco mais de um século, durante o qual a «fonte mágica das energias propiciadoras dos milagres dos tempos modernos» operou a grande viragem na marcha da História



No fundo do mar desdobram-se imensas toalhas de petróleo, cujas explorações aumentam a produção e garantem reservas inesgotáveis

Glorificação da «loucura» de Drake

A «loucura de Drake», impulsionadora da grande viagem na mancha da Humanidade pelo caminho do progresso, proclamada «como rasgo sublime da genialidade que opera os prodígios da História», teve a sua consagração na passagem do centenário do acontecimento transcendente — a descoberta do poço petrolífero de Oil Creek.

Em Agosto de 1959, representantes do Governo dos Estados Unidos, cientistas, técnicos, industriais e negociantes de petróleo, rodeados pela multidão em jubilosa romaria evocadora da epopeia dos pioneiros, reuniram-se em Tittusville para a solene celebração da data histórica.

Seco há muitos anos, o «poço de Drake», hoje com o prestígio dos lugares de onde brotam lendas maravilhosas, foi coberto por uma placa em bronze na qual se gravaram a data inolvidável e a alegoria «á empresa formidável que conduziu á descoberta da fonte mágica das energias propiciadoras dos milagres dos tempos modernos».

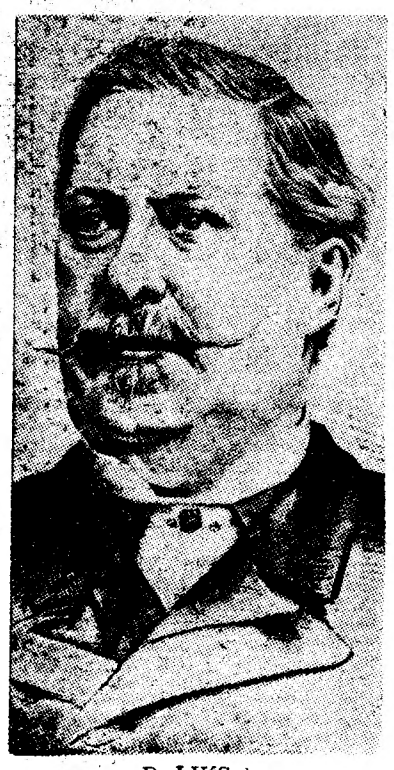
De então para cá, milhares de turistas passam, em cada ano, pelo Drake Well Park onde se ostenta, como um dos mais célebres troféus das conquistas do homem em todos os tempos, o modelo da bomba mecanica, utilizada no primeiro poço de petróleo.

UM EPISÓDIO QUE RECORDA UMA ÉPOCA

A carta em que o príncipe D. Luís organizava o seu estado-maior para a expedição a Angola

NO domínio das relíquias epistolares, quantos documentos históricos de incalculável valor aguardam nos gavetões ou nas escrivaninhas de tantos particulares, que os seus possuidores se resolvam a confiá-los aos arquivos, bibliotecas ou museus oficiais? Não se sabe e é impossível avaliá-lo. Cartas de reis, de presidentes e de príncipes, missivas de grandes cabos de guerra, mensagens de amor ou de sonho, projectos e planos, quimeras e realidades, desilusões amargas, insídias e pequenas traições...

Se todos aqueles que, em Portugal, dispõem de preciosidades epistolares subscritas por grandes nomes da vida deste País — tantas vezes plena de vicissitudes — se decidissem a oferecê las ao património nacional, as nossas colecções de documentos históricos seriam largamente enriquecidas e um catálogo expressamente dedicado a tais papéis permitiria, nos arquivos e bibliotecas, a sua consulta e a sua divulgação.



D. LUÍS I

Vêm estas considerações a propósito de um curioso documento que há dias nos chegou ás mãos, redigido e assinado (há mais de um século) pelo infante D. Luís — que ascenderia pouco depois ao trono. Tem a data de 15 de Maio de 1860. E' uma carta amarelecida pelo transcorrer de cento e dois anos. A tinta perdeu a sua tonalidade azul e está acastanhada. D. Luís tinha sido nomeado, como oficial de Marinha que era, comandante da Força Naval Expedicionária, organizada para seguir para Angola, onde Portugal se empenhava já nos primórdios de uma vasta campanha de ocupação e de colonização.

Quando um homem que estava para ser rei pedia ao ministro da Marinha a nomeação de certo oficial para seu chefe de estado-maior

D. Luís, embora infante ás portas do trono, não tratou pelas vias palacianas as suas pretensões quanto aos oficiais que desejava ter como mais próximos colaboradores na expedição a Angola. Pegou numa folha de papel e, pelo seu próprio punho, escreveu ao ministro da Marinha e Ultramar — o conselheiro José Marcelino de Sá Vargas, a expor e a justificar os seus pontos de vista.

Um homem que seria rei a breve trecho, dirigiu-se ao seu ministro com respeitosa cerimónia — quase com humildade — numa afirmação de disciplina militar, de educação cívica e de noção perfeita de hierarquias, que pode — ainda hoje — apontar-se como exemplo de admirável conduta e de insuperável aprumo.

E, afinal, que queria D. Luís? Apenas um chefe de estado maior e um ajudante da sua escolha, da sua confiança.

Mas vejamos o texto da sua carta para o ministro Sá Vargas:

Ell.ª Ex.mo Senhor

Convindo completar quanto antes, para bem do serviço, o estado maior da força naval expedicionária, atrevo-me a pedir a Vossa Excellencia, com authorisação d'El Rei, para cheffe d'estado maior o Capitão de Fragata Antonio Sergio de Sousa, que já está ás minhas ordens, e do Tenente Antonio de Sampayo e Pina para as minhas ordens como cheffe da força.

Peço a Vossa Excellencia me desculpe o eu mesmo ter proposto os nomes, mas como a responsabilidade da comissão pesa toda sobre mim, desejei ter ao meu lado indivíduos que merecessem a minha confiança e de quem tivesse conhecimento, pois ha quase tres annos que estes officiais servem debaixo das minhas ordens.

Deus guarde Vossa Ex.ª Ill.ma Ex.ª Senhor Ministro da Marinha e Ultramar.

Lisboa 15 de Maio de 1860.

D. LUIS, DUQUE DO PORTO
Com.e da força naval expedicionaria

Correspondendo aos termos desta carta, o ministro Sá Vargas mandava nomear, logo dois dias depois, a 17 de Maio, o capitão-de-fragata António Sérgio de Sousa chefe do estado-maior do Infante para a expedição a Angola, e o tenente António de Sampayo e Pina, como seu ajudante de ordens.

Possui esta curiosa documentação um sobrinho-neto do ministro Sá Vargas — o sr. eng. Francisco José de Sá Vargas Morgado — que no la facultou, a nosso pedido, para efeito deste breve apontamento e que se propõe oferecê-la brevemente ao Museu de Marinha. Oxalá o seu exemplo frutifique e seja seguido por tantos que podem imitar o gesto do sr. eng. Sá Vargas Morgado.

O conselheiro José Marcelino de Sá Vargas — uma das personagens deste episódio — trasmontano de estirpe, nasceu em Bragança em 1802 e finou-se em Lisboa em 1876. Bacharel em Direito, em suas provas de formatura «aprovado por todos», corregedor e deputado ás Cortes, foi sucessivamente ministro dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, e interino dos Negócios do Reino; juiz da Relação do Porto e depois da de Lisboa; ministro da Marinha e Ultramar, vice-presidente da Relação de Lisboa, par do Reino (por proposta de Fontes) e, por ultimo, conselheiro de Estado, desde 31 de Dezembro de 1874, na vaga deixada por Filipe Folque. Nessa qualidade ascendeu a presidente da Camara dos Pares. Foi um notável homem publico, brilhante orador parlamentar e magistrado sem mácula. Bragança considerou-o para todo o sempre um dos seus mais eminentes cidadãos.

As personalidades vigorosas do ministro José de Sá Vargas e do almirante António Sérgio de Sousa

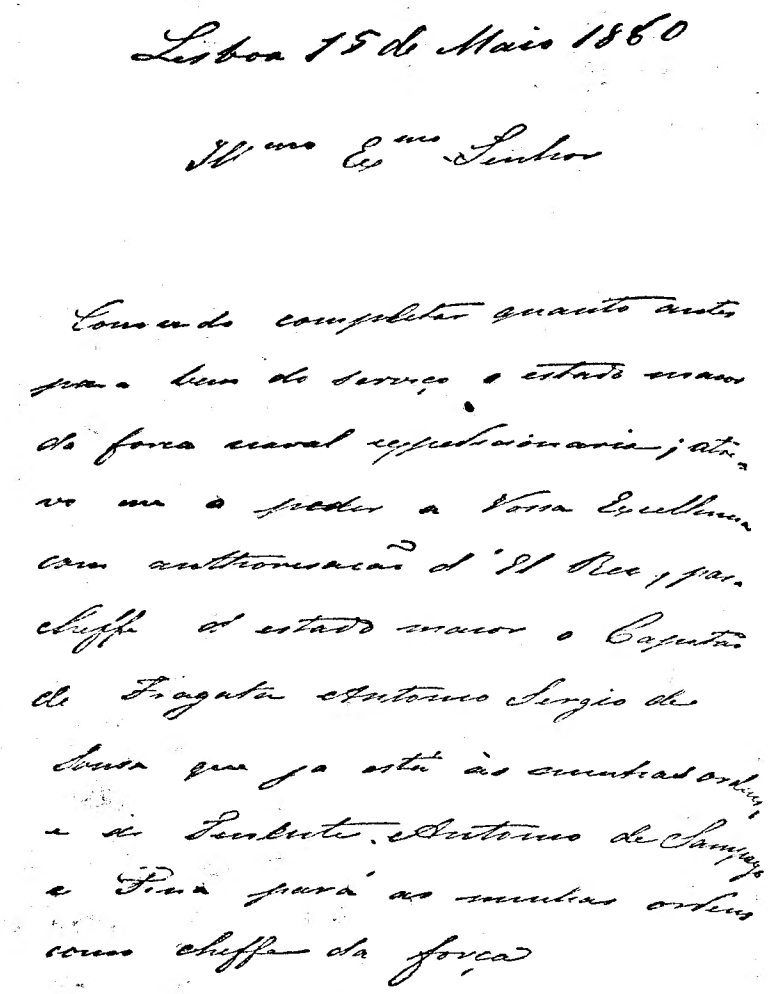
Por seu turno, o homem que Sá Vargas nomeou tão prontamente, a pedido de D. Luís, seu chefe de estado maior, foi uma das maiores figuras da Armada do seu tempo. António Sérgio de Sousa, mais tarde visconde de Sérgio de Sousa (avô do também antigo oficial de Marinha e ilustre historiador, felizmente ainda vivo, António Sérgio) nasceu em Belém, em 1809, e morreu em Goa, em 1878, no exercício do cargo de governador-geral.

Notabilizou-se nas campanhas liberais, foi um dos bravos do Mindelo e do cerco do Porto; na batalha do cabo de S. Vicente, a bordo da fragata «Rainha», tomou parte na abordagem de um navio miguelista e, voltando a Lisboa, bateu-se ainda pela liberdade em vários pontos do continente.

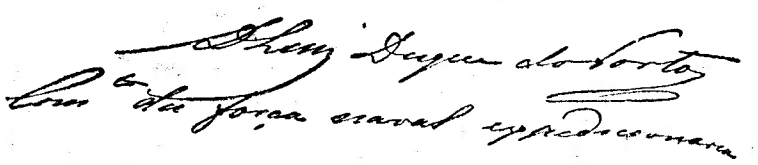
Com a paixão do Ultramar, abalou mais tarde para Angola onde fundou a cidade de Moçamedes e chegou a ser governador-geral daquela província. Quando D. Luís ascendeu a rei, foi seu ajudante de campo. Anos depois voltou ao Ultramar e foi governador de Macau e de Timor, ministro plenipotenciário de Portugal na China e no Sião e, por fim, governador do Estado da India, onde a morte o arrebatou.

Tal foi o marinheiro eminente que D. Luís desejou ter, certo dia, como seu chefe de estado-maior

Sá Vargas, quando ministro da Marinha e do Ultramar



«Fac-simile» da primeira página da carta de D. Luís ao ministro Sá Vargas



A assinatura de D. Luís, como comandante da força naval expedicionária

«Expressos» europeus

Os comboios europeus aceleram cada vez mais a sua marcha, por meio de máquinas potentes, cujos aperfeiçoamentos técnicos lhes dão maior velocidade e a máxima segurança, e da progressiva electrificação das vias férreas. Tais progressos aplicados aos caminhos de ferro na Alemanha tornam consideràvelmente mais rápidas as viagens dos grandes «expressos».

A partir dos fins de Maio próximo, o «Alpen-Express» vencerá em trinta horas o percurso Roma-Copenhague, que é feito agora em trinta e cinco, enquanto na viagem em sentido contrário o comboio chegará á capital italiana cinco horas e quarenta e cinco minutos mais cedo do que até aqui.

O «Kärnten-Express», entre Hamburgo e Salzburgo, encurtará, também, o tempo da viagem em duas horas. Será extraordinàriamente acelerada a marcha do projectado «Hispana-Express», que ligará directamente Copenhague, via Hamburgo e Basileia, a Port Bou ou Barcelona; e o «Rheingold-Express», entre Emmerich, na fronteira germano-holandesa, e Basileia, atingirá velocidades máximas até 160 quilómetros á hora.

Construída há pouco por uma fábrica de Kassel, uma locomotiva «Diesel» hidráulica, com 4000 CV, 23 metros de comprimento e o peso de 125 toneladas, atinge a velocidade de 160 quilómetros horários no serviço de «expressos» e 100 no transporte de mercadorias. É, hoje, a locomotiva mais potente da Europa.

ESCOLA DE BALLET
do CENTRO PORTUGUES DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristovão de Figueiredo, 10-B. 12-A 12-B – (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON Preço de **80$00** por mês duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos